O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom, com nebulosidade. Temperatura — Estavel. Ventos — Do quadrante sul, com periodos de calmaria.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 29,2-17,2; Bonsucesso, 23,6-15,5; Ipanema, 22,0-16,4; Jardim Botânico, 23,8-13,6; Manguinhos, 20,0-14,8; Meier, 25,1-14,6; Pão de Açucar, 20,2-14,2; Penha, 23,2-14,8; Praça 15, 21,7-17,1; Praça Barão de Taquara, 24,8-12,0; Saens Pena, 24,0-18,0 e Santa Cruz, 26,8-16,5.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Setembro de 1946

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7318

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1513

ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 34 PAGS. — Cr$ 0,50

Encerrou-se o julgamento dos super-criminosos nazistas

Será lido a 23 do corrente o "veredictum" dos 8 juizes do Tribunal de Nuremberg

Acredita-se no enforcamento de onze dos acusados

NUREMBERG, 31 (Por A. J. Hoenfield, da Associated Press) — Falando durante quatro horas, os vinte e um maiorais nazistas, ora em julgamento pelo Tribunal Internacional de Crimes de Guerra, fizeram o seu último apelo por clemencia.

Foi essa a última possibilidade apresentada aos acusados para se defenderem das tremendas acusações que sobre eles pesam e para explicarem sua conduta e seus atos durante a vigencia do nazismo na Alemanha.

Cabeças que foram da máquina de guerra de Hitler, todos eles se declararam inocentes da prática de crimes contra a humanidade. Alguns disseram que, apesar de tudo, não tinham medo de morrer. Quase todos culparam Hitler e disseram que o grande erro que haviam cometido foi o de seguirem o Fuehrer.

Os discursos foram limitados a dez minutos, com exceção de Rudolf Hesse, que falou mais tempo.

O último a falar foi Fritsche e logo depois o juiz Lawrence, presidente do Tribunal, anunciou a suspensão dos trabalhos até 23 de setembro próximo, quando será lido o "veredictum".

Antes de encerrar os trabalhos, o juiz-presidente elogiou os membros da acusação e da defesa pelo modo por que haviam desempenhado suas funções.

Cada acusado falou de seu proprio lugar, em pé, mediante microfones portateis. Rudolf Hess, alegando motivos de saude, obteve permissão para falar sentado.

Serão enforcados

NUREMBERG, 31 — (A. P.) — Os advogados de defesa disseram que 11 dos 21 lideres nazistas, que hoje apresentaram sua última defesa, provavelmente serão enforcados; três — Schacht, Neurath e von Papen — esperam clamencia; outros seis — Doenitz, Raeder, Jodl, Schirach, Fritzsche e Streicher — alimentam grandes esperanças.

DIARIO DE NOTICIAS

Tiragem da ediçao de hoje:

102.056

EXEMPLARES

Para a capital:

86.765

Para os Estados, especialmente Minas, E. do Rio, E. Santo e São Paulo:

15.291

O matutino de maior circulação do Distrito Federal

JORGE II CONFIA NO PLEBISCITO DE HOJE

Conflitos sangrentos entre forças regulares e comunistas

LONDRES, 31 (A. P.) — O rei Jorge II, da Grecia, foi descrito como confiante em que vencerá por 2 a 1 o plebiscito que se realizará, amanhã, na Grecia, para se determinar se ele deve ou não voltar ao trono grego. O rei Jorge fugiu da Grecia, em 1941, após a invasão alemã.

Choques armados

ATENAS, 31 (A. P.) — As tropas britânicas na Grecia receberam ordens para se recolherem aos quartéis, às vésperas do plebiscito que, segundo se acredita em geral, determinará a volta do rei Jorge II, que se encontra exilado na Inglaterra. Há noticias de choques esporádicos "com os bandos comunistas", elevando-se a 28 o total de pessoas mortas nos últimos dois dias.

Os atacantes incendiaram o posto policial de Platycambo, na Thessalia. Um soldado, um policial e um civil foram mortos. Os soldados correram ao local, travando combate com os comunistas. O prefeito da localidade e dois soldados foram feridos a bala, ao passo que cinco outros soldados feridos ao explodir um caminhão, em virtude de se ter chocado com uma mina terrestre. Perto de Kaamauta, outro bando matou quatro civis.

JORGE II

Aniquilados 200 comunistas

ATENAS, 31 (De Robert Vermillion, correspondente da U. P.) — Anunciou-se oficialmente que um grupo comunista de 200 homens foi "aniquilado" ou aprisionado, durante a noite passada, depois de dois dias de combate no norte da Grecia, onde se desenvolveu o mais grave dos incidentes sangrentos ocorridos nas vésperas do plebiscito sobre a restauração da monarquia.

A noticia foi dada pelo Ministerio da Ordem Pública, o qual informou que os comunistas referidos foram mortos ou aprisionados por forças regulares de igual número depois de violenta luta, nas vizinhanças do monte Paikon, a 16 quilometros da fronteira com a Iugoslavia, na Macedonia Central.

MOLOTOV PARTIU INESPERADAMENTE PARA MOSCOU

Cinco milhões de dólares como reparações de perdas comerciais

E' quanto o México está procurando obter da Italia, abstendo-se de reclamar indenizações de guerra

Suficientes para o Brasil as propriedades italianas

PARIS, 31 (U. P.) — O México anunciou hoje que está procurando obter cinco milhões de dólares da Italia, como indenização de perdas comerciais, mas que não está pleiteando reparações de guerra. O total exato apresenatdo pelo México foi 5.400.874 dólares e trinta e um cents, representando já uma redução dos 4.971.00 dólares pagos pela construção de três navios-tanques, que jamais foram entregues.

Em curta declaração, a delegação brasileira anunciou que não pediria reparações que devessem ser tiradas da atual produção italiana. A propósito, a declaração brasileira dizia textualmente: "O Brasil considera que as propriedades italianas no Brasil, que poderiam ser utilizadas como compensação pelos danos sofridos, são suficientes. Todavia, no caso dessas propriedades serem insuficientes para cobrir os danos causados ao Brasil, a dleegação brasileira se reserva o direito de reclamar a diferença, mediante negociações diretas com o governo italiano".

O México prefaciou o seu memorando com uma declaração de principios, inclusive o de livre comercio com a Italia, o qual poderia ser desenvolvido no futuro. A delegação mexicana pediu ainda que o tratado definisse as seguintes obrigações italianas: 1 — A Italia não apresentará nenhuma reclamação contra o confisco de propriedades italianas, por parte do México, durante a guerra; 2 — A Italia entregará ao México três navios-tanques, pertencentes à Sociedade Anônima Petroleus Mexicanos, construidos pelos estaleiros Ansaldo de Gênova, bem como devolverá as mercadorias mexicanas apreendidas; 3 — A Italia pagará os danos causados aos cidadãos mexicanos, em virtude do afundamento de navios e morte de tripulações.

Em outro trecho, o memorando mexicano acrescentava: "O México é movido pelo desejo de que a Italia obtenha uma paz justa e equitativa. Consequentemente, de acordo com este espirito, abstem-se de reclamar qualsquer indenizazções de guerra, quaisquer que sejam, e apenas considerará créditos comerciais justificaveis, resultantes de transações comerciais normais".

Completa a evacuação do Líbano

Homenageadas, à partida, as tropas francesas

BEIRUT, 31 (A. P.) — As tropas francesas completaram a evacuação do Libano. O último grupo de forças francesas, que partiram a bordo do cruzador "Montcalm", foi homenageado com uma cerimonia de despedidas, de que tomaram parte os leaders do Exército libanez.

Chega a Buenos Aires o primeiro embaixador soviético na Argentina

BUENOS AIRES, 31 (A. P.) — Mikhail Gregorovitch Serguelev, primeiro embaixador soviético junto ao governo argentino, chegou a esta capital a bordo do cargueiro soviético "Akademik Krylov", acompanhado por mais 18 membros do pessoal da embaixada.

Cerca de 2.000 pessoas, muitas dando vivas ao comunismo, acenavam com bandeiras argentinas e soviéticas, enquanto o navio atracava. O chefe do protocolo do Ministerio do Exterior recebeu Serguelev em nome do governo.

O embaixador disse à imprensa que estava feliz por se encontrar na Argentina e que a União Soviética "está trabalhando pela união de todas as nações, a fim de organizar uma paz justa e efetiva".

Acredita-se que um dos primeiros atos do embaixador, depois de apresentar credenciais ao presidente Peron, será a assinatura de um acordo entre os dois paises, na base da nação mais favorecida.

A Argentina ainda não escolheu o seu representante em Moscou.

Viagem rodeada de segredo, não apenas para o público, mas tambem para as delegações dos outros Quatro Grandes

Especulação em torno desse fato — Cinco as causas apontadas — Tensão aguda

PARIS, 31 (De Joseph Grigg, da United Press) — O ministro do Exterior da União Soviética, sr. Viacheslav Molotov, voou hoje para Moscou, especulando-se que teria se encaminhado à capital russa por chamado de Stalin.

A partida de Molotov se verificou em segredo, não somente para o público, mas tambem para as delegações dos outros Quatro Grandes. Assim, acredita-se que o chefe da delegação soviética tenha partido a uma simples palavra radiografada por Stalin ou ainda mediante um chamado telefônico. Contudo, não há nenhum elemento para explicar a partida de Molotov, embora um fato se tenha como certo: sua partida não significa um passeio. A propósito, acentua-se que nas últimas quarenta e oito horas nada ocorreu que pudesse justificar uma partida inesperada de Viacheslav Molotov, a fim de se encontrar com Joseph Stalin.

A primeira reação manifestada pelas delegações participantes da Conferencia foi que as conversações de Molotov e Stalin poderão significar a adoção de uma politica ainda mais vigorosa por parte da União Soviética.

Por outro lado, a Embaixada soviética não deu nenhuma indicação relativamente ao periodo durante o qual Molotov estará ausente. Contudo, manifesta-se que Molotov estará de volta a tempo para a próxima reunião dos Quatro Grandes.

Tensão aguda

PARIS, 31 (Por W. R. Shackford, correspondente da United Press) — Presume-se que o generalissimo Stalin convidou Molotov a regressar para lhe apresentar informações, num momento em que a Conferencia entrava o progresso dos seus trabalhos em virtude de iradas recriminações entre os delegados soviéticos e ocidentais e quando a tensão entre os dois blocos é mais aguda do que em qualquer outro periodo, desde o fim das hostilidades.

Os desenvolvimentos que provavelmente levaram Molotov a seguir para Moscou, são os seguintes: 1) — O apelo da Ucraina ao Conselho de Segurança sobre a Grecia; 2) — A demanda de Gromyko ao Conselho de Segurança por uma investigação, dentro de duas semanas, da situação militar de todas as Nações Unidas; 3) — A rejeição turca, com apoio das potencias ocidentais, das demandas soviéticas sobre os Dardanelos; 4) — O antagonismo crescente entre a URSS e Repúblicas orientais européias de um lado, e o bloco ocidental, na Conferencia da Paz, e 5) — As tentativas dos Quatro Grandes para apressar os trabalhos da Conferencia.

Entrementes, os suplentes dos ministros do Exterior ainda não estabeleceram uma base real para o trabalho sobre as duzentas emendas já apresentadas à Conferencia. Reunir-se-ão esta noite e terão ainda que decidir como iniciar o exame das emendas.

Edição de hoje

34 páginas

5 secções

50 centavos

EM PLENA RETIRADA OS COMUNISTAS DE JEHOL

Talvez se vejam obrigados a abandonar toda a provincia, ante o avanço nacionalista

Assedio "vermelho" a Tatung

SHANGAI, 31 (U. P.) — Informações semi-oficiais dizem que as forças comunistas de Jehol se acham em plena retirada ante o avanço nacionalista e talvez se vejam obrigadas a abandonar toda essa provincia do nordeste da China. Acrescentam que as tropas nacionalistas se acham às vésperas de apoderar-se de Chiah Teng, principal centro de comunicações de Jehol e última fortaleza comunista nessa região. As noticias dizem ainda que outra coluna nacionalista avança sobre Kalgan, denominada a "segunda capital politica da China" e principal base militar no norte da China.

Um despacho da United Press de Peiping anuncia um avanço de 40 quilômetros das tropas nacionalistas para o norte até as cercanias de Chih Feng, depois de ocupar Cheng Teh. Acrescenta que os comunistas abandonaram a estrada de ferro Cheng Teh-Chih Feng.

Informações de Nankin dizem que que os nacionalistas estão encontrando pouca resistencia e que muitas forças comunistas foram retiradas de Jehol para reforçar a ofensiva comunista em Tatung.

Anteriormente, despachos oficiais chineses diziam que os comunistas se aproximaram a poucos quilômetros de Peiping, no norte da China, que está em poder dos nacionalistas. Se os comunistas se apoderarem dessa cidade, interromperão o fornecimento de carvão à China para o inverno.

Circulos oficiais chineses expressaram que a razão da ofensiva nacionalista, que permitiu tomar Cheng Teh e agora ameaça toda a provincia de Jehol, é o assedio comunista a Tatung, que, segundo algumas noticias, havia caido em poder dos "vermelhos". Esferas oficiais chinesas de Nankin dizem que a captura de Cheng Teh e as subsequentes operações de limpeza satisfarão uma das exigencias de Chiang Kai-Shek, que deseja que os comunistas se retirem das zonas onde ameaçam a segurança e dificultam as comunicações.

Enforcado o general Semyonov

Foram fuzilados os outros cinco condenados

MOSCOU, 31 (A. P.) — Foram executados, hoje, o general Semyonov e os cinco outros acusados, os quais haviam sido condenados à morte, sob a acusação de terem procurado promover um levante armado e de procederem a atos de espionagem, em favor do Japão, no Extremo Oriente.

O local e a hora da execução não foram revelados, sabendo-se, apenas, que Semyonov foi enforcado e os demais foram fuzilados.

Dois outros acusados foram condenados à prisão, por muitos anos.

ALGO MAIS QUE UMA PROMESSA DE ESPERANÇA

Comentarios da imprensa chilena sobre o Brasil

SANTIAGO, 31 (A. P.) — Num artigo sob o titulo "O novo convenio entre o Chile e o Brasil", o jornal "La Hora", depois de se referir aos laços fraternais que unem os dois paises, descreve o Brasil dizendo:

"O Brasil de hoje é para a humanidade algo mais que uma promessa de esperança ou uma caixa de surprezas. E' uma viva e potente realidade no mundo em que vive. Beligerante, ativo na última gurra, tem voz e voto na elaboração da paz. Primeira potencia humana — com quase 50 milhões de habitantes — oferece ao homem oportunidades sem par com o seu comercio, a sua industria e a sua terra de fertilidade inigualavel. Por isso mesmo, a sua voz e o seu voto terão ressonancia universal. O Chile e o Brasil farão com que o novo tratado comercial seja bem vindo, porque será uma confirmação da velha e fraternal amizade que une os dois povos, possuidores de rumos paralelos nas suas atividades de cultura e progresso".

Estudantes em greve

ALEXANDRIA, 31 (A. P.) — Os estudantes da Universidade de Farouk entraram em greve, gritaram tambem "Abaixo as negociações!", referindo-se à proposta britânica que os representantes egipcios rejeitaram nas atuais negociações para a revisão do Tratado Anglo-Egipcio de 1936.

Stalin espera futuros conflitos

Relatorio comparativo dos potenciais russo e norte-americano, organizado pela Biblioteca do Congresso de Washington

WASHINGTON, 31 (U. P.) — A Biblioteca do Congresso publicou um relatorio em que afirma que Stalin espera futuros conflitos e trata de assegurar a União Soviética contra "todos os acidentes possiveis", tendo ordenado que a industria e a ciencia soviéticas dediquem-se nos próximos 25 anos à construção de uma máquina militar para a Russia, semelhante à atual norte-americana.

O relatorio, preparado a pedido do representante Everett Dirksen, foi baseado na propaganda oficial soviética, discursos de dirigentes russos e a análise de informações jornalisticas. O relatorio recebeu o titulo de "Comunismo em ação". Diz que a Russia terá uma reserva humana para 1970 de 22 milhões de homens, em "grupos, idade militar ideal" de 20 a 29 anos, comparado com o total de cerca de dez milhões dos Estados Unidos.

Indica ainda o relatorio que a Russia admite a prioridade dos Estados Unidos no que diz respeito à energia atômica e observa que os "recursos técnicos estão sob formidavel pressão para colocar-se ao lado do adiantamento atômico conquistado pelo grupo anglo-norte-americano". O relatorio compara os potenciais russo e norte-americano e ao fazer o balanço destaca as seguintes vantagens para a Russia:

1.º — A Russia afirma possuir mais de 50 por cento das reservas mundiais de muitos minerios essenciais para a produção bélica, especialmente ferro e petroleo, enquanto os Estados Unidos começam a prever o fim de alguns de seus mais ricos depósitos minerais.

2.º — A Russia tem em vigor leis de serviço militar universal de acordo com as quais os homens fisicamente aptos prestam serviços de dois a quatro anos.

3.º — A Russia tem esmagadora vantagem em poderio humano e, em 1970, terá 32 milhões de homens entre 22 e 34 anos, quantidade essa equivalente ao poderio humano militar combinado dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha e da Italia.

As desvantagens da Russia são as seguintes:

1.º — A Russia perdeu varios milhões de homens na segunda guerra mundial e os substitutos atuais estão relativamente pouco treinados.

2.º — A Russia não poude, ainda, fabricar aviões de grande autonomia de vôo capazes de competir com os norte-americanos.

3.º — A industria soviética electrônica não é "florescente" e sua marinha é pequena, em comparação com a norte-americana e a britânica.

Seguiu para Moscou

ATENAS, 31 (A. P.) — O embaixador soviético, almirante Eadionov, partiu por via aerea para Moscou, às primeiras horas de hoje

Acusa a Ucraina as potencias ocidentais

Rejeitaram a alegação soviética de que o Governo grego ameaça a paz nos Balcãs

LAKE SUCCESS, 31 (U. P.) — A Ucrânia acusa hoje as potencias ocidentais de violarem o Conselho das Nações Unidas, já que no Conselho de Segurança determinaram a rejeição da alegação ucraniana de que o governo grego ameaçava a paz dos Balcãs.

O ministro do Exterior da Ucrânia, sr. Dimitri Manuilski, em entrevista à imprensa, no consulado soviético, declarou que a recusa do Conselho em convidá-lo, bem como ao representante da Grécia, para tomarem assento na mesa do Conselho, durante o estudo da queixa ucraniana, impedira-o de dizer algo até terça-feira ou pelo menos dois dias após a realização das eleições gregas.

O Conselho suspendeu os seus trabalhos até terça-feira, sem ter decidido levar a queixa ucraniana à agencia, apesar das tentativas russas e polonesas, no sentido de que isso se realizasse. O Conselho tambem apoiou a ação no sentido de considerar o pedido da União Soviética, relativa a informações sobre a permanencia de tropas estrangeiras das potencias das Nações Unidas, em outros paises.

Não irão os árabes à Conferencia de Londres

Repeliram o convite e acusaram o governo britânico por não ter aceito a indicação do "mufti" de Jerusalem

JERUSALEM, 31 (U. P.) — O Comitê Supremo Arabe repeliu o convite britânico para participar da Conferencia sobre a Palestina, a celebrar-se em Londres e acusou o governo britânico de não ter aceito a designação do mufti da Palestina, como chefe da delegação árabe.

O comitê qualificou a atitude inglesa de "resultado direto da influencia sionista". O dr. Hussein Kalidi foi o portavoz da negativa dos árabes ao altocomissario britânico, sir Alan Cunningham, informando-lhe em detalhe as razões que levaram os árabes para tomar a referida decisão.

Kalidi destacou que a recusa da designação do mufti é "contraria aos princípios democráticos. Não podemos aceitar a proposta do governo britânico em que nos pedia que designássemos delegados que não são membros do Comitê Supremo Arabe. Se os britânicos insistem na designação dos delegados que participarão da conferencia como representantes dos árabes da Palestina, essa delegação somente poderá ser considerada como britânica e nunca como árabe".

SOB O CONTROLE DO EXÉRCITO O POLICIAMENTO DA CIDADE

ARBITRARIA PRISÃO DE DOIS ADVOGADOS

Distratado pelo delegado da Ordem Politica e Social, o dr. Adauto Lucio Cardoso foi até ferido pelos investigadores — Continua detido o dr. Helio Valcacer — As providencias da Ordem dos Advogados

Conforme fora noticiado na madrugada de ontem, varios policiais invadiram a residencia do advogado Helio Valcacer, na rua Ipiranga, 112, casa 2, e prenderam aquele profissional, conduzindo-o num "tintureiro" para a Policia Central.

Varios advogados, dentre os quais os srs. Sobral Pinto, Adauto Lucio Cardoso, Evandro Lins e Silva e Targino Ribeiro, logo que tiveram conhecimento do fato tomaram providencias em favor do seu colega detido.

Assim, os srs. Evandro Lins e Silva e Pinto Lima, este presidente da Ordem dos Advogados, dirigiram-se, de manhã, à casa do chefe de Policia, a quem solicitaram a liberdade do sr. Helio Valcacer. O sr. Pereira Lira prometeu apenas, tomar conhecimento do fato quando chegasse à Chefatura, depois da entrevista que devia ter com os ministros da Guerra e da Justiça.

Enquanto isso, o sr. Adauto Lucio Cardoso se dirigiu à Policia Central para prestar assistencia ao sr. Doralecio Valacacer, tambem advogado, e pai do detido, que ali se encontrava bastante aflito com o que acontecera a seu filho.

Nesse momento, o sr. Fredegar Martins Ferreira, delegado da Ordem Politica e Social, descia as escadas, seguido por uma turma de soldados e investigadores.

O sr. Adauto Cardoso cumprimentou-o atenciosamente e pediu-lhe, na qualidade de advogado no exercicio de sua profissão, informações sobre seu colega que se achava preso incomunicavel.

O delegado Fredegar Martins, com ar de menosprezo, virou as costas ao seu interlocutor. A esse gesto de descortesia, ajuntou um debochado improperio.

Ante a atitude inconveniente da autoridade, o sr. Adauto Cardoso observou-lhe a sua falta de civilidade. Bastou isso para que o sr. Fredegar Martins ordenasse aos investigadores que conduzissem o conhecido advogado para a prisão, sendo levado por seis homens, aos trambulhões, escadaria a cima, sofrendo, por essa ocasião, ferimentos na face.

Fechado no depósito de presos, ficou das 10.30 às 11.30 horas, incomunicavel.

Reconhecendo o abuso de autoridade, elementos da policia fizeram um movimento de sondagem no sentido de propor a liberdade ao sr. Adauto Cardoso, desde que o caso fosse dado como terminado.

Reagindo a essas insinuações para um conchavo, reclamou aquele causidico que fosse autuado em flagrante a fim de que ficasse tudo esclarecido.

INTERCEDE UMA COMISSÃO DE CONSTITUINTES

Uma comissão de parlamentares, composta dos deputados Aliomar Baleeiro, Magalhães Pinto, Monteiro de Castro, Vitorino Freire e outros, cientes da lamentavel ocorrencia, dirigiu-se à Policia Central para interceder junto ao sr. Pereira Lira, em favor dos dois advogados presos.

O chefe de Policia declarou à Comissão que o sr. Adauto Cardoso tinha sido preso porque dirigira pesada ofensa ao sr. Fredgard Martins.

No entanto, o delegado de Ordem Politica e Social, confrontado com o sr. Adauto Cardoso, no momento da lavratura do flagrante não ousou confirmar a informação prestada ao chefe de Policia, de que havia ele recebido pesada ofensa, limitando-se a declarar que fora apenas chamado de incivil. Foi, então, o dr. Adauto Cardoso posto em liberdade, mediante a prestação de fiança.

Outras providencias foram tomadas por varios advogados para libertar os srs. Helio Walcacer e Adauto Cardoso, tendo o sr. Pinto Lima convocado os membros da Ordem dos Advogados para uma reunião que se realizou às 14.30 horas, com a presença dos srs. Sizinio Rodrigues, Raul Ribeiro, Olinto de Carvalho, Costa Faro, Sobral Pinto, Dario de Almeida Magalhães, Evandro Lins e Silva, Vitor Nunes Leal Marques Filho e muitos outros.

O sr. Sobral Pinto disse, então, que havia impetrado "habeas-corpus" em favor de seus colegas presos, sendo a petição despachada, na residencia do presidente do Tribunal de Apelação, pelo desembargador José Antonio Nogueira.

Deliberaram, tambem, os advogados presentes à reunião, tomar uma serie de providencias para fazer cessar a coação sofrida pelos seus colegas.

Novamente voltaram à Chefatura, onde se avistaram com o chefe de Policia, que prometeu simplesmente que hoje, poria em liberdade o sr. Helio Walcacer ou concederia licença para que os seus colegas se avistassem com ele.

A má vontade do sr. Pereira Lira é explicavel, conforme nos declarou um dos advogados, pois o sr. Hello Walcacer foi um dos signatarios da queixa-crime contra o chefe de Policia, no rumoroso caso dos operarios da Light.

NEGARAM MEDICO LEGISTA

Quando preso, o sr. Adauto Cardoso reclamou um médico legista para examinar o ferimento recebido na face, no que não foi atendido, tendo, depois de posto em liberdade às 16 horas, recorrido a médicos particulares, dentre eles o senador Hamilton Nogueira.

O crime da rua Carvalho Monteiro

Sob a presidencia do juiz Antonio Faustino Nascimento, funcionando o promotor Cordeiro Guerra, reune-se, amanhã, o Tribunal do Juri, a fim de julgar o comerciante Fausto Nacis Haikal, acusado de haver tentado matar o dentista Alencar Silva. Atribuindo à vitima toda a desgraça de sua vida conjugal, o acusado, que residia em Belo Horizonte, no dia 5 de novembro de 1944 viajou para esta capital e, às 7 horas, mais ou menos, procurou o sr. Alencar Silvio em seu consultorio e residencia, no apartamento n.º 202 da rua Carvalho Monteiro n.º 14. Disfarçado com óculos e um capote para não ser reconhecido, Fausto apresentou-se como um cliente qualquer que precisava dos serviços profissionais do dentista, e, ao penetrar em seu consultorio, balcou-o, fugindo a seguir, sendo preso mais adiante, em flagrante.

A vitima ficou paralitica, inutilizada completamente. No decorrer do processo foram ouvidas numerosas testemunhas, e, há cerca de seis meses, foi marcada o dia do julgamento que não se realizou porque faltaram os advogados de defesa. Se fosse julgado naquela ocasião, naturalmente Fausto seria condenado a uma pena elevada, pois o crime se revestiu de circunstancias agravantes, pela insidia, traição e crueldade. Após balear a vitima, o réu deu-lhe pontapés, fraturando costelas. Entretanto, quando se preparava a nova sessão, o juiz foi cientificado, pelo diretor do Presidio, de que o réu apresentava sintomas de alienação mental. Por este motivo, Fausto foi internado no Manicomio, submetendo-se a exame, que revelou tratar-se realmente de um irresponsavel, paranoico, dominado pela mania de perseguição. Toda a tragedia de que se dizia vitima fora arquitetada pelo seu cérebro doentio. Fausto pretendera matar seu antigo conhecido para punir uma falta que ele desconfiava ter sido praticada há seis anos. A propria esposa do acusado inocentava o dentista, e nenhuma prova no processo corroborava aquela versão. No seu delirio, todavia, o comerciante imaginava ter sido ferido em sua honra conjugal e então traçou o plano da vingança cumprindo-o a risca.

A defesa está a cargo dos advogados José Valadão e Romeiro Neto. Como auxiliar de acusação falará o sr. Serrano Neves.

Surto de paralisia infantil em Campos

IMPOTENTES PARA VENCE-LO AS AUTORIDADES LOCAIS — UM APELO DA POPULAÇÃO

Esteve em nossa redação o sr. Fernando de Sousa Pessanha, inspetor federal do Ensino Secundario, informando-nos de que há um surto epidêmico de paralisia infantil na cidade de Campos, Estado do Rio. Afirma o referido senhor que já se verificaram mais de 80 casos, alguns deles fatais e fulminantes.

As autoridades locais, ao que parece, não dispõe de recursos necessarios ou de iniciativa para debelar o mal que ameaça generalizar-se, já se registrando casos nos vizinhos municipios de S. João da Barra e Macaé.

O alarma é geral. Muitas familias já se têm retirado da cidade.

Pede-nos o sr. Fernando Pessanha tornemos público seu apelo e o da população compista às autoridades federais, no sentido de serem tomadas energicas providencias, diante da gravidade do fato, contra a propagação do terrivel mal.

CHEGA DOS ESTADOS UNIDOS O TÉCNICO DA EBERHARD FABER INDUSTRIAL DO BRASIL S.A. - Aspecto da chegada ante-ontem, sexta-feira, pelo "S.S. Sapulpa Victory", do sr. Fritz Richard Rainhoefer, técnico patricio, que acaba de chegar dos Estados Unidos, onde fez um brilhante curso de aperfeiçoamento na Eberhard Faber Rubber Co., a fim de empregar os últimos processos de fabricação de borracha para escritorios e escolas na Eberhard Faber Industrial do Brasil S. A., recentemente fundada nesta cidade, de cuja fábrica é gerente e técnico. Ao seu desembarque compareceram os diretores da Eberhard Faber Industrial do Brasil S. A., srs. Rogerio Guerra e Walter Guerra, alem de pessoas de sua familia e inúmeros amigos.

Atribuida ao general Zenobio da Costa a superintendencia dessa missão — Nota do comandante da 1. R. M. — Grave ocorrencia no Bar Flórida, na Praça Mauá - Comunicado do Ministerio da Justiça - Ocupadas pela policia as sedes dos comitês nacional e metropolitano, bem como as distritais do Partido Comunista - Varejadas varias residencias para prender pessoas que professam a ideologia marxista — Cerca de 500 presos, entre os quais um suplente de deputado, o secretario da Resistencia Democrática, um advogado e uma jornalista

Diante dos graves acontecimentos da véspera, a cidade amanheceu, ontem, sob a espectativa de novas ocorrencias. O comercio fechou as suas portas, às 9 horas, enquanto o povo, nas ruas, formava grupos que discutiam a situação. No largo de São Francisco, aglomeraram-se numerosos populares e estudantes, que improvisaram um comicio de combate à carestia.

NOS OUTROS PONTOS

Enquanto isso acontecia, no centro da cidade, nos bairros e suburbios, o mesmo se verificava. Tambem aí, o comercio, precavidamente, cerrou as portas.

GRAVE INCIDENTE NO "FLORIDA BAR"

Cerca de 10 horas, um grupo de colegiais, aos gritos de "fecha! fecha!", dirigiu-se para a praça Mauá, intimando os estabelecimentos comerciais a cerrar as portas. Em frente ao "Bar Flórida", situado no n. 7 daquela praça, os estudantes foram interceptados pelos proprietarios, os irmãos Zica, que, empunhando revólveres, atiraram contra o grupo de manifestantes, ferindo dois populares, que foram medicados no Pronto Socorro.

Pouco depois desse grave incidente, os manifestantes, em grupo maior, voltaram ao "Flórida Bar". Este já se encontrava fechado, tendo os seus proprietarios, segundo depoimento de testemunhas, fugido em um automovel.

Um colegial, munido de uma chave de abrir trilhos, ararncada de um bonde da linha "Mauá-Leopoldina", arrombou uma das portas do bar, que, em seguida, foi depredado.

OCUPADAS AS SEDES DO PARTIDO COMUNISTA

Enquanto se desenrolavam esses acontecimentos, a policia ocupou as sedes dos Comitês Nacional, Metropolitano, distritais e de numerosas células do Partido Comunista, prendendo as pessoas que ali se achavam.

Segundo informações recebidas pela reportagem acreditada junto à Central de Policia, encontram-se ali detidos cerca de 500 militantes daquele partido, entre eles o primeiro suplente de deputado pelo Rio Grande do Sul, Trifino Correia, que até pouco tempo esteve no exercicio das funções de parlamentar, durante uma licença de um seu colega de bancada, o sr. Agildo Barata, a jornalista Maria da Graça, redatora da "Tribuna Popular".

OUTRAS PESSOAS DETIDAS

Entre as pessoas presas pela policia, figuram ainda os advogados Adauto Lucio Cardoso, secretario geral da Resistencia Democrática, e Helio Valcacer, como tambem o lider bancario Luciano Bacelar Couto.

PRISÕES E RESIDENCIAS VAREJADAS

As 3 horas da madrugada de ontem, a policia prendeu, em sua residencia, na rua Benjamim Constant, 118, o sr. Franklin Spencer. A tarde, cerca das 16 horas, os investigadores ali voltaram e prenderam três mocinhas, filhas daquele cidadão, as quais foram conduzidas para a policia.

VAREJADAS RESIDENCIAS DE PARLAMENTARES

A bancada comunista, na sessão de ontem, da Assembléia Consiutinte, apresentou um requerimento em que denunciava à Câmara "a violação das imunidades de inúmeros parlamentares, cujas residencias foram invadidas pela policia, tendo sido efetuadas prisões".

ENTREVISTOU-SE COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

O chefe de Policia esteve, na manhã de ontem, no Ministerio da Justiça, onde manteve longa conferencia com o titular da pasta.

A saida, abordado pelos jornalistas, o sr. Pereira Lira negou-se a fazer declarações.

INVESTIDO DE PODERES ESPECIAIS

O general Zenobio Costa, comandante da 1.ª Região Militar, forneceu à imprensa a seguinte nota:

"Os acontecimentos destes últimos dias vêm inquietando a população ordeira desta cidade, impedindo o livre desenvolvimento de suas atividades. O governo resolveu agir energicamente, a fim de reprimir essa perturbação de carater subversivo, explorada por agentes provocadores, sem pesar a situação angustiosa por que passa a população menos favorecida, excitando os jovens e desocupados, apontando-lhes exemplos de violencia não identificados com a indole e os costumes do povo brasileiro.

O Comando da 1.ª Região Militar, investido dos poderes que lhe foram atribuidos pelo governo, vai agir com a máxima energia, a fim de reprimir essas atitudes criminosas, que se acobertam atrás da massa ingenua e ignorante. Para isso, lança um apelo aos pais e responsaveis pelos menores, para que façam recolhê-los aos seus lares, a fim de não serem vitimas ocasionais das medidas que vão ser adotadas; e à população ordeira, para que se retire dos locais onde se pronunciarem tais movimentos. E adverte aos insufladores que reprimirá com violencia sem quartel aqueles que forem pegados na prática de tais crimes".

Dois aspectos do estado a que ficou reduzido o bar "Flórida"

NOTA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

Por intermedio do Ministerio da Justiça, o governo fez distribuir a seguinte nota:

"O governo da República, deplorando os acontecimentos dos três últimos dias, concita o povo da capital a com ele colaborar, para que tais fatos não mais se reproduzam. De sua parte, declara que usará de todos os meios ao seu alcance no sentido de assegurar a ordem pública, em toda a sua plenitude. Desta forma, poderá a população permanecer inteiramente tranquila".

PRISÕES NA ZONA SUL

Na zona sul, foi efetuada, de anteontem para ontem, a prisão das seguintes pessoas: Geraldo dos Santos Silva, morador na ladeira dos Tabajaras, 302, casa V; Geraldo de Barros, morador na rua Barão de Ipanema, 94, casa II; Djalma Manuel Ribeiro, residente na rua Abelardo Lobo, 5; Osmar de Sousa, morador na rua Euclides da Rocha, 178; Rubens da Silva, sem residencia e larapio fichado em diversas delegacias, nas quais conta com varias entradas; Aurelio Alves, residente na rua Benjamim Batista, 18; Josino Pimentel da Silva, morador na rua Viuva Lacerda, 79; Milton Silva de Oliveira, morador na rua Prudente de Morais, 553, e Jaime Justino da Silva, residente na rua Humaitá, 262, alem de um menor de 16 anos, Milton Ivan Herlain, filho da senhora Maria da Graça Herlain, residente na rua Barão de Ipanema, 56, o qual, por determinação do coronel Augusto Imbassal, diretor da Divisão de Policia Politica e Social, foi posto imediatamente em liberdade.

Os demais presos foram remetidos à Delegacia de Segurança Social.

O comissario Hermes Machado solicitou os serviços do gabinete de Exames Periciais para as casas depredadas, colocando soldados e guardas em casa uma delas.

"MOVIMENTO ORGANIZADO"

Na manhã de ontem o general Góis Monteiro esteve em conferencia com o presidente da República. Ao retirar-se, foi abordado pelo jornalista sobre os graves acontecimentos ocorridos na cidade, tendo declarado textualmente:

"Trata-se, não há dúvida, de um movimento organizado".

Não quis, porem, falar sobre os organizadores, acrescentando que o governo está senhor da situação e aparelhado para normalizá-la.

CONFERENCIAS COM O GENERAL ZENOBIO DA COSTA

Estiveram, ontem, em conferencia com o general Zenobio da Costa, o sr. Pereira Lira, chefe de Policia; o general Zacarias de Assunção, comandante da Policia Militar do Distrito Federal; coronel Augusto Imbassal, delegado da Ordem Politica e Social; o general Alcides Gonçalves Etchegoyen, comandante da Artilharia e Defesa de Costa; almirante Serejo, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, alem de numerosos comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições e estabelecimentos militares.

A TROPA CONTINUA DE PRONTIDÃO

A tropa do Exército permanece de prontidão, em seus quartéis.

A Divisão Blindada, atualmente sob o comando interino do tenente-coronel José Teófilo de Arruda, está confiada importante missão. Suas viaturas de guerra estão prontas para qualquer emergencia. A Diretoria de Moto-Mecanização, dirigida pelo coronel Manuel de Azambuja Brilhante, está de prontidão. O policiamento da cidade foi reforçado por tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica.

NO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

O general Canrobert Pereira da Costa, depois de percorrer varios pontos da cidade com o seu ajudante de ordens, capitão Clovis Camisa, permaneceu durante a noite em seu gabinete de trabalho, acompanhado de varios oficiais adjuntos.

NO QUARTEL GENERAL DA 1.ª REGIÃO MILITAR

O general Zenobio da Costa permanece no seu quartel-general com todos os seus oficiais, chefiados pelo coronel João Vicente Salão Cardoso, do Estado Maior Regional.

UMA NOTA DO DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO DA PREFEITURA

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura expediu a seguinte nota:

"O novo diretor do Departamento de Abastecimento recem-criado pela Prefeitura do Distrito Federal, nesta hora em que graves acontecimentos perturbam o sossego público, vem fazer um apelo aos estudantes do Rio de Janeiro no sentido de evitarem excessos [illegible] ao bom êxito da causa que de[illegible]fendem, alertando-os contra a infiltração de elementos estranhos, preocupados no estabelecimento da anarquia para mais facilmente incompatibilizaram o povo com as autoridades responsaveis pela ordem pública.

Os acontecimentos iniciados pela classe estudantil estão sendo explorados contra os interesses da população num movimento que visa à desorganização completa do abastecimento da cidade como o atestam assaltos previamente estudados contra setores indispensaveis à regularização do mesmo, sem cujo funcionamento estaria traida a causa que os estudantes têm como lema, em favor de objetivos que se não conhecem".

RIGOROSA FISCALIZAÇÃO NOS MERCADINHOS

Recebemos:

"O Departamento de Abastecimento desta Secretaria comunica à população que mantem fiscalização rigorosa nos mercadinhos, cuja administração está aparelhada para receber reclamações que visem atender ao bem estar da coletividade na campanha de repressão aos exploradores do povo".

PARA GARANTIR O TRABALHO DOS FOTOGRAFOS

A Associação Brasileira de Imprensa, dirigiu ontem, ao sr. Pereira Lira, chefe de Policia, o seguinte oficio: — "A Associação Brasileira de Imprensa, tomando conhecimento dos varios apelos que lhe endereçam direções de jornais e profissionais da imprensa seus associados, dirige-se a v. excia. para solicitar providencias destinadas a garantir o livre exercicio de suas atividades profissionais aos fotógrafos da imprensa. Ainda ontem, por ocasião dos acontecimentos verificados em diversos locais da cidade, foram fotógrafos impedidos de cumprir o seu dever, havendo, inclusive, casos de apreensão de máquinas e destruição de filmes operados. Ao se dirigir à mais alta autoridade policial da capital da República, está certa a A. B. I. de ver este seu pedido atendido. Não pode escapar a v. excia., cultor do Direito que é, o que representam tais atentados à liberdade de imprensa. Os fotógrafos desempenham função fundamental nos jornais modernos e para bem exercê-la se expõem a perigos e riscos da maior monta. A ilustração gráfica é, hoje, parte essencial do noticiario e assume foros de depoimento insuspeito pois a máquina registra sem paixão episodios que muitas vezes escapam ao observador mais sagaz. Determinando providencias no sentido de preservar a integridade das atividades profissionais dos fotógrafos de imprensa, dará v. excia. uma demonstração de apreço aos jornais e garantirá à imprensa brasileira as condições para o pleno exercicio de bem informar o público. Cordiais saudações. (a) — Herbert Moses, presidente".

NOTA DO SINDICATO DOS LOJISTAS

Do Sindicato dos Lojistas recebemos o seguinte:

"Não podendo deixar de intervir junto às autoridades para defesa dos interesses do comercio lojista, o presidente do Sindicato dos Lojistas esteve com as altas autoridades, inclusive com o sr. chefe de Policia, às quais fez sentir a necessidade de proteção para comercio no momento atual, a fim de poder este funcionar normalmente e contribuir assim para a normalização da vida da cidade.

Declararam-lhe as altas autoridades achar-se o governo adotando todas as providencias indispensaveis à normalização da vida da cidade, pedindo tanto ao comercio como ao público que confie nessas providencias, evitando este último os excessos que só podem contribuir para a generalização da desordem, sempre do gosto dos maus elementos aproveitadores, e procurando o comercio conservar-se dentro do respeito das leis e medidas acauteladoras da economia popular, e destarte evitando represalias".

Aproveita o Sindicato dos Lojistas a oportunidade de transmitir à população e ao comercio esse apelo das altas autoridades para que as atividades comerciais sejam reiniciadas normalmente na próxima segunda-feira".

ATUAÇÃO DO JUIZO DE MENORES

Recebemos:

"Durante os últimos acontecimentos verificados nesta capital, o juiz de menores, dr. Alberto Mourão Russel, tomou as providencias cabiveis, dentro de sua jurisdição, cooperando com as autoridades competentes. Todos os funcionarios do Juizo de Menores permaneceram a postos, dentro de suas funções, assim tambem os do Serviço de Assistencia a Menores. Usando os meios de comunicações ao seu alcance, dirigiu um apelo aos pais para que tomassem os maiores cuidados no sentido de seus filhos [illegible] se afastarem das manifestações nas vias publicas as quais geralmente são aproveitadas por exploradores podendo causar serias consequencias às crianças".

DA U. N. E. O SECRETARIO GERAL DA U. D. N.

Em visita à União Nacional dos Estudantes esteve ontem à tarde o sr. Virgilio de Melo Franco, secretario geral da U. D. N., que manteve longa palestra com os universitarios.

NENHUM MOVIMENTO COLETIVO DE ALUNOS DO COLEGIO PEDRO II

O Colegio Pedro II por intermedio da Agencia Nacional forneceu à imprensa a seguinte nota:

"Tendo sido publicado que alunos do Colegio Pedro II tomaram parte nos movimentos ocorridos nos dias 29 e 30 do corrente e foram apontados como os que se apoderaram de um bonde para cometer as depredações registradas, cabe a esta Diretoria, a bem da verdade, declarar que nenhum movimento coletivo de alunos foi levado a efeito, pois, nesses dias, as aulas se realizaram com absoluta regularidade e normal frequencia. Para melhor esclarecer, a Diretoria informa as atividades escolares: dia 29, 1.º turno — 970 alunos, 2.º turno — 752, 3.º turno 560; dia 30, 1.º turno — 952, 2.º turno 740, 3.º turno — 500. Hoje, pela manhã, dia 31, quanndo estava bastante agitado o centro da cidade, pela repetição de depredações assistiam as aulas, neste Colegio, 892 estudantes, os quais foram encaminhados, no penúltimo tempo das aulas, para suas residencias acompanhados, na maioria, de pessas da familia.

Deve, ainda, ser salientado que a Diretoria do Colegio, até este momento, não teve ciencia de qualquer prisão ou ferimento ocorrido com alunos deste estabelecimento oficial, durante os lamentaveis fatos dos últimos dias. A única deliberação em conjunto, tomada pelos alunos do Colegio Pedro II, foi a expressa no seu manifesto, amplamente divulgado pela imprensa, (a) Professor George Sumner — Diretor do Colegio Pedro II".

EM LIBERDADE O SR. TRIFINO CORREIA

Em consequencia das providencias do presidente da Assembléia Constituinte, fazendo valer junto às autoridades policiais as imunidades parlamentares, foi posto em liberdade, ontem, o sr. Trifino Correia, 1º. suplente de deputado do Partido Comunista, pelo Rio Grande do Sul.

PRESO OUTRO SUPLENTE DE DEPUTADO

Ao mesmo tempo em que era posto em liberdade o sr. Trifino Correia, foi preso outro 1.º suplente de deputado, o sr. Francisco Gomes, pelo Distrito Federal, e tambem do Partido Comunista.

SOB CENSURA A "TRIBUNA POPULAR"

Ontem, pela madrugada, quando eram encerrados os trabalhos de paginação da "Tribuna Popular", nas oficinas em que é impressa, na rua da Constituição, chegou à porta do edificio, acompanhado de dois auxiliares, o delegado Fredegar Martins, que procurou ler um exemplar do jornal. Ainda não estando impressa a edição, o sr. Fredegar Martins ainda esperou durante algum tempo, retirando-se depois.

Ao serem impressos os primeiros exemplares, um policial levou-os para a Chefatura de Policia, avisando, antes, que os jornais só poderiam ser entregues aos jornaleiros depois de liberados pelos seus chefes.

Assim, enquanto era feita a censura na Central de Policia, ficou presa a edição, que só foi liberada uma hora depois.

PRISÃO DE JORNALISTAS

Pela madrugada de ontem foram presos, nas respectivas residencias, varios redatores, repórteres e outros auxiliares da "Tribuna Popular", os quais até ontem à noite continuavam detidos.

MANIFESTO DOS ESTUDANTES SECUNDARIOS

Em reunião extraordinaria, na sede da U.N.E., a Associação Metropolitana de Estudantes Secundarios aprovou o seguinte manifesto:

"A A. M. E. S., entidade representativa do estudante secundario, tomando conhecimento dos lamentaveis acontecimentos que culminaram com a depredação de varios estabelecimentos comerciais e de diversões, vem declarar, pelo presente manifesto, que em absoluto aprova a onda de desordem que se estabeleceu, embora tivesse o povo razões suficientes para protestos, pois que da parte das autoridades governamentais não parte qualquer atitude que colba tais excessos. No entanto, embora con-

(Conclue na 4.ª página)

REPERCUSSÃO NOS ESTADOS UNIDOS

SEGUEM COM ATENÇÃO OS ACONTECIMENTOS

WASHINGTON, 31 (A. P.) — As autoridades oficiais encarregadas dos assuntos latino-americanos revelaram estar seguindo com atenção os acontecimentos ultimamente ocorridos no Brasil, que culminaram com os disturbios destes últimos dias. Essas autoridedes declinaram de fazer qualquer comentario, exceto para dizer que até aqui não receberam nenhuma informação oficial da embaixada dos EE. UU. no Rio de Janeiro.

NÃO CAUSARAM SURPRESA

WASHINGTON, 31 (A. P.) — O "Evening Star", em editorial, diz que os Estados Unidos devem ajudar imediatamente o Brasil, no seu problema de transportes, para aliviar a falta de alimentos que deu origens as desordens no Rio d Janeiro. Acrescenta que a situação alimentar nas cidades brasileiras é má, enquanto os preços subiram até 300% e os salarios são baixos. Adianta que "na verdadeira fome entre as classes pobres, enquanto milhares de toneladas de alimentos apodrecem no interior do país devido à falta de meios de transportes e as noticias sobre graves disturbios não causaram surpresa".

..Diz ainda o "Evening Star": — "As informações não revelam se os disturbios de ontem foram obra de grupos extremistas ou se tiveram origem mais ampla. Ao que parece, a policia e o exército dominam a situação, no momento. Mas, se o governo do general Dutra deve manter sua autoridade, o Brasil deve ser auxiliado pelos Estados Unidos. O Brasil lutou ao lado deste país, na guerra, e os brasileiros pensam que têm prioridade perante nós em relação à ajuda de após-guerra. Sua necessidade mais premente é constituida pelos meios de transportes, o que e algo que devemos poder fornecer-lhe. Mas, se vamos assim proceder que o seja imediatamente".

Avisos Fúnebres

Agenor do Nascimento

Sua familia convida os parentes e amigos a assistirem à missa que será celebrada em sufragio, no dia 3 de setembro próximo, às 8 horas, na matriz de Marechal Hermes. Antecipadamente agradece.

ALBINA FERREIRA

(FALECIMENTO)

Emilia Ferreira e genro (ausentes) Bernardino Ferreira, Manoel Ferreira e esposa, Mario Moura e esposa e demais parentes, comunicam o falecimento de sua querida mãe, avó e sogra ALBINA FERREIRA e convidam para o enterramento, cujo féretro sairá hoje, às 9 horas, da Capela da rua Real Grandeza, para o cemiterio de São João Batista, pelo que, desde já se confessam agradecidos.

A familia Fontoura Rodrigues, Rubens Dario e Helio Macedo com quem morava o cadete IRAPUAM GURGEL SANTOS convidam os amigos e admiradores para assistirem à missa que mandam resar pelo seu descanso eterno, na Igreja de N.S. das Graças em Marechal Hermes, no dia 2 de setembro, às 8 horas.

Agradecem.

Viuva Maria Joaquina Machado Avila

(7.º DIA)

A familia Machado Avila, convida seus parentes e amigos para assistirem à missa que será celebrada por alma de sua inesquecivel mãe, sogra e avó MARIA JOAQUINA MACHADO AVILA, quinta-feira, cinco do corrente, às 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Por este ato de religião e caridade se confessam agradecidos.

AGENOR AUGUSTO PEREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Luiza Linhares Goulart Pereira, filhos, netos, genro e noras convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam rezar em sufragio da alma de seu querido esposo, pai, avô e sogro, às 10,30 horas do dia 2, na Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem todas as demonstrações de conforto.

ANTONIO JOSÉ LOPES

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Neiva Lopes, Manoel Joaquim Lopes, senhora e filhos, Augusto Lopes, senhora e filha, Cecilia da Conceição [illegible] Lopes e filhos, Osny Ramos, senhora e filha (ausentes) exteriorizam, sensibilizados, seus agradecimentos a todos que os confortaram, por qualquer forma, pela perda de seu inesquecivel e bonissimo esposo, pai, sogro, avô e bisavô ANTONIO JOSÉ LOPES e convidam a todos os parentes e amigos do extinto para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufragio de sua alma, no altar-mór da Catedral Metropolitana, às 10 horas do dia 3 de setembro corrente, terça-feira.

ANTONIO JOSÉ LOPES

(MISSA DE 7.º DIA)

Lopes, Ramos & Cia. Ltda e seus auxiliares, agradecendo as manifestações de pesar recebidas de seus amigos e clientes pelo passamento de seu antigo e bemquisto companheiro ANTONIO JOSÉ LOPES, convidam-os para a missa de 7.º dia que, em intenção à alma do finado, mandam rezar na Catedral Metropolitana, no dia 3 de setembro corrente, às 10 horas.

AUGUSTO DE MIRANDA

(1.º ANIVERSARIO)

Adelia Mariano de Oliveira Miranda e as familias Miranda e Mariano de Oliveira convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que, por alma do seu querido marido, irmão, cunhado e tio mandam celebrar no dia 3, terça-feira, às 9,30 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Boa Morte (rua do Rosario, esquina da Avenida). Antecipadamente agradecem.

VIRGINIA CARDOSO DE NIEMEYER

(VIUVA OLYMPIO DE NIEMEYER)

A familia de D. Virginia Cardoso de Niemeyer, na impossibilidade de se dirigir a cada um dos amigos e parentes que compareceram ao seu enterro, bem como às missas de 7.º e 30.º dia, por sua bonissima alma, e a confortaram, enviando flores, coroas, cartões e telegramas, por motivo de tão doloroso acntecimento, vem por este meio apresentar-lhes agradecimentos, confessando-se profundamente sensibilizada por todas essas demonstrações de pesar.

ENNIO VIEIRA DE MAGALHÃES SEREJO

Major Benjamim Cesar de Magalhães Serejo, sua esposa [illegible] Vieira Serejo, Xisto Vieira Filho e sua esposa Antonieta Machado Vieira, marechal João de Albuquerque Serejo e sua esposa D. Bernardina Constant de Magalhães Serejo (falecida), bem como suas familias, convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que será rezada por alma do seu muito querido e inditoso filho e neto ENNI VIEIRA DE MAGALHÃES SEREJO — infaustamente vitimado por acidente de onibus no dia 26 do mês findo. Esta cerimonia religiosa terá lugar no altar-mór da igreja de S. José, às 10 horas do próximo dia 3, ficando desde já hipotecado todo o seu reconhecimento aos que comparecerem a esse ato de solidariedade cristã.

Benjamin Pompeu Pinto Accioly

(MISSA DE 7.º DIA)

Aline Pinto Accioly convida seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, em sufragio da alma de seu esposo, a ser realizada no Mosteiro de São Bento, às 9,30 horas, amanhã, dia 3, terça-feira

Decidiu a Assembléia Constituinte conservar-se em sessão permanente

Reuniu-se, extraordinariamente, a Câmara, para examinar as ocorrencias dos últimos dias — Nomeada uma Comissão Parlamentar, que ontem mesmo esteve com o presidente da República — Protesto dos partidos democráticos contra as arbitrariedades policiais e os atentados às imunidades parlamentares

Atitude ridicula de um ex-ditador decaido — Explosão "queremista" no plenario — Votadas emendas referentes à familia e à educação — Casamento com vinculo indissoluvel, eis o que ficou fixado no texto — Constituição a 7 de setembro — Realizar-se-ão duas sessões plenarias hoje, domingo

VIVEU ontem a Assembléia horas de emoção e momentos de ridiculo. Em sessão especial, ocupou-se dos graves acontecimentos que agitaram a vida da cidade, nesses três últimos dias. Deputados tiveram suas imunidades violadas e feridas. Alguns viram suas casas cercadas, outras pessoas de sua familia presas, em sua presença, outros ainda foram forçados a permanecer em suas residencias, por lá se encontrarem homiziados membros de seu partido, cuja ação a policia queria impedir. Eram comunistas esses parlamentares, pois comunista o partido que teve suas sedes ocupadas por forças incapazes de manter a ordem. Tratava-se, porem, de membros da Assembléia Constituinte e de um partido registrado legalmente. Importava que se manifestasse o Parlamento, de qualquer forma. Não o fez como o desejou o Partido Comunista. Os comunistas não se curam de sua mania isolacionista, e apresentaram, ontem, como em vezes anteriores, o texto de um requerimento inadmissivel, pois vazado em uma quase fúria partidaria. Os lideres da maioria e da minoria, junto com o vice-lider da U.D.N., acordaram numa formula que pudesse representar — como representou — a vontade unânime da Assembléia: ao governo, cooperação na defesa da ordem, porem com o voto para que se apurem responsabilidades e a vigilancia para que se coibam abusos; ao presidente da Assembléia, pois é dele a competencia, delegam os constituintes o verificar as ofensas às imunidades e o tomar as providencias que se requeiram.

Houve tambem alguns instantes de ridiculo. Não só quando a onda queremista se arrepelou, a uma alusão do sr. Aliomar Baleeiro, sobre as responsabilidades do ex-ditador na situação de desassossego que vive o país, como, principalmente, quando o proprio ex-ditador foi à tribuna, não para se defender, o que seria dificil, mas compreensivel, porem, para desafiar os seus atacantes a uma luta corporal "lá fora"...

O ridiculo da atitude suscitou grande desalento nas hostes queremistas. O sr. Sousa Costa, falando ao sr. Otavio Mangabeira, confessou que o senador "perdera a linha". E os trabalhistas diziam, para explicar-se, que, certamente, "ele", que pouco vai à Assembléia, e ontem chegara muito atrasado, fora mal informado pelos seus amigos acerca do que se dissera de sua pessoa e do mais que havia acontecido.

A verdade é que se confirmou, simplesmente, o juizo que os brasileiros sensatos fazem do homem que os oprimiu durante quinze anos: é um medíocre, um incapaz.

Entretanto, nem tudo foram golpes às imunidades parlamentares ou expansões ridiculas e desconsoladas de queremistas. O apelo que ante-ontem fizeram os srs. Otavio Mangabeira e Nereu Ramos, pela promulgação da nova Constituição a 7 de setembro, teve eco e mobilizou as boas vontades de todos os membros da Assembléia. Um requerimento do sr. Lino Machado, para que o Congresso fique em sessão permanente até chegar ao fim de sua tarefa, teve a assinatura da quase totalidade dos representantes. Já ontem, realizaram-se duas sessões extraordinarias, alem da sessão especial das 14 às 18 horas. Hoje, mais três sessões, e assim nos próximos dias.

Teremos Constituição a 7 de setembro!

SOB A IMPRESSÃO DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

Ainda sob a impressão dos graves acontecimentos que se passam na cidade, iniciou-se a sessão matinal de ontem, na Assembléia. Agitava-se o recinto, entre comentarios, ataques e censuras, indecisos todos na fixação de responsabilidades.

Lida a ata, ninguem pediu a palavra, e um dos secretarios comunicou à Casa a materia constante do expediente.

APELO À PONTUALIDADE

A sessão estava marcada para as 9 horas. Entretanto era quase dez, quando poude ela ser iniciada. Isso constituiu tema à primeira parte de um discurso do trabalhista Guaraci Silveira. Fez um apelo aos constituintes, para que procurassem ser mais pontuais. A seguir — iniciava-se a ordem do dia — fez considerações gerais, sobre o capítulo de familia, educação e cultura.

AINDA UM DISCURSO

Falara o pastor Guaraci Silveira e, defendendo ponto de vista da Igreja Evangélica, se manifestara a favor do divorcio.

Terminada sua oração, foi dada a palavra ao deputado Manuel Vitor, que usa ser longo e fastidioso.

A Assembléia reclamou:

— A votos! A votos!

O sr. Manuel Vitor, porem, insistiu. Nem sequer atendeu ao apelo do seu companheiro de partido (o democrata cristão) padre Arruda Câmara. Falou. Mas falou menos de meia hora, (tempo que lhe era garantido) em ambiente meio desordenado, com intervenções sucessivas da Mesa. Defendeu a indissolubilidade do matrimonio.

REQUERIMENTO DA BANCADA COMUNISTA

O sr. Milton Caires de Brito foi quem se referiu aos acontecimentos que vêm emocionando a cidade. Foi ocupada a sede do Partido Comunista que, entretanto, afirmou o orador, fizera apelo ao povo para que não se deixasse conduzir pelos agitadores. Lê comunicado que divulgou, ontem, o seu partido. Tambem lê comentario de um matutino, que responsabiliza a policia pelos fatos. O orador observa que apenas registra suspeitas. Não afirma. O sr. Café Filho reforça, em aparte:

— "Em Copacabana, os manifestantes chegaram conduzidos por bondes da Light.

Mas as violencias tambem se estenderam aos representantes comunistas na Assembléia: a policia cercou a casa do senador Prestes, prendeu todas as pessoas residentes na do deputado Marighela, e deteve varios dirigentes comunistas.

Presente, na bancada de imprensa, o sr. Vitor Teófilo, um fotógrafo dos que, ante-ontem sofreram violencias da parte da policia, foi mostrado à Assembléia pelo sr. Jorge Amado.

Por fim, o sr. Caires de Brito apresentou o seguinte requerimento:

"Em face dos acontecimentos registrados ontem nesta capital e das violações das imunidades de inúmeros parlamentares, cujas residencias foram invadidas pela policia, tendo sido efetuadas prisões, agravada a situação com a ocupação das sedes do Comitê Nacional, do Comitê Metropolitano e Distritais do Partido Comunista do Brasil, requeremos seja nomeada uma Comissão parlamentar de lideres ou representantes de todos os partidos, a fim de que esta se entenda com o exmo. sr. presidente da República a respeito desses gravissimos fatos que atentam contra a democracia.

Sala das Sessões, 31-8-46.

(aa.) *Mauricio Grabois, Milton Caires de Brito, Carlos Marighela, José Maria Crispim, Jorge Amado, Gregorio Bezerra, Osvaldo Pacheco da Silva, Alcides Sabença, Abilio Fernandes, Alcedo Coutinho, Joaquim Batista Neto e Claudino José da Silva*".

NOVO TUMULTO

Inicia-se, então, agitação ainda maior. O sr. Osorio Tuiuti cita o regimento, que proibe tratar-se de assunto estranho à ordem do dia, em sessão extraordinaria. Bate palmas o P.S.D. O sr. Antonio Correia vai ao microfone e, com veemencia, exige que se considere o assunto, pois a propria existencia do Congresso, e, portanto, da democracia está em jogo. Apoiam-no varios deputados da U.D.N., entre os quais o sr. Soares Filho, e o sr. Lino Machado, do P.R.

Resolve, então, o sr. Berto Condé, que presidia à sessão, consultar a Casa sobre se o assunto deveria ou não ser objeto de exame. Feita a votação simbólica, evidenciou-se que a Assembléia queria discutir o requerimento. Entretanto, o presidente eventual afirmou ter-se rejeitado a sugestão. Cria-se novo tumulto. Ao microfone o sr. Nereu Ramos diz que só em sessão especial se poderia examinar a materia. Tomou dessa palavra o sr. Prado Kelly e requereu uma sessão especial imediatamente após a que se estava realizando. Imediatamente após não seria possivel, retrucou o lider da maioria. O sr. Prado Kelly, então, requereu que a sessão se realizasse às 14 horas. E o presidente deferiu o requerimento.

INDISSOLUBILIDADE DO MATRIMONIO

Passando a agitação vai ser votada emenda do sr. Nestor Duarte que pede suprimir-se do art. 162 a palavra "indissoluvel", referente ao casamento. Manifesta-se a favor o sr. Flores da Cunha; é contra o divorcio, mas acha que a materia deve ser deixada a criterio da legislação ordinaria.

O sr. Ataliba Nogueira defendeu o texto do Projeto: "A familia é constituida pelo casamento de vinculo indissoluvel e tem direito à proteção especial do Estado".

Em votação, vai a emenda Nestor indissolubilidade. Vai fazê-lo o sr. Melo Viana. Mas o sr. Soares Filho, que votou pela emenda, sugere que assinem justificação por escrito que vai fazer aqueles que se manifestaram no mesmo sentido, dispensando, assim, a contagem. Concordaram a Mesa e a Assembléia.

E' posta em votação a seguir e rejeitada emenda do sr. Campos Vergal contra a gratuidade do casamento civil.

Volta a debate a questão da indissolubilidade. Apresentara emenda o sr. Guaraci Silveira: acrescentar à palavra "indissoluvel" as expressões "na forma que a lei estabelecer". Defende ardorosamente o trabalhista o seu ponto de vista: é pelo divorcio.

O sr. Nereu Ramos, em linguagem enérgica, sustenta que está prejudicada a emenda, pois a recusa do destaque do sr. Nestor Duarte cortara toda hipóte-se à introdução do divorcio na legislação brasileira.

Há novas e acaloradas discussões.

Vai a votos a emenda e é rejeitada.

REGISTRO DO CASAMENTO RELIGIOSO

E' votado o destaque requerido pelo sr. Ferreira de Sousa ao art. 162, parágrafo único, autorizando o registro do casamento religioso para efeitos civis a requerimento dos dois nubentes, sendo aprovado.

Segue-se o destaque do sr. Leão Sampaio ao art. 163 no sentido de ser assegurada a contribuição de um por cento dos Municipios, Estados e União para a assistencia à maternidade, à adolescencia e à infancia.

O sr. Paulo Sarazate, em nome da Comissão, rejeita a fixação da percentagem aceitando apenas a parte que torna obrigatoria a contribuição.

A votos, é aprovado apenas o destaque aceito pela Comissão.

Depois é votada a emenda do sr. Glicerio Alves tornando obrigatorio o registro do casamento religioso. O sr. Nereu Ramos, em nome da Comissão, diz não poder aceitar o destaque, pois do contrario seria legislar-se para a Igreja, o que é aprovado pelo plenario.

VOCAÇÃO PARA SUCEDER EM BENS DE ESTRANGEIROS

Em prosseguimento vota-se o destaque do sr. Luiz Viana Filho para supressão do art. 164 que regula a vocação para suceder em bens de estrangeiros existentes no Brasil.

Afirma o constituinte baiano que a materia não é constitucional, o que é contestado pelo sr. Adroaldo Mesquita, em nome da Comissão, pois ao seu ver o cônjuge ou os filhos brasileiros ficarão desamparados já que os estrangeiros ficarão equiparados aos nacionais.

Posto em votação, o destaque é rejeitado ficando esgotada a materia do capitulo "Da Familia".

CAPITULO II — "DA FAMILIA"

A seguir o sr. Melo Viana anuncia a discussão do Capitulo II "Da Educação e da Cultura" que é aprovado em bloco, de acordo com o seguinte substitutivo apresentado pelo sr. Gustavo Capanema:

"Art. 165 — A educação é direito de todos, e será dada no lar e na escola.

Art. 166 — O ensino dos diferentes ramos será ministrado pelos poderes públicos, e é livre à iniciativa particular.

Art. 167 — A legislação do ensino adotará os seguintes principios:

I — O ensino primario é obrigatorio, e só será dado na lingua nacional.

II — O ensino primario oficial é gratuito para todos; o ensino oficial ulterior ao primario sê-lo-á para quantos provarem falta ou insuficiencia de recursos.

III — Os estabelecimentos industriais, comerciais e agricolas, em que trabalhem mais de cem pessoas, são obrigados a manter ensino primario gratuito para os seus servidores, e os filhos destes.

IV — Os estabelecimentos industriais e comerciais são obrigados à organização da aprendizagem para a formação profissional dos seus trabalhadores menores.

V — O ensino religioso incluir-se-á nos horarios das escolas oficiais, e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se o puder fazer, ou pelo pai ou responsavel. O ensino religioso é de matricula facultativa.

VI — Para o provimento das cátedras, no ensino secundario oficial e no superior oficial ou livre, exigir-se-á concurso de titulos e provas. Aos professores, admitidos por concursos de titulos e provas, será assegurada a vitaliciedade.

VII — E' garantida a liberdade de cátedra.

Art. 168 — A União, os Estados e o Distrito Federal adotarão, na administração do ensino, o principio da unidade de direção.

Art. 169 — Anualmente, a União aplicará nunca menos de dez por cento, e os Estados, o Distrito Federal e os Municipios, nunca menos de vinte por cento da renda resultante dos impostos, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Art. 170 — A União organizará o sistema federal de ensino, e ainda o de cada Territorio.

Parágrafo único — O sistema federal de ensino tem carater supletivo, estendendo-se a todo o país nos estritos limites das deficiencias locais.

Art. 171 — Cada Estado, assim como o Distrito Federal, organizará o seu proprio sistema de ensino.

. . . .

§ 2.º — A União cooperará, mediante o auxilio federal, para o desenvolvimento dos sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal. Esse auxilio, quanto ao ensino primario, provirá do Fundo Nacional de Ensino Primario.

Art. 172 — Cada sistema de ensino terá obrigatoriamente serviços de assistencia educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiencia escolar".

Varias emendas foram rejeitadas, inclusive uma de autoria do sr. Hermes Lima instituindo o ensino leigo.

O inciso V foi substituido pelo art. 170 do Projeto.

EM SESSÃO PERMANENTE

Quase ao terminar a sessão, cerca das 13 horas, o sr. Lino Machado apresentou um requerimento assinado por cerca de duzentos constituintes pedindo que a Assembléia se mantivesse em sessão permanente a fim de apreciar o restante dos capitulos e poder, assim, promulgar no dia 7 de setembro a Carta Magna.

Deferindo o requerimento, o sr. Melo Viana convocou imediatamente uma sessão para as 14 horas e outra para as 20, devendo, hoje, a Assembléia voltar a reunir-se pela manhã, à tarde e à noite.

A SESSÃO ESPECIAL

As 14 horas e alguns minutos, declarou aberta o sr. Melo Viana a sessão especial que fora convocada pela manhã. Depois de lida a ata, comunicou o presidente que havia chegado ao seu conhecimento, naquele momento a prisão do suplente de deputado Trifino Correia, que já por três meses ocupou uma cadeira na Assembléia.

A seguir, o sr. Melo Viana procedeu à leitura de um requerimento do sr. Milton de Caires de Brito, da bancada comunista, a propósito dos acontecimentos de ontem e ante-ontem. E, para encaminhar a votação, foi dada a palavra ao sr. Café Filho.

Começou o deputado potiguar por dizer que se encontrava diante de fatos de "extraordinaria gravidade". Por isso, era preciso que todos ajudassem o governo da República, prestigiando-o com o apoio e os esclarecimentos que lhe são necessarios. Ajudar o presidente, porem, — continua o sr. Café Filho — não é ocupar a tribuna da Câmara para elogiar excessos e arbitrariedades policiais. Refere então a prisão de varios jornalistas, entre os quais estão Maria da Graça, Osvaldo Peralva, Álvaro Moreyra, Eugenia Álvaro Moreyra, Jocelin Santos e Pedro Pomar, este último preso em casa do deputado João Amazonas.

— E' um atentado inominavel — aparteou o sr. Plinio Barreto — indice de que a Policia perdeu a cabeça!

Prossegue o sr. Café Filho, referindo-se aos atentados contra a pessoa de parlamentares, exclamando: "Se a Policia tem o apoio do povo e das classes armadas, feche o Partido Comunista, mas não fira a dignidade desta Casa!" Depois de lembrar o ambiente que precedeu o golpe de 37 e de compará-lo com o momento atual, o orador disse que, pelo que se poude verificar, as proprias familias não escondiam uma certa satisfação pelos lamentaveis acontecimentos das últimas horas. Isso significa que o povo como que desesperou da justiça que devia ser feita pelas autoridades.

— A Policia chegou sempre depois — disse o sr. Antonio Maria Correia, da UDN. A acrescentou:

— A Policia quer implantar a desordem. E o proprio chefe, sr. Pereira Lira, declarou há dias que esperava um movimento de agitação.

Responsabilizando a Policia pelos acontecimentos, o sr. Antonio Correia foi contestado pelo sr. Arruda Câmara.

— Pereira Lira, o benigno — eis a nova incarnação do chefe de Policia — voltou a apartear o sr. Antonio Correia.

Prosseguiu o sr. Café Filho, lembrando expressões do general Scarcela Portela, que, a uma pergunta sobre como dar combate aos exploradores do povo, respondera que "só fuzilando". "E porque o povo não pode fuzilar depreda" — continuou o sr. Café Filho, passando depois a comentar a crise que se atravessa presentemente. "Enquanto o povo do norte — disse — morre de fome, segue para lá um navio com carregamento de bebidas alcoólicas". Depois, o sr. Café Filho serviu-se dos proprios dados que lhe enviara o ministro da Fazenda para demonstrar os extraordinarios lucros obtidos pelas empresas de transporte do Rio e de São Paulo, durante os últimos cinco anos, procurando, com isso, demonstrar que, enquanto sofre e pena o povo, alguns poucos se enriquecem à custa da miseria geral.

Finalizando, o sr. Café Filho leu a nota distribuida pela UME à imprensa, na qual se isentam de culpa os estudantes. "O movimento — comentou o orador — não é, pois, chefiado pelos estudantes. E' a convulsão da fome, no momento em que estamos diante de uma crise de autoridade!"

A PALAVRA DA BANCADA COMUNISTA

A seguir, ocupou a tribuna o sr. Mauricio Grabois, que começou por afirmar que o Partido Comunista tudo tem feito para dar ao país a sua Constituição. Diz, depois, que, protestando contra atentados à liberdade e às imunidades de deputados (fora preso o suplente de deputado Trifino Correia), não o faz em nome do PCB, mas da democracia. Aparteia o sr. Jorge Amado, para dizer que, conforme já declarara pela manhã, o senador Prestes procurara, ante-ontem, o sr. Otavio Mangabeira, para oferecer o apoio da bancada comunista ao governo no restabelecimento da ordem. E ele proprio, Jorge Amado, procurara o sr. Silvio de Campos, na ausencia do sr. Nereu Ramos, no mesmo sentido.

A certa altura do discurso do sr. Mauricio Grabois, aparteou o pessedista Samuel Duarte:

— O sr. Pereira Lira tem recebido inteiro apoio do general Dutra. E' ele, pelo menos no regime presidencial em que vivemos, o grande responsavel.

O sr. Lino Machado:

— Na verdade, é o presidente da República o grande responsavel por tudo isso!

Prossegue o sr. Mauricio Grabois, dizendo que o sr. Pereira Lira está preparando um plano contra a democracia. Relata então o orador a prisão de comunistas dentro de suas proprias casas. E mais: que a sede de seu partido, na Gloria, estava ocupada; que o deputado Crispim foi visitar o deputado Marighela e não poude entrar na residencia deste porque policiais o impediram; que grande parte dos jornalistas da "Tribuna Popular" se encontrava preso.

Finalizou o sr. Mauricio Grabois encaminhando à Mesa o requerimento da

(Conclue na 4.ª página)

NOTICIAS POLITICAS

Candidato do P. S. D. à vicepresidencia da República o sr. Nereu Ramos

Golpe "benedito-queremista" no sr. Melo Viana — Apoio da ala "mais getulista" do P. T. B. — Uma nota oficial — Lavrado o ato de nomeação do coronel Etchegoyen para a chefia de Policia — Desculpa para a demissão do sr. Lira: exoneração do interventor paraibano — Livre o Piauí do sr. Vitorino Correia

ONTEM, a Assembléia assistiu a uma explosão de "queremismo", das mais tipicas já verificadas no Parlamento. Lideres do Partido Social Democrático, como os srs. Agamenon e Amaral Peixoto, convidaram o sr. Aliomar Baleeiro a antes responsabilizar (e acusar) o atual governo, do que jogar nas sensibilidades do sr. Vargas, que, ontem, apresentou sua face de "valiente" fronteiriço... Esses mesmos lideres, à noite, sob a presidencia do sr. Benedito Valadares, escolheram o sr. Nereu Ramos candidato à Vice-Presidencia da República. O sr. Melo Viana, o candidato constante, teve um voto, provavelmente o de seu competidor. O sr. Valadares, que está em luta com o sr. Melo Viana, ficou muito satisfeito. E ao fim de tudo, após a reunião, foi distribuida a seguinte lacônica nota oficial à imprensa:

"De acordo com a convocação previamente feita, realizou-se, hoje, às 21 horas, sob a presidencia do deputado Benedito Valadares, em sua sede, uma reunião do Conselho Nacional do Partido Social Democrático para o fim de indicar o seu candidato ao cargo de vice-presidente da República, já criado no Projeto da Constituição, ora em votação na Assembléia Constituinte. Depois de tratados diversos assuntos pertinentes ao objetivo da reunião, procedeu-se à indicação do candidato, por escrutinio secreto, tendo a escolha recaido na pessoa do senador Nereu Ramos, representante de Santa Catarina e lider da maioria naquela Assembléia. Ficou, ainda, deliberado, que o Conselho fosse incorporado ao exmo. sr. presidente da República, comunicar a escolha do candidato do partido àquele alto posto".

Durante a sessão noturna de ontem, soubemos que o sr. Melo Viana declarara a um representante que nem sequer tivera conhecimento da realização da reunião, ontem, do C. N. do P. S. D., da qual saiu indicado o nome do sr. Nereu Ramos como candidato à Vice-Presidencia da República.

Podemos informar ainda que a ala "mais queremista" do P. T. B. apoiará a candidatura do lider da maioria.

* * *

Correu, ontem, durante todo o dia, com insistencia, a noticia de que o coronel Alcides Etchegoyen tinha sido nomeado para a chefia de Policia.

Na Assembléia Constituinte, o porta-voz ali do sr. Pereira Lira, deputado Samuel Duarte, chegou a afirmar, em dado momento, que o atual chefe de Policia já não se encontrava mais no cargo. A razão apresentada para isso não era, porem, a de que a chefia de Policia fora praticamente absorvida, com a designação de um oficial general para nela intervir e ficar à frente da tarefa de manutenção da ordem, mas, como seria muito menos razoavel, a de que o sr. Pereira Lira se solidarizara com o seu co-estaduano sr. Odon Bezerra, que teria sido demitido da interventoria na Paraiba.

Segundo estamos seguramente informados, o presidente da República, que chamou a Palacio o coronel Alcides Etchegoyen, chegou a ter em mãos, já lavrado, o ato de nomeação desse militar para a chefatura de Policia. Motivos de "economia interna", porem, levaram o general Dutra a adiar a publicação do referido ato.

* * *

Finalmente, foi demitido, ontem, o sr. Vitorino Correia, interventor no Piauí. Nesse ato, há tanto esperado pela oposição piauiense, pode-se afirmar que está o primeiro grande e indispensavel passo para a criação, no Piauí, de um clima de confiança, no qual não haja lugar para arbitrariedades e violencias, tal como até aqui vinha sucedendo naquele Estado do norte.

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Construção ultra-rápida

CONSTRUÇÃO ULTRA-RAPIDA — Novo sistema de construção rápida, ao que se anuncia, de Londres, acaba de ser apresentado por um construtor de Shefield. Esse sistema possibilitará a construção de casas em uma semana.

A sua técnica envolve o uso de peças já prontas de aço e de concreto, recobertas com uma imitação de tijolos, e de outros materiais, que se apresentam como peças de um brinquedo de armar, todas com uma sequencia que faz com que se adaptem umas às outras com rapidez. Essa técnica foi empregada pela primeira vez na construção de duas casas experimentais, em Shefield.

O autor dessa técnica afirma que, pelo mesmo sistema, podem ser construidas fábricas em poucas semanas e cinemas para 1.100 pessoas em um mês.

Está no Brasil o cardeal Cerejeira

O PATRIARCA DE LISBOA CHEGOU, ONTEM, AO RIO, SEGUINDO PARA SÃO PAULO

Viajando de avião, chegou, ontem, a esta capital, procedente de Lisboa, o cardeal Cerejeira, que seguiu, logo após, tambem de avião, para São Paulo, que visitará a convite de D. Carlos Carmelo, arcebispo paulista.

O Patriarca de Lisboa foi recebido nesta capital pelo cardeal d. Jaime Câmara, membros do episcopado e do clero, altas autoridades, parlamentares, diplomatas e figuras da colonia portuguesa.

Após receber os cumprimentos, Sua Eminencia prosseguiu viagem, em outro avião, para São Paulo.

Ao chegar à capital paulista, o cardeal Cerejeira foi recebido pelo cardeal Carlos Carmelo, interventor federal e outras autoridades.

Pagamentos no Tesouro

Serão pagas, amanhã, as folhas do 7.º dia util: aposentados da Educação — 4701-4706; aposentados da Viação — 4901-4903.

Sob o controle...

(Conclusão da 2.ª página)

trarios àquelas manifestações, não podemos nos conformar com a violencia empregada pela policia, atirando propositadamente autos em grande velocidade sobre a massa reunida, praticando toda sorte de desatinos, e prendendo jovens alunos dos colegios secundarios que se manifestaram contra a exploração e o cambio negro, provocando, assim, verdadeiro pânico e consequentemente maior desordem.

A A.M.E.S. exige do sr. chefe de Policia a liberdade imediata dos seus colegas. Não recuaremos um só passo e permaneceremos reunidos, enquanto não forem restituidos ao nosso convivio os nossos colegas detidos.

Entendemos que o governo deveria tomar atitudes enérgicas contra os envenenadores do povo. O que não se justifica é procurar, depois de estabelecida a revolta popular, dominar a situação com arrogantes demonstrações de força.

Exigimos, como moços patriotas, a liberdade dos nossos colegas, combate sistemático aos inimigos da bolsa do povo e da Democracia, para que possamos levar, efetivamente, uma vida digna da propria especie humana.

Outrossim, apelamos para todos os estudantes secundarios do Distrito Federal que se mantenham em calma e que evitem novas manifestações, pois que isso vem criar um clima propicio aos provocadores e interessados na desordem, na insegurança, impedindo desta maneira a imediata promulgação de nossa tão desejada Constituição".

A REABERTURA DAS SEDES DO PARTIDO COMUNISTA

Conforme noticiamos em outro local, a policia, às primeiras horas de ontem, ocupou as sedes dos Comitês Nacional, Metropolitano e Distritais, do Partido Comunista.

Quando da visita da Comissão Parlamentar ao presidente da República, prometeu este que mandaria, imediatamente, desocupar aquelas dependencias do P.C.B.

Entretanto, até à meia-noite, as referidas sedes continuam ocupadas pela policia. Cerca de uma 1 horas de hoje, recebemos a informação de que se iniciará a desocupação prometida pelo presidente da República.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DO EXTERIOR E DA FAZENDA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta do Exterior

Nomeando Luiz Silva, para representar o Brasil, sem onus para o Tesouro, no Primeiro Congresso Panamericano de Medicina Legal, Odontologia Legal e Criminologia, a realizar-se em setembro próximo, em Havana.

Removendo, "ex-officio", no interesse da Administração: José Lavrador, diplomata, classe L, do Consulado em Vigo para a Secretaria de Estado; Jenny de Resende Rubim, diplomata, classe K, do Consulado Geral em Capetown para a Secretaria de Estado; Jorge Maciel da Costa Leite, diplomata, classe L, da Secretaria de Estado para o Consulado Geral em Capetown, e designando-o para exercer a função de consul adjunto; Luiz Augusto Blake de Alcântara, diplomata, classe L, da Secretaria de Estado para o consulado em Livorno e designando-o para exercer a função de consul; e Zeraima de Almeida Rodrigues, diplomata, classe L, do Consulado em Livorno para a Secretaria de Estado.

Na pasta da Fazenda

Dispensando Dionisio Plácido Moreira, de Despachante aduaneiro junto à Alfândega de Salvador.

Concedendo dispensa a Edmundo Forte Barbosa, oficial administrativo, classe 16, de Delegado Fiscal do Tesouro Nacional no Estado da Paraíba e a Roberto Xavier Neri, oficial administrativo classe 13, de inspetor da Alfândega de João Pessoa.

Designando Georbe Cavalcanti de Cerqueira, oficial administrativo, classe L, para membro da Junta Consultiva do Imposto de Consumo e Edmundo Forte Barbosa, oficial administrativo, classe 16, para Inspetor da Alfândega de João Pessoa.

Nomeando Alvaro Ferreira da Costa, membro da 1.ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa do Ministério da Fazenda; Helio Varela Jacó, membro da 2.ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa do Ministério da Fazenda; [illegible]

A ORDEM E A CONSTITUIÇÃO

Diante dos graves acontecimentos dos últimos dias, nesta capital, a opinião pública tem o seu julgamento perturbado por uma serie de fatores e circunstancias que devem ser convenientemente examinadas.

Não há como ocultar que se vinha criando, no seio da população, um estado de espírito francamente propicio a um desforço coletivo contra a ascensão incessante dos preços e a defraudação de gêneros e medicamentos. Há algumas semanas, ocorrencias verificadas no interior de São Paulo e no Estado do Rio e no Distrito Federal, foram, em geral tomadas como seria advertencia e sinais de uma excitação crescente e perigosa.

Dentro desse clima psicológico, surgiu o movimento estudantil de combate à carestia. Simultaneamente, dois outros objetivos agitaram a mocidade das escolas, um o da consecusão de abatimento de 50% sobre os preços dos ingressos nos cinemas, e, o outro, de protesto contra uma confeitaria acusada de responsavel pela morte, por envenenamento, de jovem estudante que alí adquirira um doce qualquer.

Cometidas as primeiras violencias, delas participaram populares, e outras surgiram e se multiplicaram, num evidente desvirtuamento dos propósitos iniciais. Inegavel, porem, é que, mesmo as pessoas mais ordeiras e morigeradas, de modo geral, aplaudiram o que ocorria ou fizeram tenues restrições, pois que são vítimas revoltadas de muitos dos estabelecimentos depredados.

A participação, nesses atentados, das classes precisamente mais atingidas pela ganancia e as defraudações, portanto, mais próximas do desespero, não se registrou, positivamente, visto como as destruições visaram, quase exclusivamente, aos cinemas e casas de artigos de luxo.

Surge, aí, o primeiro motivo da perplexidade que a atitude da policia tanto agrava. Realmente, o sr. Pereira Lira foi infeliz, mais uma vez, na repressão aos disturbios. Acusam-no de ter, a principio, agido com inteira negligencia. Na verdade, aliás, não fora a absoluta impopularidade de s.s., o que lhe caberia fazer seria menos repressão do que um contacto direto com os manifestantes e uma exortação apta a produzir o isolamento dos rapazes jovens estudantes daqueles elementos de desordem e de maus instintos que entre eles decerto se infiltraram. Por outro lado, onde certas forças encarregadas do policiamento empregaram os seus recursos, fizeram-no com excessos lamentaveis, utilizando, inclusive, munição de alto poder destrutivo.

Pior do que isso, no entanto, é a exploração de natureza politica sobre os acontecimentos. A principio, lançou o sr. chefe de Policia uma insinuação sobre a filiação das ocorrencias a outros episodios que vêm sendo apontados como atividades subversivas dos comunistas. Não tivera o povo igual impressão sobre a origem dos fatos nem se convenceu, provavelmente, com a nota da chefatura. E os elementos do partido incriminado, alem de se eximirem de qualquer responsabilidade, já pretendiam que as agitações tivessem sido provocadas pela policia mesma e com a finalidade de atribuí-las ao Partido Comunista, tirando disso as consequencias provaveis e, no momento, já registradas.

O que ontem se praticou contra aquela agremiação e numerosos de seus adeptos demonstrou que o governo dispensa à mesma um tratamento inconsequente, reconhecendo-lhe uma legalidade condicionada e estranha. Sob pena de prejudicar, ainda mais, o seu crédito na opinião pública, a policia deverá fundamentar, em argumentos concretos, as suspeitas que a induziram a efetuar as prisões e as ocupações "manu militari" que ontem realizou, alem das arbitrarias e suspeitíssimas violencias contra os fotógrafos dos jornais, quando no exercicio de sua missão profissional.

Ainda em curso os acontecimentos da noite de ante-ontem, assomou à tribuna da Assembléia Constituinte o sr. Otavio Mangabeira. Numa síntese expressiva da situação, e, bem assim, de medidas que o governo necessita e pretende tomar, o lider da minoria fixou bem a importancia transcendental da promulgação, na data em que os constituintes se comprometeram a fazê-lo, do estatuto fundamental do país. No seu apelo dramático, secundado pelo lider da maioria, o eminente homem público demonstrou a urgencia de considerar-se o interesse da manutenção da ordem, não de um ponto de vista simplorio e imediatista mas sim mediante o preliminar restabelecimento da ordem jurídica, com a nova Constituição da República e a simultanea instauração de uma nova fase politica e administrativa mais benéfica aos interesses do povo.

MICROSCÓPIO

Raul Pila.

Pretende-se, segundo foi noticiado, unificar, mais uma vez, os riograndenses do Sul, para defender os interesses e preservar o prestigio do Estado na politica nacional. E invocam-se, para tanto, dois precedentes: o de 1929, em que todos os riograndenses se reuniram em torno da candidatura do sr. Getulio Vargas; o de 1936, o "modus-vivendi", que levou a oposição a participar, por alguns meses, do governo do Estado.

Se a questão é de precedentes, não os poderia haver mais desastrados. Ninguem ignora, infelizmente, os funestos resultados da campanha liberal e da revolução de outubro. Sob o signo do Rio Grande, arruinaram e escravizaram o Brasil. Demais, preciso é acentuar não ter sido o sentimento regionalista o que levou a oposição a apoiar o nome do sr. Getulio Vargas, mas a esperança que a sua candidatura abrisse novos rumos à prática do regime democrático. Fosse o então presidente do Estado candidato imposto pelo sr. Washington Luis, em vez de oposto à candidatura oficial, e o Partido Libertador o teria combatido estrenuamente, em vez de lhe haver dado o apoio do seu voto e do seu braço. Não houve, pois, eiva de regionalismo naquele estupendo e tão malogrado movimento cívico. O acordo de 1936, por sua vez, era regional, mas não regionalista. Se houvera sido cumprido, teria talvez evitado o golpe de 1937. Mas não o foi, nem poude manter-se mais de nove meses.

Todos os riograndenses amamos com extremos o torrão natal, mas pueril seria pretender suscitar este nobre sentimento contra os ditames da razão, da justiça e do patriotismo.

Em 1930, levantou-se o Rio Grande como campeão da libertação nacional. Falhou miseramente. A sua rehabilitação só pode estar, agora, no sincero reconhecimento dos seus erros e na firme decisão de os resgatar. Querem unir todos os riograndenses? Muito bem: comecem por regenerar-se.

Exonerado o interventor no Piauí

O presidente da República assinou decreto, exonerando, a pedido, o major José Vitorino Correia, das funções de Interventor Federal no Estado do Piauí.

A VICE-PRESIDENCIA

Já não constitue apenas objeto de cogitações a escolha do candidato do P.S.D. à vice-presidencia da República. Reuniu-se ontem o Conselho Nacional do partido, e deu o golpe de morte na candidatura do sr. Melo Viana! O sr. Nereu Ramos é o indicado para o segundo cargo, em importancia politica, da Federação! Quem presidiu à sessão? Ninguem menos que o sr. Valadares. E, no Conselho Nacional do P.S.D. tem assento a cúpula queremista das hostes majoritarias....

Ter-se-á esquecido o aborrecimento geral, causado, tantas vezes, entre os proprios pessedistas, pela liderança sem tato e marcada de acentuado travo ditatorial, exercida, em sucessivas circunstancias, pelo senador catarinense? E este, o sr. Nereu Ramos, porque se deixou envolver em manobra que interessa, antes de tudo, à permanencia do dominio dos homens de 37, quando, afinal, vinha tomando, ultimamente, atitudes mais de acordo com a nova fase de democracia renascente que vive o Brasil?

Tudo se fez no misterio do "golpe" concertado de ante-mão. Golpe muito parecido ao do abandono de uma das candidaturas, em 37, por parte do seu principal responsavel, o então governador (depois sub-ditador) de Minas. Golpe semelhante ao do lançamento de uma candidatura de um general do Exército contra outra de um general da Aeronáutica. São os mesmos homens e iguais processos, presentes uns, usados outros, no tempo da Ditadura.

Mas, como quer que seja, tem o P.S.D. o seu candidato, à vice-presidencia da República, embora, e evidente, sem a unanimidade que não significaria coisa alguma para o partido, senão um retrocesso. Não se trata, agora, de votar "a favor do governo", o que o sr. Valadares vinha obtendo, ultimamente, na Assembléia, no esforço por que o seu cambio subisse junto ao chefe do governo. Trata-se, agora, de uma competição para que se leve a um alto posto da administração e da politica alguem que possa trazer um pouco de alento a este país minado pela descrença e pela falta de confiança em seus homens públicos.

Resta que a U.D.N. tenha o seu candidato, capaz de contar com o apoio dos pequenos partidos e tambem com o de elementos do proprio P.S.D., mais interessados no bem do Brasil do que nas vitorias de alguns golpistas inveterados. E não há, dentro da U. D. N., dentro do Parlamento, dentro do ambiente politico nacional, outro nome para o cargo e para a significação da investidura senão o do sr. Otavio Mangabeira. A Nação aplaudiria a sua indicação com entusiasmo, pois veria nela os melhores auspicios para a real e fecunda prática da democracia entre nós. A repercussão internacional seria a mais lisonjeira para o nosso país que, assim, ofereceria um sugestivo atestado de cultura politica.

E' evidente que, em tudo isso, ninguem mais se beneficiaria do que o proprio governo, tanto pelo reflexo dessas circunstancias, quanto pelas consequencias diretas que resultariam da presença de um autêntico valor intelectual, moral e cívico no cargo que não deve ser considerado meramente decorativo e que seria realmente preenchido com o maior relevo e eficacia.

Dispensavel é acentuar o que representaria, como fulcro de confiança popular nos destinos imediatos da República, a investidura do sr. Otavio Mangabeira no posto que permitiria ao leal e decidido compatriota exercer, em maior extensão e profundidade, uma influencia que, como representante da U.D.N., já desenvolveu com resultados tão apreciaveis.

Meditem o chefe do governo e os homens de maior responsabilidade nas decisões politicas, nas verdades simples, evidentes por si mesmas, que estas breves notas encerram. E estamos certos de que, se o fizerem elevando o espirito ao mais alto e justo interesse do Brasil, resolverão o preenchimento da vice-presidencia da República com o nome eminente do sr. Otavio Mangabeira.

A publicação dos despachos do presidente da República

O secretario da Presidencia da República, dr. Gabriel Monteiro da Silva, baixou a seguinte ordem de serviço:

"De ordem do presidente da República, todos os despachos interlocutorios e decisorios proferidos por s. excia., nos papeis submetidos à sua deliberação, serão publicados, a partir de 1-9-46, pela Diretoria de Expediente da Secretaria da Presidencia da República, excetuados os referentes ao pessoal e assunto militares, bem como os de carater reservado ou secreto".

Será o presidente de honra do I Congresso Interamericano de Medicina

CHEGA AO RIO, AMANHÃ, SIR ALEXANDER FLEMING, DESCOBRIDOR DA PENICILINA

As primeiras horas da tarde de segunda-feira, desembarcará na Base Aérea do Galeão, de bordo do quadrimotor da linha européia da Panair do Brasil, procedente diretamente de Londres, onde embarcará hoje, Sir Alexander Fleming, famoso sabio britânico, descobridor da penicilina, com o emprego da qual salvou a vida de Churchill, quando, no acêso da guerra, o primeiro ministro inglês foi atacado de uma infecção pneumônica. O cientista europeu, que viaja acompanhado de Lady Fleming, foi especialmente convidado pela Academia Nacional de Medicina, promotora do convenio, a participar do I Congresso Interamericano de Medicina, com realização marcada de 7 a 15 de setembro, nesta capital. A sessão inaugural terá lugar no Ministerio da Educação e, em reconhecimento à sua elevada contribuição à luta pela saude humana, o eminente pesquizador será o presidente de honra do Congresso.

Tem novo diretor a Casa da Moeda

O presidente da República assinou decretos, concedendo exoneração ao major Zeno Marques de Sousa Zielinsky, do cargo, em comissão, de diretor da Casa da Moeda e nomeando para substituí-lo, o técnico de Administração Felinto Epitacio Maia.

A tragedia dos transportes

São numerosos e irrecusaveis os depoimentos dos quais se depreende que, no interior do país, há abundancia de gêneros alimenticios, a ponto de estar se perdendo boa parte da produção agricola por falta de transporte. Realmente, noticiou-se, e é exato, que a safra de cereais este ano, em São Paulo e no Paraná, foi extraordinaria. Não se trata de boato, mas de realidade.

Todavia, verifica-se o que tanto se temia: não há transporte, e, em consequencia, o escoamento da produção não se processa, causando prejuizo o fato, ao produtor, desta forma condenado a perder sua mercadoria ou a liquidá-la por qualquer preço, e tambem prejuizo ao consumidor, que luta nos grandes centros com a escassez de gêneros de primeira necessidade.

Nosso sistema de transporte falhou espetacularmente no período da guerra, quando à pouca quantidade de material se juntou a falta de combustivel. Era de esperar que, cessadas as hostilidades, nossos transportes melhorassem. Seria, talvez, injusto dizer que não melhoraram. Não tanto, porem, quanto era preciso e podiam melhorar, se um grande e bem orientado esforço administrativo, através de uma serie de medidas de emergencia, como, por exemplo, a mobilização rigorosa dos meios de transporte, incluindo os pertencentes às Forças Armadas, houvesse sido realizado.

Não se compreende que, para o transporte dessa safra excepcional de São Paulo e do norte do Paraná não se tivesse procedido na conformidade do plano de mobilização de emergencia acima lembrado; não se compreende não se haver, até agora, lançado mão de todos os caminhões de propriedade do Estado a fim de ajudar o transporte da safra. Pretender que a capacidade tão comprometida das estradas de ferro e dos recursos de propriedade particular realize o escoamento de uma safra excepcional é esperar milagres, onde milagres não se podem verificar.

Até de aviões, o governo deveria tentar utilizar-se, dado que as distancias entre os centros de produção e de consumo são pequenas e assim, mesmo transportes aereos de pequena capacidade de carga estariam em condições de ajudar, notavelmente, o escoamento da safra. Governar é questão de técnica, de imaginação e de audacia. Governo que não sabe romper os quadros da rotina não está, por definição, à altura de cumprir sua missão em épocas difíceis e excepcionais, como a nossa.

A Fundação Brasil-Central

Vêm constituindo nota de escândalo, nesta capital, publicações feitas em consequencia do aparecimento de um livro — "Historia Secreta da Fundação Brasil-Central".

Havendo o autor do mesmo, sr. Carlos Teles, formulado aí graves acusações ao sr. João Alberto, foi, por sua vez, alvo de outras. Os dois antagonistas se utilizam, nessas agressões mutuas, da documentação que possuem, inclusive cartas em que se elogiaram outrora, mutuamente.

E' claro que o leitor, dessa forma, acabará formulando reservas gerais. Mas, mesmo assim, impressionado igualmente pelas duas argumentações opostas, o observador impassivel do debate não poderá deixar de estabelecer uma distinção entre os dois casos para o efeito de considerar indispensavel um perfeita elucidação dos fatos arguidos contra a administração da Brasil-Central.

Ninguem ignora as formidaveis proporções dessa Fundação, a cujo patrimonio foram incorporados até mesmo os acervos da Bayer, da Merk e outras poderosas organizações alemãs; e é bem exato que se desconhecem dados relativos à gestão desses bens fabulosos.

O que se argue contra o sr. João Alberto nas publicações a que nos referimos não é de molde a liquidar-se por meio de verrinas, ou, como se diz tão expressivamente, de lavagem da roupa suja. Pelas posições que tem ocupado e, principalmente, por aquela que ainda ocupa, o antigo interventor em São Paulo, antes de mais ninguem, há de querer dissipar as dúvidas lançadas na opinião pública pelo seu acusador.

A Fundação Brasil-Central tem contra si, inicialmente, um forte motivo de suspeita: foi obra da ditadura. Devia ter acabado com ela ou sofrer, pelo menos, depois da sua queda, uma amputação razoavel. Nada, entretanto, se fez. E o sr. João Alberto poude, sem deixá-la, tornar-se presidente do Conselho de Imigração e, neste carater, viajar longamente pelo exterior, com sua comitiva, a fim de negociar a vinda de imigrantes.

E' a oportunidade de esclarecer definitivamente essas coisas.

SEMANA PARLAMENTAR E POLITICA

NÃO DESESPEREMOS O BRASIL

E. G. da MATA-MACHADO

OU os entendimentos politicos produzem logo a remodelação dos quadros governamentais ou teremos aberto diante de nós um caminho único: a revolução. Negâmo-nos a considerar a ditadura como hipótese à parte. A ditadura será ainda a revolução. Se jamais a ditadura constituiu remedio eficaz para a solução de crises ela é sempre o cúmulo das crises — muito menos agora, que nos libertamos da mais ineficiente, da mais degradante, e, ao mesmo tempo, a mais chocha e desmarcada de todas as ditaduras um dia realizadas ou apenas imaginadas.

Mudança de governo ou revolução.

A primeira condição para que se transforme o governo é a promulgação da Carta que nos livrará do arbitrio de 37. A segunda é a remoção do entulho humano de 37.

Bem sei que o general Dutra é um homem de 37; que o equivoco eleitoral de 2 de dezembro teve origem no apoio que lhe foi dado, e que ele não recusou, dos homens de 37; que ainda hoje, na manhã deste 1.º de setembro de 1946, os homens de 37 lhe compõem a corte.

Mas o general Dutra é o chefe do Estado. Mal ou não do regime presidencial, dele dependem oitenta por cento das soluções politicas e administrativas. E' a autoridade à qual se obedece e acata ou se derruba. E será tanto mais livremente chefe do Estado e tanto mais legitimamente autoridade, na medida em que se liberte a si mesmo dos grilhões de candidato sujeito a um partido, e legalize suas funções de administrador.

A primeira condição para que se desembace e se desoprima o ambiente politico nacional será, pois, a mais rápida promulgação de uma Constituição democrática. Está assegurado isto. Contra o cepticismo desesperançado do povo e contra o manobrismo interessado de certos politicos, que ou vivem de decretos-leis ou se anulam, o apelo do sr. Otavio Mangabeira mobilizou toda a Assembléia. Em sessões continuas, pela manhã, durante o dia e à noite, votar-se-á a Constituição e o Brasil entrará em regime legal na mesma data em que conquistou a sua independencia.

* * *

De nada valerá, porem, a Constituição, se continuarem no poder os homens que se mostraram inadaptaveis à ordem post-ditatorial, e não compreenderam — porque de má fé ou porque incapazes — as necessidades reais do Brasil e de seu povo.

A verdade é que não são deste tempo. São de 37, e não conseguem deixar de sê-lo. A derrocada da Constituição de 37 deve atingi-los tambem. Os mesmos escombros, jazigo comum...

Os que ainda restarem de pé, vagarão como fantasmas. Se não se retirarem espontaneamente, serão desfeitos, volatilizados, na atmosfera nova que há de envolver o país, se este país ainda quer viver.

* * *

[illegible] na Assembléia, [illegible] esses fantasmas. Quando o sr. Aliomar Baleeiro se referiu àquele senador que passava por ali, de vez em quando, e [illegible] sentar-se, silencioso e inoperante, na bancada gaucha, os fantasmas aturdiram a atmosfera com grunhidos estranhos.

O sr. Agamenon disse:
— E' a guerra!
O sr. Amaral Gurgel:
— E' a provocação!
O sr. Sousa Costa:
— Amanhã eu direi.
O sr. Ludovico:
— Vejo moscas!
O sr. Pinto Aleixo:
— Fogo a bordo!
O sr. Osvaldo Lima:
— Ah! o meu tempo!
E o coro dos Valadares, dos Georginos, dos Amarais, dos Pereiras, dos homens de dois votos, grunhiam:
— Oh não! Oh não! Oh não!
Assim os vi, irreais, extemporaneos, exóticos, alemtumulares.
Passaram.

* * *

Real, somente Ele. Nunca fora à tribuna. Por que? Não queria perturbar a elaboração constitucional. Não queria perturbar, nem sequer trabalhando, apresentando alguma emenda, uma sugestãozinha, a menor que fosse, a mais pífia. Não perturbar nem mesmo levantando-se ou deixando de levantar-se, na hora das votações. Não queria perturbar. Por isso não dizia nada. Mas se quisessem ver como é valente fossem lá fora!...

Isto governou o país durante quinze anos!... *Isto*!... Santo Deus, que país infeliz! Mas que país resistente!

* * *

E há ainda um fantasma criador de fantasmas. Até ontem, era chefe de policia. A policia foi ocupada pelo exército. Até ontem prisioneiro da sua opacidade no entanto imaginosa, vagueia hoje nos corredores do palacio da rua da Relação, convencido de que não passa de um colegial de 14 anos que recebeu de Moscou a ordem sinistra de quebrar os anuncios luminosos de cinemas burgueses: "pobre lira!"

* * *

Desculpe o leitor. Esgotou-se a minha capacidade de indignação. Tenho pena e nojo.

Contudo, espero. Nada me faz desesperar do Brasil. Nem a estupidez policial, nem a hipocrisia queremista, nem a "gaucherie" comunista, nem o demagogismo eleitoral do sr. Plínio (de falar dele, confesso, mas não tive jeito: precisaria de outro tom, outra clave: a exploração blasfêmica do nome de Cristo exigiria uma linguagem chicoteante de azorragues; depois ele tambem é fantasma...)

* * *

Nada nos deve fazer desesperar do Brasil, leitor. Não devemos desesperar do Brasil, general Dutra, ainda que o Brasil desespere de vós!

[illegible]

Decidiu a Assembléia Constituinte conservar-se em sessão permanente

(Conclusão da 3.ª página)

bancada comunista, cujo texto já está aqui publicado.

UM ATENTADO À LIBERDADE E UM TUMULTO

Em seguida, usou da palavra o sr. Aliomar Baleeiro, que declarou ser sua intenção fazer um relato "frio e objetivo" do que se passara com o advogado Adauto Lucio Cardoso, fato que noticiamos noutro local.

A certa altura, depois de referir-se às estatisticas lidas anteriormente pelo sr. Café Filho, o sr. Aliomar Baleeiro afirmou que "o grande responsavel era aquele senador que passa por aqui, silencioso, e vai sentar-se ao lado do sr. Sousa Costa". Imediatamente, como por um encanto, levantou-se dentro da Assembléia todo o oculto e secreto vulcão queremista, na defesa do sr. Getulio Vargas. Sem nenhuma compostura, os representantes trabalhistas, com o sr. Gurgel do Amaral a bradar loucamente à frente, investiram contra o sr. Aliomar Baleeiro, atirando-lhe toda sorte de improperios contra o "sacrilegio" que ele acabava de cometer responsabilizando o "pai dos pobres" pela crise terrivel que vive nesta hora o povo brasileiro. Outros representantes, não trabalhistas, tambem se agitaram, dentro do PSD. Foi, aliás, um bom teste para demonstração das "alas queremistas", que muitos já supunham extintas dentro da Casa. De varios pontos do recinto, surgiam vozes de protesto, as vozes dos aproveitadores do "paraiso" que foi o estado novo getulitario.

— V. excia. é um agitador — gritavam, dedo em riste, desvairadamente, os deputados Gurgel do Amaral (PTB) e Osvaldo Lima (PSD).

Tudo por que? Porque ousara um representante acusar o homem que infelicitou o país durante 15 anos de governo forte.

— Todo esse alvoroço — continuou, impassivel, o sr. Aliomar Baleeiro, diante dos gritos e do "frenesi" da onda queremista, dos vagos deputados de 400 votos, enfurecidos — todo esse alvoroço não perturba minha serenidade. Em vez de tumulto que degrada esta Assembléia, prefiro que vv. excias. desmintam o fato que aí está. O sr. Getulio Vargas não é um homem intangivel e muito errou!

Ao microfone, o sr. Sousa Costa (logo o sr. Sousa Costa, o ministro das negociatas do algodão, o fabricador da inflação) pretendeu defender o ex-ditador, dizendo que ele "já fora julgado pelo povo a 2 de dezembro" (com uma eleição preparada pela máquina da ditadura durante 15 anos, com os dinheiros públicos e a deshonestidade, aliada à compressão policial feita "processo democrático"). Gostariamos de lembrar ao sr. Sousa Costa que o julgamento do ditador Mussolini, por exemplo, não foi feito com a marcha sobre Roma que o levou ao poder, mas na praça de Loreto, que o levou à execração de seu povo.

O sr. Aliomar Baleeiro, cuja calma impecavel nunca será demais salientar, prosseguiu seu discurso, acima da confusão estabelecida, dominando-a. O sr. Agamenon Magalhães tambem, em aparte, resolvera sair de seu mutismo para opinar exatamente como fez outro dia o sr. Plinio Salgado, em sua entrevista:

— Foi a guerra! A culpa não é de ninguem. A causa da crise é a guerra!

Atrás, mais para o fundo do recinto, o genro Amaral Peixoto bradava coisas ininteligiveis no dever de familia de defender seu amado sogro, por obra de quem ele foi até interventor. Conseguimos, porem, distinguir alguma coisa de seus protestos históricos:

— V. excia. culpe o governo atual e não o sr. Getulio Vargas!

E o sr. Jarbas Maranhão fazia coro, a isso, com arrepios melódicos na voz comovida de gratidão e mel:

— V. excia. acuse o atual governo de inepto, e não o sr. Getulio Vargas!

Outros pretendem defender o ex-ditador e aparteiam. O sr. Aliomar Baleeiro se limita a isso, penalizado:

— Deus inspire vv. excias.!

Afinal, depois de cessado o tumulto, o representante udenista refere-se ainda à miseria de que é responsavel o sr. Vargas, citando (com vistas ao sr. Sousa Costa) a brutal inflação que atingiu o país, e termina:

— Aí está a acusação. Deixo-a para que tantas dedicações encontrem emprego.

UM INCIDENTE QUASE MUITO GRAVE

Quando falava o sr. Aliomar Baleeiro, antes que se formasse o tumulto "queremista", verificou-se, no recinto, um incidente que quase teve consequencias de certa gravidade. A certa altura, o padre Arruda Câmara, [illegible] non para defender o Getulio?

Ao que respondeu o seu interlocutor:

— Defende você, que o Estado Novo enriqueceu!

Nisso, o padre, perdendo o controle, tentou agredir o seu colega, mas foi impedido a tempo por varios constituintes. Houve, no entanto, um verdadeiro tumulto, seguido de empurrões e safanões, tentando ainda o padre Arruda livrar-se dos que o impediam de atacar o seu ofensor. Mais tarde, estava o mesmo sr. Osvaldo Lima defendendo o sr. Getulio Vargas. Registre-se, porem, que dizendo ele a um representante que o Estado Novo o enriquecera, ele admitiu que o regime do sr. Vargas possibilitou o enriquecimento facil.

PROTESTO DA E. D.

Com palavras eloquentes, formulou, a seguir, o sr. Domingos Velasco, o protesto da Esquerda Democrática, diante dos atentados à liberdade verificados e das violencias policiais desrespeitadoras de imunidades parlamentares garantidas num regime democrático. Começou o sr. Domingos Velasco por recordar a atitude da E. D. em outras ocasiões e terminou por lançar o seu veemente protesto, afirmando a certa altura que "é imbecil, é verdadeira imbecilidade atribuir a um partido todos os acontecimentos verificados na cidade".

— Se os comunistas — aparteou o sr. Juraci Magalhães — tivessem força para tanto, teriam tomado conta do poder.

Falou, depois o sr. Jurandir Pires Ferreira, da UDN, tambem encaminhando o requerimento em debate.

COOPERAÇÃO E COMISSÃO PARLAMENTAR

Subiu, depois, à tribuna o sr. Nereu Ramos. Começou por declarar que não ia discutir as causas das agitações. Referiu-se a um boato que chegou a correr no Palacio Tiradentes de que tudo não passava do preparo para suprimir a soberania da Assembléia. Referiu-se tambem a atitude "corajosa e varonil" do general Dutra, arrancando com isso um "apoiado" retumbante do antes e acima de tudo governista sr. Ataliba Nogueira. Afirmou depois o sr. Nereu Ramos que o interesse do presidente da República é que "a Assembléia continue, para repartir com ele as responsabilidades, procurando solucionar a grave crise econômica que estamos atravessando".

— O atoleiro da ditadura — esclareceu o sr. Lino Machado.

Prossegue o sr. Nereu Ramos dizendo que o general Dutra só deseja prestigiar a Assembléia e que quando referiu ao presidente as "possibilidades" de violação das imunidades, declarou-lhe ele que havia baixado instruções rigorosas a respeito, para que nenhum atentado fosse cometido. Assim, informa o sr. Nereu Ramos que, segundo comunicação que recebera, podia informar que o sr. Trifino Correia estava em liberdade.

— Mas foi ou não foi preso? — interrogou o sr. Euclides Figueiredo.

— Essas instruções não estão sendo respeitadas — adverte o sr. Calres de Brito.

— Se elas não estão respeitadas posso assegurar a v. excia. que elas hão de ser respeitadas — retrucou o sr. Nereu Ramos. E, a seguir, apresenta um substitutivo ao requerimento comunista, o qual, redigido pelos srs. Nereu Ramos, Otavio Mangabeira e Prado Kelly, vinha assinado pelos lideres de todas as bancadas. E' o seguinte seu texto:

"A Assembléia Constituinte, tomando na devida consideração as graves ocorrencias que se têm verificado nesta capital nestas últimas horas, resolve designar uma Comissão de cinco membros para manifestar ao presidente da República o seu propósito de cooperação com o governo na defesa da ordem, com o voto que faz para que sejam apuradas as responsabilidades pelos referidos sucessos e coibir qualquer abuso que importe em desrespeito não só à propriedade, como aos direitos e garantias essenciais às instituições.

No tocante às imunidades parlamentares, a Assembléia confia no seu presidente a incumbencia de verificar se houve qualquer fato que as atinja, providenciando em consequencia".

NOVOS PROTESTOS

Fala, depois, o sr. Carlos Marighela, do PCB. Refere-se, de inicio, a autoridades irresponsaveis afirmando que sua casa tinha sido cercada por beleguins policiais, entre os quais se encontravam elementos que prestam serviços na propria Assembléia. Confirmou ainda que naquele momento mesmo a casa do deputado João Amazonas [illegible] povo, em lugar do "grupo de fascistas" que ainda cerca o presidente da República. Por isso - disse - "o povo não confia no governo". Terminou o sr. Carlos Marighela fazendo um apelo à união nacional, em favor do país, na hora grave que atravessamos.

Em seguida, falou o sr. Gurgel do Amaral, lider do PTB, igualmente protestando contra o "ultraje" à Assembléia" que fora a ação da policia contra parlamentares.

O DESAFIO DO DITADOR

O sr. Getulio Vargas, quando falara o sr. Aliomar Baleeiro, não estava presente. Era ele o "grande ausente", como aliás tem sido quase sempre na Assembléia. No fim da sessão, porem, o ex-ditador compareceu ao recinto, e, com espanto geral, tomou a palavra, logo depois do sr. Amaral Gurgel, para pronunciar um pequeno discurso, que vale a pena ser transcrito aqui:

"Sr. presidente, quando aceitei o mandato que me foi confiado pelo povo brasileiro, vim exercê-lo com o firme propósito de não contribuir para desviar a atenção desta ilustre Assembléia em assunto estranho à sua função específica, que é a de discutir e votar uma Constituição.

Essa atitude, porem, não importa em censura, nem na mais leve restrição à opinião de nobres colegas que, pensando de modo contrario, aqui têm versado, e aliás com grande brilho, sobre materia não constitucional.

Quero fazer esta declaração para acentuar que, assim como eu respeito a opinião dos nobres colegas, desejo tambem que a minha atitude seja respeitada.

O sr. Eurico de Sousa Leão — Mas anteriormente, v. ex. não procedeu dessa maneira para conosco.

O SR. GETULIO VARGAS — Quando for votada a Constituição, falarei ao público para definir minha posição perante a historia de minha patria. Mas para que não suponham que haja nesta atitude qualquer vislumbre de receio, venho declarar que, se houver alguem que tiver contra mim motivos de ordem pessoal ou se julgar com direitos ao desagravo ou injuria, fora do recinto desta Assembléia, eu estarei à sua disposição".

Imagine o leitor a reação provocada na Assembléia com esse ridiculo desafio de um homem que passou 15 anos no poder, protegido por toda especie de policias especiais que poude copiar ao nazi-fascismo, de um homem que começou por temer a opinião de seu país e fechou o Parlamento, amordaçou a imprensa e expulsou os seus adversarios politicos. E' este o homem que, depois de passar varios anos protegido por um regime totalitario — cuja tipica psicologia do medo é por todos reconhecida — ocupou, ontem, a tribuna da Assembléia Constituinte para deslustrá-la com um "desafio" indigno de uma Câmara a que o povo mandou representantes para fins bem mais nobres e bem menos idiotas.

Mal desceu da tribuna o sr. Getulio Vargas, não quis esperar pela repulsa que lhe votou todo o plenario, inclusive alguns "queremistas". Ouvimos ao sr. Sousa Costa declarar:

— Que pena! Perdeu a linha!

E o sr. Barreto Pinto:

— Não aprovo essa atitude. Podem dizer que não aprovo.

E o sr. Segadas Viana:

— "Envenenaram" os fatos, não é possivel!

E o sr. Gurgel do Amaral, a varios deputados:

— Não estou de acordo, nem endosso a atitude do sr. Getulio Vargas!

Ninguem soube, porem, em que misteriosos escaninhos se meteu o sr. Getulio Vargas. Descendo da tribuna o genro Amaral Peixoto abriu caminho para que ele passasse até o lugar onde costuma tomar assento. Mas o ex-ditador preferiu escapar rapidamente, deixando os representantes entre estupefatos e revoltados com sua deselegante atitude. Na tribuna, não tinha estado o homem que o DIP apresentou, durante tantos anos como a encarnação da calma e do auto-dominio. Ao contrario da propaganda dipeana, esteve na tribuna de uma Assembléia democrática um homem descontrolado, se contorcendo em odio afinal explodido (e dizemos "se contorcendo", sem metáfora, pois é o fato), perturbado até o desastre pelo primeiro aparte que recebeu.

Como era natural, o "desafio" do ex-ditador provocou certo tumulto no plenario. Primeiro, foi um "ó-ó-ó" espontaneo, que ressoou como um movimento de desprezo à atitude inocua do sr. Vargas. Depois ouviram-se varios apartes, alguns em linguagem viva e candente. O sr. José Bonifacio, com bom humor, limitava-se a dizer para o ex-ditador:

— Temos agora um "valente"! "O valente" desafia...

[illegible] cada do P. S. D., visando evidentemente a cadeira do ex-ditador (que lá não estava...) Impedido em seus movimentos por varios constituintes que tentavam acalmá-lo, o sr. Euclides Figueiredo não se conteve, porem, e saiu logo depois à rua, atendendo ao "apelo" do sr. Getulio Vargas. O "valente", porem, já desistira do "desafio" e mui cautelosamente zarpara num automovel, com destino ignorado. Com ele, a sua valentia.

Da mesma forma, o sr. Aliomar Baleeiro, julgando-se visado indiretamente, procurou aproximar-se do microfone para responder ao sr. Getulio Vargas. Varios representantes udenistas, porem, impediram-no de falar, evitando, assim, que fosse dadá maior importancia ao fato.

NOMEADA A COMISSÃO

Dominado o tumulto, o sr. Melo Viana submeteu à votação o requerimento substitutivo apresentado pelo sr. Nereu Ramos, o qual foi unanimemente aprovado, tendo, assim, merecido o apoio de todos os partidos (o que representa — diga-se — uma completa desmoralização do sr. Pereira Lira, criador dos fantasmas com que pretende uma outra criação: a de um clima para um novo 37).

Aprovado o requerimento, o sr. Melo Viana nomeou a comissão parlamentar a que ele faz menção, composta dos seguintes representantes: Acurcio Torres, Prado Kelly, Gurgel do Amaral, Caires de Brito e Altino Arantes.

Quanto ao que toca ao respeito às imunidades parlamentares, disse o presidente da Assembléia que tomaria as providencias que lhe cabiam, no caso.

Logo depois, a sessão foi encerrada, convocando-se outra para às 20 horas.

NO GUANABARA A COMISSÃO

Às 18 horas e 30 minutos, a Comissão parlamentar, nomeada ao fim da sessão especial, dando cumprimento à sua missão, esteve no Palacio Guanabara, onde a recebeu o presidente da República.

A SESSÃO NOTURNA

Instalados os trabalhos pelo sr Melo Viana às 20 horas, inicialmente o sr. Prado Kelly comunica que a Comissão de que faz parte estivera com o presidente da República, que agradeceu a visita, afirmando-lhe que esperava manter a ordem sem necessidade de recorrer a medidas de exceção.

A seguir são votadas algumas emendas aditivas ao capitulo "Da Familia", todas rejeitadas, à exceção das de autoria do sr. Freitas Cavalcanti que estabelece que deve ser ministrado o ensino inspirado no respeito da liberdade e, nos ideais de solidariedade humana.

O sr. Osvaldo Lima defende ainda uma emenda no sentido de tornar nacional o diploma de professor normalista expedido por qualquer Estado. Pronuncia-se contra o sr. Ferreira de Sousa, em nome da Comissão, sendo a emenda rejeitada.

E' aprovada em prosseguimento a emenda do sr. Rui Santos que manda instituir organizações especializadas para o ensino nos seus diversos ramos.

Finalmente é aprovada a emenda do sr. Gustavo Capanema que declara livres as letras, as artes e as ciencias.

Todas essas emendas são aditivas ao capitulo, que, desta forma, teve a sua discussão esgotada.

TITULO VII DAS FORÇAS ARMADAS

O sr. Melo Viana aprecia a discussão do titulo VII "Das Forças Armadas". O sr. Gregorio Bezerra, pelo Partido Comunista manda à Mesa para publicação o discurso que deveria pronunciar pois o seu intuito — diz — é facilitar o andamento dos debates.

O presidente, a seguir, com o fim de examinar alguns pedidos de destaque, suspende os trabalhos por dez minutos.

Reaberta a sessão, é votada uma emenda supressiva do paragrafo 2.º do art. 179, sendo rejeitada.

A emenda seguinte é de autoria do sr. Brochado da Rocha para que os policiais militares dos Estados, dos Territorios e do Distrito Federal gozem das vantagens atribuidas ao Exército não só em tempo de guerra mas tambem em tempo de paz desde que estejam a serviço da Nação.

Rejeita-se em nome da Comissão o padre Arruda Câmara, o que é corroborado pelo plenario.

A esta altura, já à meia noite, o sr. Melo Viana deu por encerrados os trabalhos, convocando outra sessão para às 14 horas de hoje.

Congresso Postal

[illegible]

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à pág. 4 da 2.ª secção)

Vai funcionar o Estado Maior Geral

Adiada a inauguração da nova igreja da Guarnição da Vila Militar e Deodoro — Comando e sub-direção de ensino — Outras notas

O Estado Maior Geral, misto, destinado a preparar as decisões relativas à organização e emprego em conjunto das Forças Armadas, tendo em vista o plano de guerra que for organizado, vai funcionar dentro em pouco, achando-se o governo empenhado nas providencias que a respeito deverão ser tomadas. Para chefiá-lo fala-se no general de divisão Cesar Obino que, por este motivo, transmitirá o seu atual cargo de chefe do Estado Maior do Exército ao general Milton de Freitas Almeida. Para o comando da Zona Militar do Centro, que engloba as 2.ª, 4.ª e 9.ª Regiões Militares, irá um dos novos generais de divisão. Para as funções de sub-chefes do Estado Maior Geral representarão a Marinha o almirante Salalino Coelho e a Aeronáutica o brigadeiro Ajalmar Mascarenhas.

O SUBSTITUTO DO GENERAL BENICIO DA SILVA

O general Benicio da Silva, recem-transferido, a pedido, para a reserva, vai ser substituido no seu posto de adido militar do Brasil em Washington pelo general de brigada Teixeira Lott, segundo corre nos meios armados.

TRANSFERIDA A INAUGURAÇAO DA NOVA IGREJA DA GUARNIÇAO DA VILA E DEODORO

A inauguração que deveria realizar-se hoje, às 10 horas, da nova Igreja Matriz de S. Sebastião da Vila Militar, destinada ao culto da tropa ali aquartelada e adjacencias, foi transferida para data a ser oportunamente marcada.

COMANDO E SUB-DIREÇAO DE ENSINO

O tenente-coronel Eleoterio Brum Ferlich assumiu interinamente o comando e a sub-direção do ensino da Escola de Estado Maior, durante a ausencia do general Alencar Araripe, que se encontra fora desta capital assistindo às manobras do 3.º ano daquele estabelecimento, que estão se realizando nas regiões de Campinas e Rio Claro.

OFICIAIS GENERAL E SUPERIORES E MÉDICOS CHAMADOS

A fim de tratarem de assuntos de seus interesses estão chamados a comparecer à 1.ª Sub-Divisão (Medalhas) da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, situada no 8.º pavimento do Palacio da Guerra, dos oficiais abaixo, ou de pessoas da familia, devidamente identificados, daqueles que já tenham falecidos: general de divisão Alfredo Malan d'Angrone; coronel João Florentino Meira, tenente-coronel José Tomaz Nabuco de Gouveia, majores Cleomenes Lopes de Siqueira e Alfeu Bica Medeiros; capitães Pedro Paulo Pais de Carvalho, Carlos da Rocha Fernandes; aspirante Romualdo Leal Vieira; drs. Julio de Sousa, Ernani de Faria Alves, Alvaro Bernardinell, Salomão de Vasconcelos, Edmundo Lopes Carneiro da Fontoura, João Coimbra, Faustino Esposel e Silva Teixeira da Silva e srs. Nicolino Maimo, Luiz Adelino Lodi e Paulo Ribeiro Vilela.

TRANSFERENCIA DE QUADRO

Foi transferido do Q. E. M. G. para o de Estado Maior Complementar o tenente-coronel João da Costa Braga Junior.

ATOS DO MINISTRO

Foi exonerado do cargo de delegado da 2.ª Zona de Recrutamento da 25.ª Circunscrição o 2.º tenente da reserva José Lopes dos Santos; e mandado à nova inspeção de saude o cabo Fortunato Reinaldi.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro deferiu os requerimentos de Homero Florenzano e Braulio Ramos d'Anunciação Cerqueira; indeferiu os de Cosme Damião, Ismar Tavares Mutel, Jorge Aleixo de Oliveira; mandou arquivar o de José Batista Pereira e apostilar o pedido de Manuel Pinto de Paiva.

CHAMADO AO RECRUTAMENTO

Está chamada a comparecer à 1.ª secção da Diretoria de Recrutamento, com a possivel urgencia, uma pessoa da familia do capitão ref. Antonio Carmelo.

LISTAS DE NOMENCLATURA PADRAO

O ministro aprovou as listas de nomenclatura padrão, elaboradas pela Diretoria de Moto-Mecanização.

ATOS DO DIRETOR DE SAUDE

Foram transferidos, por necessidade do serviço, do 8.º R. C. para o Grupo de Reconhecimento Mecanizado, o capitão médico Guimarães Pontes e deste Grupo para o 8.º R. C. o 1.º tenente médico Antonio Samuel Batista.

VAI ASSUMIR A EMBAIXADA DO BRASIL NO PARAGUAI

Recentemente nomeado embaixador do Brasil no Paraguai vai seguir no próximo dia 14, via aerea, para Assunção o general de divisão Isauro Reguera, a fim de assumir o seu novo posto. O seu antecessor, sr. Negrão de Lima, é esperado nesta capital no dia 4 do corrente.

CONFERENCIA DO PROFESSOR ALFREDO MONTEIRO NO CENTRO DE ESTUDOS DO H. C. E.

Inaugurando uma serie de conferencias de notabilidades médicas nacionais e estrangeiras promovida pelo Centro de Estudos do Hospital Central do Exército, o professor Alfredo Monteiro, diretor da Escola Nacional de Medicina e major médico da reserva, realizará ali uma palestra, no próximo dia 5 de setembro, às 10 horas da manhã.

O ilustre cirurgião da F.E.B. falará sobre o "conceito paradoxal das amputações". Para assisti-la, são convidados todos os médicos civis e militares interessados, bem como estudantes.

CONGREGAÇÃO DOS SERVIDORES, INATIVOS CIVIS E MILITARES

A Diretoria desta Associação de classe, entre outras resoluções, aprovou a proposta apresentada pelo secretario executivo, tenente Tolentino de Meneses, incluindo no Quadro Social o segundo tenente da Armada, Ricardo Pinto da Cruz.

Estão convidados a comparecer à sede social, à rua Marcilio Dias, 1.º andar, para tratarem de assuntos de seus interesses, os seguintes associados: João da Silva, Manuel de Mendonça, Manuel Francisco dos Santos, José Pedro de Lima e Antonio Inacio de Gusmão.

CIRCULO DE OFICIAIS REFORMADOS DO EXÉRCITO E DA ARMADA

Realiza-se, amanhã, às 15 horas, na sede do Circulo, à Praça da Republica, 197 — Casa Deodoro — a conferencia do general José Vieira da Rosa, que falará sobre: "Rios Araguaia a Tapirapé, rumo Liberdade".

GESTO HUMANITARIO DOS ADIDOS MILITARES

Na última reunião da Associação dos Adidos Militares de embaixadas estrangeiras acreditados no Brasil, seu decano, coronel Horacio Aguirre, da Argentina, sugeriu que a verba destinada a jantares e reuniões fosse doada à UNRRA. A proposta foi entusiasticamente aplaudida e alguem sugeriu que o donativo fosse aumentado por contribuições individuais, o que tambem foi aprovado.

Os ilustres militares enviaram à UNRRA a quantia de nove mil cruzeiros, por compreenderem que esse dinheiro, na época que atravessamos, em que, mesmo no Rio, tantos vivem com dificuldade, seria melhor aproveitado pelas populações famintas da Europa.

E', pois, com grande satisfação que registramos aqui, o gesto altamente simpático e humano dos membros dessa Associação.

Confusão universitaria

As mudanças territoriais na Europa Central produzem as mais estranhas consequencias. Um caso particularmente curioso é o da universidade polonesa de Lemberg ou Lwow.

Quando a Galizia Oriental foi anexada pela Russia, essa universidade, uma das mais velhas da Europa, achava-se obrigada a transferir-se para outro lugar e foi a Breslau, na Silesia, esta anexada pela Polonia.

Já estão estudando na Universidade polonesa de Wroclew, (como se chama hoje Breslau), 1.300 moços e moças. Mas sob que dificuldades! Assim, para alegar um exemplo, não há livros escolares poloneses nessa cidade antes alemã, mas só alemães, e queixa-se por isso um estudante:

"Sou um polonês de Lemberg, estou estudando numa universidade polonesa, e agora, após uma guerra que a Alemanha perdeu, teria eu de aprender alemão para continuar os meus estudos?"

Precisar-se-á ainda de muitos esforços para por em ordem um mundo profundamente perturbado cuja confusão se reflete tanto nos grandes assuntos da politica quanto no caso minúsculo do estudante de Lemberg-Breslau ou Lwow-Wroclaw.

SPECTATOR

JUSTIÇA MILITAR

OS PROCESSOS EM APELAÇAO

Deram entrada no Supremo Tribunal Militar, em grau de apelação, os processos em que são partes Antonio Escobar Calvent e outros, Ziedo Pereira da Silva e José Frontin. Serão distribuidos aos relatores nesta semana.

NOVOS "HABEAS-CORPUS"

Pelo ministro presidente do Supremo Tribunal Militar foram distribuidos, ontem, pedidos de "habeas-corpus" impetrados em favor de pacientes que alegam coação por parte de autoridades administrativas e judiciarias. Esses pacientes são os seguintes: Antonio Rodrigues da Costa, Antonio Apolinario Cardoso, Manuel Matias Barbosa, Manuel Matias Pereira, Oscar Mateus Rangel, Francisco Domingos de Jesús, Milton Pacheco, João Marandola, Expedito José da Silva, Francisco Luiz Kneip, Antão Marinho Pereira e outros, Orlando Romeu Liparoti, João Coutinho Jorge, Otelo Pereira do Prado, Orlando José Tiroli, Antonio Sicole, Benedito Desio, Primo Rondina, Angelo Vicentini, Mario Balestri Pedro Generoso da Silva, Ernesto Passarell, José Martins, Mario Boncault e Paulo Ribeiro.

Esses processos baixaram à Secretaria para requisição de informações.

A MEDALHA MILITAR

Remetidos pelo ministro da Guerra, deram entrada no Supremo Tribunal Militar os processos de medalha militar de bons serviços a que se julgam com direito os seguintes oficiais e praças: coronel Stenio Caio de Albuquerque Lima, tenentes-coronéis Aureliano Luiz de Farias e Agnelo Ubirajara da Rocha, majores Alcir de Avila Melo, Evandro Conceição del Corona, Mauricio Eugenio de Gusmão Pereira Lessa, José Teófilo de Siqueira Faria, Leo Borges Fortes, capitães Bertoldo Paulo Derengowski, Osvaldo de Araujo Sousa, Paulo Carneiro Tomaz Alves e sargentos Antonio de Oliveira e Francisco Luiz da Silva.

Esses processos vão ser distribuidos aos ministros, que deverão relatá-los e julgá-los.

ATROPELOU E MATOU

Responderá a processo na 3ª Auditoria Regional, o cabo Pedro José Martins o qual, dirigindo um automovel da 2ª Cia. Especial de Manutenção, atropelou e matou, na rua Vilela Tavares, o menor Jorge, de nove anos de idade, filho do 1º tenente Jorge da Rocha Calado.

NA CONCENTRAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA, EM SÃO PAULO

COMO FALOU O SEU PRESIDENTE, DR. ADEMAR DE BARROS

Inaugurando a concentração realizada em São Paulo, pelo Partido Social Progressista, o seu presidente, dr. Ademar de Barros, pronunciou o seguinte discurso:

"A grande diferença a assinalar entre o Partido Social Progressista e os varios outros do mesmo gênero que hoje se apresentam no panorama politico do Brasil, está em que o Social Progressista tem um programa objetivo e bem determinado, dentro do qual pôs imediatamente em equação todos os grandes problemas nacionais, enquanto aqueles outros se contentam com puras generalidades, nas quais nada se define nem precisa. Claro está que em todos eles se fala de regeneração politica, de moralidade administrativa e de restauração econômica. Não ponhamos em dúvida a pureza das intensões que nesta palavras se revelam ou de algum modo transparecem. Mas, se indagarmos dos meios pelos quais contam aqueles partidos tornar concretas estas vagas expressões, veremos que esses meios estão exclusivamente na entrega do poder aos seus chefes respectivos. Nesse quadro comum dos nossos partidos democráticos é justo abrir uma excepção para os Libertadores do Rio Grande do Sul, que apontam a adoção dos métodos parlamentares como base geral de solução, no que, com grande prazer, deles muito nos aproximamos. Feita esta ressalva e respeitados as idéias ou os sentimentos individuais de alguns espiritos mais esclarecidos, aliás bem numerosos, aquela é a mentalidade comum aos nossos meios partidarios.

Ora, senhores, uma situação má só pode ser modificada pela alteração dos métodos e processos que a ela conduziram. Se reconhecemos que as condições do nosso país já são intoleraveis e que, tal como estão, não podem mais continuar, como admitir a intangibilidade do sistema politico que as gerou e que as mantem em estado de continua agravação? Há quem diga que o mal é dos homens e não do regime. Mas se o regime já anda em sessenta e sete anos de existencia, força será reconhecer que não somente os homens mas as proprias gerações tenham mudado. Se mudam os homens e passam as gerações, e nada se modifica, ou se modifica apenas para pior, só poderemos isentar de culpa o regime decretando a falencia da especie humana sob o clima do Brasil!

Salve-nos porem dessa trágica alternativa a evidente circunstancia de que a modificação do regime politico ou, pelo menos, do sistema de leis que o concretizam, nunca deixou de ser o programa potencial de todas as revoluções, fracassadas ou vitoriosas, que temos atravessado. Incontaveis têm sido as fracassadas e duas, pelo menos, podemos ter por vitoriosas. Mas, se nos casos de fracasso a situação existente se consolida e expande por simples efeito de reação, nos casos de vitoria ela sobrevive e perdura muito exatamente pela falaz ilusão de que basta mudar os homens para haver tudo mudado.

Rogamo-vos anotar bem que a ninguem acusamos de egoismo ou de criminosa preferencia dos seus interesses pessoais sobre os grandes interesses do país. Não vimos pedir castigos exemplares nem punições apocaliticas, pois não pretendemos discutir a boa fé dos nossos contemporaneos nem lançar apressados anátemas sobre aqueles que nos precederam. Falamos apenas de uma certa mentalidade que, estabelecida no longo decorrer de tantos anos, acabou por dominar totalmente as conciencias, muito alem das últimas capacidades de iniciativa ou de nova decisão. Deixamo-nos afogar pela rotina.

Ora, que vem a ser a rotina, o respeito cauteloso de uma rotina que nos arruina, mortifica e causa pejo, senão o medo do pior? Se o medo é a mais vil e mais cega das paixões humanas, o medo do pior é de todos os medos o mais degradante e desastroso, pois é o caminho aberto a todas as transações morais e ao sacrificio de todos os interesses realmente defensaveis, em nome das mais simples e rasteiras conveniencias de ocasião ou de momento.

O homem dominado pelo medo do pior lembra a fraqueza moral do toxicomano, que quase bendiz a angustia dos seus instantes de depressão, pela justificação que lhe dá de voltar à droga que o assassina. E' uma verdadeira maldição!

Repitamos que não estamos a fazer acusações determinadas nem a ninguem pretendemos condenar. Apenas examinamos um certo ambiente politico, no interesse de todos nós e do país. Reconheçamos entretanto que o sentimento dominante na Assembléia Constituinte, no dia que em que lá se votou o capitulo do Poder Executivo, foi simplesmente o medo do pior. A ninguem escapa a necessidade absoluta e a cruciante urgencia de dotar o país de uma nova constituição, que o reponha em bases juridicas aceitaveis. Se temos de fazer uma nova constituição, é indiscutivel que as que tivemos anteriormente fracassaram em meio às desastrosas condições que produziram, daí vindo especificamente a obrigação de fazer uma nova. Averbemos ainda que a caracteristica fundamental daquelas passadas constituições era o poder pessoal, forma concreta do que em tese chamamos Presidencialismo, como não devemos esquecer tambem que a expressão Presidencialismo, na América Latina, jamais traduziu praticamente coisa alguma parecida com as instituições politicas dos Estados Unidos, não passando portanto de uma pura exterioridade, a encobrir o governo pessoal mais simples, mais grosseiro e primitivo. Em tais circunstancias, é tambem evidente que, tendo de fazer uma nova constituição, era nosso primeiro dever, nosso dever essencial, nossa curial obrigação, fugir ao governo pessoal, como, de outro lado, só se nos apresentava, na ordem dos principios democráticos, o governo de forma parlamentar, modelo clássico oposto àquele outro.

Para complemento dos nossos elementos de raciocinio, recordemos que logo nos primeiros dias da Assembléia Constituinte o sr. deputado Raul Pila leu da tribuna um claro e longo Manifesto Parlamentarista, que foi portanto inserto nos Anais, no qual depois de estudar a questão em todos os seus aspectos juridicos, historicos e práticos [illegible] pessoal das constituições anteriores seria agora um ato criminoso. Esse manifesto, largamente divulgado na imprensa, produziu uma funda impressão no espirito da Assembléia, abalando confessadamente os mais empedernidos e dando lugar à pública formação de uma larga corrente parlamentarista, entre senadores e deputados. Contra esse documento, não se elevou na Assembléia nem fora dela uma única voz que pudesse ser tida como impressionante nem mesmo como seria. Os argumentos surgidos foram tão pobres e insignificantes que tinham todos ares de gracejo.

Veio o dia da votação. Os constituintes que se haviam formalmente pronunciado pelo sistema parlamentar não chegavam talvez a cem. Mas a julgar pelo que se ouvia em manifestações particulares, tudo poderia acontecer. Mas, no último instante, um aviso correu pelas bancadas. Está fechada a questão em torno do Presidencialismo!... Ora, que significa *fechar a questão* num assunto de livre opinião, interessando o futuro de um grande povo, experimentado por mais de meio século de decepções e sofrimentos, senão agir por intimidação? Se votarem pelo Parlamentarismo, não responderemos pelas consequencias... E veio o medo do pior, salvando-se apenas setenta e um representantes.

O medo do pior, em que pesem os seus terriveis desenvolvimentos, reduz-se em si mesmo o puro medo de fantasmas. O único ponto pelo qual o projeto constituinte podia converter-se em uma nova Constituição para o Brasil, oferecendo bases a uma possivel regeneração politica, estava sacrificado. Vamos continuar na mesma, pois, em verdade, não haverá constituição alguma, desde que na mesma continuamos...

Não há doutrina politica que, no dominio econômico, não se expresse num certo sistema tributario. O governo de forma pessoal, recordando sempre o rei do poder absoluto, tende inevitavelmente a cobrir as suas necessidades orçamentarias pelos impostos indiretos, que é o sistema fiscal mais hostil aos pobres e desválidos. Compreenda-se bem. O imposto indireto é aquele que pesa sobre os produtos da terra ou as mercadorias em geral, no momento em que se apresentam no mercado, sem de nenhum modo indagar da pessoa contribuinte. Um quilo de pão ou de carne pagará o mesmo, seja rico ou pobre aquele que o adquira, e como não seja menor o estômago do pobre que o do rico, segue-se que, nos seus elementos básicos, a alimentação para um e outro custará o mesmo preço. Com os impostos diretos não se dá a mesma coisa, pois o imposto direto dirige-se imediatamente a uma pessoa determinada, segundo a fortuna ou os bens visiveis de que disponha.

No tempo do rei do poder absoluto só a nobreza possuia, ao pobre ou ao servo cabendo apenas produzir as mercadorias de consumo sobre as quais os impostos incidiam. Depois de pagar ao senhor a renda da terra a que estava preso, o servo tirava ainda do produto do seu trabalho o imposto devido ao rei. A reação popular contra essa geral iniquidade foi a base de todas as revoluções até o fim do século XVIII. Só a partir daí pensou-se em ir substituindo os impostos indiretos, cobrados indistintamente sobre as mercadorias de consumo, pelos impostos diretos lançados sobre os bens imobiliarios da nobreza ou da burguezia que a veio sucedendo. Por toda parte a substituição do imposto indireto pelo dierto mais ou menos correspondeu à queda da monarquia absoluta.

Durante a Idade Media havia entretanto outro ponto de agravação. E' que, dividindo-se a Europa nos incontaveis estados do Feudalismo, a circulação das mercadorias restringia-se a distancias minimas, devido à elevação dos preços determinada pela passagem nas fronteiras de cada Estado. Esta era a causa da exiguidade do comercio e da imensa miseria das populações na Idade Media.

Considerado assim o quadro geral da Europa anterior às idéias de representação popular e de liberdade civil, vejamos o que se deu no Brasil com a instituição de um governo pessoal, em sua essencia muito próximo do antigo rei do poder absoluto. Proclamada a República e estabelecido pela Constituição de 24 de fevereiro que a União teria nas alfândegas a sua melhor fonte de renda, enquanto aos Estados caberia taxar os produtos dos respectivos territorios, o sistema tributario geral do país veio repousar em cheio sobre os impostos indiretos. Certo, nas rubricas orçamentarias da União e dos Estados figuravam alguns impostos diretos. Mas, fosse sobre mercadorias estrangeiras, reservadas à União, fosse sobre os produtos nacionais, atribuidos aos Estados, a grande massa da arrecadação provinha toda dos direitos de consumo.

Privado dos impostos de exportação de que dispunha na Monarquia, o fisco nacional imediatamente elevou os seus direitos de importação, enquanto os Estados, na posse de um largo campo fiscal que não lhes cabia anteriormente, logo foram exagerando do seu lado os direitos de exportação. Essa exacerbação fiscal na especie que mais se opõe à livre circulação das mercadorias, teve como imediato resultado o encarecimento geral de todas as utilidades e serviços, tornando-se a vida mais dificil, sobretudo para a gente pobre. No primeiro instante, parecia que os Estados haviam ficado com a melhor parte, revelando os seus orçamentos uma melhor relação da receita com a despesa. Mas, sobrevindo a grande crise financeira que do governo Prudente de Morais passou ao governo Campos Sales, obrigando à suspensão do serviço de juros e amortizações da divida externa, a União criou o imposto de selo para consumo, associando-se aos Estados na exploração das mercadorias do país, ao mesmo tempo que, lançando a quota ouro na cobrança dos impostos aduaneiros, elevava ao infinito o preço das mercadorias importadas.

Facil é compreender as consequencias desse sistema fiscal sobre a nossa economia interna. O encarecimento geral da vida, trazendo o aumento do custo de produção, [illegible] preços, e com o café no caminho da valorização indefinida, que acaba agora de encerrar-se pela completa ruina da lavoura, na voragem do D. N. C.

Em quatro palavras, aqui está a historia da economia brasileira no regime tributario do governo pessoal. Mas isto não é tudo. E' da mais velha experiencia dos povos que os impostos indiretos, quando cobrados por varias entidades fiscais, dentro de um mesmo territorio, transformam-se em direitos aduaneiros, nos limites jurisdicionais dessas mesmas entidades, criando o sistema das alfândegas interiores, que foi a praga da Europa até ao século XVIII. Os impostos indiretos cobrados pelos Estados, transformaram-se nas divisas respectivas em impostos de exportação e importação, elevando, dentro da República, vinte sistemas alfandegarios diferentes, alem da alfândega comum, do Governo federal. Foi como se aplicassem outros tantos atilhos sobre um corpo vivo, tolhendo-lhe a circulação do sangue. O Brasil animisou-se, empobreceu organicamente, perdendo a sua natural vitalidade ou o seu primitivo potencial de crescimento. Se houvéssemos mantido o sistema econômico-fiscal longamente preparado pela Monarquia parlamentar, seriamos hoje uma forte e próspera nação de uns sessenta milhões de habitantes, a hombrear nos conselhos internacionais com as primeiras potencias do mundo. Ao invés disto, somos uma população de menos de quarenta milhões, estigmatizada pela subnutrição e flagelada de endemias, que a necessidade dos gêneros mais indispensaveis à vida acossa para as filas, só podendo ter no plano internacional uma posição mal definida e sempre duvidosa.

Até aqui falamos do nosso sistema fiscal nas suas grandes linhas, determinadas pelas especies fundamentais de impostos diretos e indiretos. Seria entretanto indispensavel um volumoso "in folio" para enumerar todas as rubricas que numa especie e noutra hoje devoram a exigua economia brasileira, flanqueada de taxas incontaveis, que são verdadeiros impostos, pois que ao seu pagamento ninguem escapa desde que entre em qualquer contacto com a autoridade pública. Os nossos governos já esgotaram a terminologia fiscal, e não podendo mais criar novos impostos por falta de nomes que os designem, recorreram aos processos mais diretos do confisco cambial e da retenção dos lucros, para lançar sobre tudo o remate final da emissão de papel moeda à jato continuo. Agora nada mais resta a fazer, senão cruzar os braços e esperar o diluvio!...

Foi exatamente para interromper essa inexoravel marcha para o desastre que dos últimos acontecimentos resultou a atual Assembléia Constituinte. A sua missão está toda em rasgar ao país novos horizontes, repondo-o na ordem normal da sua evolução, pelo restabelecimento concreto das suas liberdades, numa nova constituição politica. Infelizmente o projeto em adiantada votação apenas declara que nada se alterará, não só mantendo o governo pessoal como agravando ainda se possivel o sistema econômico-fiscal que lhe é proprio. E' a condenação inapelavel e sem remedio.

Ora, senhores, é na tentativa de galvanizar essa imensa ruina nacional que agora nos convidam para acordos partidarios, em função de certas candidaturas. Pretende-se apenas eliminar a oposição, com o fim de evitar discussões que possam interessar o povo na partilha de cargos compreendida nas próximas eleições. Para prosseguir em processos politicos semelhantes, num momento como este, é indispensavel certamente um sossego absoluto. Mas o Partido Social Progressista não disputa cargos pelas simples vantagens do poder. Não nos encanta o triste privilegio de manipular ainda os angustiosos orçamentos resultantes do sistema politico-econômico que acabamos de examinar. Perfeitamente concientes das atuais condições da nossa patria, nós temos um programa, dentro do qual antevemos a solução dessas condições e só pelo qual entramos na politica. Queremos a substituição do estreito e cego governo pessoal por uma governo coletivo, iluminado pela livre discussão e assim tornado realmente responsavel perante a opinião nacional expressada no parlamento. A substituição do governo pessoal imediatamente significará a eliminação do sistema fiscal e tributario a que deu lugar, só então podendo-se estabelecer os planos que nos salvem da penuria econômica a que nos vemos reduzidos.

Restabelecidas as liberdades politicas da nossa patria, facilmente restabeleceremos a nossa inteligencia administrativa, libertando a circulação interna da riqueza e colocando sobre outras bases de permuta as nossas relações com o exterior. E' preciso que os produtos da nossa lavoura e os artefactos da nossa industria circulem sem entraves em toda a extensão do territorio nacional, prosperando e crescendo pela propria virtude das relações internas, até nos permitirem levar à economia geral do mundo de amanhã a valiosa contribuição, digna do nosso grande país e do grande povo que realmente somos.

Este é o nosso programa e esta é a bandeira que levaremos avante sem medo do pior nem quaisquer outras formas de tibiesa, em torno a ela chamando a todos os homens e mulheres de boa vontade, a todos, proletarios das cidades, lavradores, industriais, comerciantes, estudantes e homens de pensamento, a todos, ricos e pobres, todos, porque do conjunto harmônico de todos nós é que se forma a grande noção de Povo Brasileiro. Se não houver tempo de fazer ouvida a nossa voz no seio da Assembléia Constituinte, reservemos a nossa ação ao âmbito do Estado, elegendo um governo capaz de iniciar aqui a regeneração geral porque, todos juntos, aspiramos. Façamos da terra querida de S. Paulo a Canaan das liberdades politicas e economicas do Brasil. Deixemos que pelas nossas divisas passem livremente os nossos produtos, em fecunda permuta com a produção dos Estados nossos irmãos, para maior expansão e maior grandeza da nossa lavoura e da nossa industria, [illegible]

Companhia Siderúrgica Nacional

EDITAL DE CONCURSO

Acham-se abertas, na sede da Companhia Siderúrgica Nacional, à Avenida Nilo Peçanha, 31, 4.º andar, sala 427, a partir do dia 2 até o dia 20 de setembro do corrente ano, as inscrições para o preenchimento, por concurso, de 15 vagas de Técnico em Contabilidade, de vencimentos iniciais de Cr$ 1.800,00 (mil e oitocentos cruzeiros) mensais.

Os candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

1) — ser de nacionalidade brasileira;
2) — ser de sexo masculino;
3) — contar entre 21 anos completos em 20 de setembro, ou 36 anos incompletos em 2 de setembro (nascidos entre 2 de setembro de 1910 e 20 de setembro de 1925);
4) — ser contador, guarda-livros ou técnico em contabilidade, legalmente habilitado ao exercicio da profissão;
5) — estar quites com o serviço militar;
6) — ser eleitor;
7) — declarar expressamente aceitar nomeação para servir em qualquer ponto do territorio nacional, onde a Companhia mantenha estabelecimento ou venha a ter, bem como, em qualquer tempo, remoção de uma para outra localidade, independentemente de acréscimo de salario.

Para a inscrição, deverão os candidatos exibir os seguintes documentos:

a) — certificado de reservista ou documento que o substitua;
b) — carteira de identidade ou profissional do M.T.I.C.;
c) — diploma ou título de provisionamento, devidamente registrado na Divisão de Ensino Comercial.

Não serão aceitas sob qualquer pretexto inscrições condicionais.

d) — 2 retratos 3 x 4.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1946.

a) MARCOS G. PEREIRA
Secretario do concurso

Reunião de inspetores de alunos

São convidados todos os inspetores de alunos das escolas municipais para a reunião que se realizará no próximo dia 3, às 17 horas, na sede do Centro dos Professores Técnicos Secundarios, com séde na praça Tiradentes, 60, 3.º andar, gentilmente cedida, a fim de tratar das legitimas aspirações da classe. Encarece-se a presença de todos os interessados.

Campeonato Inter-Colegial de Desportos

Será inaugurado no próximo mês de setembro o V Campeonato Inter-Colegial de Desportos promovido pelo Departamento de Educação Complementar.

Tomarão parte no mesmo o Instituto de Educação escolas técnicas e ginásios da Prefeitura do D. F. Serão disputadas as seguintes taças: 2 de honra e com carater disciplinar, 2 com caráter técnico e de eficiencia nos diversos desportos e 1 para cada desporto. O Campeonato constará de: atlétismo (masc. e feminino), basquetebol (masc., futebol (masc.) voleibol (masc. e feminino) natação (masc. e feminino), cabo de guerra (masc. e estafeta fundamental (feminino).

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

(Outras noticias escolares na 8.ª página)

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES

CALCULO INFINITESIMAL: — Dia 3, às 10 horas, prova oral de exame de 2.ª época para o aluno Aonio de Abreu Travassos.

PROVA ORAL DE EXAME VAGO DE GEOMETRIA ANALITICA: — Dia 3, às 10 horas, serão chamados os seguintes alunos: Mauro Xavier de Araujo Nicolau Poppof, Paulo Caneca Pessoa de Andrade, Pedro Paulo de Lima e Silva, Raimundo Ferreira e Souza, Rubens Brugger de Melo, Silvio de Oliveira Queiroz, Valdemar Eduardo Magalhães, Carlos Fernando de Carvalho.

MOTORES: — Dia 5, às 14 horas, exame oral e vago para o aluno: Heli Nathanson Ferreira da Silva.

AVISOS

CHAMADOS AO ARQUIVO: — Adelaide Maria Vaccani Paixão e Gentil Falcão.

CHAMADOS COM URGENCIA A SECÇÃO DO EXPEDIENTE: — Paulo Cesar Lamego Mendes Viana, Luiz C. de Carvalho, Mario S. Mendonça, Carlos Becker, Valfrido Pinto Coelho, Fernando Buncha ft, Eduardo Lins, Euripedes Barsanulfo, Alberto Chimelli, Renato R. Cardoso, Luiz Carlos B. de Carvalho, Urbano Ferro Costa, João de Freitas, José Hensel Feijó, Amauri de Castro e Silva, Demetrio de Almeida, Arlindo Goulart Pereira, Oldemar Viana Dias, Nei Gabriel de C. Barata, Abrahão Steninberg, Mario Loureiro de Morais, Luiz A. Nastari, Miguel Angelo Salad, Lisandro Viana Rodrigues, Milton Borges Gadelha, Tulio Cesar Studar, Valdod a Silva Leal, Romeu Cherques, Eldam Guerra Novais e Silva.

Os alunos que ainda não fizeram o pagamento das taxas devidas e constantes da relação a ser enviada à Universidade do Brasil deverão fazê-lo com a máxima urgencia, a fim de que não fiquem prejudicados em seus estudos.

O pagamento dos funcionarios da Escola Nacional de Engenharia realiza-se na próxima terça-feira.

Faculdade Nacional de Medicina

EXAME DE REVALIDAÇÃO

CLINICA UROLÓGICA. — Dia 3, às 8 horas, no serviço da cadeira. — Será chamada a dra. Eva de Marcos Buese.

EXAME DE VALIDAÇÃO

PUERICULTURA. — Dia 3, às 9 horas, no serviço da cadeira. — Serão chamados os candidatos inscritos. (Chamados para o dia 31 de agosto).

Instituto Brasileiro de Educação, Ciencia e Cultura

O sr. Levi Carneiro, presidente do IBECC, instalou, ontem, no Salão de Leitura do Palacio Itamarati, as Comissões Julgadoras dos Premios de ... 1946, que ficaram assim constituidas:

Matematica — professor Inacio Azevedo Amaral, Euclides Roxo, Mario Brito, Carneiro Felipe e comandante Aurelio de Azevedo Falcão. A Comissão elegeu presidente o professor Inacio Amaral e será secretariada pelo ministro Barbosa Carneiro.

Educação — Padre Leonel Franca, D. Ana Amalia Queiroz Carneiro de Mendonça, dr. Gustavo de Sá Lessa e professor Raul Bittencourt. O general Pedro Cavalcanti, que integrava essa Comissão, declinou da escolha do seu nome, tendo a Diretoria convidado para substitui-lo o coronel Dulcidio Espirito Santo Cardoso. A Comissão elegeu para presidente o Padre Leonel França e será secretariada pelo dr. Renato Almeida.

Arte — O premio de arte, este ano será dado na categoria Música e a Comissão se compõe dos srs. desembargadores Leopoldo Braga, maestro Oscar Lorenzo Fernandez, prof. Andrade Murici, D. Elsa de Barros Murtinho e dr. Rodrigo Otavio Filho. A Comissão elegeu presidente o desembargador Leopoldo Braga e será secretariada pelo prof. Luiz Heitor Correia de Azevedo.

Literatura — Deputado Gilberto Freire, dr. Afonso Pena Junior, dr. Manuel de Abreu, dr. Claudio de Sousa e dr. Alvaro Moreira. Essa Comissão ainda não escolheu presidente e será secretariada pelo dr. Alvaro Lins. O premio de Literatura deste ano será para literatura de ficção.

Associações culturais e científicas

SINDICATOS DOS MEDICOS DO RIO DE JANEIRO — Amanhã, inaugurar-se-á, o edificio-sede do Sindicato dos Médicos na Avenida Churchill, n.º 97, na Esplanada do Castelo. As solenidades serão iniciadas às 21 hóras, pela benção solene do edifício, celebrada pelo cardeal arcebispo, D. Jaime de Barros Câmara, seguida de sessão magna inaugural. Nos dias seguintes serão realizadas reuniões diversas de carater cultural e social, a saber: Dia 3, às 21 horas — sessão oferecida às sociedades médicas e aos sindicatos de profissionais liberais, que serão saudados pelo prof. Clementino Fraga. Entrega de diplomas honorificos, usando da palavra nesse ato o dr. Hermogenes Pereira; Dia 4, das 13 às 19 horas, visitação do predio pelos médicos; Dia 5, às 17 horas — coocktail oferecido aos congressistas, componentes das segundas jornadas Brasileiras de Ginecologia e suas familias. As 21 horas, sessão plenaria das segundas jornadas; Dia 7, às 13 horas — Almoço de confraternização no restaurante sede. As 17 horas, coocktail dansante oferecido aos sindicalizados e suas familias, os quais terão ingresso mediante apresentação da carteira social.

SOCIEDADE DE MEDICINE E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Em sessão conjunta com as Segundas Jornadas Brasileiras de Ginecologia e Obstetricia, reune-se no dia 4, às 21 horas, a Siciedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, com a participação de delegados paulistas, mineiros, baianos e cariocas.

ACADEMIA NACIONAL DE FARMACIA — Comemorando amanhã, o 8.º aniversario da Academia será realizada uma sessão solene às 21 horas, na av Augusto Severo n.º 4 Silogeu Brasileiro. Esta sessão será presidida pelo professor Abel de Oliveira e contará com a presença do professor José Malhado Filho e farm. Cendi Guimarães, ambos de São Paulo, que vêm tomar posse, respectivamente, de membro honorario e membro correspondente. O programa constará do seguinte: 1) Breves palavras do presidente Abel de Oliveira; 11) Elogio histórico dos acadêmicos falecidos — pelo acadêmico Antenor Rangel Filho; 3) Posse do membro honorario, professor J. Malhado Filho, que será saudado pelo acadêmico Olinto Luna Freire do Pilar; 4) Posse do membro correspondente Cendi Guimarães, que será saudado pelo acadêmico Gerardo Majela Bijos; 5) Um caso de azotemia prolongada — conferencia do professor J. Malhado Filho. No dia 3, às 22 horas, na boite da Praia Vermelha será servido o jantar de confraternização, encontrando-se a lista de adesões na Secretaria.

Conferencias

DEPUTADO CAMPOS VERGAL — Hoje, às 18 horas, na Liga Espírita do Brasil, à rua Uruguaiana 141, sobrado sobre tema doutrinario. Entrada franca.

SR. ALBERTO NOGUEIRA DA GAMA — Hoje, às 16.30 horas, na rua Uruguai, n.º 30, sobre o tema "Orientação Cristã do livre arbitrio".

PROF. MAURICE BYÉ — No dia 4 do corrente, às 17.30 horas, na Faculdade Nacional de Ciencias Econômicas, sobre o tema "Aspectos internacionais da reconstrução econômica francesa".

SR. LEONISIO CURVELO DE MENDONÇA — Hoje, às 10 horas, na rua Benjamin Constant, n.º 78, sobre "Concepção Geral do regime delinitivo: teoria do sacerdocio e do governo".

DR. A. N. MESQUITA — Hoje, às 16 horas, no templo da Igreja Batista, no Meier, na rua Dias da Cruz n. 79, sobre tema evangelico.

DR. A. B. CHRISTIE — Hoje, às 19.30 horas, no templo da Igreja Batista, no Meier, em torno a um tema religioso.

PROF. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 11 horas, na Igreja Batista, em Rocha Miranda, sobre assunto evangelico.

PROF. GERMAIN BAZIN — No dia 4, às 17 horas, na A. B. I., sobre "Sentimento de espaço na pintura moderna: Braque e Bonnard".

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, na rua Carolina Meier n. 61, sobre os seguintes temas: "Examine-se o homem a si mesmo" e "Não extingais o espirito".

VEN. ARC. NEHEMIAS DE ALMEIDA — Hoje, às 10.30 e às 20 horas, na Igreja do Redentor, na rua Haddock Lobo 258, sobre os seguintes temas: "Aparencias enganosas" e "Confiança e justiça".

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, na rua Mauá 95, Santa Teresa, sobre os seguintes temas: "A mensagem de São Paulo" e "A recompensa da humildade".

REV. G. U. KRISCHKE — Dia 7, às 10 horas, na Igreja do Redentor, na rua Haddock Lobo 258, em um oficio civico-religioso, sobre o tema: "O dia da Patria".

SR. FAUSTINO MARQUES FERREIRA — Hoje, às 16 horas, na capela do Bom Pastor, na rua Campos da Paz 213, sobre o tema: "Deus e amor".

REV. DR. JULIO C. NOGUEIRA — Hoje às 11 horas, na Igreja Presbiteriana de Piedade (avenida Suburbana, 8.888), sobre "Rute e as qualidades distintivas de sua personalidade", e na Igreja do Realengo (rua Manaus, 22), às 19.30 horas, sobre "Deus na experiencia humana".

NOTICIAS DA PREFEITURA

Sorteio, amanhã, de títulos de empréstimos

Concorrencia para obras — Concessão de salario-familia — Atos e expediente do Departamento do Pessoal, na Secretaria de Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

Em cumprimento ao plano de amortização fixado pelo decreto n.º 7.832, de 1944, sob a presidencia do diretor do Departamento do Tesouro, serão sorteados, amanhã, dia 2 de setembro, às 9 horas, no Departamento do Tesouro, à rua da Alfândega, n.º 42, segundo andar, 3.759 títulos do empréstimo municipal de 1924 e 9.106 títulos do empréstimo de 1930. O ingresso será franqueado a todos quantos queiram assistir ao referido sorteio.

ABERTURA DE CONCORRENCIA

O prefeito autorizou abertura de concorrencia pública para a pavimentação das ruas Dr. Noguchi e João Rego, no Distrito da Penha, orçando os serviços na importancia de Cr$ 1.026.081,10, mostrando assim a atual administração o empenho em que tem o cumprimento do programa de melhoramentos que traçou.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL
SERVIÇO DE CONTROLE

DESPACHOS DO DIRETOR: — Maria de Almeida Pinto. — Abono as faltas de 16 a 23 de julho de 1946, de acordo com o item II, do artigo 109, do Estatuto.

— Luiz Capele Rangel. — Abono.

— Domingos Narciso de Araujo. — Abono.

CONCESSÃO DE SALARIO FAMILIA: — Maria da Gloria Soares Paranhos. — Concedo.

— Cândido Inacio Roberto. — Compareça para preencher a declaração de familia, munido das certidões de idade de seus filhos.

— Orlando Luiz da Silva, Geraldo Macario, Manuel Antonio de Sousa, Maria José de Azevedo Araujo, José de Araujo, Antonio Vicente, Nelson Cardoso de Oliveira, Helio Alves de Matos, Antonio José Pacheco Filho, Domingos da Silva Amaro, Durvalino dos Passos, Alziro dos Santos, José Pereira Cardoso, Rubens Ferreira, José Ferreira de Andrade, Alvino Ferreira, Antonio Machado, Manuel Henrique de Sousa, Milton José Venancio, Sebastião da Silva, Godofredo Felipe Cardoso, Moacir Gonçalves Maia, Durval dos Santos, Flordolfino Gama Rosa, Maria Ferreira Mesquita, Serafim Alves da Silva, Edgar de Melo Rodrigues, Manuel Palhares, Luiz Alegre, Honorina Janoti de Lucas, Geraldo José Duarte, Valentim Manuel Paulino, Orestes José Tavares, Valdemar de Oliveira, Joaquim Soares da Silva, Jacinto Monteiro Cardoso, Antonio Ferrão, Francisco da Mota Azevedo, Alcides Francisco Moreira, Antonio Antunes dos Santos, Domingos Barreiros Filho, Alfredo de Oliveira Lima, José Carlos Roseli Freire da Costa, Aldemar Lobo de Almeida, Anisio José dos Santos, Miguel Moreira Dantas, Rufino Pereira Porto, Maria da Gloria Soares Paranhos, Osvaldo Ferreira, Ernani José do Nascimento, Manuel Pinto Nogueira e Roberval Pereira. — Concedo.

EXIGENCIA DO CHEFE DO SERVIÇO: — Orlando Luiz da Silva, Manuel Antonio de Sousa, Geraldo Macario, Maria José de Azevedo Araujo, José de Araujo, Antonio Vicente, Nelson Cardoso de Oliveira, Helio Alves de Matos, Antonio José Pacheco Filho, Domingos da Silva Amaro, Durvalino dos Passos, Alziro dos Santos, José Pereira Cardoso, Rubens Ferreira, José Ferreira de Andrade, Alvino Ferreira, Antonio Machado, Manuel Henrique de Sousa, Milton José Venancio, Sebastião da Silva, Godofredo Felipe Cardoso, Moacir Gonçalves Maia, Durval dos Santos, Flordolfino Gama Rosa, Maria Ferreira Mesquita, Serafim Alves da Silva, Edgar de Melo Rodrigues, Manuel Palhares, Luiz Alegre, Honorina Janoti de Lucas, Geraldo José Duarte, Valentim Manuel Paulino, Orestes José Tavares, Valdemar de Oliveira, Joaquim Soares da Silva, Jacinto Monteiro Cardoso, Alcides Francisco Moreira, Francisco da Mota Azevedo, Antonio Ferraro, Antonio Antunes dos Santos, Domingos Barreiros Filho, Alfredo de Oliveira Lima, José Carlos Boseli Freire da Costa, Aldemar Lobo de Almeida, Anisio José dos Santos, Miguel Moreira Dantas, Rufino Pereira Porto, Osvaldo Ferreira, Ernani José do Nascimento, Manuel Pinto Nogueira e Roberval Pereira. — Compareçam para retirar os documentos.

— Cândido Inacio Roberto. — Compareça para preencher a Declaração de Familia, munido das certidões de idade de seus filhos.

— Perminia Maldana Mondt. — Compareça para ciencia do tempo apurado.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Foi designado Carlos Francisco Bastos Miranda, para o Departamento da Renda Imobiliaria.

DESPACHOS: — Luiz Pereira de Sousa. — De acordo com o parecer.

Padrão Melo & Cia. — Conceda-se a prorrogação solicitada.

— Nair Ferraz Junqueira de Matos. — Indeferido.

— L. Quatroni. — Autorizo.

— Benedita Camargo Correia. — Restitua-se.

— João Inacio de Barros. — Aceite-se em termos.

— Raimundo Alexandre Ferreira. — Indeferido.

— José Maria Rodrigues Craveira. — Mantenho o despacho.

— Antonio Augusto Rodrigues. — Dou provimento, em parte, ao recurso, determinando a cobrança sobre Cr$... 540.000,00.

— Sergio Mendes Pinheiro. — Mantenho o despacho.

— Luiz Pereira de Sousa. — Dou provimento, em parte, ao recurso, determinando a cobrança do imposto sobre Cr$ 30.000,00.

— Fausto Matarazzo. — Dou provimento, em parte, ao recurso, determinando a cobrança do imposto sobre Cr$ 960.000,00.

— Alvaro Vicente Barreiros e Antonio Alves Prior. — Mantenho o despacho.

— Heitor Borgerth Teixeira e Maria Rita de Sousa. — Mantenho, pelos seus fundamentos, o despacho recorrido.

Centro dos Pequenos Servidores Municipais

O presidente do Centro solicita o comparecimento, com urgencia, dos seguintes associados, das 14 às 18 horas, a fim de regularizarem sua situação: — José Felix Bezerra, João Otaviano de Oliveira, Augusto Pinheiro, Antonio Abreu, João José de Araujo Filho, Amador F. da Conceição, Ventura Gonçalves, Mamede Gomes, Euclides da C. Arantes, Sebastião Cornelio, Abilio de Sousa, Valter Xavier de Abreu, Orlando Gonçalves, Antonio Augusto, Valdemiro Fernandes.

Em virtude de não ter se reunido o Conselho Fiscal, conforme foi determinado para o dia 31, às 15 horas, ficou deliberado que a reunião se verifique dia 3 de setembro, às 18 horas, em última convocação, de acordo com a indicação dada pelo conselheiro Armindo Correia de Araujo.

A secretaria comunica aos serventes que foram reclassificados que já foi entregue ao Departamento do Pessoal a maioria dos pedidos de diferenças, tendo qualquer informação a respeito com o sr. Joel, dentro do expediente do Centro.

PAGAMENTOS DA EXTINTA C. R. E.

No Montepio dos Empregados Municipais, 6.º andar, será feito, amanhã, das 12 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Comuns: matriculas 18570 — 5563 1133 — 13085 — 42356 — 18715 — 18340 — 18589 — 18571 — 29484 — 20386 — 40311 — 32109 — 7375 — — 20586 — 40602 — 40569 — 25727 — 15859 — 17221 — 8355 — 17012 14252 — 8198 — 18982.

Emergencia: matriculas: 78 — 736 7103 — 9696 — 14337 — 17338 — 24018 27067 — 28234 — 28608 — 32651 — 14156 — 22573 — 29841 — 29985 — — 3873 — 4908 — 15057 — 26221 28408.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS: 17853|46 — Antonio Gomes — Submeta-se a exame de saude; 15171|46 — Serafim Garrido Rodrigues — Deferido em face do processado, ficando habilitados previamente à pensão instituida pelo requerente, sua esposa, Dolores Gandos Barros e o filho menor Serafim Garrido Gandos; ...... 17527|46 — Herdeiros de Alexandre Máximo Rodrigues — Deferido nos termos do artigo 47, n. 1, do decreto 3397 de 9 de maio de 1930 observado o disposto no artigo 60, parágrafo único do mesmo decreto. Assim, proceda-se à inscrição como pensionistas deste Montepio de d. Emilia Martins Costa Rodrigues, viuva do contribuinte Alexandre Máximo Rodrigues, falecido a 18 de julho do corrente ano, e dos filhos menores Florentina, Neuza, Valentim e Silvia, concedendo-se a estes o abono provisorio de que trata o artigo 2.º do decreto 8233 de 13 de setembro de 1945. Cobre-se o débito de Cr$ 378,00 apurado no encerramento da conta corrente do "de-cujus", em 19 prestações mensais de Cr$ 20,00 e uma última de Cr$ 7,00. Pague-se juntamente com a pensão inicial a importancia de Cr$ 1.000,00 de auxilio para funeral. Assinei os títulos de pensionista devendo os habilitandos aguardar a chamada a ser feita pelo Serviço de Pagamento; 17544|46 — Herdeiros de Vicente Pericorne — Deferido. Havendo convolado nupcias no dia 29 de junho de 1946, a pensionista Carmelita, filha do ex-contribuinte Vicente Pericorne, falecido a 10 de janeiro de 1939, reverte a cota à mesma atribuida em favor de sua genitora d. Maria Camila Pericorne, nos termos do artigo 60, letra "c" do decreto 3397 de 9 de maio de 1930. Assinei a segunda via do titulo de pensionista bem como a apostila lavrada no mesmo. 17926|46 — Artur Bogado de Oliveira — Queira apresentar declaração devidamente firmada pelo proprietario, com firma reconhecida; 18076|46 — José Joaquim da Cunha — Restitua-se a importancia de Cr$ 181,80 (cento e oitenta e um cruzeiros e oitenta centavos) crédito decorrente de cancelamento de fiança; .... 18090|46 — Esmeraldina Fagundes — Restitua-se a importancia de Cr$ 397,80 (trezentos e noventa e sete cruzeiros e oitenta centavos) crédito decorrente de cancelamento de fiança; 16433|46 — Antonio Luiz de Miranda — Deferido em face das informações; 17678|46 — Wilson Mendes Pinto Aleixo — Deferido, em parte de acordo com as informações. Expeça-se nova certidão; 12900|46 — Francisco Andrade — Cobre-se o débito em 48 prestações; 17123|46 — Alfredo Duarte; 17989|46 — Maria de Lourdes Gomes Macedo — Deferido; 17971|46 — Newton Moreira dos Santos — Aguarde oportunidade; 17970|46 — Cândida Maria Góis da Silveira — Cobre-se o débito em 48 prestações; .... 14645|46 — Mafalda Alves Caldeira de Alvarenga — Cobre-se o débito em prestações de Cr$ 150,00.

Clube Municipal

PECULIO: — Ao beneficiario do socio recentemente falecido Airton Medeiros Auer, professor do Departamento de Educação, a tesouraria do Clube pagou o peculio a que omesmo tinha direito.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO: — Realizou-se domingo passado um encontro amistoso de basquetebol entre as equipes do Clube Municipal e do Imperial Basquete Clube, na quadra deste, em Madureira, que comemorou a passagem do aniversario de fundação. Terminando com a vitoria do Imperial Basquete Clube, no jogo entre os segundos quadros, e do Clube Municipal no jogo principal.

Os diretores, associados e jogadores do Clube Municipal foram recepcionados na simpática sede, com inúmeras gentilezas de parte da diretoria e do quadro social do Imperial Basquete Clube.

VOLEIBOL: — O Clube Municipal disputará hoje, domingo, às 9 horas da manhã, uma partida amistosa de voleibol com o Grajaú Tenis Clube, em sua sede à av. Engenheiro Ricardo no Grajaú.

Bidú Sayão aplaude "Desejo"

Vemos no clichê um flagrante da visita que a nossa grande cantora Bidú Saião fez à "caixa" do Theatro Gymnastico, para cumprimentar Olga Navarro e Ziembinsky, os principais intérpretes de "DESEJO", de O' Neill, drama que está com 2 meses de impressionante sucesso. Hoje — Vesperal às 16 horas. À noite, às 20,30 horas. Amanhã — Descanso da Cia.

Instituto de Professores Públicos e Particulares

Realiza-se quinta-feira, dia 5, das 15 às 16 horas, uma conferencia pedagógica sobre o tema "Medidas e Programas", pela prof. Isa Goulart, do Instituto de Pesquisas Educacionais. Sendo um assunto de grande interesse para o magisterio primario espera o Instituto (rua Sete de Setembro, 207 - 3.º andar) o comparecimento de seus socios, professores em geral. E' franca a entrada.

Faculdade de Farmacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

CURSO DE PRATICO DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS

Esta Faculdade instituiu um Curso de Prático de Laboratorio de Analises Clinicas, que terá a duração de 3 meses, devendo ser iniciado no dia 3, às 19 horas e será ministrado duas vezes por semana, terças e quintas-feiras, àquelas mesmas horas.

O curso funcionará sob a direção do professor Abdon Lins, catedrático de Microbiologia na Escola de Medicina e Cirurgia, sendo as matriculas acessiveis aos médicos, farmacêuticos, cirurgiões-dentistas e aos estudantes dessas disciplinas.

Recepção do novo professor de Patologia e Semiologia

Reuniu-se em sessão solene, a Congregação da Escola Nacional de Veterinaria da Universidade Rural para receber o dr. Jadir Vogel, recem-nomeado professor catedrático de Patologia e Semiologia. Saudou o novo professor, o professor Antonio Barreiros Terra, que acentuou a sua alegria por ver ocupando tão alto cargo um seu antigo assistente. Seguiu-se com a palavra o recipiendario, que, em breve discurso, agradeceu a saudação.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

CENTRO ACADÊMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

Posição do Centro em face dos últimos acontecimentos — A diretoria hipotecou sua solidariedade à UNE, aconselhando calma aos estudantes e pedindo que todos colaborem para a manutenção da ordem, esperando todavia do governo medidas capazes de melhorar a situação econômica do país, causa primordial da ansiedade em que vivemos.

Curso de Eloquencia Judiciaria — A segunda aula deste curso versará o tema: "A eloquencia na antiguidade" e será dada pelo prof. Calmon na próxima quarta-feira, às 11.50 horas. A diretoria do CACO convida os universitarios, em particular os de direito, para este curso.

Curso de Latim sobre textos — O prof. Matos Peixoto comunica que o horario de suas aulas passará a ser: segundas e sextas, de 11 às 12.

Concurso Machado de Assis e Concurso Rui Barbosa — Estes concursos que o CACO e o CERB promovem terão suas inscrições abertas durante esta semana. Haverá dois premios, um para cada concurso, o de contos no valor de dois mil cruzeiros, e o de direito no valor de 10 mil cruzeiros.

Juri com a Faculdade de Belo Horizonte — A Faculdade foi convidada para um juri com os estudantes mineiros. Durante esta semana serão indicados os elementos que representarão nossa Escola.

Conferencia do reitor da Faculdade de Havard — Será realizada, amanhã de 11 às 12 horas, sendo intérprete o prof. Benjamim Morais.

A Folha da Faculdade de Filosofia — Tomando conhecimento da sabotagem sofrida por este orgão universitario, o CACO, em sua ultima sessão protestou contra tal fato que fere o direito de liberdade de imprensa.

Conselho de Representantes — Está convocado para uma reunião para terça-feira, às 9 horas.

Faculdade Fluminense de Medicina

VALIDAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Clinica Cirúrgica — (prova prático-oral) — Dia 3, às 8 horas, no Hospital São João Batista (Niterói), serão chamados para o exame prático-oral de Clinica Cirúrgia os validandos do curso de medicina que já fizeram prova escrita.

Instituto Santa Rita

Realizou-se, ontem, a primeira reunião dos alunos que terminam o curso básico no presente ano, a fim de tratar da festa de formatura a realizar-se em dezembro próximo.

Ficou deliberado que o paraninfo da turma será o prof. José Moura Cardoso e que o orador oficial dos diplomandos será o distinto aluno Raimundo Morais.

Para a próxima semana ficou marcada nova reunião.

Excursão escolar ao Museu Imperial

De acordo com os termos da resolução da Secretaria de Educação e Cultura, que instituiu o "Premio Prefeito Hildebrando de Araujo Góis" constante de uma excursão escolar ao Museu Imperial de Petropolis, e ainda de acordo com outra resolução da mesma Secretaria que mandou festejar o Centenario de nascimento da princesa Isabel, hoje, domingo subirá a cidade serrana a turma premiada, composta de 25 alunos da Escola Profissional Rivadavia Correia.

Publicações do Serviço de Documentação do M. E. S.

O Serviço de Documentação do Ministerio da Educação, dirigido pelo sr. Simões dos Reis, prossegue na divulgação de temas filosóficos, históricos, culturais que muito interessam à coletividade.

As últimas publicações dizem respeito à "Fisica e à Filosofia Natural", folheto do padre Francisco X. Roger, S. J., ao regimento do Museu Imperial de Petrópolis e ao decreto-lei que equiparou a Universidade do Pará. Tambem foi impressa uma serie de cartões postais representando vistas históricas das cidades mineiras tradicionais.

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 1 de setembro de 1946

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Gerente deste jornal, sr. Luis Vilar Barroca, das 9 ás 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, ás sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir á nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 739

Vive o drama naquele misero barraco. Diferente. Não é só o teto incrivel. A falta do pão, aos trapos, à fome, associa-se outra desdita. Já nem surpreende ou horroriza, senão comove apenas, porque tanto se repete, a miseria dessa pobre gente. Familiaramos-nos com esse outro lado da vida dos que nada têm, a quem tudo falta. Não é verdade que estejamos provando por força irremovivel das circunstancias do após guerra o amarissimo quinhão que nos cabe dos sofrimentos de outros continentes. Não está absolutamente o que experimentamos dentro da exata relatividade dos fenômenos de que se valem, insinceramente, como desculpa, os que pretendem tapar o sol com a peneira... Não é assim por aí adiante, nestas Américas. As asserções de tal natureza, já agora até ingenuas, como as historias da carochinha, em que as crianças de hoje não mais acreditam, têm outras intenções. Mas é inutil pretender estabelecer confusão. Inutil e contraproducente.

E' claro, toda gente sabe, mesmo os mais desavisados, das contingencias presentes. Elas, porem, são fatores secundarios do verdadeiro motivo determinante. Este repousa precisamente na insinceridade dos intuitos, no aproveitamento inhabil das proprias circunstancias para manejos politicos, que desvia a ação do verdadeiro plano onde devia centralizar-se. E' preciso dizer-se, com lealdade, que o mal vem de longe, embora o tenha agravado muitissimo a inercia dos responsaveis quanto as providencias para remedia-lo. E cuidar seriamente, sinceramente, energicamente, de acudi-lo.

O drama diferente que vive no misero barraco assim é por isso mesmo. Alem do teto incrivel, da fome, dos trapos, entrou-lhes portas a dentro a molestia, a tuberculose. Como consequencia fatal, da sub-alimentação, do prato deficiente, cada vez mais dificil, um caso tristissimo de raquitismo, de avitaminose, onde surge, impressionantemente, em todo o cenario pungente, a figurinha de uma criança. Aos quatro meses de idade, dá a impressão de um aborto, um pequenino monstro. Sob a pele enrugada, sem a frescura da epiderme infantil, desenham-se-lhes os ossos do rosto. E' uma caveirinha! E os braços, e as pernas, pés e mãos, são tambem a pele sobre o esqueleto.

O pai era soldado da Policia Militar. A mãe, é lavadeira. O casal tem mais três filhos, contando o maiorzinho doze anos de idade. O soldado ficou tuberculoso. Aposentaram-no. Recebe como pensão a quantia mais elevada de que temos noticia em casos semelhantes, mas, mesmo assim, não chega para as necessidades da vida comum, a mais humilde, de uma familia constituida de um homem enfermo e de tão cruciante molestia, mulher e quatro filhos pequeninos. Abrigam-se todos num barracão de madeira velha, coberto de folhas de lata, na estrada de Agua Grande, número duzentos e noventa e sete. Não será necessario descrevermos a pobreza de que tudo se cerca. Por muitas vezes, já temos relatado com minucias como são esses infames tugurios.

A estrada de Agua Grande fica no longinquo suburbio de Irajá.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos a entrega dos donativos aos casos ns.: 4, 147, 190, 237, 290, 347, 370, 390, 400, 410, 414, 443, 490, 528, 547, 593, 597, 617, 644, 648, 671, 680, 693, 694, 700, 705, 707, 708, 715, 724, 726, 727, 728, 729, 733, 734, 735 e 736, no total de Cr$ 2.815,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 3.575,00
Recebemos mais:		
Em louvor a N. S. da Penha — caso 733 .	Cr$ 10,00	
Centro Senhora Aparecida — caso 709	Cr$ 10,00	
Funcionarios da Secção Fiscal do Papel da Casa da Moeda — caso 737	Cr$ 140,00	
M. P. — caso 711	Cr$ 20,00	Cr$ 180,00
		Cr$ 3.755,00

Vem ao Brasil o major brigadeiro Bartolomé De La Colina

Representará a Argentina nas comemorações do dia sete de setembro

Quando esteve, recentemente, em Buenos Aires, o brigadeiro Armando Trompowski, em nome do nosso governo, convidou o major. brigadeiro Bartolomé De La Colina, secretario geral da Aeronáutica da Argentina, a visitar o Brasil.

O chefe das forças aereas do país vizinho e amigo realizará essa visita por ocasião das festas comemorativas da data da independencia, retribuindo, assim, a representação do governo brasileiro, a 11 de maio passado.

O major brigadeiro De La Colina chegará no dia 5, por via aerea, descendo no Aeroporto Santos Dumont, onde lhe será feita condigna recepção. O Ministerio da Aeronáutica organizou um programa de visitas, que compreende, nesta capital e em S. Paulo, os principais estabelecimentos e instalações da Força Aerea Brasileira.

O secretario da Aeronáutica argentina faz-se acompanhar de sua esposa e filha e dos seguintes membros de sua comitiva: general de brigada Izidro Martini e filhas, comodoro Francisco José Velez e esposa, vice-comodoro Alberto Carlos Barreira e senhora, capitão Ricardo Alberto Accinelli, capitão Cesar Padilha e capitão de mar e guerra Alejandro Izaguirre.

Fazem parte, ainda, da comitiva o capitão Henrique Motti e os primeiros tenentes Mario Romanelli, da Aviação; Reynaldo Agrelo, médico, e Enrique Beltran Simo, intendente.

O ministro já designou os oficiais que ficarão à disposição. São eles o brigadeiro Ivo Borges, do brigadeiro Colina; major Osvaldo Pamplona, do comodoro Velez; e capitão João Fichbauer, do vice-almirante Barreira.

Para acompanhar os sargentos argentinos da equipagem dos aviões, o ministro designou os sedes Coutinho e Manuel Cordeiro der Coutinho e Manuel Cordeiro da Silva.

PASSAGEIROS DO "FORMOSE". — Conforme noticiamos, aportou, ante-ontem, à Guanabara, o transatlântico francês "Formose". Nele viajaram, entre outros passageiros, o engenheiro russo Alexandre Voltaire, que se vê ao alto, descendente de François Marie Arouet Voltaire. Em baixo, no colo de sua madrinha Rosa Flambouraris, a menina Dolores Formosa, que nasceu há onze dias em alto mar. Tambem viajou a bordo do "Formose" a sra. Gabrielle Mineuer, na gravura à direita, e que, na qualidade de diplomata, vem ao Brasil, em missão especial do Centro de Pesquisas da França, a fim de realizar estudos em todos os ramos da nossa ciencia.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 154, EXTRAIDA EM 31 DE AGOSTO DE 1946:

— 36440 — Cr$ 1.000.000,00 - Aracajú; (Aproximações: 36439 e 36441 — Cr$ 25.000,00, cada)
— 39418 — Cr$ 200.000,00 — Rio
— 31545 — Cr$ 50.000,00 — São Paulo.
— 6198 — Cr$ 30.000,00 — Paineira — Rio G. Sul;
— 30281 — Cr$ 10.000,00 — Fortaleza — Ceará.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 5.000,00; 10 de Cr$ 3.000,00; 15 de Cr$ 2.000,00; 40 de Cr$ 1.000,00; 90 de Cr$ 500,00; 440 de Cr$ 300,00; 1.600 de Cr$ 180,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.° ao 5.° premio, e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 0.

Costuras na Guerra

Na Alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante na ordem seguinte:

Segunda-feira, 2, costureiras de n.os 1 a 250; Quinta-feira, 5, costureiras de n.os 251 a 500.

Na mesma Oficina aceitam-se, para serviço interno, bordadeiras que saibam trabalhar em máquinas de bordar Singer tipo 133-W-103.

Conselhos práticos sobre seguros

O Valor dos Livros Comerciais

Examinadas em linhas gerais, através de tópicos anteriores, as providencias que o segurado deve ter em vista antes de efetuar um contrato de seguro, passemos agora ao exame detalhado das cláusulas insertas nas apólices de seguro contra o fogo.

Entre elas uma nos seduz de inicio. E' a seguinte:

"Tratando-se de seguro de estabelecimento comercial, o segurado se obriga a conservar seus livros em lugar seguro, contra possiveis destruições por fogo, a fim de justificar sua reclamação, por meio deles, em caso de sinistro".

De acordo com nosso Código Comercial, em seu art. 11, todos os comerciantes são obrigados a ter os livros: "Diario" e "Copiador de cartas".

Ainda devem possuir o "Registro de Duplicatas" e o "Registro de vendas a vista". (Decr.-lei n.° 187 de 15—1—1936).

A necessidade de tais livros se torna evidente por serem os documentos em que toda a contabilidade de um estabelecimento se centraliza e que resumem todo o histórico do negocio.

Assim sendo, deve ser sua principal preocupação, tê-los devidamente escriturados a qualquer momento e regularizados nos termos legais.

Uma contabilidade desorganizada, sem obedecer a estes principios, conspirará sempre contra o negociante.

Em seguros, a falta de escrituração das operações comerciais e a dos respectivos comprovantes, elimina o principal meio de prova do valor dos bens que o segurado possa ter em risco, podendo até isentar o segurador de qualquer indenização em caso de sinistro.

Têm acontecido casos em que o negociante para burlar dispositivos legais referentes a impostos, oculta a veracidade de suas transações e deixa de escriturar nos livros os fatos administrativos de sua empresa, ficando, em caso de sinistro, embaraçado para fundamentar uma possivel reclamação.

Observando isto é que a propria lei exige que esses livros, por serem essenciais ao comerciante, sejam preservados de todos os acidentes que possam destruí-los ou danificá-los. O comerciante ou industrial cuidadoso e que procura agir dentro da lei, evitando as suas sanções e o abalo de seu crédito pessoal, tudo deve fazer para resguardá-los.

A guarda dos livros comerciais deve ser feita em depósitos ou cofres a prova de fogo ou de qualquer outro agente destruidor.

Outros meios de proteção, como registradores, arquivos de aço, etc., poderão ser utilizados para a sua guarda e para a dos comprovantes das operações realizadas.

Não basta um seguro bem feito. E' preciso, tambem, que sejam cumpridas as cláusulas contratuais.

INCENDIO NA CASA ROLAS

Tendo inicio na parte da frente, as chamas destruiram todo o sobrado — Grandes prejuizos produzidos pela agua

Um aspecto do interior do predio sinistrado

Um incendio de consideraveis proporções verificou-se, na tarde de ontem, na rua Senador Dantas. Foi presa das chamas, alí, o predio que abriga um dos estabelecimentos comerciais mais conhecidos da cidade: a Casa Rolas, de propriedade do sr. Joaquim Rolas, instalada no n. 75, daquela rua.

O predio é de dois pavimentos e pertence ao proprio sr. Joaquim Rolas, que ocupa todo o terreo com o estabelecimento, alugando o sobrado a diversas pessoas estabelecidas alí com alguns escritorios, uma alfaiataria e diversas residencias.

Logo que tiveram conhecimento do fato, compareceram dois socorros do Corpo de Bombeiros, sob o comando do tenente Riveau de Aquino, tendo como fiscal o major Silvio Maisonete. O fogo foi combatido com rapidez, sendo extinto depois de uma hora de exaustivos esforços por parte dos bombeiros.

A Casa Rolas sofreu poucos prejuizos causados pelas chamas, sendo a maior parte dos danos resultante da ação da agua.

A presteza com que trabalharam os bombeiros evitou que as chamas atingissem o predio vizinho, de n. 77, onde se acham estabelecidos o leiloeiro Eurico Lins de Albuquerque Melo, e a sapataria de propriedade do sr. Francisco Gallicchi.

Declarou o sr. Gallicchi à nossa reportagem que o fogo tivera inicio na parte da frente do sobrado, onde estava instalada a alfaiataria a que fizemos referencia acima, presumindo que as chamas tenham se originado de algum ferro de engomar deixado aceso.

Na delegacia do 5° distrito foi instaurado inquérito, sendo detidas, para averiguações, varias pessoas, inclusive o sr. Joaquim Rolas.

"MONUMENTOS DA CIDADE"

Já a esgotar-se a edição desse livro

Encontrou a melhor acolhida o lançamento, em livro, ao preço de Cr$ 15,00 o exemplar, da serie de reportagens publicadas por este jornal sobre os monumentos da capital da República. Tanto neste jornal como na Livraria Freitas Bastos, a procura do livro excedeu à melhor espectativa, estando quase esgotada a edição. Os pedidos do interior serão atendidos exclusivamente pelo Serviço de Reembolso da Livraria Freitas Bastos (Av. 13 de Maio 74-76, nesta capital, ou rua 15 de Novembro 62-66, São Paulo.

Suspenso o vencimento das obrigações assumidas pelos "pecuaristas"

O presidente da República assinou um decreto-lei suspendendo pelo prazo de 180 dias, a contar da data de sua publicação, o vencimento de quaisquer obrigações civis, comerciais ou fiscais pagaveis em dinheiro ou em mercadorias, a que estejam obrigados os "pecuaristas", assim considerados os que têm na pecuaria sua atividade principal.

Dentro de igual prazo fica suspensa a exigibilidade, em qualquer instancia, das mencionadas obrigações, sem prejuizo de curso dos juros que hajam sido convencionados. Dispõe, ainda, o decreto que ficam suspensos os efeitos dos protestos ou dos penhores, resultantes daquelas obrigações e que tenham sido processados dentro do prazo de um ano anterior à data da publicação deste decreto.

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO e WILLIAM URAI, representantes do "Musical Courier" — New York — Brasil.

E' interessante saber que:

...*com o fim de desenvolver as aptidões excepcionais das crianças para a música e incluindo no curriculo a prática de música seria em coro, foi fundada em Chunking, na China, a escola Yu Tsai pelo Conselho de Auxilio à China Unida...*

...num recente programa transmitido pela National Broadcasting Company, New York, foi incluida a "Fantasia Brasileira" de Radamés Gnatalli...

...*na execução do violinista húngaro Joseph Szigetti e do pianista Leonid Hambro, foi recentemente gravada em disco, nos Estados Unidos, a "Sonata em Re para Violino e Piano" da autoria de Serge Prokofieff...*

...perante um auditorio de doze mil pessoas encerrou-se a temporada musical do Festival Berkshire, nos Estados Unidos, com a execução da "Nona Sinfonia" de Beethoven...

...*na sua próxima temporada no City Center, New York, o Ballet Russe de Monte Carlo apresentará em "première" o bailado "The Bells" baseado no poema de Edgar Poe, com coreografia de Ruth Page, cenarios e costumes de Isamu Noguchi e música de Darius Milhaud...*

...tendo sobrevivido a ocupação alemã reside atualmente em Nice, França, onde está concluindo uma "Cantata Apocaliptica" o musicólogo russo Leonid Sabaneyev...

...*num dos seus concertos da serie anual sob a regencia de Juan José Castro a Associación Filarmónica de Buenos Aires apresentou em primeira audição nessa cidade "Cinq Grimaces" composição de Erik Satie...*

...um compositor mediocre a um amigo:
— "Quantos compositores você acha existem atualmente no mundo"?
O amigo:
— "Um a mais do que é necessario"...

MÚSICA

Recital de violoncelo e piano na A. S. C. B.

Prosseguindo em suas atividades Culturais, o Departamento Artístico da Associação dos Servidores Civis do Brasil fará realizar no próximo dia 4 de setembro, às 17 horas, no auditorio do Edificio do I. P. A. S. E. — 12.º andar, um recital de violoncelo e piano, a cargo dos professores Carmen Braga Bourguy e Marçal Silvio Romero.

O programa organizado é o seguinte: I parte — 1 — Tristesse Eternelle — Chopin; 2 — Minueto — Beethoven; 3 — Chanson de Bresse, Berceuse Populaire Française e Montagnarde d'Auvergne — Paul Bezelaire; 4 — Mazurka n.º 3, Op. 11 — Popper. — Violoncello — Carmen Braga Bourguy — Piano — Marilinha Braga Valois. II parte — 1 — Le Ramagem — François Dandrieu; 2 — Le Coucou — Daquin; 3 — Romance — Sibelius; 4 — Serenata — Strauss; 5 — Reminiscencia — Olga Pedrario; 6 — Ciranda — Vila Lobos; — 7 — Impromptu — Fauré. — Piano — Marçal Silvio Romero.

Grande Concurso Pianístico Brasileiro

O Grande Concurso Pianistico Brasileiro, organizado pela "Revista Cocktail", já tem inscritos os seguintes candidatos:

Mira Bley, Ariane de Almeida, A. Ferreira, Nilsia de Paula Barbeitas, Cândido Ribas, Lea Braga Ferreira Tavares, Laura Maria Cerqueira, Maecyra Milleu, Isabel Mourão, Amélia Massaco Ito, Opala Lobo Peçanha, Laisi de Oliveira, Hiraduás Vidal de Couto, Lia Moura Gonçalves Marcondes, B. de Moura Gondim, Maria Flyorecki Valter de Medeiros Duarte, Julinha Vagner Cotim, Neusa Henriques Fonseca, Valter Alcântara, Déa de Souza Nogueira, Nina de Oliveira, Rute Brafman, Benjamin Pinto, Franca Zanchi Darcanchy, Ana Maria Siqueira.

Está ainda aberta a inscrição. Os candidatos que desejarem inscrever-se dirijam-se pelo correio ou pessoalmente à redação da "Revista Cocktail", Avenida Presidente Antonio Carlos (antiga Aparicio Borges) 201 - 8.º - s. 801.

Partiu o barítono Martial Singher

Com destino a Nova York, seguiu, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o baritono Martial Singher, cantor francês do elenco do Metropolitan Opera House e que atuou na temporada lirica do Teatro Municipal. A véspera da partida, Martial Singher Com destino a Nova York, seguiu, onde deveria exibir-se num recital de câmera, mas, em virtude dos acontecimentos populares, verificados na capital, o espetáculo não se realizou.

Associação Artística Matilde Bailly

A Ass. Artistica Matilde Bailly, patrocina amanhã, às 21 horas, no Conservatorio Brasileiro de Música, um recital da cantora Celeste Maria Viana.

Temporada Lírica Oficial

HOJE, "AIDA", EM VESPERAL

Repete-se hoje, em vesperal extraordinaria, às 16 horas, a ópera "Aida", por Maria Caniglia, Kurt Baum, Gino Bechi, Martha Lipton, Giacomo Vaghi e outros, sob a direção de Angelo Questa.

• • •

Na próxima quarta-feira subirá à cena a ópera "Força do Destino", de Verdi.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

Hoje — O S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Amanhã — Ass. Artistica Matilde Bailly. Cantora Celeste Maria Viana, Conservatorio Brasileiro de Música, às 21 horas.

Amanhã — Cantora France Albert. A. B. I., às 17 horas.

Quarta-feira, 4 — Ass. Servidores Civis do Brasil. No Edificio do IPASE, às 7 horas.

Quinta-feira, 5 — Sociedade do Quarteto. A. B. I. às 21 horas.

Recital de France Albert

A cantora francesa France Albert dará um recital amanhã, às 17 horas, no auditorio da A. B. I., com o seguinte programa: I) Messager — Laveille maison grise; Chanson — Le voleur, Fauré — Antoine Massenet — Adieu notre petite table, da ópera "Manon"; Debussy — Ariettes oubliées n. 1, Aquarelles e Green.

II) Duparc — Invitation au voyage, Phidylé e Chanson trists;; ;Caplet — Credo.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCERTO NO REX, AS 10 HORAS

A Orquestra Sinfônica Brasileira realiza um concerto às 10 horas de hoje, no Teatro Rex, com o seguinte programa dirigido pelo maestro Macmillan, tendo como solista o pianista Armando Palacios: — A. Benjamin — Ouverture para uma Comedia Italiana; Shostakovitch — 5.a Sinfonia; Liszt — Concerto em mi bemol; Siqueira — Crepúsculo; Enesco: Rapsodi Roumaine.

Uma feira-livre para Bento Ribeiro

O prefeito recebeu um longo memorial dos moradores de Bento Ribeiro, solicitando a instalação de uma feira-livre naquele bairro. Acolhendo com simpatia o apelo que lhe foi formulado, o prefeito autorizou a secretaria geral de Agricultura a providenciar a instalação da feira-livre, a qual, por sugestão dos habitantes de Bento Ribeiro, funcionando na rua João Vicente.

NO LAR E NA SOCIEDADE

OS VINGADORES

Sempre tivemos uma admiração especial pelos vigaristas. São, de fato, notáveis seus traficantes, primeiro — por sua capacidade de identificar os avaros passíveis de serem embrulhados; e, segundo — pela habilidade com que se utilizam de processos já tão conhecidos e que, por isso, não deveriam mais surtir efeito. Esses casos policiais se revestem, ademais, de outro aspecto que lhes aumenta o pitoresco: é que as vitimas, por sua vez, quando entram em combinações com os vigaristas, passam em individuos ou, pelo menos, em fazer à sua custa algum negocio ilicito. Em resumo: não diferem dos espertalhões.

Se assim encaramos essas patifarias, de um modo geral, agradou-nos, em particular, aquela narrativa de ante-ontem:

O homenzinho, mal acabara de adquirir passagem para viajar no "Serpa Pinto", recebeu de dois sabidos uma proposta tentadora — como todas as que eles fazem. Aceitou, aderiu. E, dentro de poucas horas, em lugar dos 110 mil cruzeiros que levaria para Portugal, encontrou no bolso apenas o "pacote" de papéis velhos, cortadinhos do tamanho de dinheiro de verdade.

E, agora, o motivo do nosso maior agrado: tratava-se de um padeiro — padeiro em Porto Alegre, sim, mas padeiro.

Beneméritos vigaristas, que vingastes 40 milhões de consumidores brasileiros! De acordo com a sabedoria popular, estais perdoados por cem anos! — L.

NASCIMENTOS

MARILENE — Está em festas o lar do casal Helena-Mario Martins com o nascimento da menina Marilene.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Comendador Albino Sousa Cruz.
— Sr. Teotonio Monteiro Barros.
— Sra. Berenice Antunes Piergile, esposa do maestro Silvio Piergili.
— Cap. de mar e guerra Alfredo Pinto de Magalhães.
— Cel. aviador Henrique Fleuiiss.
— Jornalista Leoncio Correia.
— Sr. Lucilio Machado.
— Sr. Luiz Felipe Barros Marck.
— Sr. Rubentino Meireles.
— Sr. Henrique Gomes de Campos.
— Sr. Nelson Lahey P. Laneuville.
— Sra. Alice Conde Ribeiro Dias, esposa do sr. Paulo Ribeiro Dias.
— Srta. Iara Sampaio, filha da viuva Alfredo Sampaio.
— Jovem João Fernando de Figueiredo Rocha, estudante.
— Jovem Valter Aparecida Spiegel.
— Menina Aurelia, filha do casal Mario-Margarida Rodrigues.

Farão anos, amanhã:

Dr. Diniz Junior.
— Major Setubal Rabelo.
— Dr. Silvio Machado.
— Dr. José Nunes da Luz.
— Sr. José Moreira Neves.
— Dr. Hugo Mota, médico.
— Sra. Celina Fonseca.

HOMENAGENS

SR. PEREGRINO JUNIOR — Foi prestada, ontem, às 15 horas, na sede da Associação Potiguar, uma homenagem ao acadêmico Peregrino Junior, por motivo de sua recente eleição para a Academia Brasileira de Letras, na vaga de Pereira da Silva. Falou o sr. Diocleclo Duarte, orador da Associação, saudando o homenageado, que respondeu em agradecimento.

NOIVADOS

Contrataram casamento a srta. Joice Oliveira, filha da viuva Ivone, e o sr. Rubem Nascimento.

CASAMENTOS

SRTA. NORA DE ANDRADE JOB — SR. IVAN VASQUES DE FREITAS — Realizar-se-á no próximo dia 4, o enlace matrimonial da srta. Nora de Andrade Job, filha do sr. Francisco de Paula Job e da sra. Dejamira de Paula Job, com o sr. Ivan Vasques de Freitas, filho do sr. Jaime Vasques de Freitas e da sra. Nanci Correia Vasques de Freitas.

A cerimonia religiosa terá lugar, às 18 horas, na matriz de S. José.

BODAS DE PRATA

CASAL SAINT CLAIR PEIXOTO PAIS LEME — Comemoram, hoje, o seu 25.º aniversario de casamento o cel. Saint Clair Peixoto Pais Leme e a sra. Isabel Pais Leme.

VIAJANTES

DR. MARTINS CAPISTRANO — Em avião da Navegação Aerea Brasileira, regressou, do Ceará, o dr. Martins Capistrano, professor e diretor do Ginasio Municipal Benjamim Constant.

JORNALISTA BERNARD S. REDMONT — Procedente de Buenos Aires, chegou, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o jornalista norte-americano Bernard S. Redmont, correspondente da revista "Worlds Report".

DR. CLOVIS PESTANA — Pelo avião da linha gaucha da Panair do Brasil, chegou, ontem, de Porto Alegre, o dr. Clovis Pestana, secretario das Obras Públicas do governo do Rio Grande do Sul.

* * *

SR. PIERRE LAGARDE BOAL — Chegou ao Rio, em trânsito para Montevideo, pelo "clipper" da Pan American World Airways, procedente de Nova York, o embaixador Pierre de Lagarde Boal, delegado do governo norte-americano no Comitê Consultivo de Emergencia para Defesa Politica do Continente.

* * *

DR. JUAN MARINELLO — Continuou, viagem para seu país, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o dr. Juan Marinello, presidente do Partido Socialista Popular e vice-presidente do Senado de Cuba.

* * *

Tte.-cel. HOWARD LACKEY — Acompanhado de sua esposa, regressou à América do Norte, via Corumbá, pelo avião da linha transcontinental da Panair do Brasil o tenente-coronel Howard Lackey, médico das forças armadas daquele país.

* * *

— Viajaram, em aviões da NAB as seguintes pessoas: Para Belo Horizonte: Heraclito A. Cavalcanti; para Lapa: Carlos Silveli; para Fortaleza: Ursula Olindina Ramtour, Siomara Barreto Borges, Iracema Montenegro Matos, Maria B. L. Brasil, Cloris Morais, Artur Vieira, Flo Rodrigues, Paulo da Costa Vieira, Edmo Elpidio de Medeiros, Didimo Barreto Borges, Ananias Amaral Militão, Juvenal Salgado Vieira, Carlos Alves A. Macedo; para Teresina: José Fernandes Serra, Lisandro Ferreira Carvalho; para Belem: José Ciriaco G. Sampaio, Raimunda Aida P. Sampaio, Heliana Maria G. Sampaio, Iucimar Pedrosa Ribeiro, Dolorisano Jauffert, Manuel Morio Amado. Alexandre Marales, Kaul B. Ebner.

* * *

— Passageiros embarcados no Rio em aviões da "Cruzeiro do Sul" para São Paulo: João Batista Gonçalves, José Melo Guimarães, Wilson Rodrigues Marcondes, Mariano Jost, Carlota Gottmann, Adir Tallon Falcão, Violeta Muniz Sampaio, Paulo Sampaio, Friedrich Karl Gustav Schulze, Ernesto Fischmann, Moema Guedes, Delia Rendo Ximenes, Carlos Ximenes Filho, Carlos Ximenes Fabra, Pémann, Jean Alexandre Domange, Alricles Pimentel Salgado, Eustachio Seifredo Farhat, Frederico Lombarde; para Recife: João Pereira dos Santos, Américo Paranhos Bastos, Jorge Fernandes Cunha, José Tillmann de Medeiros, Alberto Rego Barros, Francisco Barbosa Valença, Maria Helena Acioli Neves, Vitor Moura Neves, Adelaide de Almeida Correia, Pierre Josefe Paris, Paulo Pessoa Guerra, Antonio de Assiz Brito, Carlos Certil, Carlos Batista Certil, Vicente Vanderlei, Elbe Sampaio Pena; para Curitiba: Manuel Antonio Sidnei, José Luis Guerra Rego, Ivete Camargo Rego, Ana Fioli Canela, William James Crocker, Dira Gelli Crocker, João Jorge Barbosa; para Porto Alegre: Mario Herrera Morais, Jair Braga Sarilo, Alice Pereira Sarilo, Pedro Manuel Barstz, Pedro Gross.

* * *

— Passageiros embarcados, no Rio Linha Aereas Brasileiras: Para São Paulo: Vicente de Paula Barbosa, Herculano Castro Gonçalves, Vitorino Cerismi, Julieta Machado, Carlos Santos, Razzo, Ermolau Del Cistia Neto, Oto Renlinger, Roger Van Roger, Valdemira de Oliveira Saião, Ernani Rodrigues, Josefe Denise Pinter, Amadeu Ribeiro, Leo Podina Santos Nascimento, Calmon Salano Ribas, Egon Sporer, Oscar Herbert, Joaquim Campos Freire, João Marinho Menes, Michel Fornau, Maurice Emile Alexandre Banfils, Max Lacher, José Novita Filho; para Vitoria: Dail Pereira, Osvaldo Rocha, Demócrito Silva, Margarida Maria Silva, Carmem Alencar Araripe, Mai Alencar Araripe, Oliflon Bowec, Piere Matos Vieira, Maria Covas, José Pena Medina, Horlindo Nolasco, Leonard Schwars, Elisio Garcia, José Barata; para Salvador: Mak Golick, Galileu A. Santos, Gunter Bielefeld, Rosendo Ogando, Jonas Rabin; para Recife: Américo Machado Carneiro, Antonio Soares de Freitas e Mario Rodrigues Sousa Guedes. Passageiros desembarcados no Rio: De São Paulo: Frederico Lombard, Rubens Catunda, Antonio Ferreira Braga Filho, Roque Mostieri, João Mostieri, Alfredo Sestine, Silvia Sestine, Rudolf Frank, Procopio Gomes Ribeiro, Eudoro Lins de Barros, Renato Paulino de Carvalho, Guilherme Rubião, Henrique Cardoso da Silva, Vinicius Mordeci Miziare, Julia Lacerda e Irapuan Portiguara.

* * *

PROF. ANDRE' SIEGFRIED — Chegará, no próximo dia 5, a esta Capital, o professor André Siegfried, da Academia Francesa, que virá fazer um curso de conferencias no "Instituto Rio Branco", a convite do Ministerio do Exterior.

FALECIMENTOS

CEL. JOAQUIM CAPISTRANO DE ARAUJO — Faleceu, no Ceará, com a idade de 72 anos, o cel. Joaquim Capistrano de Araujo. O extinto deixa viuva a sra. Francisca Martins Capistrano, e os seguintes filhos: dr Martins Capistrano, diretor do Ginasio Municipal Benjamim Constant; srs. Guilherme e José Capistrano, negociante nesta Capital; Edite Martins Capistrano Pinto, esposa do sr. José Pinto Damasceno; srta. Olga Martins Capistrano e a irmão Carmelita Ester Maria de Jesús Hostia.

* * *

CABO AUGUSTO CARLOS BARRT — Faleceu, ante-ontem, o cabo do Exército Augusto Carlos Barret.

Seu seputamento teve lugar, ontem, às 14,30 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier.

MISSAS

Celebram-se, amanhã, as seguintes:

Major Artur Felicissimo — 9 horas. Matriz da Gloria.

Silvino Oton de Almeida — 9 horas. Matriz do Ingá.

Dr. João Carlos Teixeira Brandão — 10,30 horas. Candelaria.

Desembargador Luiz Augusto de Sampaio — 9,30 horas. Igreja N.S. da Conceição e Boa Morte.

Agenor Augusto Pereira — 10,30 horas. Igreja de São Francisco de Paula.

Arlindo Teixeira — 8,30 horas. Igreja de Santo Inacio.

Guilherme Valdemar Krause — 10 horas. Catedral.

Chega hoje ao Rio um famoso cabeleireiro

Chega hoje a esta capital o sr. Umberto de Rivera, "artista capilar", e um dos técnicos de maquillage e penteados femininos da Warner Brothers, que está realizando uma tournée artistica pela América do Sul, vindo diretamente de Nova York a São Paulo e de São Paulo para o Rio.

Segundo nos informa o Clube dos Cabeleireiros do Rio de Janeiro, o sr. Humberto de Rivera dará nesta capital uma demonstração de sua arte, apresentando os seus últimos modelos no Automovel Clube, dia 4 do corrente.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação e adição de oficiais — Permissões — Matrícula na E. A. O.

QUARTEL GENERAL NO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 31 DE AGOSTO DE 1946.

BOLETIM INTERNO N.º 65

Publico, de ordem do excelentíssimo senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— *ARMA DE ARTILHARIA:*

CORONEL: — Honorato Pradel, do 1.º Grupo de Artilharia de Costa, por ter que regressar a Santos.

MAJOR: — Voltaire Londero Schilling, do 5.º Regimento de Artilharia Montada, por ter sido classificado, adido a esta Diretoria e passado à disposição do Estado Maior do Exército para fins de concurso. Vicente de Paulo Dale Coutinho, do Regimento Escola de Artilharia, por ter sido nomeado para a comissão de revisão do R. U. P. E.

CAPITAES: — Newton Gonçalves da Rocha, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Oziel Almeida Costa, da Diretoria de Moto-Mecanização. Antonio Carlos de Andrada Serpa, do 1.º Regimento de Obuses. Alberto Rimlinger Mariz Pinto, da Diretoria de Material Bélico. Celso dos Santos Méier, da Diretoria de Material Bélico, Ariel Pacca da Fonseca, do S. G. C. S., todos por terem passado à disposição do Estado Maior do Exército, 1.ª Região Militar, a fim de prestarem concurso à Escola de Estado Maior. Airton da Silva Castelo Branco, do Serviço Geográfico do Exército, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias. Rui Ribeiro, do 1.º Regimento de Obuses-105, por ter passado à disposição do Estado Maior do Exército para fazer concurso de admissão à Escola de Estado Maior e ter ficado adido a esta Diretoria. José da Silva Prata, do Parque Central de Moto-Mecanização, por ter entrado em gozo de ferias e gozá-las em Carangola. Julio Canobert Lopes da Costa, do 2.º Grupo de Obuses-105, por conclusão de trânsito e recolher-se.

PRIMEIROS TENENTES: — Murilo Araujo Romanguera, do 1.º Regimento de Obuses-105, por conclusão de ferias e recolher-se. Paulo de Lima Pacheco, do 8.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter sido transferido para essa Unidade e recolher-se.

SEGUNDOS TENENTES: — Luiz Carlos Vieira Duque, da Escola de Sargentos das Armas, por ter sido transferido para essa Escola e recolher-se. José Roberto Monteiro Vanderlei, no Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por conclusão de ferias e regressar de Vitoria. Abilio Ferreira Caldas, do 2.º Grupo de Obuses-155, por ter sido designado para estagiar por 4 semanas na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

— *ARMA DE CAVALARIA:*

CORONEIS: — João Bonifacio da Silva Tavares, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido transferido para a Reserva e desligado de adido a esta Diretoria. Jacob Manuel Gaioso e Almendra, do Estado Maior do 10.º Regimento Militar, por ter sido designado chefe desse Estado Maior e entrado em trânsito.

MAJORES: — Manuel Joaquim da Fonseca Neto, da 7.ª Região Militar, por ter sido classificado Fiscal Administrativo do Quartel General dessa Região e entrar em trânsito. Pedro Augusto Mena Barreto, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido designado adjunto da Comissão de Promoções do Exército.

CAPITAES: — Henrique Ramos de Moura, do Colegio Militar. Fernando Belfort Betlem, do 1.º Batalhão de Carros de Combate. Carlos Ramos de Alencar, da Diretoria de Moto-Mecanização, todos por terem passado à disposição do Estado Maior do Exército — 1.ª Região Militar — para fins de concurso à Escola de Estado Maior; Airton Teixeira Ribeiro, do 19.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias.

PRIMEIRO TENENTE: — R|2: — Virgilio Machado Barroso, do Grupo de Reconhecimento Mecanizado, por ter sido transferido do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinario e classificado nessa Unidade.

— *ARMA DE ENGENHARIA:*

CORONEL: — Otacilio Terra Ururai, do Depósito Central de Material de Engenharia, por ter de acompanhar, em viagem de inspeção, o diretor de Engenharia em trabalhos de campo da Comissão de Estradas de Rodagem n.º 2.

SEGUNDO TENENTE: — Herbert José Cosenza, do 1.º Batalhão de Pontoneiros, por conclusão de dispensa para tratamento de saude e recolher-se.

— *ARMA DE INFANTARIA:*

CORONEL: — Aurelio Alves de Sousa Ferreira, do 6.º Regimento de Infantaria, por ter sido convocado para um curso de emergencia.

TENENTES-CORONEIS: — Floriano da Silva Machado, do Estado Maior da Zona Militar de Leste e 1.ª Região Militar, por ter sido classificado no Quadro de Estado Maior da Ativa e designado par aservir nessa Região. João Batista de Matos, da Escola de Estado Maior, por ter regressado de Aracajú (Estado de Sergipe), por motivo de apresentação a 17 do corrente.

MAJORES: — Romeu Otavio da Silva Azevedo, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido exonerado das funções de chefe de secção da 23.ª Circunscrição de Recrutamento. José Alexinio Bittencourt, do Estado Maior do Exército, por conclusão de estagio e entrar em trânsito.

CAPITAES: — Honorio de Areia Leão Parentes, da Diretoria de Material Bélico. José Carneiro de Oliveira, da Diretoria de Recrutamento. Rosalvo Eduardo Jansen, da Diretoria de Ensino do Exército. Aercio Rebouças, do 40.º Batalhão de Caçadores. Luiz Dantas de Mendonça, da Diretoria de Ensino do Exército, todos por terem passado à disposição do Estado Maior do Exército - 1.ª Região Militar - para fins de concurso à Escola de Estado Maior. Manuel João Homem de Melo, do 4.º Regimento de Infantaria. Luiz Abner de Sousa Moreira, do 14.º Regimento de Infantaria, ambos por terem que efetuar matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Paulo Correia Lima, do 6.º Regimento de Infantaria, por ter sido designado para fazer um curso de emergencia na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Manuel João Barbosa, do 6.º Regimento de Infantaria, por ter sido designado para fazer um curso de emergencia na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Heraldo Silveira de Vasconcelos, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido transferido para esse Quadro, nomeado ajudante de ordens do excelentíssimo senhor general Lamartine P. P. Leme e ter que seguir para Corumbá (Mato Grosso), afim de acompanhar o excelentíssimo senhor general do qual é ajudante de ordens. Vitor Marques dos Santos, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido para essa Unidade.

PRIMEIROS TENENTES: — Henrique Airton Teles Cortavo, do 4.º Regimento de Infantaria, por ter sido designado para fazer um estagio na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Miguel Alfredo Arrais de Alencar, do 23.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias. Fernando Albuquerque Basto, do 38.º Batalhão de Caçadores, por ter obtido mais dez dias de dispensa do serviço. Valdir da Cruz Soares, do 6.º Regimento de Infantaria, por ter sido designado para efetuar matricula em um curso de emergencia na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Petronio Mala Vieira do Nascimento e Sá, da E. P. F., por ter vindo a esta capital com permissão. Manuel Colares Chaves Filho, do 8.º Regimento de Infantaria, por ter sido designado para um curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

SEGUNDO TENENTE: — Artur Napoleão Teixeira, do 23.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias.

AUTORIZAÇAO: — Autorizo o tenente-coronel da arma de Engenharia Sampaio da Nóbrega Sampaio, chefe da Comissão Central da Escola Militar de Resende, passar as ferias regulamentares a que tem direito, nesta capital.

— *PERMISSÕES:*

São concedidas as seguintes permissões:

— *Por esta Diretoria:*

— *OFICIAIS:*

PARA PASSAREM OS PERIODOS DE FERIAS QUE OBTIVEREM:

Nesta capital, os majores Amerilio Campos de Matos, do 3.º Regimento de Infantaria e Eurípedes de Almeida Pires, do 6.º Regimento de Infantaria.

— na cidade de Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro o capitão Miguel Junqueira Giovannini, do 1|2.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea.

— na cidade de Caxambú, Estado de Minas Gerais, o capitão Leonel Joaquim Serra, no 17.º Regimento de Cavalaria.

ADIÇÃO DE OFICIAL: — Fica adido a esta Diretoria, o capitão Homero Florenzano, do 17.º Batalhão de Caçadores, aguardando solução de requerimento em que pede matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

DECLARAÇAO: — Declara-se que o coronel Alfredo Soares dos Santos ficou adido a esta Diretoria desde 23-VII-1946, é, nesta data, desligado, por já ter sido classificado, entrando em trânsito.

MATRICULA DE OFICIAL NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS —

— *ARMA DE CAVALARIA:*

Por se achar em condições para efetuar matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais designo o capitão da arma de Cavalaria, Rubem Contentino Dias Ribeiro, para ser matriculado na mesma Escola, o qual deverá se apresentar, com a máxima urgencia, àquele Estabelecimento de Ensino.

MATRICULA DE OFICIAIS DE INFANTARIA NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS:

DECLARAÇAO: — Achar-se em condições de efetuar matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no 2.º turno do corrente ano, os capitães da arma de Infantaria Ari Koerner Terra de Avelar, Atonio Tavares da Mota e Eurico de Avila Rangel, que devem se apresentar à referida Escola com urgencia, para esse fim.

Assinado:

General de Brigada MARIO RAMOS, Diretor do Pessoal.

Confere:

Coronel AMÉRICO BRAGA, Chefe do Gabinete.

Movimento Aereo

CHEGADAS E PARTIDAS DE AVIOES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.30 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 13.40 horas; partida às 5.35 horas para Caravelas, Salvador, Aracaju, Recife, Natal, Mossoró, Fortaleza, São Luiz e Belem; às 5.45 horas, para São Paulo e Porto Alegre; chegada às 15.45 horas; partida às 6.15 para Pirapora, Barreiras, Carolina, Belem, Santarem, Manaus, Porto Velho e Iquitos; às 6.30 horas, para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú, Assunção, Ponta Porã e Campo Grande; às 14.15 horas para São Paulo; chegada às 17.35; chegada às 17.10 horas, de Iquitos, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Mossoró, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Caravelas.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 6.30 horas para Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belem, Port of Spain San Juan e Miami; chegada às 7.30 horas, de Buenos Aires e Montevideu; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideu e Buenos Aires; partida às 8.45 horas, para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 12.45 horas de Miami, San Juan, Port of Spain, Belem, São Luiz, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió e Salvador; chegada às 13.30 horas de Nova York, San Juan, Port of Spain e Belem; partida às 14.30 horas para Montevideu e Buenos Aires; chegada às 17.10 horas de Buenos Aires, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e São Paulo.

NAB — Partida às 6.40 horas, para Belo Horizonte, Lapa, Petrolina, João Pessoa e Recife; chegada às 15.55 horas de Belem, Teresina e Lapa; às 17.25 horas de Fortaleza, Teresina, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Porto Alegre; chegada às 15.35 horas; partida às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.55 horas; partida às 6.30 horas, para Recife; chegada às 18 horas; às 5.45 horas para Cuiabá; às 6 horas de Recife; às 16.50 horas de Salvador; às 18.25 horas de Cuiabá; às 18.20 horas de Manaus.

REAL — Partida para São Paulo às 8.15 e às 10.15 horas; chegada às 9.45 e às 11.45 horas.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.05 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9.13 e às 16 horas para S. Paulo; às 5.30 horas para Belo Horizonte; às 6.45 horas para Porto Alegre; às 9 e às 13 horas para Curitiba; às 5.55 horas para Belem.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 6.55 horas; chegada às 6.40 horas; 2.º, partida às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º, partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.40 horas para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife e Natal; às 6 horas, para São Paulo e Porto Alegre; às 6 horas para Belo Horizonte e Montes Claros; às 14.15 horas para São Paulo; chegada às 17.35 horas; chegada às 12.40 horas de M. Claros e Belo Horizonte; às 15.25 horas de Porto Velho, Manaus, Santarem, Belem, Carolina, Barreiras e Pirapora; às 16.25 horas de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo; às 16.40 horas de Campo Grande, Ponta Porã, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 6.30 horas para Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belem, Port of Spain San Juan e Miami; chegada às 7.30 horas de Buenos Aires e Montevideu; partida às 8 horas para S. Paulo, Porto Alegre e Montevideu; partida às 8.45 horas, para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 12.45 horas de Miami, San Juan, Port of Spain, Belem, São Luiz, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió e Salvador; chegada às 13.30 horas de Nova York, San Juan, Port of Spain e Belem; partida às 14.30 horas, para Montevideu e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas de Buenos Aires, Montevideu, Porto Alegre e S. Paulo.

NAB — Partida às 6 horas para Teresina, São Luiz e Belem; chegada às 15.45 horas de Recife, João Pessoa, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 6 horas para Belem do Pará, às 6.15 horas para Salvador; chegada às 17 horas; partida às 7 horas para Corumbá; partida às 6 horas, para Recife; partida às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 17 horas; partida para Buenos Aires; chegada às 14.30 horas de Fortaleza; às 18 horas de S. Paulo.

REAL — Partida para São Paulo às 8.30, 10 e 14.45 horas; chegada às 9.30, 11.15 e 16.50 horas.

LAB — Partida para São Paulo — 1.º, às 9 horas; chegada às 12.20 horas; 2.º, partida às 13.30 horas; chegada às 16 horas; partida para Vitoria às 6.50 horas; chegada às 11 horas; partida para Belo Horizonte, às 11.30 horas; chegada às 15 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida para São Paulo às 9.13 e às 16 horas; para Belo Horizonte às 5.30 horas; para Porto Alegre às 6.45 horas; para Curitiba às 9 e às 13 horas.

Caldeireiros ou serralheiros

Precisa-se de caldeireiros e serralheiros competentes, que saibam ler desenho técnico, para trabalho em oficina mecânica, no serviço de riscar e marcar obras de caldeiraria e serralheiria. Inutil a apresentação de candidatos não habilitados. Tratar à rua Francisco Eugenio, 311, nos dias uteis das 8 às 11 e das 13 às 16 horas.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado cambial em posição estavel e sem alteração digna de registro nas taxas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 75.4416 sobre Londres e a Cr$ 18.72 sobre Nova York e comprava a Cr$ 74.5550 e a Cr$ 18.50, respectivamente.

Assim fechou inalterado, às 11 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas, para venda de cambiais:

Libra, à vista	75.4416
Dolar	18.72
Escudo	0.7610
Franco suiço	4.3738
Franco	0.1574
Franco belga	0.4271
Peso uruguaio	10.6963
Peso argentino	4.6394
Peso chileno	0.6039
Peso boliviano	0.4457
Coroa sueca	5.2109
Coroa dinamarqueza	3.9008

Aquele banco comprava as seguintes taxas:

	Cr$
Libra	74.5550
Dolar	18.50
Franco suiço	4.3224
Franco	0.1556
Franco belga	0.4220
Escudo	0.7520
Peso argentino	4.5510
Peso uruguaio	10.2778
Peso chileno	0.5968
Peso boliviano	0.4361
Coroa sueca	5.1498
Coroa dinamarqueza	3.8550

MEDIAS DE CAMBIO

Em 30 do corrente foram registradas, na Câmara Sindical as seguintes cambiais:

MERCADOS

Londres	75.4420
Portugal	0.7646
Nova York	18.71
Suiça	4.3691
França	0.1574
Canadá	
Argentina	
Belgica (francos belgas)	4.7033
Uruguai	10.6627
Chile	0.6039
Dinamarca	—
Suecia	5.2143

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 22,70 e vendeu ao de Cr$ 25,25.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 31 — Fechado.

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 31.

	Abert	Fech
S/Londres, £ t/venda	16.32 P.	16.32
S/Londres, £ t/comp.	16.29 P.	16.29
S/N. York, 100 $ t/venda	406.00 P.	406.00
S/N. York, 100 $ t/comp.	405.50 P.	405.50

MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 31.

A vista:

	Abert	Fech
S/Londres, $ t/venda	n|c.	n|c.
S/Londres £ t/comp.	n|c.	n|c.
S/N. York, 100 $ t/venda	178.50 P.	178.50
S/N. York, 100 $ t/comp	178.00 P.	178.00

EM LONDRES

LONDRES, 31.

A vista:

	Abert.	Fech.
S/N. York, p/£ $	4.02.80 4.03.60	4.02.80 4.03.60
S/Berna p/£ f	17 34/17 38	17 34/17 38
S/Lisboa, p/£ $	99.80/100 20	99.80/100.20
S/Oslo, p/£ kr	19 98/20 02	19.98/20.02
S/Copenhague, p/£ kr.	19 32/19 36	19 32/19 36
S/Madrid p/£ p.	44.00	44.00
S/Bruxelas, p/£ F b.	176.50/176.75	176.50/176.75
S/Amsterdam p/£ Fl	10.68/10.70	10.68/10.70
S/Montevideo p/£ P	7.20	7.20
S/Paris, p£ F.	479 70/480.30	479.70/480.30
S/Canada, p/£ $	4.02/4.04	4.02/4.04
S/Estocolmo, p/£K	14.47/14.50	14.47/14.50
S/Praga p/£ K	201.00/202.00	201.00/202.00

BOLSA DE VALORES

Não funcionou ontem.

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou, ainda ontem, em condições firmes, porem, sem alteração nos preços. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 ao preço anterior de Cr$ 51,50 por 10 quilos, na tabua, e durante os trabalhos não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇOES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ Nomin.
Tipo 4	Cr$ Nomin.
Tipo 5	Cr$ Nomin.
Tipo 6	Cr$ Nomin.
Tipo 7	Cr$ 51,50
Tipo 8	Cr$ 51,00

Pauta mensal ... de Minas café fino, Cr$ 4.10; café comum Cr$ 2.80

Pauta semanal E. do Rio café comum Cr$ 3.00

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	785
Leopoldina	6.104
Reg. Flum. Rio.	—
Reg. Esp. Santo	—
Armazem "DNC"	—
Cabotagem	—
Total	6.889
Desde 1º do mês	203.734
Media	6.791
De 1º de julho	402.418
Media	8.203

Embarques:

Estados Unidos	—
Africa	—
Europa	—
America do Sul	—
Diversos pontos	66.483
Total	66.483
Desde 1º do mês	222.310
Do 1º de julho	438.170
Existencia	591.800

EM SANTOS

SANTOS, 31.

Hoje, calmo; anterior, firme; ano passado, calmo.

N. 4 (duro) 80.20; anterior, 80.20; ano passado, 50.80.

N. 4 (mole) — 81.50; anterior, 81.50; ano passado, 51.80.

Embarques — Hoje, 98.065 sacas; anterior, 87.886; ano passado, 38.199 sacas.

Entradas — Hoje, 30.832 sacas; anterior, 23.878; ano passado, 24.530 ditas.

Existencia — Hoje, 1.477.683 sacas; anterior, 1.544.916; ano passado, 2.592.603 ditas.

Saidas:

Estados Unidos	186.982
Europa	63.750
Rio da Prata	—
Cabotagem	451

Total ... 251.183

EM VITORIA

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de ... 45.50 por 10 quilos.

Entradas, nada. Saidas, nada. Existencia, 218.155 sacas.

AÇUCAR

Esse mercado regulou, ontem, normal. As entregas realizadas foram pequenas e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 29		14.784
Entradas:		
De Minas	—	
De Pernambuco	—	
De Campos	1.806	1.806
Total		16.590
Saidas		1.800
Estoque em 30		14.784

EM SÃO PAULO

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

	Cr$
Branco cristal	128.00
Mascavo	126.00
Somenos	136.00

EM PERNAMBUCO

Cotações por 60 quilos:

		Hoje Est.	Ant. Est
Mercado			
3ª sorte	Cr$	100.00	100.00
Demerara	Cr$	110.00	110.00
Cristais	Cr$	120.00	120.00
Usina de 2ª		n|c.	n|c.

Cotações por 10 quilos:

Somenos	Cr$	25,00	25.00
Mascavo	Cr$	22.00	22.00

		Sacas
Entradas	1.040	
De 1º set.	4.573.857	4.572.817
Existencia	347.477	353.587
Export.	6.150	11.550
Cons. local.	1.000	1.000

ALGODÃO

O mercado deste produto funcionou, ontem, firme, com os preços inalterados e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Estoque em 30	34.036
Saidas	640
Estoque em 30	33.396

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa:

Seridó (tipo 3)	132.00	135.00
Seridó (tipo 4)	128.00	130.00

Fibra media:

Sertões (tipo 3)	124.00	128.00
Sertões (tipo 5)	114.00	116.00
Ceara, tipo 3	Nominal	
Ceara tipo 5	110.00	112.00

Fibra curta:

Matas, tipos 3 e 5	Nominal	
Paulista, tipo 3	Nominal	
Paulista, tipo 5	128.00	130.00

EM SÃO PAULO

COMPRADORES (BASE — TIPO 7)

Contrato "A"

Setembro	n|c.	n|c.
Outubro	n|c.	n|c.
Dezembro	n|c.	n|c.
Janeiro	n|c.	n|c.
Março 1947	n|c.	n|c.
Maio 1947	n|c.	n|c.
Julho	n|c.	n|c.
Vendas	—	—
Mercado	Est	Est

Contrato "B" (Base — Tipo 5)

Setembro	n|c.	157.50
Outubro	159.00	160.00
Dezembro	163.80	164.50
Janeiro 1947	164.10	165.20
Março 1947	166.00	167.50
Maio 1947	163.80	165.00
Julho	162.60	164.30
Vendas		19.000
Mercado	Est.	Est.

DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 171,00
Tipo 5	Cr$ 158,00
Tipo 6	Cr$ 132,50

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DE ONTEM

Mercado — Calmo.

Preço por 15 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Matas (base 5)	130.00	130.00
Sertões (base 5)	135.00	135.00
Entradas	3.300	—
Existencia	12.600	10.000
Export.	—	—
De 1º set.	285.600	282.300
Cons. local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 31 / Fechado.

MERCADO DE GENEROS

O mercado de generos e consumo funcionou, ontem com o seguinte movimento:

	Ent	Saidas
Arroz	2.709	2.100
Açucar	2.246	—
Banha	—	600
Azeite	1.000	—
Farinha	18.690	5.690
Feijão	2.251	3.507
Mant. nacional	1.251	3.507
Milho	3.386	—
Batata	—	—
Xarque	382	—
Azeitona	—	—
Cebolas	—	—

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
Mesa Victory	B. Aires	1	—	—	43-0910
Farrapo	—	—	1	P. Alegre	23-3756
Birury	N. York	1	1	B. Aires	23-5820
Grawford Whang	B. Aires	1	1	N. York	23-2011
Guaraloide	—	—	2	Laguna	23-3756
Mesa Victory	—	—	2	N. York	43-0910
Deseado	Londres	2	2	B. Aires	23-2161
Poconé	—	—	2	N. York	23-3756
B. Victory	N. Orleans	3	—	—	23-4134
Araranguá	—	—	3	P. Aleg.	43-3424
Santo Antonio	—	—	3	Laguna	43-4748
Triunfo	—	—	3	Itajaí	43-4748
Araguá	—	—	3	P. Areia	43-3424
São Bento	—	—	3	P. Aleg.	43-2708
Ringleador	B. Aires	3	—	—	43-0910
Brasil Victory	N. Orleans	3	—	—	23-4134
Mormacred	Vancouver	4	—	—	43-0910
Vesper	—	—	4	Antonina	43-4748
Serpa Pinto	Lisboa	4	4	Santos	23-2930
Pennsylvania	Santos	4	5	Trinidad	23-2000
Pardo	Londres	5	5	R. Gran.	23-2161
3 de Outubro	—	—	5	P. Areia	23-3756
Ringleador	—	—	5	Vancouv.	43-0910
Atlantida	Montevideo	5	5	B. Aires	23-3443
Capela	—	—	6	Recife	23-3756
Pará	—	—	6	Belem	23-3756
Itanagé	—	—	6	Belem	43-3424
Siderúrgica III	—	—	6	Imbit.	43-3424

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente:

BENEFICIO APOSENTADORIA — Mantidas em carater definitivo: Romeu Mongrandi — Saturnino Bezerra de Lima — Artur Heck — Maria de Oliveira Borges.

Suspensa: Alina Almeida Couto Pepe.

BENEFICIO ENFERMIDADE: Concedidos: Afonso Joaquim da Costa — Regina Torres de Morais Martins — Lis Gonçalves de Araujo — Adauto Aguinel de Oliveira.

Indeferido: Roberto Geraldo Sodré Gama.

BENEFICIO PENSAO — Concedida: Felicidade de Abreu da Silva, beneficiaria de Felix Alves da Silva.

BENEFICIO MATERNIDADE: — 1.ª parte — concedido: Telmo Abbot Romero.

2.ª parte — Concedidos: Custodio Pereira Sobrinho — Harry de Magalhães — José Arimatéia Cavalcanti.

Total — concedidos: Antonio Nascimento Silva — José Patricio Bezerra — Jose Engler Pinto — Adalberto Dias Luiz.

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 27 de agosto de 1946 — 69 primeiras consultas; 35 exames de laboratorio; 18 exames de raio X; 2 internações hospitalares; 3 tratamentos especializados; 30 inspeções de saude.

AMBULATORIO

Puericultura: 8 consultas; Urologia: 4 consultas e 14 curativos; Cirurgia e Ortopedia: 5 consultas; 22 curativos; 2 intervenções cirúrgicas; 1 aparelho gessado; Fisioterapia e Injeções: 49 aplicações.

Noticias Diversas

CONGRESSO SINDICAL

Encontra-se nesta capital, para tomar parte no Congresso Sindical, o bancario Lauro Pires de Castro, presidente da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Estado do Rio Grande do Sul.

PROTESTO CONTRA A PRISAO DE BACELAR COUTO

Pedem-nos a publicação do seguinte: "BANCARIOS — A Comissão pró-Eleição, em nome dos bancarios que sufragaram o nome de Antonio Luciano Bacelar Couto, ontem vitorioso por esmagadora maioria, em eleições livres e honestas, conforme reconheceu o representante do sr. ministro do Trabalho ao declará-lo nosso representante à Comissão Paritaria, vem de público protestar veementemente contra a prisão daquele nosso colega, verificada ontem à noite.

Esse ato, anti-democrático e injustificavel, é uma limitação ao direito da classe bancaria desta capital de ter seu legitimo representante junto à referida Comissão.

Aproveita a oportunidade para lançar um apelo às autoridades superiores do país no sentido de libertarem, quanto antes, esse nosso companheiro.

Não poupemos esforços, dentro da ordem e da lei, para que Antonio Luciano Bacelar Couto volte ao nosso convivio, de acordo com a razão e a justiça. — A Comissão pró-Eleição — (a) Lincoln Gomes Pereira".

CAMPEONATO BANCARIO DE FUTEBOL

No Estadio Caio Martins, em Niterói, terá lugar hoje, às 13 horas, o Torneio Inicio de Abertura do Campeonato Bancario de Futebol.

CINEMATOGRAFIA

Noticias de Hollywood

HOLLYWOOD, 31 (U. P.) — O pianista espanhol José Iturbi, que tambem foi o bem-sucedido ator de "Ferias no México", peixou agora a música para um papel dramático em "Aves e Abelhas", que será produzido por Joe Pasternak.

— A Liga de Américas conferiu sua Medalha de Honra a Xavier Cugat, por tornar popular a música latino-americana nos Estados Unidos.

— O produtor Stephen Ames, da R. K. O., assinou um contrato para uma serie de filmes em tecnicolor. O primeiro da serie será "Typhoon", primeira pelicula tecnicolor a ser filmada inteiramente no México. Ames partirá na próxima semana para o México, a fim de iniciar os preparativos para a sua pelicula. Segundo certos rumores Maureen O'Hara desempenharia algum papel naquele filme.

— O diretor da Twentieth Century, voando em seu proprio aparelho, encontrou o local para filmagem de "Capitão de Castela". O referido local é Morelia, no México, onde a característica arquitetura espanhola tradicional permanece indene desde o ano de 1571. Alguns milhares de habitantes daquela localidade tomarão parte na pelicula, que deverá ser apresentada provavelmente em dezembro.

"Estranha conquista"

Decididamente a Universal apenas de quando em quando se preocupa em fazer bom cinema; no mais das vezes só cuida dos seus interesses industriais, mas — diga-se de passagem — de industria deshonestissima, ora enchendo celulóides com artificialismos chomantes, ora com artificialismos chocantes, ora ainda, como acontece neste filme, desmoralizando e pervertendo o significado dos belos sentimentos de abnegação cientifica, de luta pela minoração dos sofrimentos humanos.

Conquanto não seja inédita esta historia de bacteriologistas que sacrificam o seu conforto na cidade para nas selvas se empenharem na pesquisa de um especifico contra a febre negra, ela é sempre palpitante pelo seus aspectos de humanismo, sacrificio e tenacidade. Mas tal como está apresentada não eleva, e em vez de empolgar entedia, servindo apenas de fraco passatempo.

O "screen-player" Roy Chanslor, em face das diretrizes da produtora, não fez mais que mutilar a historia para lhe dar o cunho de aventura, e por isso a concorrencia entre os médicos na busca do soro dá muito mais a impressão de dois individuos que querem "cartaz" do que dois cientistas que visam ao bem da humanidade. Isto, porem, já não é culpa do Chanslor e sim do pseudo-diretor John Rawlins, em quem a falta de imaginação, de compreensão e de personalidade é mesmo deprimente. Dificilmente será visto outro realizador com tão pouca vontade de aproveitar um argumento.

A cena da morte do doutor Barrows dava margem para que Rawlins conseguisse um bom "climax", mas ele preferiu ficar no convencionalismo e na falta de ênfase; o trecho do macaquinho que descobre o caderno de notas do falecido é de um "tarzanismo" que não se coaduna com o fundo psico-moral da pelicula; e ficaremos por aqui porque as outras passagens são piores e não desejamos aborrecer o leitor.

No "cast" aparecem Lowell Gilmore, Jane Wyatt, Milburn Stone, Peter Cookson, Julie Bishop, etc..., infelizes atores por fazerem filmes na Universal, e sobretudo por caírem sob a orientação de tão mau diretor.

Técnica de direção rotineira, quer no emprego da câmara, quer na visão do cenario, quer tambem na orientação dos atores; fotografia de Charles Van Enger e sonoridade boas; conjunto decepcionante. "Strange Conquest" produção Universal focalizada no Odeon.

HUGO BARCELOS

"Esse encanto irresistivel"

UMA CENA DO FILME

John Berry pode ser ainda desconhecido do público, mas tem uma apresentação auspiciosa em "Esse encanto irresistivel!", com uma direção firme e impecavel! A historia de "From this day forward", pode não ser nova, nem original; talvez tenha até sido bastante explorada em outros filmes, mas, certamente, não com a sinceridade e a emotividade com que John Berry nos apresenta! Porque o enredo é simples, humano, e porque é um episodio da vida de tantos casais espalhados pelo mundo... Joan Fontaine, a excelente atriz dramática de "Rebeca" e "Suspeita", tem uma criação admiravel de ternura e feminilidade, e Mark Stevens, um "new-comer", atua com uma naturalidade e uma simpatia assombrosas! Rosemary DeCamp, Arline Judge (de volta após longa ausencia), Henry Morgan, Wally Brown, Queenie Smith, Erskine Sanford, Bobby Driscall, Doreen McCann, Mary Treen, Henry Mc Evoy e outros completam o elenco. "Esse encanto irresistivel!" é uma pequena obra-prima, que a RKO-Radio, apresenta sexta-feira nos cinemas Plaza — Astoria — Olinda — Ritz — Star e Primor!

Sessão de cinema infantil na A. B. I.

Realiza-se hoje, no Auditorio da Associação Brasileira de Imprensa a sessão cinematográfica infantil dedicada aos filhos dos associados. A exibição terá inicio às 10 horas, com o seguinte programa: Complemento nacional, o desenho de Popeye "Meus sobrinhos musicais" e o filme de longa metragem "Papai por acaso". O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

"Um rosto de mulher"

O Metro-Passeio está anunciando para seu próximo cartaz a reprise "Um rosto de mulher", com Joan Crawford.

Independencia Filmes

Em sessão especial no dia 6 de setembro corrente, às 19 horas, no Auditorio da A. B. I., será exibido pela Cia. Brasileira Independencia Filmes, estreiando suas atividades de produtora, o seguinte programa: I — Casas Pré-Moldadas; II — O povo brasileiro elegeu o novo governo democrático; III — Reportagens Independencia Filmes; e IV — Acerte no Alvo. Filme posado (1.ª e 2.ª partes).

O Diario nos Estudios

A RADIO TAMOIO *apresenta hoje, às 9 horas, o programa "Para Você Recordar"; às 12 horas, "Cancioneiros Famosos" e às 13 horas, "Suplemento Musical", três "scripts" de Campos Ribeiro, na palavra de Julio Lousada.*

COMO VEM FAZENDO habitualmente aos domingos, a P R A - 2 apresentará, hoje, às dezessete horas, mais uma transmissão de música lírica, focalizando, desta vez, a ópera de Gounod, "Fausto". — "Atendendo aos Ouvintes", programa da Radio do Ministerio da Educação, estará no ar, hoje, às 19.30 horas, apresentando músicas solicitadas à P R A - 2.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

12 horas — "O Dia de Hoje há muitos anos...". — Cinemúsica. 12.30 — "Londres informa". 12.45 — Intérpretes dos grandes compositores. 13 — Música selecionada. 17 — Transmissão da ópera "Fausto", de Gounod. 19.30 — "Atendendo aos ouvintes..." (1.ª parte). 20.30 — "Em resposta à sua carta...". — "Atendendo aos ouvintes .." (2.ª parte). 21.30 — Nota Musical. — "Atendendo aos ouvintes..." (3.ª parte). 23 — Encerramento.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5)

12 horas — Do Madrigal à Música Moderna — apresentando dois modernos sinfonistas russos: Gliere e Schostakovitch. Sinfonia Ilya Mouremetz de Reinhold Gliere e Sinfonia n.° 1, de Schostakovitch. 14.30 — Cenas Liricas com Final da ópera "Lucia de Lammermoor", de Donizetti com Jan Peerce e Artur Kent. 14.50 — Concerto n.° 1, para piano e orquestra de Tchaikowsky. 15.30 — Temporada Oficial de 1946. 16 — Programa com solos de oboé com peças de Cesar Franck, Schumann e Wayne Barlow. 16.30 — Suite "The children's corner", de Debussy com a Orquestra do Conservatorio de Paris. 17 — Seleção de peças famosas. 18 — Ave Maria — Comentario litúrgico. 18.30 — Homens do jazz. 18.45 — Música deliciosa. 19 — Tesouro da Vitoria. 19.30 — Programa de músicas brasileiras. 20 — Glenn Miller e sua música. 20.30 — Programa variado. 21.30 — Transmissão da CBC. 22 — Encerramento.

RADIO GUANABARA (PRC-8)

15 horas — Futebol. 17 — Tarde dansante. 19 — Música francesa. 19.30 — Canções do Brasil. 20 — Jóias literarias. 20.30 — Orquestras famosas. 21 — Pelos Esportes. 21.45 — Músicas de filmes. 22.15 — Night Club. 23.15 — A Semana em Revista. 23.30 — Boa noite musical. 24 — Encerramento.

RADIO MAYRINCK VEIGA (PRA-9)

15 horas — Esportes — Fla-Flu. 17.15 — Lamartinadas. 17.30 — Cortina Sonora. 18 — Hora do Pato. 19 — Muraro e seu show musical. 19.30 — Edgar Lafourcade. 20 — Nelson Gonçalves. 20.30 — Lauro Borges e Castro Barbosa. 21 — Odete Amaral e Ciro Monteiro. 21.30 — Carlos Galhardo. 22 — Alvarenga e Ranchinho. 22.30 — Teatro pelos Ares com a novela "O nome é tudo".

RADIO CLUBE (PRA-3)

12 horas — Seleções portuguesas. 14 — Cantos d'Italia. 14 — Programa Novidades. 15 — Transmissão de futebol. 17.35 — Cantos d'Italia. 18 — Chá-dansante da mocidade. 20 — Canções internacionais. 20.30 — Programa variado. 21 — Resenha Esportiva. 21.30 — A Voz da Profecia. 22 — A hora de arte. 23 — Noturno. 23.30 — Final.

BRITISH BROADCASTING (BBC-LONDRES)

19.30 — A Meia Hora do Cinema. 20.30 — Palestra por Harold Nicolson sobre a Conferencia da Paz. Retransmissão pela P R D - 5, em 1.400 k|c. 20.45 — Banda Central da Real Força Aerea. 21.30 — Música de Câmera, pelo Quinteto de Sopro "Virtuose". 22 — Radio-panorama. 22.20 — Comentarios da imprensa britânica.

A carta de dona Gení

A sra. Geni Marcondes escreveu ao DIARIO DE NOTICIAS rebatendo acusações que aqui lhe foram feitas. Há, porem, em a sua carta publicada ante-ontem nesta secção, um trecho que, longe de afastar a probabilidade da fraude apontada, constitue uma confissão plena dos processos empregados na redação do programa infantil que mantem na PRA-2, do qual faz parte um concurso que dona Geni intitulou "Viagens pitorescas".

Escreve dona Geni:

4.°) — "Os dados têm que ser tirados de enciclopedias ou de coleções enciclopédicas como seja "El Mundo Pintoresco" — por sinal esplêndida no gênero — pois que não se trata de Shangri-la ou algum outro reino imaginario, mas sim de lugares reais. Sendo assim, se a redatora do programa é HONESTA e quer fornecer dados exatos a seus pequenos ouvintes, terá — já que nunca teve a ventura de dar a volta ao mundo — de COPIAR de livros documentarios o nome de origem da Finlandia, a superficie da China, a situação comercial dos espanhóis, como é a vida dos lapões, etc. (Deixo de transcrever como é feita essa transmissão porque a sra. Mag. já se deu ao trabalho de fazê-lo, poupando-o a mim)".

Antes de mais, dona Geni não se limita a COPIAR o nome de origem da Finlandia, a superficie da China, etc. Ela COPIA, sim, páginas e páginas de "El Mundo Pintoresco". Engana-se, tambem, quando admite que só uma volta ao mundo dá o conhecimento das caracteristicas fisicas, politicas, econômicas, etc., de povos e paises. E' pela cultura pessoal, e não COPIANDO páginas alheias, que se faz radio educativo ou qualquer outra função pedagógica.

No caso de dona Geni, seria suficiente que o locutor da PRA-2, para ressalvar a responsabilidade da diretora do programa, dissesse ao microfone: "Os dados deste concurso são extraidos dum livro, cujo nome deixamos de declinar para que os pequenos ouvintes não se sintam tentados a consultá-lo". Só isso, ilustre senhora. E... não haveria mais nada.

— : —

Como as declarações do item 4.°, as demais referentes a "Viagens Pitorescas" constituem detalhes sem valor na carta de dona Geni. O mesmo não se pode dizer quanto ao item 1.°. Dona Geni, ao invés de citar os titulos que justificariam sua atuação (sem concurso) como diretora do setor infantil da PRA-2, menciona-os de um modo geral: diplomas, atestados, trabalhos e cartas. Escreve ainda dona Geni Marcondes que foi contratada pelo Ministerio da Educação e Saude após apresentação de TITULOS DE HABILITAÇAO E HONESTIDADE. Não. Quem contratou dona Geni não foi o Ministerio da Educação e Saude (seu ministro, ou o diretor do Departamento Nacional de Educação, ou o responsavel por um dos seus organismos de larga projeção), como enfaticamente anuncia, mas o Serviço de Radiodifusão Educativa ou, melhor, o sr. Tude de Sousa, diretor do S. R. E., do qual faz parte uma estação que não corresponde às suas finalidades educativas. E mais: falar em TITULOS DE HONESTIDADE, é despertar o riso... Não há a exigencia de titulos dessa especie na administração pública, nem a poderia improvisar o Ministerio da Educação e Saude. Quando muito, este poderia solicitar ao DASP uma prova de investigação social. E' o que se tem feito para muitos concursos. PROVAS DE IDONEIDADE — é o que dona Geni deveria ter escrito.

E é assim quase tudo na PRA-2: desconhecimento de regulamentos, sofismas, barafundas e o resto. Dona Geni Marcondes que, repito, conta com qualidades de "radio-woman", procederia com mais acerto se, não persistindo em defesas ilógicas, enviasse seus agradecimentos à cronista do DIARIO DE NOTICIAS pela advertencia que lhe dirigiu nesta secção. Se seus programas foram taquigrafados é porque têm ouvintes. E estes devem ser respeitados pela PRA-2.

Mag.

MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS
INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA ACESSORIOS

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

Farmácia	Nº	Farmácia	Nº
Constituição	45	Ana Neri	1.318
Lavradio	50	24 de Maio	665
S. dos Passos	236	Dias da Cruz	1
América	229	Eng. Dentro	345
Harmonia	88	M. Fernandes	81
Av. M. de Sá	178	C. de Melo	402
P. Vargas	3.163	Lins Vasc.	503
V. Rio Branco	31	Av. Sub.	6.720
Cmte. Mauriti	90	Vva. Claudio	469
Sta. Maria	6	B. B. Retiro	38
Catumbi	6	C. e Sousa	175
P. Frontin	516	J. Ribeiro	738
Catumbi	121	A. Caire	302-b
Had. Lobo	350	Av. Sub.	3.850
M. Coelho	73	Av. Sub.	8.701
Matoso	15	Aut. Clube	2.297
M. e Barros	635	C. C. Meneses	28
Catete	280	Silva Vale	326
Gloria	80	Cel. Rangel	85
J. Silva	106	M. Rangel	918
P. Americo	73	E. M. Felix	405
Laranjeiras	131	C. Galvão	654
Lad. Senado	5	J. Vicente	1.121
S. Vergueiro	23	1.º de Maio	17
Carlos Góis	88	F. Marinho	13
Humaitá	310	P. da Rocha	106
Passagem	6-a	A. Rocha	418
Vol. Patria	363	L. Pavuna	45
M. Olinda	85	M. Rangel	60
S. Clemente	62	Sidonio Pais	19
P. Leão	16	C. Daltro	374
M. Cantuaria	106	C. de Melo	798
Av. P. Isabel	60	C. Machado	490
M. Lemos	25-b	B. B. Verm.	524
Montenegro	129	Av. Democ.	816
S. Campos	73	T. de Castro	121
T. de Melo	25	Uranos	1.037
J. Castilhos	15	4 de Novembro	3
Visc. Pirajá	616	João Rego	161
Av. Cop.	911	L. Rego	414
Av. Cop.	556	Venina	53
Prud. Morais	6	Quito	385
S. L. Gonzaga	66	L. Junior	1.354
Bela	854	Dionisio	36-b
Bela	78	Itabira	21-b
Fig. de Melo	372	Av. A. Nav.	45
L. Pedreguiho	4	B. Marcial	385-b
S. Cristovão	829	C. Benicio	1.037
Gen. Gurjão	154	Av. C. Vasc.	45
S. Januario	93	Santissimo	13-a
C. Bonfim	300	G. Andrade	8
C. Bonfim	819	Albino Paiva	195
Boa Vista	105	Sta. Cruz	206
P. Siqueira	69	2 de Abril	5
D. Isidro	7-a	Japcara	58
Av. 28 Set.	439	Eng. Novo	12
Av. 28 Set.	285	F. Borges	22
A. Lima	19-a	B. Domingos	29
8 Dezembro	40-a	Est. Monteiro	4
B. Mesquita	700	S. Camará	29
B. Mesquita	1.026	B. Domingos	18
J. Furtado	108	Bom Jesus	12-a
Leopoldo	314-a	P. Carvalho	14

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

Farmácia	Nº	Farmácia	Nº
L. da Carioca	10	D. da Cruz	476
L. da Carioca	12	Aquidabã	150
V. Rio Branco	31	A. Carneiro	65
S. José	112	Av. Sub.	5.825
Est. D. Pedro II	2	B. Campos	128
Harmonia	88	Eng. Dentro	140
Pedro Alves	273	J. Ribeiro	196
B. S. Felix	143	A. Cordeiro	628
Frei Caneca	5	Cachambi	357
Riachuelo	59-a	Eng. Dentro	364
Cmte. Mauriti	90	B. B. Retiro	156
Catumbi	6	Ana Neri	1.008-a
P. Frontin	516	E. M. Felix	504
Had. Lobo	1	E. V. Carv.	29
Had. Lobo	461	Topazios	71
Matoso	15	N. Gouveia	435
Catete	287	C. C. Meneses	4
Laranjeiras	213	Maria Passos	114
M. Abrantes	214	Aut. Clube	2.884
A. Alexand.	98	E. Otaviano	286
Cosme Velho	128	João Vicente	667
A. Paiva	1.240	C. Machado	974
A. Paiva	282	C. Machado	1.556
G. Polidoro	156	C. Machado	490
J. Botanico	588-a	Siriel	8
P. Botafogo	490	M. Rangel	5
Vol. Patria	351	Cel. Rangel	85
Humaitá	65	E. da Silva	417
M. Cantuaria	166	Av. Sub.	9.377-a
G. Sampaio	229	Av. Democ.	521
Av. Cop.	726	T. de Castro	121
Av. Cop.	442	C. de Morais	514
Av. Cop.	945	João Rego	161
Av. Cop.	599	Av. A. Nav.	530
M. Quiteria	65	L. Rego	880
S. Campos	240	B. de Pina	896
S. Cristovão	529	Av. A. Nav.	170
S. Cristovão	64	M. Conrado	287
Bonfim	331	C. Benicio	4.152
S. Januario	168	Av. C. Vasc.	45
S. L. Gonz.	677	Santissimo	13-a
S. Cristovão	86	Sta. Cruz	837
C. Bonfim	98	G. Andrade	8
C. Bonfim	819	Correia Seara	35
Boa Vista	105	Est. Nazaré	38
D. Isidro	7-a	Est. Nazaré	742
S. F. Xavier	420	F. Borges	4
P. Nunes	221	S. Camará	29
Av. 28 Set.	344	F. Cardoso	123
B. Mesquita	766	P. Diaria	807
B. Mesquita	1.039	P. Freire	71
Leopoldo	314-a		
A. Cordeiro	310		

TEATRO

Em cartaz

"AVATAR"

Dulcina e Odilon vão lançar um novo cenógrafo, um técnico em cenografia, austriaco — Hans Sachs, realizador dos cenarios de "Ana Christie", cuja "avant-premiére" será quinta-feira próxima, dia 5 de setembro, no Regina, às 20.30 horas. Pela primeira vez Hans Sachs vai por à prova as suas qualidades de cenotécnico no Brasil. A grande peça de Eugéne O'Neill obedece à seguinte distribuição, segundo as entradas em cena: Johnny — Renato Restier; Cris Christofesser — Graça Melo; Marta — Conchita de Morais; Ana Christie — Dulcina; e Mat Burke — Odilon. Hoje, em seus últimos espetáculos, às 15 horas, vesperal, e à noite, às 20 e 22 horas, ainda "Avatar", de Genolino Amado.

OPINIÕES SOBRE "DESEJO"

Continua aberta a inscrição para o "Congresso de Opiniões" sobre "Desejo", com o premio de Cr$ 1.000,000 para a melhor que for enviada ao Teatro Ginástico. A inscrição encerrar-se-á a 14 de setembro próximo, o julgamento será feito a 15 e o premio entregue a 17 do mesmo mês.

"Desejo" é apresentado, diariamente, às 20.30 horas. Sábados, domingos e feriados, vesperal, às 16 horas.

"O BONITÃO"

A Cia. Jaime Costa termina hoje a sua vitoriosa temporada no Rio, com a engraçadissima comedia "O Bonitão", que tanto tem divertido o público da Cinelandia, e na qual Jaime Costa desempenha papel do maior sabor cómico, vivendo o "Barreto".

Alem da vesperal, às 15 horas, serão realizados à noite os dois últimos espetáculos, às 20 e às 22 horas.

No dia 3 do corrente a Companhia seguirá para Belo Horizonte e depois para São Paulo em excursão artistica, devendo voltar ao Rio em 1947.

ROCAMBOLE

Quarta-feira próxima, dia 4, estará no Teatro Gloria, o ilusionista Rocambole e sua companhia de atrações.

Noticias diversas

SINDICATO DOS ATORES TEATRAIS, CENÓGRAFOS E CENOTÉCNICOS DO RIO DE JANEIRO (Casa dos Artistas)

Pedem-nos a publicação do seguinte: "Realiza-se amanhã, segunda-feira, na sede social, na rua Senador Dantas, 103, 1.º andar, uma reunião de Assembléia Geral Extraordinaria, em primeira convocação às 16 horas e, em segunda, às 17 horas, para eleição do delegado do Sindicato junto ao Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil.

Todos os associados efetivos quites são convidados a tomar parte nesta reunião.

UMA VITORIA DO TEATRO BRASILEIRO NA CONSTITUINTE

O Teatro Brasileiro acaba de obter uma vitoria na Assembléia Nacional Constituinte, com a aprovação de um artigo relativamente ao trabalho de menores.

Como é do conhecimento público, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais havia solicitado a atenção dos srs. constituintes para a questão dos menores, salientando que a ser vedado o trabalho a crianças, nos teatros, muitas obras de fama mundial deixariam de ser representadas e a ação do teatro ficaria demasiado restrita.

A propósito, entregando a defesa da questão ao escritor e membro do Conselho Deliberativo da SBAT, deputado Afonso de Carvalho, a SBAT recebeu desse constituinte o seguinte telegrama:

"Tenho prazer comunicar defendi hoje tribuna Constituinte seguinte artigo Constituição: "Proibição trabalho menores de 14 anos; em industrias insalubres a mulheres e menores de 18 anos; e de trabalho noturno menores dezoito anos, respeitadas qualquer caso condições estabelecidas em lei e as exceções admitidas juiz competente".

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n.º 5.135, de 26-9-1934. Edifício proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4783. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas.

Domingo, 1 de setembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-17700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: todos os dias uteis das 11 às 12 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horario: dr. Braga Neto, das 10 às 11 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas; dr. Domingos Sérvulo, das 15 às 16 horas; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, exceto às sextas-feiras, que é das 20 às 21 horas. Os drs. Abias Vieira, Domingos Sérvulo e Braga Neto não dão consultas aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 30 do corrente, foram aprovadas trinta e nove propostas dos seguintes candidatos a socios: Agnelo Leite, Alcides Serio de Matos, Ari Teixeira de Castro, Arno Valter Cornelium, Antonio Dumet, Antonio Gonçalves de Sousa, Antonio Mariano da Rosa, Antonio da Silva Dias, Carlos Fontela, Davi Martins de Oliveira, Enio Martins, Francisco Peixoto da Rocha, Hugo Angelote da Silva, Haroldo Gomes Bastos, Hilario Melo da Costa, Helio Sousa Bastos, Haroldo Teixeira, Joel Bueno, João Cesario, João José de Oliveira, João Rodrigues da Silva, Joaquim Fernandes, Joaquim Xavier de Brito, José de Oliveira, Milton Augusto da Cunha, Milton Carelli, Manuel Fausto da Silva, Manuel José Lopes de Morais, Orlando Casemiro da Silva Pires, Osvaldo Dias dos Santos, Osano José da Silveira, Paulo Ribeiro, Sebastião de Araujo, Simão Correia, Sebastião Costa Filho, Silvio Joaquim de Oliveira, Sebastião dos Santos, Saudolinod 'Utra de Freitas e Valdemard Neves Fernandes. Os referidos associados devem comparecer nesta Secretaria, a partir do dia 4, quarta-feira, a fim de receberem suas carteiras associativas.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os senhores: Delfim Moreira da Silva, Domingos da Silva Alvarenga, Joaquim Marques, Manuel Antonio Lourenço de Figueiredo e Quintino Serapião da Costa.

2.ª feira, 2 de setembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-17700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer os seguintes associados: Adelino Neves Lopes, à 5.ª Vara; Aires Alves, à 16.ª Vara; Ernesto de Almeida, à 16.ª Vara; Ernesto de Almeida, à 2.ª Vara; Helio Guimarães Leite, à 2.ª Vara; João Claudino, à 5.ª Vara; Orlando Lopes, à 2.ª Vara.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, às 7.30 horas (Turma "A") — Zygmunt Wurgel, Manuel Valerio do Vale, Artur Dosisio, Aderbal Pinto da Silva, Nojeeh Mendlowiez, Nelson Soares, Bertoldo Weirlech, Afonso Cunha, Valquir Jorge de Assunção, Severiano de França Medeiros, Afluvio Correia, Samuel Felicio da Costa, Manuel de Abreu Vieira, Eduardo Xavier de Almeida, José Portugal, Manuel da Silva Araujo, Angelo Pereira Nunes, João Onofre Martins, Otacilio Neto de Carvalho, Aristides Garcia Santana, Albino Dias Duarte, Manuel Mariano, Abilio Peçanha Duarte, Newton Pereira e Alberico Saraiva Ribeiro.

Prova prática — José Marques.

Prova oral, regulamentar e prática — Milton Augusto Pereira, Dalmo do Vale Corregal e Otacilio de Almeida.

Observação — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Excesso de velocidade: P. 20900 — 2200; Estacionar em local não permitido: P. 324 — 1428 — 1507 — 1715 2512 — 3022 — 3643 — 3720 — 3858 3868 — 4160 — 4337 — 4403 — 4476 4606 — 4944 — 5179 — 5469 — 8633 6225 — 6282 — 6996 — 7116 — 7164 7449 — 7573 — 7699 — 7988 — 8003 8087 — 8221 — 8579 — 8789 — 9035 9561 — 9562 — 9642 — 9670 — 9974 10106 — 12651 — 12978 — 13160 — 13756 — 14033 — 14163 — 15111 — — 16065 — 16396 — 16440 — 16452 — 16786 — 16806 — 17780 — 17956 — 18068 — 18104 — 18216 — 18268 19280 — 19363 — 19626 — 19795 — 19904 — 20020 — 20415 — 21096 — 21792 — 40026 — 40241 — 43969 — 44967 — Carga 60052 — 62708 — 64702 65483 — 62631 — 65830 — Motocicleta 424 — Bonde 1764 — S. P. 76457 — S. P. 42684 — M. G. 746 — M. G. 5460 P. E. 1970 — P. E. 3348 — P. E. 3412. Desobediencia ao sinal: P. 85 — 622 — 119 — 1666 — 1820 — 2757 3138 — 3169 — 3281 — 3413 — 3496 3823 — 4068 — 4070 — 4160 — 4264 4896 — 5007 — 5019 — 5102 — 5117 6351 — 6504 — 7622 — 7621 — 7622 7757 — 8175 — 8966 — 9359 — 9477 9608 — 9614 — 10021 — 12212 — 12269 12680 — 13318 — 13708 — 13756 — 13963 — 14121 — 14883 — 14942 — — 15901 — 16684 — 16621 — 16658 — 16819 — 17021 — 17044 — 17111 17159 — 18084 — 18440 — 18465 — — 18528 — 18570 — 19606 — 20311 — 20542 — 20829 — 21079 — 21096 21224 — 21324 — 40019 — 40118 — 40600 — 41193 — 41276 — 41327 — 41776 — 42337 — 42468 — 42516 — 43409 — 44287 — 44558 — 44728 — — 44946 — 45085 — 45102 — 45234 45598 — 45660 — 45854 — 45872 — 45886 — 45987 — 46233 — 46268 — — 46332 — 46993 — Carga 62863 — 63881 — 64589 — 65840 — 66062 — 66642 — 67329 — 70853 — 87573 — Bonde 1937 — 2038 — C. D. 81 — ônibus 80040 — 80449 — 80941 — S. P. 7789 — S. P. 12038 — S. P. 22880 S. P. 61992 — R. J. 3239 — R. J. 14265 — M. G. 6748 — M. G. 31170 M. G. 31170 — M. G. 59157; Interromper o trânsito: P. 2224 — 3747 — 4863 5546 — 7381 — 7442 — 12129 — 12130 12061 — 13344 — 13385 — 14868 — 20847 — 40619 — 42998 — 44819 — — 45903 — 45926 — 45988 — 46015 — 46436 — Bonde 2835 — 2836 — R. J. 5020; Contra mão: P. 42825 — Triciclo 38; Contra mão de direção: P. 2426 — 2740 — 4637 — 6864 — 7094 7790 — 8865 — 9874 — 9972 — 15325 18137 — 18434 — 20539 — 42988 — 45250 — 45988 — 46178 — 46360 — C. 65606 — 66328 — Motocicleta 669 — ônibus 80121 — S. P. 15225 — E. S. 2496; Excesso de fumaça: ônibus 80014 80060 — 80212 — 80258 — 80312 — 80316 — 80318 — 80318 — 80523 — 80652 — 80659 — 80700 — 80769 — 80772 — 80780 — 80926; Parar nas curvas ou cruzamentos: P. 13517 — 14421 19142 — 43865; Recusar passageiros: 45334; Diversas infrações: P. 644 — 2164 — 3211 — 3592 — 3866 — 3918 4089 — 4109 — 4132 — 4849 — 5110 5903 — 6912 — 6988 — 7707 — 7999 8866 — 9420 — 9686 — 9722 — 9973 10182 — 12782 — 15242 — 16054 — 16116 — 16005 — 17186 — 18002 — — 18264 — 18970 — 20033 — 21228 — 21866 — 40098 — 40199 — 40410 40523 — 40778 — 40828 — 40990 — — 41225 — 41365 — 41665 — 41747 — 41950 — 41972 — 42093 — 42310 42404 — 42468 — 42487 — 42718 — 42961 — 43100 — 43184 — 43438 — 43712 — 43871 — 44045 — 44283 — — 45075 — 45108 — 45170 — 45281 — 45421 — 45421 — 45609 — 46031 — 46149 — 46240 — 46407 — 46558 46600 — 46615 — 70749 — 70969 — 71644 — Bonde 1788 — 1895 — mot. reg. 9734 — ônibus 80025 — 80224 — 80234 — 80442 — 80445 — 80527 — 80640 — 80645 — 80689 — 80980 — S. P. 203475 — R. J. 1372 — 12435 M. G. 6748 — 30220 — P. R. 966.

De "jeep", do Rio a Cuiabá

O capitão John Q. Devers, membro da Comissão Mista Militar Brasil-Estados Unidos, vem de realizar uma viagem do Rio a Cuiabá, via São Paulo e Campo Grande, em um "Jeep".

O capitão Devers, que se achava acompanhado por dois oficiais da Policia Militar de São Paulo, teve como principal objetivo estudar o problema da viagem em automovel através o interior do Brasil.

O capitão Devers já residiu no Brasil durante uns 12 anos, tendo seu pai, um funcionario do National City Bank, servido nas agencias de São Paulo e Rio.

Chegou a delegação colombiana ao V Congresso Postal

Procedente de Bogotá, via Port of Spain, chegou, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, a delegação colombiana ao V. Congresso Postal das Américas e Espanha, a inaugurar-se, hoje, nesta capital. A delegação é presidida pelo dr. Luis Garcia Cadenas ex-ministro de Correios e Telegrafos da Colombia e constituida dos srs. Luis Jorge Garzon, alto funcionario do mesmo Ministerio; Gabriel Arango Restreppo, encarregado de Negocios e Julio Ortega Otafora, secretario da Embaixada no Brasil. Os dois últimos já se encontram nesta capital.

Concurso para interno do Pronto Socorro

Acham-se abertas as matriculas para o curso de Cirurgia de Urgencia e Medicina de Urgencia para o concurso acima. Aulas mimeografadas para estudantes que não possam assistir às aulas teóricas e práticas. Turmas pequenas de dez alunos. Edificio Rex. 10.º andar, sala 1014, das 5 às 7 horas.

Carta-aberta aos hepáticos do Brasil

De remedios para os males do figado há centenas, milhares; e qual o doente que não experimentou muitos deles ora com maior, ora com menor resultado? Agora, porem, surge uma nova oportunidade, muito promissora, para os que padecem de deficiencia hepática: — O livrinho de bolso, da lavra do dr. E. Santos, denominado "Cuida do teu figado", em que se ensina como proteger o importante orgão, indicando ao mesmo tempo um tratamento suave e facil de ser praticado. Peça nas livrarias, hoje mesmo, o "Cuida do teu figado"; ou requisite-o à Caixa Postal 3021, Rio, e tê-lo-a incontinente pelo Reembolso. Seu preço é quinze cruzeiros.

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 1 de setembro de 1946

REGRESSA AO BRASIL O SR. ROGER GUÉDON. — De regresso de sua viagem à França, onde esteve a negocios, está entre nós o sr. Roger Guédon, diretor-geral dos Laboratorios Silva Araujo-Roussel S. A. Figura das mais prestigiosas da industria farmacêutica do Brasil, o sr. Roger Guédon — que voltou satisfeitissimo com os resultados de sua viagem — teve uma calorosa recepção por parte de sua familia, de seus companheiros de diretoria, srs. Zulfo de Freitas Mallmann e dr. Pierre Vuillaume e de varios colaboradores e amigos. O cliché fixa um flagrante da chegada do sr. Roger Guédon.

DEMOCRACIA, RELIGIÃO E JUSTIÇA

Luiz Silveira Melo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Já disse e escrevi, diversas vezes, que o raciocinio que nos conduz para a Democracia pode partir do principio da falibilidade humana ou da precariedade do livre arbitrio. Todos os homens erram e cometem faltas, mesmo os mais sabios e os mais previdentes. E, para que errem menos ou menos prejudiciais sejam as consequencias dos seus enganos, precisam ser fiscalizados e criticados por seus semelhantes. Embora sejam estes faliveis tambem, nasce da fiscalização e da critica construtiva um re-exame ou uma reflexão mais demorada. Com esta reflexão e com aquele re-exame, provocados pela critica e fiscalização referidas, criaram-se, para os governos, normas democráticas, ou principios que facultam a intervenção das diversas correntes de opinião pública, por intermedio de seus representantes. A participação destes no governo é regulada por leis, ou codificações, que representam constituições politicas, as quais podem ser mais ou menos liberais. Por tudo isso, bem é de se concluir que incidem em erro aqueles que são indiferentes aos diversos regimes ou sistemas instituidos pelas constituições politicas, ou cartas magnas, que orientam os processos democráticos e preceituam medidas impeditivas dos governos pessoais ou autoritarios. Enganam-se os que querem a educação do povo e dos politicos sem as constituições e os regimes propiciadores de evolução para as virtudes civicas e para os principios democráticos.

As religiões, acalentadas pela fé, tambem se alicerçam no principio da falibilidade humana e na precariedade do livre arbitrio. O democrata e o religioso não podem ter vaidades. Aquele opina e não impõe a sua opinião, aceitando e examinando sempre, democraticamente, a critica que lhe é feita. E o religioso, quando confessa os seus pecados ao sacerdote, às vezes tão pecador ou falivel quanto ele, tambem manifesta as suas mais elevadas intenções, de não errar mais, embora saiba que, por ser humano, não está liberto de reincidir nas mesmas faltas, as quais são quase sempre causadas por acontecimentos inesperados ou por circunstancias de momento. A confissão dos pecados, praticada pelas diferentes formas religiosas da Persia, da India, do Extremo Oriente, ou imposta aos iniciados nos misterios de Eleusis e de Somothracia, elevou-se e universalizou-se com as conhecidas palavras dirigidas por Jesús aos seus apóstolos. Nem mesmo os positivistas, que sintam a dura realidade da vida humana, nas diversas classes sociais, poderão negar sublimidade da religiosa humilhação e os beneficios dela consequentes.

A Justiça, como a Democracia e a Religião, não despreza as irremoviveis contingencias da falibilidade humana e da precariedade de raciocinio e das interpretações dos juizes. E estabelece, daí, a dualidade de instancias, com os diversos recursos e subsequentes julgamentos. Os magistrados, dignos desse nome, tambem não podem ter vaidades nem teimosias, para os re-exames dos fatos, das leis, das doutrinas, da hermenêutica e da jurisprudencia, a fim de reconsiderarem os seus despachos, ou para reformarem, sempre que o possam fazer, as suas decisões. Caem em desprestigio dos tribunais, quando se obstinam em erros, aqueles que teimam ou mantêm seus erros. E' de Aguesseau, do citado pelo grande Rui, o seguinte trecho: — *"Recordai-vos, juizes, que se sois elevados acima do povo, que vos circunda o tribunal, não é senão para ficardes mais expostos aos olhares de todos. Vós julgais a causa. Mas ele julga a vossa justiça. E' tal a fortuna, ou a desventura, da vossa condição, que não lhe podeis esconder nem a vossa virtude, nem os vossos defeitos".*

E o maior dos defeitos dos juizes consiste na manutenção dos seus erros, dos seus caprichos, de suas teimosias, que não escapam das censuras feitas, não só pelos prejudicados, mas, tambem, pelos proprios beneficiados, pelos serventuarios judiciais e, daí, pelo publico em geral.

O juiz e o democrata, tal como o religioso, não podem colocar-se acima da contingencia ou da falibilidade humanas, da qual não se libertam nem os sabios e os genios.

PARA UNS O CÉU É BARATO, PARA OUTROS...

Que assim vai mal, vai – Governo separado do povo – "A confusão é geral..." – Pedaços da vida carioca

Reportagem de DANIEL CAETANO

A vida apertada do carioca, entre a escassez de alimento e a angustia do tráfego, vai transformando o seu tradicional "humour" na tranquila tristeza dos rebanhos ovinos. Ao alto, um velho bonde sofre verdadeiro assalto dos pretendentes a passageiros, e o interior de um ônibus (vejam a tristeza estampada nas fisionomias). Em baixo, senhoras e homens das classes media e operaria estendem-se pacificamente numa longa fila para adquirir açucar, banha, manteiga, ou outro alimento qualquer

HA' PRESSA por toda a cidade. Parece o povo tocado por um sól enorme. Anda espavorido que nem galinha. Acuado qual fera. Tiraram-lhe, por completo, o sossego. Abre o passo o mais que pode, mas, na pressa em que a vida vai, quem a pode alcançar ? E assim o carioca passa o dia, de fila em fila, com muito tempo gasto nelas. Não anda, não pode andar. Que há ? — se perguntam os conhecidos. Há isso que se vê. Mas o que é ? E eu sei ! — exclama o nortista. Sei lá! — de ombros diz o sulista.

Abrem-se os olhos de manhã : já haverá agua ? Na cozinha, o assunto quotidiano : nem um pingo de leite. O radio, 7 horas ainda, vem com um consta que a 3.ª Mundial está sendo combinada na Conferencia da Paz. Diacho ! Mas os jornais diziam ontem que estavam se dando bem. Vinha até uma fotografia de Molotov sorrindo !

Raivando contra o mundo sai o carioca de casa. Sai querendo sorrir, bancando o satisfeito no meio de tanta insatisfação. Faz isso, comete essa falta de solidariedade por pouco tempo, no entanto. Logo sente uma praga dentro de si, pedindo saida. Vão-se estragar agorinha os seus poucos minutos de acordado. E' que os ônibus fogem dele como se fosse um leproso. Até que algum se apresenta para apanhá-lo, vai tempo nisso. E já o pega ofendendo a todos.

Quando na cidade, entre os outros acuados, dobra as esquinas, temendo cair em algum mata-burro. Onde está o buraco ? Cuidado ! Sabe, fulano, um amigo intimo me contou : soube de fonte bem informada que por toda esta semana vai acontecer alguma coisa, psiu ! Os tanques vão descer... Está tudo de prontidão... Verdade ? ! Que o que... Não há mais ambiente para golpes... Vai atrás disso, em 37 se dizia a mesma coisa. Bem, meu velho, vou entrar naquela fila. Tenho agora um "bico" no radio. Aproveito a hora do almoço, sabe como é, não sabe ?, tudo tão caro !

Os lotações cheinhos rangem de tanto peso, ruas cheias de longas e pacientes colunas por um, tudo cheio, café, bonde, restaurante, cinema, tudo. Nada barato, mas toda gente comprando. Em Copacabana ou na Pavuna, no Alvear ou no boteco do Leló, bebendo "Gin" ou rabo de galo, patrão ou operario, todos cuidam de carregar o andor. Para uns o céu é barato, para outros...

Aonde vamos ? Besteira, entre na fila, moço. E não olhe para trás : senão vira estatua de sal. Mas não me chamo Manuel, não moro em Niterói, portanto... Eh! o senhor, aí : tem um lugar, vai querer ? — "a confusão é geral...".

1.ª parcela

BARULHENTA, uma porção de barracas e vendedores dizendo que tudo alí é pechincha, senhoras que apertam e largam tomates de um monte, já foi o despertar de gente pobre a feira livre. Hoje?

— Vida desgraçada! Não sei porque se vive! Não chore, menina! não compro uva nenhuma! A gente sai de casa com duzentos cruzeiros. Olhe, só! Levo apenas isto, uns embrulhinhos no fundo da bolsa. E ainda o diabo dessas crianças querendo uvas, querem me matar, querem? Como vou fazer o almoço e o jantar para oito pessoas? Só a mulher do meu irmão come um quilo de chuchú. Ela come que parece mais um bicho!

As moscas, ao cheira-cheira das donas de casa, que esfregam os dedinhos e deixam as coisas onde apanharam, ficam os comestiveis melhores. Em compensação levam na saca abóbora, feijão, arroz e nisso foi todo o dinheiro.

Ao fazer as compras na venda que lhe parece mais barateira, o operario que mora lá no suburbio distante, compra uma garrafa de parati de Angra. Não sem perguntar ao vendeiro se é da boa. E como este garante que é, o operario leva. Levaria de qualquer maneira. O tutú com farinha não desce sem uma "abrideirazinha". A fome, a miseria, a doença andam juntas com a cachaça. O pior, porem, não é quando ele bebe em casa: vai dormir, homem! estica a esteira na varanda. Na rua, sim — "passa fora!" vida encrencada! E toma o traguinho, não sem despejar antes um gole para o cabocIo. Bebe para esquecer a vida malvada — diz. Que nada, nada de as lembranças ruins se mexerem do lugar. Pode ele ser um pedreiro, morador de Caxias, com um biscate na Tijuca, e recebeu o vale naquele dia. Compra uma coisa e outra, pipoca para os filhos — bom homem, só que não toma pé no arrastão em que todos vamos. As notas rotas soca dentro do bolso remendado. Compra o jornal, já no trem, meio tocado, põe os embrulhos em cima das pernas, não é que ele vai ler! Cai o saco de pipocas, arrebenta, entorna. Afoba-se todo e se atrapalha. Quer catar os grãos. Desconfia, porem, que não deve exigir muito do seu equilibrio. Funga. Coça o nariz. Volta para o assento, olhando em redor sem ver alguma coisa. Sossega. Ou então, diz que é homem, que todo mundo é ladrão, que não tem medo de ninguem.

2.ª parcela

A CONTA no banco já vem baixando, mas como pensar na conta ? As noitadas em apartamentos, o "pif-paf", a menina diferente que encontrou. Não sabe mais como arranjar dinheiro para provar a si mesmo que dinheiro não é tudo, não obstante usar muito dele todas as noites. Tem a menina diferente, tem "Adios pampa mia", tem uns expedientes que lhe dão um bom "barato". No momento, só cuida de não se matar com coisas serias. De cavação em cavação, esperando trabalho honesto, anda com a dinheirama. Há quem tenha muito por aí. E de certo não negará a quem lhe traga umas horas bem passadas. Quem tem boa pinta para mulher não há-de desperdiçar o tempo com o duro da vida. E' se aproveitar, ora, ora ! Gastar o que ganhou à custa dos que se desesperam para salvar-se.

Boa terra esta em que ninguem explica a roubalheira se roubou direitinho e bem acompanhado. O prestigio é cada vêz maior para quem faz dessas coisas. E' extraordinario o cinismo com que espoliam o povo por aqui. Têm coragem, se têm!

E todos o fazem sem ao menos perder o emprego. Pulando no máximo de um para outro. Nenhum desenlace madrasto para nenhuma patifaria numa terra em que os patifes andam aos montes. E ainda nos querem tirar o direito de chamar pelo nome os que roubam. Ladrões existirão sempre, seja num regime comunista, capitalista, ou que regime quiserem; venha o homem segundo Darwin ou segundo a Igreja; segundo seja lá que diabo for, ninguem pode tirar aos que não roubam prazer mais tolo de que chamar ladrão ! aos pegados com a boca na botija. Mau, mau, se nos tirarem esse gostinho.

Total

ACARNEIRADAMENTE o custo de vida apostando corrida com os salarios, nada querendo, nada sabendo, o povo continua balinando. Ainda anda separado do governo, apesar do rataplã-rataplã das necessidades. Esta separação decorre das mentiras com que a ditadura tenteou o país. Quem não está enxergando as mancadas dos dirigentes atuais ? Tirando conclusão aqui pela capital, encostando o desnutrido trabalhador suburbano ao sanguessuga das zonas abastadas, logo vemos como se diferenciam. Certo que pobre e rico são extremos que nem o "mais facil um elefante passar por um buraco de agulha..." deu cabo. E já não dava no tempo em que religião se levava a serio. Mas as lonjuras entre esses extremos não podem ficar se perdendo de vista. O governo que saia dessa entaladela. Agora, nem agua existe mais. Para governar bem — alguem ignora ? — alem de honestidade, muitas qualidades mais são precisas. Por que se mete nisso quem não é capaz ?

A dona de casa que compra quase nada com duzentos cruzeiros, o operario cachaceiro que bebe para esquecer a vida, o moço estragado do "pif-paf", a rapacidade oficial e o ficar por isso mesmo em que acaba tudo, não, não, isso não pode continuar, não vai dar certo.

Tem o governo que fazer alguma coisa, dar uma freiada no custo de vida ao menos... Precisa governar, enfim.

"SEGUNDAS JORNADAS BRASILEIRAS DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA"

Realiza-se, na semana entrante, nesta capital, um importante congresso cientifico. Trata-se das "II Jornadas Brasileiras de Ginecologia e Obstetricia", promovidas pela S. B. G. O., com a participação de especialistas do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Baia e patrocinadas pelo presidente da República.

As delegações estaduais comparecerão assim constituidas: A caravana paulista será chefiada pelo dr. Eduardo Martins Passos, presidente da Secção de Ginecologia e Obstetricia da Associação Paulista de Medicina e constará de 25 especialistas, destacando-se entre outros o professor Raul Briquet, relator do tema oficial "Asphyxia neonatorum". A delegação mineira trará 12 trabalhos alem do tema oficial, que será relatado pelo professor Clovis Salgado. Chefiará a delegação mineira o professor Oto Cirne, presidente da Sociedade de Ginecologia de Minas Gerais. Da Baia virá um grupo de 21 especialistas chefiados pelo professor Alicio de Queiroz, novo catedrático de Ginecologia da Escola de Medicina do Estado baiano.

São três os temas oficiais das "II Jornadas". Proposta pela Secção de Ginecologia e Obstetricia da Associação Paulista de Medicina, será relatada pelo professor Raul Briquet, catedrático de Clinica Obstetricia da Faculdade de Medicina de São Paulo a tese "Asphyxia neonatorum". Por parte da Sociedade de Ginecologia em Belo Horizonte, o professor Clovis Salgado, catedrático de Clinica Ginecológica em Belo Horizonte, relatará o tema: "Hemorragias disfuncionais". Finalmente, o tema proposto pela Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, "Roentgenterapia das ginecopatias não malignas" será relatado pelo professor Arnaldo de Morais, do Rio de Janeiro, com a colaboração do dr. João Bruno Lobo, seu assistente.

Os trabalhos das "II Jornadas" terão inicio no dia 3, finalizando no dia 6. Oportunamente divulgaremos o programa desse importante certame.

Os prós e os contras da "coalisão"

Aproxima-se o momento em que se verificará experimentalmente o acerto ou o erro da linha politica adotada pela União Democrática Nacional em relação ao governo. Em que se verificará se o plano organizado para a obtenção do "clima de confiança" foi uma empresa viavel de salvação das instituições democráticas ou redundou num reforçamento da reação. Se assegurou melhores condições para o progresso da democracia no Brasil, ou se veio retardá-lo desagregando as forças democráticas organizadas para a campanha de dois de dezembro, e o que é talvez pior, desarmando os espiritos, criando na massa um funesto estado de decepção, desânimo e definitiva descrença na capacidade do povo para se organizar e se governar, através dos seus partidos democraticamente constituidos, e orgânicos.

A U. D. N. ideou e vai tenazmente procurando realizar uma manobra politica (no bom sentido) de grande envergadura. Esse plano estratégico apresenta perigos tão grandes quanto os seus objetivos.

Uma ressalva inicial talvez desnecessaria é de que não está em jogo a honestidade das intenções do poderoso partido e do seu grande lider. Se o sr. Otavio Mangabeira não tivesse a garantir pela boa fé e decencia de sua atuação toda uma vida pública, bastariam para afastar a hipótese de uma simples caça às posições a irrepreensivel dignidade e a heróica intransigencia dos seus quinze anos de prisões e exilios.

Mas é uma verdade elementar que na apreciação de operações politicas de tal vulto muito pouco conta o fator intenção, e os melhores propósitos e, mesmo, a melhor clarividencia podem vir a ser burlados. Teremos de julgá-las pelos seus resultados concretos.

Ainda não há esses resultados, num sentido definitivo. Mas já há um começo de execução (já há um governo estadual com a cooperação de um membro da U. D. N., oficialmente indicado por esta) e já se podem apreciar alguns resultados parciais. Não se poderá dizer, como veremos adiante, que seja favoravel a conclusão desse exame.

Em principio, o plano de "coalisão", ou que outro nome se lhe désse, tinha prós e contras, igualmente ponderaveis. A rejeição, em principio, da idéia de um entendimento, baseava-se em argumentos poderosos como os da tese sustentada pelo tão lúcido e experiente sr. Virgilio de Melo Franco, desde o momento em que escreveu a introdução do seu livro "A Campanha da U. D. N.". Essa composição seria, segundo essa tese, mais ou menos uma capitulação. A campanha de 1945 se perderia na descontinuidade, abdicaria desde já de suas perspectivas históricas, como as campanhas sucessoriais anteriores : Civilismo, Reação Republicana, Aliança Liberal. A "coalisão" seria a morte da confiança popular em qualquer movimento partidario fora das ligações com o poder. Continha, por outro lado, uma contradição substancial : a extirpação dos remanescentes do "Estado Novo" com o reforçamento do poder de elementos dos mais responsaveis e de maior relevo do "Estado Novo".

Os prós se baseavam em considerações de um certo realismo. Havia um fato : um governo eleito. A U. D. N. e partidos aliados se propunham desviar esse governo dos rumos estadonovistas, conseguir dele uma constituição menos reacionaria do que a que estava nas intenções dos dirigentes da maioria, medidas de salvação nacional, e obter condições para eleições honestas e livres nos Estados.

Não há dúvida que a obtenção dessas vantagens para a democracia e para o povo seria um resultado positivo capaz de contrabalançar o lado porventura negativo da aparente capitulação das forças democráticas. Mas já se pode calcular até onde poderão chegar esses resultados positivos. E' inegavel que alguma atenuação obteve a minoria no carater reacionario do projeto constitucional : no capitulo da composição da Justiça Eleitoral, no do estado de sitio e... que mais ? A maioria mostra-se obstinada em dar cinco anos de mandato ao chefe do governo; em negar autonomia ao Distrito Federal e uma porção de outros municipios, onde receia a soberania popular; em manter uma serie de instrumentos de opressão herdados da ditadura. Quanto a medidas de combate à situação de calamidade pública, nada vimos até hoje, a não ser discursos e entrevistas demagógicos, e decretos-leis contraproducentes.

Relativamente ao "clima de confiança" nos Estados, os propósitos do governo são ainda mais claros. O sr. Dutra está evidentemente imitando a tática protelatoria, negaciadora, "envernizadora" do seu ex-chefe, o ditador. A U. D. N. só aceitaria a colaboração nos governos estaduais se isto fosse feito em base nacional. Mas em Minas já há um secretario indicado da U. D. N. (e já o P. R. aderiu à candidatura do estadonovista ministro da Justiça ao governo do Estado !) enquanto em outros Estados nem se admite a hipótese de uma substituição dos interventores facciosos. No Piauí um reles doméstico do sr. Dutra, que o fez dono do Maranhão, impede a nomeação do interventor para o qual se obtivera a anuencia da U. D. N. Na Paraiba, um atrabiliario apoiado pelo vesânico chefe de Policia do Distrito Federal, desafia todos os "climas de confiança". Em Pernambuco o celerado Agamenon, idem. No Rio Grande do Norte, outro doméstico do sr. Dutra, idem. Em Alagoas (em "Alagóis") a familia Góis está de cacetes armados, esperando qualquer tentativa de restabelecimento da liberdade no seu feudo. E assim por diante.

Não me parece portanto temerario aceitar como a mais provavel a pior hipótese. A de que em vez de um honesto entendimento para a obtenção de condições favoraveis ao progresso da democracia, a "coalisão" venha a resultar negativa e verdadeiramente funesta: num "bill de indenidade" dado ao governo pelas forças democráticas para reforçamento da sua politica reacionaria, com a abdicação do papel fiscalizador da oposição e a quebra da combatividade de suas hostes; na irrisão de eleições estaduais presididas pelos atuais prepostos dos respectivos "donos", mais excitados e mais afoitos do que nunca para enfrentar com a brutalidade das represalias policiais adversarios dispersos e desmoralizados; e, em certos casos, num "salve-se quem puder" do adesismo, que transformará a sonhada coalisão nacional numa serie de degradantes combalachos locais. E, sobretudo, no pior dos males, com alcance histórico mais amplo e mais desastroso : uma profunda, exasperada, definitiva e por muito tempo irremediavel descrença do povo na organização, no funcionamento e na ação dos partidos democráticos e na sinceridade das campanhas civicas (que no fundo continuaria a considerar simplesmente eleitoralistas) como a de 1945.

Faço os mais ardentes votos para que esteja redondamente enganado.

Osorio BORBA

QUEIXAS e reclamações

Com a Presidencia da Republica

22.524 NAO ACARRETA NOVA DESPESA — Escreve-nos um leitor de Paraiba do Sul, Estado do Rio: "Feita uma exposição de motivos pelo sr. ministro da Viação sôbre nomeações de funcionarios nas carreiras de agente de estrada de ferro, condutores e maquinistas, o sr. presidente da República exarou o seguinte despacho: "Aguarde oportunidade. O "deficit" consideravel que a Estrada vem apresentando e o elevado numero de funcionarios aconselham a suspenção dessa providencia".

O referido despacho dá a entender que as nomeações viriam aumentar o número de funcionarios da Estrada, quando é justamente o contrario, pois os que aguardam essas nomeações já se encontram nas funções com referencias inferiores desde 1930, a não ser pequeno número dos candidatos que se cansaram de esperar e abandonaram o emprego. O "deficit" da Central diminuiria, visto que, com as nomeações, o pagamento seria feito pela dotação orçamentaria do M. da Viação e Obras Públicas, onde existem vagas e por onde são pagos os demais funcionarios do quadro II dêsse Ministerio.

Em resumo, o que se pleteia, tambem, é a reparação de uma injustiça feita aos funcionarios, que se sentem prejudicados desde 1937. Quando da Autonomia da Central do Brasil". — 1-9-946.

22.525 EXPEDICIONARIO QUE ESPERA NOMEAÇÃO — Escreve-nos um ex-combatente da F. E. B., sr. José Grilo do Espirito Santo residente na rua Vidal Ramos, 79, em Marechal Hermes, para dizer que serviu, durante toda a campanha italiana, na 5.ª Cia. do 6.º R. I., tendo, ao chegar ao Rio, a noticia de que o governo iria amparar aqueles que souberam elevar o nome da Patria nos campos de batalha, dando aos mesmos ingresso nos quadros do funcionalismo público, de acordo com a capacidade e aptidões de cada um. Passaram-se dias e meses e nenhuma solução foi dada ao caso dos expedicionarios, dirigindo-se, então, o reclamante à Guarda Civil, onde, segundo soube, haveria muitas vagas. Prestou concurso no D. F. S. P., sendo o candidato n.º 280; a primeira prova realizou-se em 4 de setembro de 1945 e a última em 4 de janeiro do corrente ano, sendo nas mesmas aprovado, conforme o atestado de habilitação n.º 10.342, de 21 de janeiro de 1946, que poderá exibir.

O reclamante ainda espera nomeação. — 1-9-946.

22.527 VAI PARA DEZ ANOS — Um leitor, escrevendo-nos, declara que, como pareçam obras de S. Engracia as da construção do hospital para os funcionarios públicos, na rua Sacadura Cabral, foi ali saber quando ficaria pronto o dito hospital, e, para seu espanto, viu salas ornadas de senhoritas e cavalheiros, que conversam, sendo atendido por um deles, que atravessando duas salas e entrando numa terceira, volta com a informação de que o encarregado das obras não estava autorizado a responder à pergunta relativa ao de tempo ainda preciso para o término das obras. O I. P. A. S. E., para o qual foi dado de presente, o hospital, quase pronto — acrescenta o leitor — já pregou uma tabuleta com seu nome, mas é preciso que as obras não se eternizem, pois começaram em 1937!... — 1-9-946.

22.528 POSTOS AO RELENTO — Em nome de mais de trinta familias pobres, residentes em Barra do Pirai, esteve em nossa redação o sr. Humberto Moreira da Silva para protestar contra as desapropriações que a Light vem de fazer naquela localidade, comprando terrenos, barracões e casebres de taboa, onde habitam inumeros trabalhadores com suas familias, que, em extrema penuria e falta de recursos, não têm outro meio de morar. Uma dessas familias teve que se servir de uma outra casa da E. F. C. B. para abrigar seus filhos. Propaga-se — diz o reclamante — que os moradores irão ter casas proprias e higiênicas, quando, de fato, não poderão adquiri-las em face das suas exigencias. — 1-9-946.

22.529 NÃO PODEM EMPREGAR-SE — Escreve-nos um leitor: Os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul mantêm um Curso para mecânicos, aceitando rapazes de 18 a 23 anos de idade, reservistas. Ora, um candidato ao referido curso, com a idade de 18 anos, não foi aceito por lhe faltar o certificado de reservista, não tendo o mesmo culpa de a lei atual só chamar ao serviço Militar depois dos 21 anos, havendo, assim, além desse caso, inumeros outros de rapazes pobres e desempregados por não terem aquele documento, que até pouco tempo adquiriam nos Tiros de Guerra. — 1-9-946.

22.530 APELO DOS "BICHEIROS" E DE SUAS ESPOSAS — Por nosso intermedio, reclamam varios bicheiros presos contra a campanha policial que vem sofrendo, ao contrario de outras modalidades de jogo são toleradas até em certos apartamentos de luxo. Tambem as esposas dos mesmos dirigem um apelo ao chefe do governo solicitando uma providencia, pois seus filhos não morrerão de fome, pois "têm, tambem, um lar, como todas as outras mães brasileiras, e a ausencia dos seus maridos acarreta toda sorte de transtornos e infortunios". — 1-9-946.

Com a C. C. P. e a D. E. P.

22.531 NEGOCIANTES QUE EXPLORAM O POVO — Escrevendo-nos, dirige-se um morador de Bento Ribeiro às autoridades da C. C. P., a fim de fiscalizarem os negociantes de secos e molhados, botequins, padarias carvoarias daquela localidade, pois a população está sendo explorada de forma abusiva, sem ter para quem apelar. Acrescenta o reclamante: na rua Cacoude, esquina de Ararapira, o dono do armazem vende manteiga a Cr$ 28,00 o quilo, banha a Cr$ 14,00; na rua Sapobemba, esquina de Marina, o dono do botequim só vende leite em garrafa, custando esta Cr$ 1,30; as carvoarias não vendem o carvão a peso, custando o saco Cr$ 42,00 e 45,00; nas padarias os pães são minúsculos e péssimos. — 1-9-946.

22.532 QUE PÃO INSUPORTAVEL! — Fregueses da Padaria Parisiense, situada na rua 24 de Maio, 661, Estação de Sampaio, queixam-se de que naquele estabelecimento vendem uma especie de pão insuportavel, feito de milho misturado com farelo. — 1-9-946.

22.533 NA MINHA CASA MANDO EU... — Escreve-nos um leitor para dizer que a confeitaria e Panificação Rainha, à rua Cosme Velho n.º 108, não está cumprindo o acordo com a C. C. P., pois só fabrica pão de 50 e 100 grs. acrescendo, ainda, que só faz entrega a domicilio do pão de 100 grs., cobrando 70 centavos por unidade. Diz mais o leitor que, reclamando o pão de peso maior teve a resposta de que o entregador vende por comissão e não pode ter prejuizo. Insistindo, porém, na reclamação, fazendo ver na referida Confeitaria que o governo mandou cobrar do consumidor mais 70 centavos para esse trabalho, a fim de que o freguês seja servido a contento — obteve o reclamante a seguinte resposta: "o nosso entregador de pão não é seu criado para satisfazer a sua vontade; na minha casa quem manda sou eu e o governo manda nacasa dele". — 1-9-946.

22.534 CARNE A 8,00 E 10,00 CRUZEIROS O QUILO — O açougue Sta. Rosa situado na Av. N. S. de Copacabana, não obstante um dos socios já ter sido preso por três meses, continua a vender o quilo de carne a 8,00 e 10,00 cruzeiros. Alega aquele socio que, aos domingos, não tem obrigação de observar a tabela, entretanto, a carne vendida nesses dias é a mesma do sábado, que por algum motivo, como atraso na entrega ou defeito da geladeira, deixa de ser vendida. — 1-9-946.

22.535 REFEIÇÕES CARAS — No Edificio da Pesca, no 5.º andar, à praça 15 de Novembro, existe um restaurante que explora os fregueses, cobrando quantias fabulosas por uma refeição — queixam-se leitores. — 1-9-946.

22.536 ATÉ OS SALÕES DE 2.ª — "Um sorrateiro aumento de preços — diz um leitor — vem se verificando nas barbearias desde o dia 15 de julho, pois os salões de 2.ª classe estão cobrando o cabelo a 7,00 cruzeiros e a barba a 2,00, sem aviso previo dos estabelecimentos referidos. — Tolerará tal abuso a C. C. P.?" — indaga o leitor. — 1-9-946.

22.537 CARVÃO A CR$ 36,00 — Diz-nos um morador da Estrada do Quitungo 263, que, devido à escassez da gasolina, o carvão vegetal encareceu assustadoramente, passando a saca de 6,00 cruzeiros a ser vendida por 30,00, verificando-se, ultimamente, um novo aumento de Cr$ 6,00, o que constitue um atentado à bolsa das populações suburbanas, pois não podem prescindir do uso do carvão. Apela o reclamante para a C. C. P. — 1-9-946.

22.538 POPULARES SÓ NO NOME — Por nosso intermedio dirige-se um leitor à C. C. P., pedindo providencias contra a ganancia dos proprietarios de restaurantes, ditos populares, que em vez de estabilizarem os preços dos cardapios, continuam a majorá-los, fazendo-se necessaria a ação das autoridades junto aos mesmos, onde humildes operarios pagam 8 cruzeiros por um pedaço de bife e preços elevadissimos por outros. — 1-9-946.

22.539 MONOPOLIO DE AVES E OVOS — Reclamam moradores da praça Saenz Pena: A Cooperativa da Prefeitura não se encarrega mais da venda de aves e ovos ali, passando esse comercio para as mãos de um particular, conhecido negociante da zona, que, tendo casa do mesmo ramo bem proxima ao Mercadinho, abusa dos direitos de ser o unico vendedor local, prejudicando a freguezia no preço das aves e na qualidade dos ovos. — 1-9-946.

Na convivencia de Tio Sam

O capitão médico dr. Jurandir Manfredini pronunciou, pela Radio Ministerio de Educação, a seguinte palestra:

O capitão médico dr. Jurandir Manfredini pronunciou, pela Radio Ministerio de Educação, a seguinte palestra:

No curso de quase um ano da gloriosa campanha do Mediterraneo, na qual o destino permitiu-nos a honra de participar como elemento da Força Expedicionaria Brasileira, ricas e multiplas emoções e impressões colhemos das paisagens, dos fatos e dos homens. Analisando-as e selecionando-as agora, meses após a imortal Vitoria das Nações Unidas e já usufruindo a tranquilidade da paz dolorosamente conquistada, sentimos que entre as mais fortes, gratas e inesqueciveis dessas impressões sobrepairam as da nossa convivencia com os grandes amigos e aliados norte-americanos.

Durante 10 meses, mantivemos e estreitamos uma intima camaradagem com tio Sam. Começou ela na emocionante tarde em que, com outros 12.000 brasileiros, tocados todos do orgulho e do nervosismo da partida, subimos para bordo de magnificos transportes americanos de guerra. Estes iam levar [illegible] trincheiras e "fox holes" da segunda guerra mundial, lá nas suaves planicies toscanas e nas escarpas dos Apeninos, onde o monstro nazista pretendia vãmente deter a marcha dos cruzados do século XX. Nessa tarde, após galgar a longa escada de bordo, arfando ao peso da mala A, do bornal referto, da japona verde-oliva e de maletas suplementares, e ao penetrar no pequeno "hall" do "deck" inferior, recebemos a primeira amavel saudação de tio Sam através da palavra do seu jovem marinheiro, que nos gritou jovialmente, auxiliando-nos: "take it easy, fellow!". Estava selado, com aquele dito e com o nosso "thank you, Joe", o pacto de perfeita cordialidade entre a excelente "uncle Sam" e o seu aliado e amigo de "South America". Aquele dito ao brasileiro cansado, coberto de suor, às voltas com o problema da pesada bagagem militar, era um convite à adopção da saudavel filosofia da vida, que tio Sam vem ensinando às suas gerações de homens fortes desde os filhos e netos do Capitão Newport.

Todos os fatos ulteriores só fizeram prolongar e consolidar essa cordialidade. E, simultaneamente, permitiram ao soldado do Brasil o ensejo de um conhecimento mais próximo e detalhado do bom camarada com que ia lutar, de então em diante, ombro a ombro, na obra da extirpação da pestilencia nazista.

Com tio Sam fizemos a longa viagem de ida, através do Atlântico e do Mediterraneo. Com ele entretivemos longos "chats" sentados no chão do "deck" descoberto, gozando a delicia das tardes e das noites oceânicas. Com ele nos perfilamos e nos emocionamos, lado a lado, na maravilhosa manhã de nossa chegada a Nápoles, quando uma fanfarra de "GIs" atroou os ares com os cânticos nacionais de nossas Patrias. Juntos viajamos de Nápoles a Livorno, nas barcaças que acabavam de heroicamente consumar a invasão do sul da França. E em tempestuosa manhã descemos, enfim, no velho ponto da Liguria, reduzido a escombros pelo bombardeio recente. Daí por diante estivemos sempre juntos, o bom velho tio dos ousados de Chesapeake Bay e do Mayflower e o seu modesto "buddy" sulamericano.

Por quase um ano moramos e trabalhamos juntos em grandes hospitais da area da Nápoles, neles assistindo e intervindo, dia a dia, no espetáculo compungente das multidões fisicas e psíquicas da guerra. Pudemos, tambem, em dias fugazes de repouso, deter-nos diante das preciosidades históricas de Roma, perambular pelas ruas encantadas de Florença, entrar no tulmuto de Milão, deslumbrar-nos em Veneza com a sua inigualavel paisagem, passear nos jardins turineses do Pô ou correr por entre as famosas estatuas do cemiterio do Genova.

Após muitos meses de convivencia, no trabalho ou no repouso, na rotina da faina hospitalar ou nas visitas aos lugares de historia e de arte, juntos nas barracas, nas enfermarias, nas mesas de refeitorios, nos salões de entretetimento, a alma de tio Sam não pareceu ter mais segredos para o seu "Buddy" do Brasil.

Tio Sam, o bom velho moço, possue extraordinarias qualidades. E' verdade que há nele tambem certas peculiaridades e esquisitices. E não se pode negar que, sendo humano, tenha seus defeitos.

Muitas das qualidades fundamentais do bom "uncle Sam" nós as vimos, desde logo, no grande navio que nos transportou. Entramos e vivemos, ali, por 15 dias, num ambiente de ordem rigorosa, de disciplina perfeita, de trabalho ininterrupto, de limpeza ineguaIavel, de conforto máximo possivel, de espirito democrático excelente, de cuidado e zelo extremos. Tão encantados ficamos que pudemos esquecer a fome afllitiva de toda a jornada, — fruto da passagem súbita de um regime de refeições brutalissimas, que é o nosso, para uma dieta sadia, excelentemente nutritiva, mas frugal.

Daí em diante, à medida que alongavamos a convivencia com tio Sam, notamos dentro em nós, cada dia mais, sentimentos que hoje bem percebemos não terem sido outra coisa que admiração e assombro. Admiração e assombro crescentes, na verdade, por tudo que viamos. De inicio, pela extraordinaria riqueza e abundancia de tudo, sob todos os aspectos. Jamais uma nação exibiu ao mundo tão fabuloso cabedal de recursos de toda a especie. Jamais se imaginou que um país pudesse dispor, preparar, mobilizar e armazenar tão exuberantes reservas, postas ali, em singela exibição, ao longo das estradas da Italia (e certamente de toda a Europa). Material bélico para sem dúvida mais 10 anos de guerra, material de boca que alimentaria todos os exércitos do mundo, material médico para milhares de hospitais. Quantidade, variedade e perfeição, tal a sabia politica de produção de guerra de tio Sam, que venceu, com isso e por isso, esmagadoramente, os seus e nossos pretenciosos e perversos inimigos.

Admiração e assombro não menores pela ordem, método e organização perfeitissimos de todo trabalho de tio Sam. Não parece que haja similares em parte alguma do tempo e do espaço. São essas condições tão espontaneas no espirito do grande aliado que dele nascem e se desenvolvem sem nenhum esforço ostensivo, sem quaisquer atritos e traumatismos. Defluem com a naturalidade das coisas inatas.

Tambem admiração pela esplendida capacidade de trabalho de tio Sam, nos três aspectos que se somam para o seu sucesso: conhecimento do trabalho, gosto pelo trabalho e resistencia para o trabalho. E ainda pela sua constante e infatigavel preocupação de rigorosa e total limpeza. Para tio Sam, em qualquer parte, obter limpeza máxima, imediata e prolongada é um dos pontos de honra em seu código moral de trabalho. Poderá sacrificar, se preciso, outros requisitos, nunca a sua religião de limpeza, tão ou mais imperiosa que outra qualquer. Enfim, admiração e assombro pela técnica pronta, eficiente e perfeita com que tio Sam realiza e elabora todas as suas tarefas, desde o bater de um prego até a preparação de uma batalha. A maior competencia técnica mesmo para os encargos mais elementares, eis outra regra fecunda da sua filosofia de trabalho.

Mas tio Sam não é só admiravel por essas qualidades gerais, que construiram sua grandeza na guerra depois de a terem feito na paz. Visto de perto, ele começa por mostrar-nos qualidades fisicas que entusiasmarão sempre todos os bons eugenistas: um aspecto de saude magnifica e uma esbeltez e apuramento de tipo morfológico que, ao contrario de nós latinos, a idade não modifica nem afeta.

Mas, não é só ou é pouco. O melhor de tio Sam está, sem dúvida, em suas preciosas qualidades de carater, mais do que em sua estrutura fisica. Sempre o vemos amavel, prestativo, pronto a servir e cooperar. A sua amabilidade não chega, todavia, ao exagero e ruido das expansões latinas. Ao contrario do que muitos supõem, tio Sam é até certo ponto reservado e timido, embora sempre acessivel. Por outro lado, tio Sam é rigoroso e invariavelmente honesto, o sentido de honestidade circulando em seu sangue como integrado na propria hemoglobina. Tio Sam não mente, é avesso à mentira, seja à mentira fraudulenta e maliciosa, seja à fabulação inofensiva. Sendo honesto, não mentindo, não sabendo fabular e exagerar, tio Sam parece às vezes um tanto ingenuo. De fato, certo grau de ingenuidade sem malicia colore o fundo da sua estrutura de carater.

Mas, tio Sam é tambem modesto. A modestia e a simplicidade são nele atitudes naturais e expontaneas. A formidavel riqueza e poderio de sua patria não o deixam filaucioso, inchado de impertinente vaidade. Tio Sam ri-se com certo ingenuo ceticismo quando lhe lembramos (como nós o fizemos muitas vezes), que é filho do maior, mais rico e mais forte país do mundo. Acha graça que consideremos isso um motivo de gloria pessoal. Na questão intima, tio Sam é extremamente afetivo, mostrando uma continua e carinhosa preocupação com a familia. Um dos seus primeiros gestos com nosco é exibir-nos os retratos da esposa, dos filhos, pais e outros parentes. "My folks", diz ele, com significativo orgulho. E quer, em geral, a nossa impressão sobre as pessoas cujos retratos nos mostra. Se temos a franqueza de lhe informar de certas idéias ou restrições circulantes sobre costumes familiares e sociais, de sua Patria, ele faz, em regra, uma calorosa defesa da moral da familia americana, pois que ele a considera como igual à sua mesma, de que se orgulha. Tio Sam é favoravel ao divorcio, mas o abuso dissoluto dessa medida ele o considera um mal localizado apenas ao ambiente dos millonarios, dos snobs e dos artistas "publicity-starving".

É surpreendente o inalteravel espirito democrático do tio Sam, que o leva a não desejar estabelecer distinções fora do trabalho. Na area de Napoles, velhos coronéis, cheios de serviços e de cãs, entravam democraticamente em fila, de prato em punho, à espera de sua vez, em meio à multidão dos subalternos. Daí, talvez, a total aversão do espirito de tio Sam ao providencialismo, à concepção homem miraculoso e único, — filosofia malsã e funesta que provocou a maior pandemia de crimes e criminosos já havidos na historia. Assim, a morte do grande Roosevelt cumpungiu tio Sam, mas não lhe comunicou essa sensação de catástrofe irreparavel que terá aniquilado os corações nazi-fascistas à noticia do desaparecimento dos seus idolos sanguinarios. Na manhã em que circulou na Italia e no mundo a triste nova da perda do homem mais amado do nosso tempo, as fisionomias americanas estavam serenas e confiantes, sem o rito de desespero que imaginamos encontrar. A nação perdeu um grande filho, um dos seus maiores, sem dúvida, disseram-nos varios, mas haverá outro para tomar o seu lugar. Tão completo espirito anti-providencialista explica a repugnancia formal de tio Sam por toda natureza de regime totalitario, que lhe parece uma inversão dos valores da dignidade humana.

Relacionada com a anterior, a tendencia civilista, profunda e irreprimivel, é outro traço de psicologia de tio Sam. Em centenas ou talvez milhares de americanos com os quais conversamos na Italia, seguramente cerca de mais de 95% confessaram-se-nos infensos a todo militarismo e espirito militarista. O mais veemente anseio de todos era o do retorno às atividades civis, a entrega da farda ao arquivo das recordações. Não que tio Sam a considere deshonrosa ou subalterna, mas é que a farda associa-se em sua mente à noção daquela cousa trágica pela qual tem ele o mais decidido e irreprimivel horror, e que é a guerra. Em verdade, para aumentar o imenso valor da sua vitoria, liderando as Nações Unidas contra o eixo torpe e assassino, basta lembrar que nenhum povo é, tanto quanto o americano, tão fundamentalmente infenso à guerra. Quantas longas palestras entretivemos com tio Sam, na Italia, sobre esse problema sentindo bem a sua inata e violenta repulsa à luta armada como solução a diferenças entre povos e nações!

Tio Sam tem ainda outras grandes qualidades, como, por exemplo, a da disciplina. Apenas, esta não reveste atitudes ou ademanes militares, ao estilo dos prussianos. E' sobretudo uma disciplina expontanea, que nasce da perfeita noção do dever a cumprir. Uma disciplina de trabalho e não de gestos. A hora do dever todos estão a postos, sem ordens de comando; e todos se aplicam singelamente, sem que o façam por mero temor do "commanding-oficer" ou da "guard-house". Dessa constante psicológica de equilibrio pareceu-nos ser tambem um aspecto a religiosidade de tio Sam. Ela é moderada, mas generalizadamente religiosa. Não há fanatismo nas suas crenças, mas, em compensação, rarissimos são os casos de irreligiosidade declarada. De fato, quanto à difusão em superficie, tio Sam parece bem mais religioso que qualquer outro povo. Mas, que extraordinaria tolerancia e cordialidade preside à sua vida religiosa! Como todos se compreendem, se respeitam, apoiam-se uns nos outros, se preciso, e esquecem diferenças para uma cooperação comum. [illegible]

tos, e são varios. Mas o limitado tempo deste "broadiscat" não nos permite considerá-los, como o fizemos em varias conferencias e palestras, alhures. Ficamos, por isso gostosamente adstritos a só referir e exaltar os primeiros isso é, os primores de carater de tio Sam.

Não devemos finalizar sem dizer a todos que tio Sam deu um tratamento excelente aos brasileiros. Recebeu-nos e com eles conviveu na melhor e mais fraternal camaradagem. Nunca distinguiu brasileiros e americanos. Onde brasileiros estivessem, era como se americanos fossem, usando de igual modo regalias e prerrogativas. Teve o "buddy" sul-americano a melhor liberdade de ação e todo o apoio material e moral. Nas enfermarias e serviços médicos, os filhos das duas nações estavam sempre em comum, dividindo os leitos e as roupas, só sendo possivel distingui-los pela lingua.

Em face do que já se disse, é natural que, retornando da guerra os elementos da Força Expedicionaria Brasileira tenham vindo com idêntica e exaltada atitude afetiva para o bom velho tio Sam, ao qual puderam conhecer na intimidade. Os febianos voltaram, de fato, entusiastas da grandeza, do espirito democrático e da sincera amizade do "fellow" de alem Rio Grande. Dele decebemos lições técnicas em todos os terrenos, sendo que, entre elas, pareceu-nos de todas a maior a da organização ordem e método de trabalho. Os militares combatentes, os militares de serviço, os médicos, — todos nós aprendemos grandes lições referentes aos detalhes profissionais e aos seus imenzos desenvolvimentos recentes.

Mas tio Sam deu-nos, sobretudo, de perto e no campo direto da experiencia, uma lição politica imortal — a de que a democracia foi, é e será sempre, dentro de suas possibilidades evolutivas, o melhor entre os regimes. Pois que essa democracia, tão escarnecida pelos nazistas, deu ao povo americano tudo o que as outras doutrinas se propõem a dar e não o conseguem nunca, entre elas aquilo que só era considerado possivel nos regimes de força: a capacidade de galvanizar uma nação para a guerra, a de mobilizar um povo anti-militarista e anti-guerreiro, e levá-lo à Vitoria pelas armas contra seculares profissionais do crime.

Deu-nos ele, tambem, uma lição moral incomparavel, não a nós apênas, mas à historia, através dos tempos: a de um povo que pode ter a força de renunciar a todas as suas maravilhosas comodidades para salvar a liberdade de milhões de seres humanos, privados do direito à vida. Supuseram, a principio, os nazi-fascistas de toda a parte, que tio Sam era prático demais para ter a coragem de fazer ou aceitar a guerra. Diziam-no um Sancho Pança hedonista, que transigiria com tudo por amor ao bem-estar. Supuseram depois que ele era demasiadamente idealista para saber enfrentar e conduzir as realidades da guerra. Apontaram-no como um pobre Don Quixote, rico e nefelibata. Mas deu-se então o tremendo milagre inesperado: o senso prático do escudeiro e o sonho nobre do idealista fundiram-se numa só força, a maior força material e moral já vista pelo mundo, e o que foi o poderio dos Estados Unidos da América posto ao serviço da causa suprema do bem, em todos os cantos da terra.

Se possa o grande espirito de Franklin Delano Roosevelt, morto na ante véspera da gloriosa manhã da Vitoria final, estar agitado em dúvidas quanto à consumação e plenitude dessa Vitoria, de que foi ele o artifice maior e mais estremo; se lá na eterna sombra ainda o inquietam cuidados por sua obra e por seu grandioso sonho de salvação da humanidade, — o modesto brasileiro da F. E. B., "buddy" de tio Sam nas barracas da segunda guerra mundial, deseja tranquilizar o nosso incomparavel "leader" devolvendo-lhe pelo espaço, até a "esfera vasta" onde pervaga talvez a sua alma de ser puro e bom, a saudação cordial e filosófica do risonho jovem marinheiro dos Estados Unidos, no "deck" inferior do transporte de guerra: "take it easy fellow". Esteja tranquilo, Franklin Delano Roosevelt, a tua obra foi perfeita e completa. Foi concluida como desejaste e acariciaste nos maiores anseios de teu extraordinario idealismo.

A GASTRONOMIA E AS CONFERENCIAS DA PAZ

Albert Mousset

(Copyright S. F. I., especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Publicaram os jornais o cardapio do banquete oferecido aos Três Grandes pelo governo francês. Figuravam nele os mais finos pratos da gastronomia francesa: "homard" à parisiense, o frango de Mans, aspargos com molho, "gamme des fromages", "le parfait", "les mignardises". Menu honroso, mas que não deixa de refletir a austeridade dos tempos.

A preocupação dos banquetes sempre desempenhou grande papel nos congressos e conferencias de paz de outrora; eram mesmo considerados como um dos aspectos da vida diplomática, pois favoreciam a expansão, a cordialidade e, muitas vezes, o espirito de transigencia ou a confiança.

Quando se fala no Congresso de Viena, não se cita sempre Talleyrand para evocar o reerguimento da França, vencida e isolada, que conseguiu colocar-se no seu lugar de grande potencia? Nada mais justo. Mas, como não recordar o cozinheiro Carême, modesto colaborador que lhe permitiu agradar e tornar mais acessiveis seus oponentes?

Antoine Carême, mestre cuca de reis, cozinheiro da Santa Aliança, eis os titulos legados por ele à posteridade. No Congresso de Viena, não viu ele mais que o fausto gastronômico. "Durante os meses de junho, julho e agosto de 1814 — disse — houve seis grandes banquetes de embaixadores".

Aluno do cozinheiro de Napoleão, Carême começou a trabalhar com a idade de vinte anos para Talleyrand. Exerceu sua arte no meio de uma sociedade brilhante e sensual, que o tornou célebre. Talleyrand gostava de maravilhar os convidados. Para um jantar de grande aparato no qual queria mostrar sua magnificencia, adquiriu dois salmões de extraordinario tamanho, numa época em que o peixe faltava. Ele os fez preparar e prescrever um grande misterio na maneira de servi-los. Após a sopa, dois lacaios avançaram majestosamente, trazendo, em imensa bandeja de prata, um salmão que os convidados saudaram com gritos de admiração. Mas, enquanto se extasiavam diante do peixe, um dos lacaios, obedecendo às ordens, escorregou e caiu, derramando o conteudo da travessa sobre o tapete. Então, impassivel, Talleyrand ordenou:

— Tragam outro!

E um segundo salmão apareceu aos olhos estupefactos dos convivas.

Carême foi chefe de cozinha do principe regente da Inglaterra, depois do imperador da Russia, Alexandre I. Passou, em seguida, para a corte de Viena. Exerceu sua arte nos Congressos de Air la Chapelle, de Laybach e de Verona. Serviu a todos os homens que, em seu tempo, decidiram os destinos da Europa. Manteve-se sua reputação por um bom quarto de século. E isto não é pequeno elogio, naquelas épocas.

"A sobremesa francesa fala à alma e, sobretudo, aos olhos". Este aforisma poderia servir de epigrafe à obra de Carême, autor de pequeno livro, reeditado varias vezes: "Le Pâtisier pitoresque". Encontramos, aí, uma profusão de quadros representando as ruinas de Poestum, a torre de Rhodes, um pavilhão chinês, uma ermitagem gaulesa, etc., destinados a servir de modelo às peças montadas que deviam ornamentar as opulentas mesas de Paris. "Devo observar", acrescenta Carême, "que este gênero de peças deve ser executado apenas com duas ou três cores, suaves".

Apaixonado pelas leituras, Carême estudou a Antiguidade. Começava pela cozinha romana; para ele, os alimentos servidos nas mesas legendarias de Luculus, de Pompeu, de Cesar, eram "essencialmente maus e atrozmente pesados". Entretanto, suas investigações não se limitaram à cozinha. Admirado pelos monumentos que tinha visto durante suas viagens, acabou por ter pretensões à arquitetura. Assim, expôs suas maquetes culinarias, publicou um suntuoso in-folio ilustrado. — "Projets d'arquitecture pour les embellissements de Paris et de Saint-Petersbourg". Para Paris, previu um acabamento do Arco do Triunfo e um plano de um Templo da Gloria; para São Petersburgo, imaginou monumentos grandiosos e, notadamente, um grande troféu da Santa Aliança com vinte leões, "simbolo da força e da clemencia". Enviou estes projetos ao tsar, mas desapareceram no mar, em virtude de um acidente.

Era, igualmente, autor de um plano para a reconstrução da Ópera de Paris. Solicitou a opinião de um dos mestres de arquitetura de seu tempo: "O célebre professor elogiou muito o meu esboço encorajando-me a praticar arquitetura como amador, mas com a nobre ambição de continuar sendo mestre da minha arte".

Em outras palavras: volte para as panelas. O conselho era bom, e a posteridade ratificou-o, colocando Carême no panteon dos gastrônomos. Enriquecendo o "corpus" com receitas culinarias e preparando para uma geração de homens de Estado e de diplomatas europeus os delicados prazeres da mesa, Carême aumentou a fama da cozinha francesa.

Teria ele hoje tantos admiradores? Duvidamos. Os tempos não são mais favoraveis a estas festanças culinarias. Atingem as restrições todas as camadas sociais, e Carême teria que fazer grandes esforços para encontrar os condimentos necessarios para dar sabor a seus pratos. Os estadistas de nossa época não perdem tanto tempo na mesa como outrora. Suas responsabilidades são mais pesadas, mais austeras suas tarefas, mais escassos seus lazeres. Nem Byrnes, nem Bevin ou Molotov têm reputação de gastrônomos, o que não lhes diminue em nada os méritos. Por isso, qualquer cozinheiro vê frustradas suas esperanças de fazer sua reputação à custa deles.

Oportunidades comerciais

NA LIGA DO COMERCIO

A Liga do Comercio do Rio de Janeiro, leva ao conhecimento dos interessados, as seguintes Oportunidades Comerciais:

Rubens Mazzena, com escritorio comercial nesta capital aceita representações em geral.

Companhia Recons S/A., de Montevidéu, deseja entrar em contato com importadores de motores de procedencia italiana.

Luis A. Olascoaga Silveira, de Montevidéu, deseja entrar em contato com exportadores de arroz.

Warren Love & Company, de New Orleans, deseja entrar em contato com importadores de cerda de sisal.

Guggenheim Trading Corporation, de Nova York, deseja nomear representante para a venda de ladrilhos de borracha para pavimentação de solos.

Para maiores detalhes sobre as Oportunidades Comerciais acima, os interessados deverão dirigir-se diretamente ao Serviço de Intercambio da Liga do Comercio, à av. R. Branco, 133 — 11.º

Dez milhões de cruzeiros para o fomento da produção animal

Outros atos do chefe do Governo

O presidente da República assinou decretos-leis, abrindo ao Ministerio da Agricultura, o crédito especial de Cr$ 10.000.000,00, para execução de um plano de emergencia, de fomento da produção animal; abrindo ao Ministerio da Viação o crédito especial de Cr$ 50.0000.000,00, para atender a despesa efetuadas pela Estrada de Ferro Central do Brasil com a construção do trecho ferroviario Montes Claros-Monte Azul; concedendo isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras para dezesseis (16) volumes contendo gás lacrimogenio, importado pela Secretaria do Estado dos Negocios da Segurança Pública do Estado de São Paulo; concedendo permissão à Companhia Telefônica Brasileira para assentar um cabo telefônico submarino entre o Distrito Federal e a cidade de Niterói; autorizando a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul a desembaraçar, livre de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, e carvão estrangeiro que for adquirido para o seu consumo, durante o corrente ano; autorizando o prefeito do Distrito Federal a isentar a União dos Discipulos de Jesús de pagamento de imposto de transmissão de propriedade relativa à aquisição dos imoveis situados à rua Visconde de Santa Isabel 110 e 120; rua Torres Homem n.s. 1315, 1323, 1329, 13333, 1341 e 1347, e rua Petrocochino ns. 33, 37 37-A, 39 e 39-A, para neles instalar serviços assistencial; aceitando a doção feita à União, de um imovel situado na cidade de Herculendia, Estado de São Paulo, onde o povo da referida cidade construiu um predio para nele ser instalada a Agencia Postal; concedendo isenção de direitos e demais taxas aduaneiras, inclusive imposto de consumo, para oito (8) volumes contendo peças sobressalentes de pantógrafos para locomotivas elétricas, destinados à Estrada de Ferro Sorocabana; excluindo de regime de intervenção pelo governo Federal a firma A. Thun & Cia. Ltda., com sede nesta capital; concedendo a Agenor Alves Pereira, ex-servidor da E. F. C. B., acidentado em serviço, a pensão especial de Cr$ 150,00; nomeando o tenente coronel aviador Samuel Ribeiro Gomes Pereira, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidencia da República; prorrogando, por 10 anos, a concessão outorgada à S. A. Jornal do Brasil, para estabelecer, na cidade do Rio de Janeiro, uma estação radiodifussora; aprovando o regulamento para aplicação do decreto-lei 1062, de 20|1|39, que concedeu o abatimento de 50% nos fretes de materiais e animais de serviço, destinados ao fomento da produção agricola; prorrogando, por 10 anos, a concessão outorgada à Sociedade Radio Cultura para estabelecer, na cidade de Pelotas, uma estação radiodifusora; declarando de utilidade pública, para desapropriação pela Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro e terreno situado na estação de Mata de São João, entre as estacas 15 e 159, da linha Baia-Alagoinhas; autorgando à Prefeitura Municipal de Camaquã, R. G. do Sul, concessão para o aproveitamento de energia hidráulica existente no arroio Velhaco do Sul, 4.º Distrito do municipio de Camaquã, R. G. do Sul; e autorizando a isenção de direitos e demais taxas aduaneiras, inclusive a de previdencia social, para duas (2) aeronaves, seus pertences, acessorios e material de radio, importado pela S. A. Empresa de Viação Aerea Rio Grandense "Varig" e destinado ao emprego em suas linhas aereas.

DOIS TRATAMENTOS. — As gravuras acima representam, ambas, prisioneiros dos ingleses, internados em campos de concentração. À esquerda, altos oficiais do antigo exército nazista fotografados no momento em que, sorridentes, colhiam aveia, no campo aonde foram levados pelos britânicos, na propria Inglaterra. São eles o general Eisenbeck, o marechal Brauning e o general Von Boltenstern. À direita, um grupo de judeus ao serem contidos, por soldados ingleses, no campo de concentração da ilha de Chipre, onde foram internados por terem tentado entrar na Palestina — (Fotos do I. N. P.)

A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO

Edouard Herriot

(Antigo presidente de Conselho da França)

(Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal)

NÃO PRECISAMOS — em verdade — insistir muito para recordar o papel da cultura francesa no mundo e, sem remontar muito longe, no século XVI com a Renascença, no século XVII com a época Luiz XIV, no século XVIII com os grandes filósofos, e no século XIX com os românticos ilustres. De modo geral, parece que essa cultura se tenha proposto, ora a ensinar o culto da forma, ora a propagar idéias novas. O século XVIII atuou profundamente sobre as instituições da Europa, sobre a formação das elites, e até mesmo sobre o carater dos soberanos. Voltaire, Diderot, Rousseau criaram modos de pensar que modificaram a estrutura espiritual e moral de numerosas nações. São verdades de tal evidencia que basta recordá-las em poucas palavras.

Não que as idéias difundidas por esses escritores houvessem todas sido especificamente francesas. Voltaire, por exemplo, muito deve à Inglaterra. Mas tais noções foram filtradas, clarificadas pelo genio da França; no dizer de Rivarol, ele lhes conferiu a universalidade.

* * *

Do mesmo modo que a derrota de 1870 deu, durante algum tempo, a impressão de intimidar o pensamento nacional, humilhado pelo orgulho alemão, a ponto de sacrificar o seu cartesianismo para se render às disciplinas de alem-do-Reno, à pesada metafisica de Hegel e seus assemelhados, a França de 1940 e dos anos posteriores ao armisticio parecia duvidar de si propria. Muitos dos seus escritores, seus pensadores e sabios se tinham refugiado no estrangeiro; e os que permaneceram apegados à terra, nem sempre escaparam à influencia do inimigo que a ocupara e dos seus numerosos colaboradores. Há que confessar: a França tanto parecia duvidar de si mesma, do seu futuro espiritual como do seu futuro material. Mesmo nos tempos que correm apresenta sinais das suas feridas intelectuais. Perdeu alguns dos seus talentos mais originais: no teatro, um Giraudoux, que disfarçava sob aparencias de paradoxo tanta finura e profundeza; no campo do pensamento puro, um Paul Valéry, independente e alto espirito, talvez concentrado em demasia no julgamento de muitos, mas herdeiro da forte tradição pascaliana. Pouco a pouco, as elites se reencontram e recompõem. Mas reagrupam-se num terreno que a guerra transformou. Renan gostava de recordar que as épocas mais mortiferas foram frequentemente as mais fecundas. "Há — dizia ele, sorrindo — os horores da paz". A terrivel necessidade de matar decuplica a atividade humana. E já não falando do avião, nem do submarino, nem da V-1 ou da V-2, as últimas cenas da tragedia deixam-nos sob a impressão duma subversão tremenda que vai talvez transformar, com os ritos tradicionais da morte, as proprias condições da vida e do pensamento.

Para alem das manifestações continuas do teatro e do romance, que não afetam senão a superficie das idéias, eis de que se ressente profundamente a França, dominada não há muito ainda pelo genio radioso de um Pasteur, a França de um Jean Perrin, de um Langevin de um Louis de Broglie, de um Joliot-Curie.

Purificado, enobrecido, sublimado pelo sofrimento — o dos outros e o seu — o pensamento francês de hoje medita sobre a revolução que, na nossa época, transtorna toda a nossa concepção do Universo. Enquanto o mundo material passa, sem talvez o compreender ainda, da era do carvão e do petroleo para a da captação da energia atômica, o universo "propõe-nos as mais esplêndidas aventuras intelectuais", segundo a expressão do professor Jean Thibaud no seu livro admiravel *Energie atomique et univers*. As noções de espaço e tempo se transformam. A teoria dos *quanta* (*), a mecânica ondulatoria, a descoberta da curvatura do espaço pelas distancias interestelares convidam-nos a modificar todas as nossas concepções tradicionais. Começamos a descobrir a fronteira que separa a materia da vida. E' o grande fato de hoje.

Por um lado, o valor do homem reduziu-se, pois que se lhe demonstra que alguns sinais luminosos que hoje lhe chegam são anteriores à sua propria origem. Os telescopios, cada dia mais aperfeiçoados, recuam a nossos olhos os limites do universo, levando-nos a pensar que a realidade os ultrapassa. A admiravel preciencia de Pascal justifica-se e amplifica-se. O sabio conhece doravante com precisão a natureza dos astros, e neles encontra os mesmos elementos simples que compõem nosso globo; explica o calor do sol e a vida, a juventude e o envelhecimento das estrelas, cujo passado se estende por bilhões de anos. À medida que vai sendo esclarecido sobre a nebulosa e sobre o átomo, o homem se vê constrangido a abandonar sua construção euclidiana do universo; chega mesmo a indagar a si proprio se estará apto a integrar a realidade no seu espirito sem a deformar. "Eis-nos, — escreve Jean Thibaud — chegados ao limiar de outro mundo, o dos nucleos, substratum do cosmos. O encontro dos nucleos atômicos é fato de importancia tão capital quanto o encontro do homem pelo homem".

Por seu lado, recebe a biologia o novo impulso das recentes descobertas da fisica corpuscular ou da quimica nuclear. O microscopio eletrônico fornece curiosas figuras, de aspecto geométrico, moléculas de alguns virus filtrantes. Os mecanismos da hereditariedade e da evolução tornam-se precisos. Parece, pois, que a próxima época será chamada a transformar, na filosofia por exemplo, todas as formas tradicionais do pensamento. A partir de hoje não se pode mais encarar a estrutura material do mundo com as idéias de ontem. Não estamos aprendendo que os corpúsculos elementares parecem possuir, eles proprios, certo grau de liberdade; que sendo a materia divisivel em átomos, exercem-se ações à distancia sobre eles e entre eles?

Se as descobertas cientificas nos conduzem assim a uma revolução do pensamento; se, por exemplo, os recentes trabalhos sobre a ruptura explosiva do uranio parecem dever causar consequencias imensas, essa revolução não destrói os esforços anteriores da inteligencia humana, as descobertas de Newton ou a lei de Colombo. Mas obriga-nos a uma adaptação continua do nosso pensamento. As teorias de um Demócrito ou de um Lucrecio foram mais confirmadas do que desmentidas pelas revelações modernas sobre a estrutura descontinua da materia. E' necessario admitir ainda que algumas recentes descobertas transformaram as condições materiais da vida do mundo e das leis do espirito.

Eis que a aparição da bomba nuclear surge na direção da guerra como um fato mais importante do que foi outrora a descoberta da pólvora. Compreenderão os politicos, os diplomatas, os administradores que esta descoberta destrói todos os hábitos, todas as rotinas, todos os usos em materia de arte militar? Admitir-se-á, por fim, como já declarava Pasteur após a guerra de 1870, que o laboratorio é o arsenal central de toda a defesa nacional? Reconhecer-se-á que a Ciencia é, de hoje em diante, o principio de toda a ação e de todo o pensamento? Não só para a barbarie da guerra, felizmente, mas para a transformação da economia mundial, para uma nova distribuição de energia, para nossa libertação da tirania do petróleo e do carvão, para transformação completa do transporte e da força, para a fecundação do solo ou a produção de substancias de alimentação básica, como tambem, e, sobretudo, talvez, para o desaparecimento da velha filosofia antropocêntrica, para um rejuvenescimento intelectual do mundo no qual a França será digna de tomar parte.

Deste modo, os grandes abalos provocados pelas revoluções trágicas, pelo esforço magnifico e terrivel dos Estados Unidos se repercutem no nosso pensamento. A França procura, de novo, colocar-se nos postos avançados do espirito.

No segundo volume da sua coleção "Variété", o pranteado Paul Valéry comenta a célebre frase de Pascal sobre o silencio eterno dos espaços infinitos. Por seu turno, contempla o céu, "esse vacuo semeado de fogos". E escreve estas frases, prenhes de sentido: "O homem de ciencia olha o conjunto das estrelas sem achar nisso qualquer significação. Coloca fora do circuito todo o sistema emotivo do seu ser. Procura tornar-se ele mesmo uma especie de máquina que, recebendo observações, restituisse fórmulas e leis..." Valéry, morreste demasiado cedo! Enfim, os espaços infinitos nos falam. E é a sua voz, confusa e longinqua ainda, que a França procura ouvir para continuar desempenhando o seu papel no concerto espiritual da humanidade.

(*) Teoria geral da fisica, que modificou todas as concepções habituais sobre a materia e a irradiação.

Felicitologia, educacismo e democracia educacional

Para uma sucinta exposição dos vastos e complexos assuntos da epigrafe acima, objetos de trabalhos que nos trouxeram a esta capital, à procura de editoras, o amavel sr. O. R. Dantas do DIARIO DE NOTICIAS teve a gentileza de nos franquear uma coluna de seu apreciado matutino.

Embora seja mais dificil sintetizar o conteudo de temas novos do que o de materias geralmente conhecidas, acompanhando-os angustiosamente nas aperturas de um espaço, sempre vital para os jornais, vamos fazê-lo, externando, de inicio, nossos melhores agradecimentos ao sr. O. R. Dantas, pela gentileza com que nos obsequiou.

A FELICITOLOGIA

O grande propulsor de toda a atividade humana conciente, e que lhe é similhante à estrela polar na orientação de seus passos na vida é, indiscutivelmente, o forte desejo de alcançar a felicidade.

Como a felicidade, porem, é assunto bastante dificil e controvertido, ninguem ao que nos consta, se deu ao esforço de o estudar cientificamente.

E tanto é isso verdade que, até hoje, não é ela o objeto de uma ciencia, que se devidamente organizada e difundida, seria, de incalculavel utilidade na solução dos mais prementes problemas dos individuos, dos governos e da paz entre as nações.

Assim pensando, nos demos ao trabalho de traçar os lineamentos mais gerais dessa ciencia, a que denominamos de "Felicitologia".

O estudo de seus utilissimos postulados nos abriu dilatados horizontes, antes nem siquer suspeitados, do papel, que deve ter a Educação Politica, e da Missão e da Estrutura Constitucional, que devem ser conferidas aos Governos Democráticos.

Prosseguindo na ordem lógica desses estudos, que visam traçar as diretrizes que os individuos e as coletividades devem seguir em seu justo e natural afan de obter a felicidade, elaboramos dois novos trabalhos, que são: o Educacismo e a Democracia Educacional.

O EDUCACISMO

O Educacismo, novo sistema de educação politica para a Democracia, para a Paz e para a Felicidade, considera a educação sob um novo e amplo ponto de vista, de forma a abranger" entes, coisas e condições", que procura adaptar e coordenar para o efeito de os tornar uteis à realização do magno objetivo da felicidade coletiva.

Para ele, a tarefa de educar não se limita, apenas, a aprimorar o carater e os sentimentos, enchendo de fraternidade o coração do homem, consiste, tambem, em o ajudar a vencer sua pobreza, suas molestias e suas limitações superaveis de forma a lhe facilitar o arduo trabalho da conquista da felicidade.

Tem por lema "Governar é educar — Edubar é aperfeiçoar — Aperfeiçoar é conduzir à Paz e à Felicidade".

Estudando a função de governar e o papel dos governos, sob a influencia dos postulados felicitológicos, chegou a traçar a Teoria do Estado Educador, apta a assinalar diretrizes vitais à incipiente e fraca democracia de nossos dias, para que ela sem grande trabalho, suplante doutrinaria e praticamente os totalitarismos ditatoriais.

DEMOCRACIA EDUCACIONAL

No desenvolvimento desses principios, considerando como precipua finalidade dos governos democráticos a de educar o povo, adaptando as coisas e as condições do meio ambiente, para a realização do grande objetivo da felicidade coletiva — fomos naturalmente levados, por via de deduções, a idealizar uma nova forma de democracia, a que denominamos de Democracia Educacional.

Inspira-se, a nova forma, na Teoria do Estado Educador e no postulado educacistico que considera "uma democracia, sem adequada educação politica, como um corpo sem alma" e tem, para se justificar perante os espiritos exigentes, que não cedem ao imperio da lógica mais concludente, sem o prestigioso amparo do "magister dixit", forte apoio na opinião de consagrados mestres do Direito, da Educação e da Sociologia.

E' estruturada em cinco poderes, que são os três clássicos preconizados por Montesquieu, e mais dois novos, que são: o Poder Eleitoral, constituido por um eleitorado conciente de seus deveres e direitos, alistado mediante exames, escrito e oral, de um "Manual do Cidadão-Eleitor" e um compromisso público solene e o Poder Fiscal, constituido de conselhos distritais, municipais, regionais estaduais e de um Supremo Conselho Federal, destinado a tornar uma realidade o mistificado principio da representação politica, por subordinar os representantes legislativos e executivos a anuais e obrigatorias prestações de contas, com automática destituição dos que tiverem suas contas reprovadas.

Demo-nos ao trabalho de organizar um Projeto de Constituição da Democracia Educacional, adaptavel ao nosso país, bastante necessitado da estrutura constitucional de um Estado Educador e de ampla disseminação de Democrática Educação Politica.

Embora não consideremos a Carta Constitucional que está sendo apressadamente elaborada pela esforçada Assembléia Constituinte, como eficiente para a defesa da Democracia, no grave momento que atravessamos, de vez que ela se está inspirando em principios rotineiros, perniciosos ao regime e sem a menor segurança que a ponha a coberto de golpes de Estado desferidos por un presidente da República, que não tenha o elevado culto do dever, como o que demonstra ter o eminente sr. general Eurico Dutra - não temos a veleidade de pretender seja adotado o projeto que elaboramos.

No cumprimento de um dever patriótico, porem, aqui estamos disposto a publicá-lo para que ele possa ser util às gerações futuras, só não o fazendo se não encontrar editora que o publique, a preço razoavel.

E no cumprimento desse dever, recebemos com prazer convite para conferencias em que possamos expor nossas idéias, assim como para explaná-las em jornais e revistas, sem prejuizo de nossos compromissos de advogado, com escritorio em Uberlandia, no Triângulo Mineiro, para onde pretendemos retornar no fim deste mês.

J. ALCIDES DE AVELLAR

Conservação das madeiras

Preservativos contra a ação perniciosa de insetos e fungos

Sobre a conservação de madeiras a "Revista Florestal" de março último publica um trabalho do tecnologista Guilherme de Almeida, que a seguir condensamos:

As deteriorações que surgem na madeira são oriundas dos ataques de fungos e insetos, aparecidos em virtude da falta de cuidados especiais nos patios de secagem, na arrumação das pilhas e no manuzeio das peças serradas. A quantidade de madeira empregada nas fazendas e expostas à podridão é enorme, e embora se possa avaliar, o total pode ser estimado em milhões de metros cúbicos anualmente. Empregada em moirões de cerca, estacarias para fundações de edificios, armações para moinhos, travessas e postes para telefone e luz elétrica, apoios e guias para trepadeiras e mudas, não se pode deixar de levar em conta a durabilidade do material. A podridão se alastra em condições especiais de umidade, temperatura, má circuação do ar e meio ambiente. Alguns fungos utilizam grandemente a celulose, enquanto outros vivem mais da linhinha. O indice da podridão, na maioria dos casos ou é assinalado por pequenas mudanças de cor ou por aparencia de infiltração de agua. No tratamento da madeira são comumente usados o calor e certos preservativos especiais. A aplicação do calor como método de esterilização tem largo emprego na conservação das madeiras. Muitas vezes dormentes, moirões, postes e madeiras de construção de varias qualidades contêm, antes do tratamento, certos principios ativos da decomposição os quais são bem capazes de reviver sob condições favoraveis, para continuar o processo até chegar a enfraquecer a madeira.

A esterilização, alem de reduzir de muito as probabilidades de perda dessa origem, tornaria possivel utilizar o material contendo em quantidade limitada certos tipos de podridão incipiente. Os preservativos são empregados principalmente para aumentar a resistencia da madeira aos ataques de insetos e às infecções fungicas. Das substancias experimentadas, algumas têm se revelado eficazes, ao passo que outras são completamente sem valor. Decidida a escolha do preservativo, resta o problema madeira, para o que são recomendados os seguintes cuidados: 1.º) brochar a parte a defender; 2.º) mergulhar a madeira no preservativo; e 3.º) forçar a penetração do preservativo na madeira, mediante pressão.

Exposição mundial da industria leiteira

REALIZAR-SE-A EM ATLANTIC CITY, DE 21 A 28 DE OUTUBRO PROXIMO

A Exposição maior do mundo, durante 1946, para um único ramo industrial, terá lugar em Atlantic City, New Jersey, E. U. A., em outubro. Durante uma semana inteira, de 21 a 26 de outubro, dezenas de milhares de beneficiadores, fornecedores e equipadores da industria leiteira, procedentes de todos os cantos da terra, reunir-se-ão ali para assitirem à primeira Exposição das Industrias Laticinas do após-guerra, assim como os cientistas, engenheiros da industria, autoridades governamentais, e os technologistas mais eminentes dos suprimentos e equipamentos da industria laticinia. No meio de cinco acres de luzentes exibições no afamado "Convention Hall", de Atlantic City, à beira-mar, permutará informações com porta-vozes, tanto privados como oficiais, das nações das Américas, do Norte, Central e Sul, e de muitas partes da Europa, Asia e Africa.

A Exposição — a décima-quinta desde 1926 — será a primeira a ser realizada desde a Exposição de Toronto, Canadá, em 1941. Mais de 1.500 produtos e serviços os mais modernos e os melhores, serão apresentados ou demonstrados. Pelo menos 250 companhias ou organizações, todas elas membros da "Dairy Industries Supply Association", patrocinadores da Exposição, estarão presentes.

Maior a safra de trigo na Europa

O Departamento da Agricultura dos E. E. Unidos informa que a safra de trigo na Europa será consideravelmente maior este ano, mas ainda substancialmente abaixo da media e abaixo das necessidades.

Cálculos de produção para 12 paises indicam um aumento de 30% sobre a safra do ano passado, que por sinal foi das mais pobres. Esses 12 paises têm perspectivas de uma safra de 830 milhões de "bushels", em comparação com 647 milhões de "bushels" do ano passado e com a media anual, de antes da guerra ... (1936-39), de 1.115.567.000 "bushels".

A despeito desta melhora, a Europa continuará a precisar de grande quantidade de cereais de paises com excedentes de produção, como nos Estados Unidos, o Canadá e a Argentina.

PRODUÇÃO RURAL

Notavel indicador da mastite descoberto por cientistas ingleses

Stonewall Hardy

(Copyright do B. N. S. especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Um novo instrumento portatil descoberto pelos cientistas britânicos indica, "num relance", a existencia de quaisquer dificuldades no úbere das vacas. Opera eletricamente, baseado no fato de que o leite anormal contem mais cloreto de sodio do que o normal e, devido a isto, possue mais alta condutividade elétrica.

O instrumento — um "Indicador de Anormalidade" — foi desenvolvido pelo dr. J. G. Davis e pelo sr. S. J. Ward, do Instituto Nacional de Pesquisas sobre Laticinios, em Reading, e foi fabricado pela firma Industrial and Scientific Instruments Ltda., Londres.

Dois modelos foram preparados: um deles carregado em um embornal e de manejo muito facil e o outro de tamanho maior, elaborado, destinado aos laboratorios.

Sem dúvida nenhuma, o que está destinado a ser usado diretamente na ordenha oferece possibilidades muito maiores de aceitação geral.

Apesar de que as vacas individualmente variem no conteudo de cloreto de sodio em seu leite, em qualquer animal saudavel todos os quartos são quase idênticos com relação ao tipo de leite que produzem.

Qualquer anormalidade — uma mastite causa um alto conteudo de cloreto de sal no leite ordenhado no quarto afetado. Como já ficou dito previamente, um alto conteudo de cloreto aumenta a condutividade elétrica do leite e o "metro" a indica imediatamente.

BATERIA DE LAMPADA CIRCULAR

O modelo destinado a funcionar logo após a ordenha é constituido de baterias de lâmpadas circulares para a operação. Pode ser transportado a qualquer parte em seu embornal, porporciona facil limpeza e é de robusta compleição.

Consiste de uma unidade de controle contendo baterias, da qual parte um cabo de peso leve e 6 pés de comprimento. Este cabo se acha ligado ao eletrodo, o qual incorpora a taça do leite e transporta um indicador calibrado em percentagens de cloreto.

Ao ter lugar a experiencia, é necessario apenas remover o elétrodo do embornal. Uma pequena quantidade de leite é depositada na taça, tendo sido retirada do quarto a ser examinado. Um êmbolo na base do eletrodo é então abaixado, deixando o leite penetrar no corpo do instrumento. Um comutador é movido, e o conteudo de cloreto da amostra é demonstrado imediatamente na dial. A amostra é então retirada do êmbolo, e o próximo quarto é investigado.

Fazendeiro inglês operando com o novo indicador da mastite, inflamação da glândula mamaria das vacas

Particularmente interessante é a escala engravada em cada lado do instrumento, cuja leitura pode ser feita da maneira mais clara. Enquanto os algarismos ali inscritos não forem anotados em um livro, o instrumento continuará a marcar o conteudo, sendo desligado em seguida por um dispositivo singelo.

O instrumento abriga a leitura da percentagem de cloreto em cerca de 20 vacas. Cada animal pode ser estudado em apenas um minuto, e, afirmam os entendidos, a anormalidade devida aos casos passados de mastite que tenham sido curados aparentemente, será apontada pelo novo indicador.

Os inventores estabelecem que, para cada caso de mastite certa, existem pelo menos 10 que não podem ser constatados a não ser pelo indicador ou em testes de laboratorio.

O gado infeccionado com mastite não é apenas anti-econômico, mas representa uma fonte de infecção continua no rebanho, e o instrumento inventado pelos cientistas britânicos é de fato merecedor das atenções de todos os fazendeiros.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

Cadela

SRA. GILKA SANTOS — RIO

Não é aconselhavel passar remedios para cães, sem um exame clinico do enfermo. A senhora descreve, mais ou menos, o que a sua cadela tem, mas o profissional fica na dúvida quanto a outros detalhes julgados necessarios. Todavia, parece-me que a doença não é cousa grave. Resguardar o animal de ventos frios, chuvas e banhos demorados, é providencia que se impõe. Dê-lhe todas as noites um xarope comum, com pequena dose de básamo de tolú e essencia de rosas. Fortifique o animal com alimentação apropriada.

Quanto ao ouvido do outro cão, a senhora deve fazer o seguinte: Aplique o colirio U. C. B. frasco de 30 cc. e o Phenodral, caixa de 3 ampolas.

Esses produtos podem ser adquiridos à rua Pedro I n.º 21, nesta capital.

Marrecos

SR. ISRAEL REZENDE — RIO

Como o senhor deve saber por experiencia propria, os marrecos são animais rústicos, resistentes, que se dão em toda parte e comem tudo. Criados racionalmente, exigem cuidades especiais. O senhor lucraria muito se procurasse ler as obras publicadas por "Chácaras e Quintais" intituladas "Patos, marrecos e gansos", "Alimentação das Aves" e "Cartilha Avicola Brasileira". Peça-as àquela editora, em São Paulo, à rua Tabatinguera n.º 122. A seleção dos alimentos é mais ou menos a mesma — a que o senhor se referiu. Se poder "fabricar" em casa os alimentos das suas aves, tanto melhor. As vezes não é econômico. O senhor, porem, sabe o que faz.

Raizes

LYRES DE FREITAS — RIO

O processo mais econômico consiste em fazer-se no tronco alguns furos com trado, enchendo-se com salitre do Chile, que se infiltrará até a extremidade das raizes, dentro de algum tempo. Depois disso, quando se verificar que as raizes estão podres, queima-se e assim se obtem a limpeza do terreno sem prejudicá-lo.

AGRICULTORES NORTE-AMERICANOS PARA O BRASIL

Excelentes terras, ainda por explorar, ao sul do paralelo 20

O diretor de Imigração e Colonização do Estado de São Paulo, sr. Henrique Doria de Vasconcelos, em entrevista à United Press, em Washington, expressou a crença de que o Brasil tem maior capacidade potencial para receber imigrantes do que qualquer outro país do mundo, porem advertiu que todo influxo extraordinario de imigrantes deverá ser precedido de uma longa e cuidadosa preparação.

O sr. Vasconcelos esclareceu, em seguida, que a absorção de grande quantidade de imigrantes depende dos meios de transporte e do material industrial do pais correspondente. Disse que o Brasil necessita de muitos materiais de transporte e outros para a sua economia de post-guerra. Acrescentou que o mesmo país deseja a imigração de agricultores norte-americanos, declarando que a entrada dos mesmos no Brasil seria benéfica para a cooperação brasileiro-norte-americana.

Segundo o sr. Vasconcelos, a grande capacidade potencial do Brasil para a imigração, particularmente ao sul do paralelo 20, deve-se a que ali existem as maiores extensões de excelentes terras do mundo, ainda por explorar.

Assinalou que a industrialização do Brasil Meridional tende a favorecer a imigração, pois, necessita-se de mão de obra e, ademais estão sendo criados mercados metropolitanos para produtos agricolas. Posteriormente, disse o sr. Vasconcelos que na politica imigratoria os paises do mundo estão se inclinando para u'a maior seleção e controle oficial frequente, mediante acordos bilaterais, acrescentando que "as formas extremas de nacionalismo devem desaparecer em favor da cooperação internacional. O Brasil necessita de elementos democráticos e pacificos, capazes de se adaptarem ao pais".

Sujeitos à intemperie 3 milhões de "bushels" de cereais

Informações recebidas indicam que em diversos portos do Pacifico estão armazenados cerca de 3.000.000 de "bushels" de cereais, os quais não são transportados em virtude da dificuldade de se conseguir vagões.

Receia-se que esse cereais sejam inutilizados pelas chuvas outonais, porquanto estão depositados em lugares sujeitos à intemperies.

Importa o México mais máquinas agrícolas do que o Brasil

Um estudo realizado pela "United Press" em Washington, com base em estatisticas do Departamento do Comercio, revela que as exportações americanas de equipamentos para construção, agricultura e automobilismo aumentaram continuamente desde o começo do ano, à media que avança o programa de reconversão norte-americana.

Em geral o México é o principal importador desses artigos, mas o Brasil ocupa o segundo lugar.

Os dados referem-se ao periodo de janeiro a maio. Em maquinaria industrial, o México importou 26.486.000 dolares o Brasil 18.009.000 dolares. Em maquinaria agricola, o México importou 4.582.000 dolares, inclusive 3.002.000 dolares em tratores e peças para essas máquinas, e o Brasil importou 1.734.000 dolares, inclusive ... 1.447.000 dolares em tratores e peças.

Elevado o preço do café nos Estados Unidos

O Escritorio Pan-Americano do Café anunciou em Nova York que as importações durante o periodo da colheita deste ano, que terminou em 30 de junho, atingiram o total de .. 18.686.263 de sacos, ou seja cerca de 13% sobre as importações feitas em idêntico periodo do ano anterior, tendo o Brasil fornecido 60% e a Colombia 23,5% desse total. Entrementes, a situação do comercio retalhista do café, em face dos preços máximos, refletiu-se com o reaparecimento de "stocks" nas prateleiras dos armazens, tabelados entre 10 a 13 cents por libra peso mais elevados, informando-se ter havido certa resistencia por parte dos consumidores. Por outra parte, os consumidores apressaram-se na compra dos suprimentos de café torrado e vendidos ao preço antigo, tendo virtualmente esgotado o "stock" dos armazens, naquela ocasião.

Os comerciantes esperam que os novos embarques, a preços mais altos, guarnecerão novamente suas prateleiras quase imediatamente.

Pôs em destaque a elevada posição econômica da Argentina

Dizem de Buenos Aires que durante o banquete oferecido pela Sociedade Rural aos expositores e delegados estrangeiros à Exposição Internacional de Gado, falou o vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura do Chile, sr. Enrique Alcalde, o qual destacou os tradicionais vinculos de amisade de ambas as organizações e logo se referiu à Argentina como "Nação que ocupa um lugar privilegiado na ordem econômica mundial. A tenacidade de seu povo, a riqueza de suas terras e o seu clima benigno, fizeram da Argentina um dos maiores paises pecuarios, que entre os paises menos favorecidos pela natureza ou assolados pelo flagelo da guerra ...

Manteiga que não derrete fabricada na Australia

Uma deliciosa manteiga, especialmente ajustada às condições dos paises tropicais, é fabricada na Australia. Possue uma consistencia macia, uma cor mais forte e uma aparencia mais semelhante à da cera, do que a manteiga comum.

A temperatura ambiente ela se espalha facilmente. A medida que a temperatura aumenta, ela se torna gradualmente mais macia, mas numa temperatura de cerca de 40,5 graus cent., mantém-se sólida e não se liquefaz, como qualquer outra qualidade de manteiga o faria. ...

Não correspondem aos esforços dos agricultores os serviços da Leopoldina

CARTA ESCLARECEDORA DE CONHECIDO AVICULTOR DO ESTADO DO RIO

O dr. Carlos Serpa Duarte presidente das Granjas Reunidas S/O., de Vergel, Estado do Rio, enviou uma carta ao DIARIO DE NOTICIAS, com que faz referencias aos serviços de transportes da Leopoldina Railway. Diz, entre outras cousas, o seguinte: "O governo do Estado do Rio acaba de enviar uma circular a todos os lavradores insistindo na necessidade de impulsionarem a produção agricola, para que o mundo não morra de fome. Muito bem. Concordamos. Mas... de que jeito? Sem estradas, sem caminhões e contando apenas com essa malfadada Leopoldina? Sem máquinas? Com o bisulfureto de carbono 400% mais caro?

Um exemplo frizante: remetemos para o nosso posto avicola de Cordeiro uma incubadora com a capacidade de 12.000 ovos de cada vez e pagamos pelo seu frete a importancia de 530 cruzeiros. Seis dias depois, despachamos uma outra incubadora do mesmo tamanho, peso e medida, da mesma procedencia e para o mesmo destino da anterior e a Leopoldina nos cobrou 1.850 cruzeiros de frete isto é, quase 4 vezes mais!

Reclamei e deixei a incubadora pagando armazenagem e de tudo isso surgiu uma única solução: pagar.

E vamos pagar sr. redator, que remedio. Nós, os lavradores, somos esses pequirinhos de silhão, mansos cordeiros, nos quais todos montam de botas e esporas...

No entanto, se cruzarmos os braços, se não plantarmos mais, se não quisermos sofrer os rigores do clima, de sol a sol, para que a humanidade possa comer, aí é que o mundo morrerá de fome, com bomba atômica e tudo..."

Mais adiante, declara:

"Será que o interventor da Leopoldina já visitou algum dia uma fazenda? Saberá ele o quanto custa plantar, matar formigas e colher um produto cujo preço será marcado pelo comprador? Conhecerá ele a zona que a Leopoldina serve (ou desserve)? Se soubesse, talvez não tivesse dito a um jornal do Rio que "a Leopoldina sempre será uma estrada deficitaria porque serve uma zona pobre e de pouca produção". Francamente, é de arrepiar os cabelos uma declaração dessas, quando sabemos que quase tudo que o carioca come vem de zonas servidas pela Leopoldina.

Vamos plantar batatas, mas não dessas que nos matam a fome. Cordialmente, (a) — Carlos Serpa Duarte".

Produtos de exportação sob o controle do governo

O governo argentino assumiu o controle de todas as exportações ...

NECESSARIO NO BRASIL O REFLORESTAMENTO INDUSTRIAL

Para a obtenção em larga escala da pasta celulósica de papel

O papel tem influencia predominante na vida dos povos, dele dependendo o progresso cultural, o desenvolvimento econômico de uma nação, motivo por que o seu fabrico constitue atividade que interessa a todos os paises. Mas a materia prima para a fabricação do papel é a pasta celulósica e esta só pode ser obtida onde houver florestas industriais, criadas tecnicamente pelo homem, com essencias ótimas para aquele fim e em locais propicios ao trabalho industrial. O Brasil ainda depende grandemente do papel estrangeiro, particularmente do papel de imprensa, mas já se desenvolve entre nós a industria, a rendosa industria de sua fabricação, através das trinta fábricas que possuimos, localizadas na sua quase totalidade no sul, justamente onde já existem matas de eucaliptos e de pinheiros, Salienta o agrônomo Bolivar Ribeiro Pinto Bandeira, no estudo que publicou na edição de março último da "Revista Florestal", que "qualquer empresa que, entre nós, se dedique ao fabrico do papel tem que dispor, nas proximidades das suas instalações mecânicas, de florestas de pinheiros ou de eucaliptos, cujos cortes periódicos devem obedecer rigorosamente à prática racional preconizada pela silvicultura".

E informa esse técnico que a "Companhia Melhoramentos de São Paulo, por exemplo, possue seis milhões de pés de pinheiro brasileiro e 1.500 de eucaliptos", acrescentando: "o pinho brasileiro pode ser cortado aos 15 anos de idade, quando dá de 250 a 350 metros cúbicos de madeira por hectare e já fornece excelente polpa para o fabrico do papel, o que é um periodo muito diminuto, tendo-se em vista que as pinaceas, no hemisferio norte, principalmente no Canadá e na Finlandia, ficam sujeitas a um ciclo de 80 a 120 anos para o devido aproveitamento industrial. O eucalipto é ainda mais precoce, pois aos sete anos já pode ser aproveitado na referida industria, com ótimos resultados".

Dispondo de grandes culturas de eucaliptos e de matas nativas de pinheiros brasileiros, em Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul, o Brasil pode ampliar grandemente a sua fabricação de papel, emancipando-se do produto estrangeiro, desde que realize racional politica florestal, replantando as terras que devastamos com culturas industrais, capazes de atender ao consumo que será cada vez maior, das nossas fábricas de papel. O pinheiro do Paraná fornece materia prima ótima para o fabrico do papel e quem o plantar, agora, em larga escala, estará constituindo um patrimonio de incalculavel valor para daqui a quinze anos, quando o Brasil precisará de muito mais papel que atualmente.

Produção econômica de adubos nas fazendas

Fontes de materia orgânica que não devem ser desprezadas

Escreve o engenheiro agrônomo A. Cunha Bayma que os melhores adubos são os estrumes, é a materia orgânica em qualquer de suas formas — estrume de curral propriamente dito, tortas oleaginosas, residuos diversos e compostos bem preparados. Em toda propriedade agricola, nos engenhos, sitios e fazendas, há fontes de materia orgânica que o agricultor deve aproveitar para transformar em fertilizantes. Palhas e camas de estrebarias e currais, cascas de mandioca ou café, bagaço de cana em pó, "piolho" de algodão e tantos outros elementos — conforme a natureza do local — tudo isto é material de primeira ordem para o preparo de compostos que se transformam em adubos de resultados excelentes no aumento da produção. Basta dispor de estrumeiras simples e baratas, fundo e paredes impermeaveis, cobertas ou não, nas quais o material seja acumulado em camadas uniformes e umedecidas o bastante para facil apodrecimento. A propria agua serve para ajudar a decomposição, mas há liquidos particularmente vantajosos na produção dos compostos. Um deles é a calda resultante da distilação de aguardente ou de álcool, que é rica em potassa, cal e azoto. Outro é a manipueira expelida pelas prensas de enxugar massa de mandioca, que vale por sua composição em sais inorgânicos, mucelagem, etc. Qualquer um desses liquidos residuais, calda de alambique ou manipueira da "casa de farinha", ou os dois ao mesmo tempo, é ótimo curtidor de estrumes e compostos. Todo o material com que se vai enchendo a estrumeira na época da safra, regado abundantemente, em três ou quatro meses está pronto para ser aplicado nas novas plantações. Apresenta-se o composto em forma e consistencia de massa homogenea e compacta, macia no corte e bastante rica, apropriada para quase todas as culturas industriais e quase todos os terrenos esgotados, nos quais pode ser empregado na proporção de 30 a 40 toneladas por hectare. E' fertilizante de efeito rápido e seguro, que sai muito barato por tonelada, que produz os melhores rendimentos culturais e dá safras mais lucrativas. O agricultor que faz um pouco de pecuaria, mói cana, beneficia algodão ou café, distila aguardente ou faz farinha de mandioca, deve fabricar seu adubo na propria fazenda, atendendo economicamente ao esgotamento de seus terrenos.

Combate sem tregua ao gafanhoto no Uruguai

Noticias procedentes do Uruguai informam que a agricultura do norte do país está ameaçada de destruição por grandes nuvens de gafanhotos.

Do Parque Três Cruzes, no Brasil, entrou uma grande nuvem desses insetos que se desloca para o sul, enquanto outras foram avistadas nos Departamentos de Salto, Paisandu e outros, onde foi declarado o estado de emergencia.

O combate aos gafanhotos está sendo dado por centenas de pessoas, sendo que numerosos "jeeps" e pulverisadores estão sendo empregados.

Publicações

REVISTA FLORESTAL — Recebemos do Serviço de Documentação do Ministerio da Agricultura o número correspondente ao primeiro trimestre, deste ano, da "Revista Florestal", publicação especializada do referido orgão, que tem como objetivo divulgar nossas riquezas florestais, orientar os que se dedicam à silvicultura e intensificar o reflorestamento no territorio nacional.

O último número da "Revista Florestal", que obedece à direção do agrônomo Cunha Bayma, vice-presidente do Conselho Florestal Federal, e técnico do Serviço de Documentação, contem interessante colaboração da qual se destacam: "Botânica Florestal", de A. J. Sampaio; "Conservação da Madeira", de D. Guilherme de Almeida; "Pau Brasil", de Hugo Lima Câmara; "Castanha do Cajú", de Cunha Bayma; "O Papel", de Bolivar R. P. Bandeira; "Pau de Vaca", de Oton Machado, além de "Notas e Comentarios", "Notas Bibliográficas", noticiario sobre as atividades do Conselho Florestal Federal etc.

CULTURA DA BATATINHA" — "Chácaras e Quintais" editou e nos enviou o trabalho do ilustre professor da Escola Nacional de Agronomia, dr. João Cândido Ferreira Filho, atual secretario da Agricultura do Estado do Paraná, intitulado "Cultura da batatinha". Nele, o abalizado técnico explica todas as fases do plantio da preciosa solanacea, variedades empregadas e que se podem obter, condições ecológicas, melhoramento, preparo do terreno, seleção em tuberculos, adubação, colheita, etc. E' uma obra útil, de grande alcance prático, preenchendo magnificamente a sua finalidade.

Livros Novos

Direito — vol XXXVI — Livraria Editora Freitas Bastos. — A revista "Direito", que sai agora pela trigésima-sexta vez, está completando seu sexto ano de vida. Criada por Clovis Bevilaqua e José de Freitas, a notavel publicação, desde o seu primeiro número, logrou a mais completa aceitação dos estudiosos. Hoje, dirigida pelos ministros Carlos Maximiliano e Eduardo Espinola, "Direito" é a mesma revista idealizada pelos seus dois saudosos fundadores. O número atual traz, na parte doutrinaria, a colaboração de quatro conceituados publicistas: Temistocles Cavalcanti, Joaquim Pimenta, Roberto Lira, e Baltazar da Silveira. Alem dessa, contém o n.º XXXVI de "Direito" as secções comuns: de Sentenças, Razões e Pareceres, de Legislação, de Jurisprudencia, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE SETEMBRO
Problema n.° 1, de Willy-Iraydes, Rio

HORIZONTAIS

1 — Sigla usada na programação dos teatros e indicativa do ator que representa um papel sem importancia.
3 — Entende.
4 — Clima.
5 — Forma do pronome tú, quando precedida de preposição.
6 — Lingua que na Idade Media se falava ao sul do Loire.
7 — Sucesso repentino.
9 — Antecipadamente.
10 — Raiva.
11 — O mesmo que despacho (feitiçaria).
12 — Bens.
14 — Interj. Exprime dor ou susto.
15 — Arvore da familia das Leguminosas.
17 — O parceiro que no voltarete joga apenas as cartas que teve e não compra nenhuma.
18 — Nota musical.
19 — Células especiais dos fungos que produzem esporios endogenos.
21 — Forma arcaica do artigo "o".
22 — Forma erudita do amieiro.
24 — Pronome pessoal com o valor de elas.
26 — Estar oculto.
27 — Planalto; chapada; chapadão.

VERTICAIS

1 — Prognatas.
2 — Venta.
8 — Semelhante.
9 — Zabelês.
10 — Especie de caça em que o caçador se envolve em ramagens verdes.
11 — Especie de mocho (no pl.).
13 — Indios que habitavam os sertões entre o Araguaia e o Xingú.
14 — Louvor.
16 — Prejudico.
20 — Critica.
23 — Suco leitoso de certas plantas.
25 — Balcão onde se servem bebidas.
25A — Metal.

PARA NOVATOS
TORNEIO DE SETEMBRO
Problema n.° 1, de Willy-Iraydes, Rio

HORIZONTAIS

2 — Sétima nota da escala musical.
3 — Na Inglaterra, o projeto de lei apresentado ao Parlamento.
4 — Rubor nas faces.
6 — Naquele lugar.
7 — Verme que aparece nas feridas dos animais; o mesmo que "berne".
8 — Conj. Designa alternativa ou incerteza.
9 — Compaixão.
10 — Contração da preposição a com o artigo os.
11 — Prep. grega, usada em linguagem farmacêutica com o sentido de quantidade igual de cada coisa.
12 — Seis romanos.
13 — Tratamento dado às velhas amas de crianças.
14 — Gracejo.
15 — Elos.
17 — Irmão de Abel a quem matou.
18 — Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados.

VERTICAIS

1 — Muitos; em quantidade indeterminada.
2 — Nome comum a varias especies de caranguejos.
3 — Pindas.
4 — Planta brasileira cujas fibras texteis substituem as da juta e do linho.
5 — Enfado; mau humor.
7 — Indios tucanos do rio Caiari.
8 — Inimizade; rancor.
11 — Antigo aparador.
12 — Reles; ordinarios.
14 — Versejo.
16 — Aqui está.

NOVOS CONCORRENTES

Com grande prazer foram registradas as inscrições dos seguintes novos concorrentes: (Veteranos) J. J. de Lemos, Josses, ambos desta capital.

(Novatos) Abecê, Onateac, Said, Tucho, todos, tambem, desta capital; e Vitantonio, da Estação de Colegio, E. do Rio.

CORRESPONDENCIA

ABECÊ (Nesta): O resultado do sorteio é sempre anunciado nesta secção, bem como a publicação das respectivas soluções.

ONATEAC (Nesta): Perseverando é que se consegue o que se deseja; assim, o Amigo verá que dentro em breve está pedindo a transferencia de sua inscrição para a classe dos Veteranos. Quanto ao dicionario, os que são adotados, exclusivamente nesta secção, são os de Simões da Fonseca, edição popular, e Pequeno Dicionario da Lingua Portuguesa, de H. Lima e G. Barroso, 5.ª edição. [illegible] palavra é "esmarelido", e esta no H. Lima e G. Barroso. As outras duas são, "Apuava" e "Areca", tambem no mesmo dicionario. Muito grato pela gentileza da comunicação de sua nova residencia.

BIGUA' (Perópolis): Feita, com muito prazer, a transferencia de classe.

SAID (Nesta): As soluções de julho vão anunciadas juntamente com as de agosto. Quanto ao dicionario, queira ler a resposta, dada acima, a "Onateac".

WALMAR (C. do Jordão): Conforme lhe prometi, na semana passada, o nome é — Lourival Marques Duarte — e o seu endereço é — Caixa postal n.° 8, nessa cidade.

JOTTO (Nesta): Grato pelo trabalho enviado.

HELCIO LIMA (Nesta): Como não, a sua inscrição está feita desde aquela época e continua em aberto, portanto pode concorrer perfeitamente.

SPAVI (C. do Itapemirim): Nada tem que agradecer.

SENADOR (Barbacena): O quiproquó foi de facil verificação, tanto assim, que logo de manhã, pelo telefone, chamaram-me a atenção para o mesmo.

CALEPINO (Petrópolis): Inteiramente de acordo com a sua contestação, mas que quer o prezado Amigo, tenho que respeitar o que está escrito, mormente por ilustrados mestres.

GAUCHINHO (Nesta): Aguardo a prometida colaboração, mas, não me venhas com "pretos e brancos e vice versa"; aqui é uma secção de "Palavras Cruzadas" e não de adivinhações.

DIRCE QUINTÃO (Nesta): Não posso responder hoje à sua pergunta feita por telefone, porque há quinze dias que me encontro preso em casa com uma aborrecida enfermidade. Espero, entretanto, que nesta semana, já poderei assumir as minhas funções e então poderei dar-lhe a informação que deseja.

TELEFONE (Juiz de Fora): Grato pelo trabalho que teve a gentileza de enviar.

TORNEIO DE MAIO
(Novatos)

Pela Loteria Federal realizou-se, na passada quarta-feira, dia 28, o sorteio de desempate relativo ao Torneio de Maio (Novatos), cujo resultado, bem como as soluções dos problemas que constituiram aquele torneio, damos a seguir:

Problema n.° 1:

HORIZONTAIS

Venal, Alamo, Vale, Ucar, Mito, Apil.

(Conclue na 8.ª pagina)

Registro bibliográfico

FUNDAMENTOS DO PODER SOVIÉTICO — EDGAR SNOW — Traduzido pelo sr. Wilson Veloso e divulgado pela Cia. Editora Nacional, acha-se nas livrarias o volume "Fundamentos do poder soviético" do jornalista Edgar Snow. A organização soviética, em seus múltiplos aspectos exército, educação, governo, etc.) é, aqu, revelada com detalhe bastante interessantes — N. L.

PRODUÇÃO OU PAUPERISMO — HUMBERTO BASTOS — O sr. Humberto Bastos, conhecido economista, vem de ter publicado pela Livraria Martins Editora o volume "Produvão Sendo o autor um estudioso da maou pauperismo", de critica e sugestões sobre a atual crise brasileira. teria, é dever que seu livro logra alcançar o sucesso merecido, no seio do povo interessado em ver solucionados os problemas que nos afligem no terreno econômico N. L.

ANATOMIA DA PAZ — EMERY REVES — Na coleção "Forum Politico" da Companhia Editora Nacional veio à luz da publicidade o livro de Emery Reves "Anatomia da Paz", — estudo consagrado, como o titulo indica, aos problemas de após-guerra. A tradução do livro deve-se ao sr. Constantino Janni — N. L.

PALAVRAS CRUZADAS

(Conclusão 5.ª página)

Arara, Clero, Apara, Podar, Sala, Cano, Raiz, Caso, Vagas, Asilo.

VERTICAIS

Una, Valor, Ele, Amo, Local, Vir, Atalaia, Agendas, Rir, Maçãs, Louro, Par, Raiva, Ocaso, Ano, Zas, Cal, Giz.

Problema n.° 2:

HORIZONTAIS

Sofás, Alamo, Furar, Enodo, Malas.

VERTICAIS

Coluna, Camada, Safem, Farol, Soros.

Problema n.° 3:

HORIZONTAIS

Mascate, Tropa, Bonzo, Retirar, Reli, Idas, Navegar.

VERTICAIS

Ata, Moreno, Apela, Sativo, Abrigo, Toada, Enrama, Boa.

Problema n.° 4:

HORIZONTAIS

Carta, Atear, Regra, Mirim, Irara, Morar.

VERTICAIS

Carmim, Ateiro, Regrar, Tarira, Aramar.

Foi o seguinte, o resultado do sorteio n.° 987 — Walter Deslandes; N.° 741 — Nice Moreira Guimarães; e N.° 692 — Moysés M. Seixas. Estes três concorrentes estão convidados a virem à nossa redação, a fim de receberem os respectivos premios, com Almata.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas as soluções enviadas, até ao dia 29 último, pelos seguintes concorrentes:

(Veteranos): A. Araujo, Alram II, Alram III, Arielv, Armando Bittencourt, Arthur Bittencourt, Bilga, Brand, Bujós, Calepino, Claudionor Amorim, Conde Escalepinha, Corsario, Dirce Quintão, Dr. Serrote, E. Maciel, Edgard Nascimento Filho, Enedina Azeredo, Ex-Fing, F. G. K., Farmaceutico, Felicia, Flora Benevides, Gauchinho, Greis, Gugu Ginasiano, Guima, Hagatos, Heimare, Ignotus, J. J. de Lemos, Janota Rosaes, José Muller Jr., Jotto, Leinad, Lolita, Luiz E. G. Rabello, Lurasi, Lytho, M. L. Ramos, Macumbeiro, Mazé, Megos, Nodjy, O. F. S., Os Três Mosqueteiros, Osograf, Parceiros, Quink, Raf, Ronega, Sarvalap, Sefton, Talvez, Themistocles, Tonan, Vinicia, W. Astro.

(Novatos) Abecê, Adi, America, Americo F. Gaia, Americo Simas, Anayl Paschoal, Arpinfon, Asou, Biguá, Bujósinha, Carlindo, Celeri, Dr. Bigodinho, Dulce Maria Azeredo, Duqueza, Ecinue, Emeagá, Euridice Tinoco, Helcio Martins, Jocas, Julieta Marques, Kary, Kdt, Linacê, M. Vieira, Macaca, Mme. Jotadias, Malú, Mamia, Marilú, Naná II, Napotore, Nilpio, Octacilio Rosa, Onateac, Otilita, Renato Andrade, Said, Sergio Benevides, Spavi, Telefone, Tucho, Vitantonio, Zécamorim.

Toda a correspondencia desta secção deve ser endereçada a Almata, nesta redação.

A. MALTA.

"A FAZENDA"

A Agencia "Expoente", distribuidora de livros técnicos, estabelecida em São Paulo, à rua Quintino Bocaiuva n.° 191 — 1.° andar, Caixa Postal n.° 5614, aceita assinaturas para a revista "A Fazenda", publicação norte-americana, em português, dedicada à agricultura e pecuaria, aos preços de Cr$ 50,00 para 1 ano; Cr$ 85,00 para 2 anos e Cr$ 115,00 para 3anos. Os interessados devem enviar seus pedidos acompanhados de cheque ou vale postal. Conheça os progressos agricolas da era moderna assinando "A Fazenda".

XADREZ

1 DE SETEMBRO DE 1946

N. 317 — N. EASTER "B. C. M." — 1939

N. 318 — M. KAHN "N. Leipz. Zig" — 1929

Mate em 2 — 8-10

Mate em 2 — 11-8

SOLUÇÕES

N. 311 — 1.D6C, ameaça 2.D6R mate. Se 1...., DxC; 2.P6B m. 1...., DxP; 2.C4D m. 1...., RxC; 2.CxP m.

N. 312 — 1.C5D, ameaça 2.D3B mate Se 1...., C4B; 2.C6B m. 1...., PxC; 2.D3B m. 1...., B6R; 2.C(5D)3B m.

SOLUCIONISTAS: Gastão y Raimundo, Emmanuel Lordello, Maximo B. Minhava, Astro, J. Valladão Monteiro, Zerdax I, Zerdax II, El-Gabri, Frederico, Rosa, Aprendiz, Elmo, Morgado, Edmatus, Dr. Eibiel, Solucionista X, Silex, Raydoff (só do 311).

Maximo B. Minhava mandou em tempo as soluções dos ns. 309-310.

CAMPEONATO DO CLUBE DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

Inicia-se amanhã, às 20 horas, o torneio da turma lider do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro em que se disputará o campeonato do clube para o corrente ano.

Estão inscritos os mais destacados enxadristas dessa categoria.

PROVA CLASSICA DR. CALDAS VIANNA

As inscrições para este grande torneio aberto, em que podem participar todos os enxadristas, socios ou não do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, estarão abertas do dia 4 a 30 do corrente.

A competição, conforme estabelece o regulamento, terá inicio no dia 4 de outubro próximo futuro.

Como se sabe, esta prova reune em geral um número elevado de concorrentes, sendo por isso distribuidos em grupos de 6 encabeçados por um jogador de força reconhecida. Os demais, serão sorteados pelos varios grupos que se organizarem. Os dois primeiros de cada serie, disputarão uma nova semi-final ou final, conforme o número dos classificados.

CAMPEONATO DA ESPANHA DE 1946

Sensacional triunfo de Arturito Pomar

Se bem que considerado um dos maiores valores do xadrez espanhol, o garoto prodigio Artur Pomar não era tido como o provavel novo campeão da Espanha, se bem que já possuisse credenciais para ostentar o titulo.

E de fato isso se verificou na disputa do campeonato espanhol de 1946; grande maioria achava que Pomar, quando muito, poderia aspirar um 3.° lugar.

Porem, surpresa aguardava os "fans" de Medina, Alonso, Vilazdebó e Sanz; Arturito jogou e jogou como gente grande, apesar dos seus 14 e meio anos.

Venceu de forma convincente o campeonato da Federação Espanhola de Xadrez, impondo-se aos seus mais temiveis adversarios, tornando-se assim um verdadeiro idolo dos enxadristas espanhóis.

Injusto seria não destacar a grande atuação de Medina, ex-campeão e atual vice-campeão. Uma inoportuna doença obrigou-o a jogar algumas partidas no proprio leito, porem sem prejuizo de suas qualidades de mestre reconhecido. Atuou bem e a sua colocação é disso uma afirmativa.

Digno de registro, são tambem as atuações de Vilazdebó, Sanz e Alonso; entretanto, Perez, de quem se esperava melhor atuação, não correspondeu a espectativa geral.

Damos a seguir o resultado dos dois turnos do campeonato espanhol de 1946, terminado em 10 de julho pp.

Pomar, 11 pontos (marcou contra Collazo 1-1, Vilazdebó 0-1, Beltrán ½-½, Medina 1-½, Pérez 1-1, Alonso 1-1 e Sánz ½-1.

Medina, 10 ½ pontos (marcou contra Collazo 1-1, Vilazdebó 0-½, Beltrán 1-1, Pomar 0-½, Pérez 1-1, Alonso ½-½ e Sans ½-1.

Vilazdebó, 8 ½ pontos (marcou contra Collazo 1-0, Beltrán 1-1, Medina ½-0, Pomar 1-0, Pérez ½-1, Alonso 0-0 e Sans 1-1).

Sanz 8 ½ pontos (marcou contra Collazo 1-1, Vilazdebó 0-0, Beltrán 1-1, Medina ½-0, Pomar ½-0, Pérez ½-1 e Alonso 1-1).

Alonso, 8 pontos (marcou contra Collazo 1-1, Vilazdebó 1-1, Beltrán ½-1, Medina ½-½, Pomar 0-0, Pérez A-1 e Sanz 0-0).

Pérez, 3 ½ pontos (marcou contra Collazo 1-½, Vilazdebó 0-0, Beltrán ½-½, Medina 0-0, Pomar 0-0, Alonso ½0- e Sanz ½-0).

Collazo, 3 pontos (marcou contra Vilazdebó 0-1, Beltrán ½-1, Medina 0-0, Pomar 0-0, Pérez 0-½, Alonso 0-0 e Sanz 0-0).

Beltrán, 3 pontos (marcou contra Collazo ½-0, Vilazdebó 0-0, Medina 0-0, Pomar ½-½, Pérez ½-½, Alonso ½-0 e Sanz 0-0).

Com estas indicações, qualquer leitor poderá organizar facilmente o quadro do resultados.

Eis uma partida do novo campeão da Espanha:

N. — Gambito Keres

Medina — POMAR

1.P4R, P4BD; 2.C3BR, P3D; 3.P4CD, ... — Este gambito foi empregado com êxito por Paulo Keres no torneio de Baden, 1937, em sua partida contra Eliskases. A teoria não lhe concedeu um valor elevado e a prática o tem olvidado. O espirito combativo de Medina o leva a este novo ensaio com fortuna adversa.

3...., PxP; 4.P4D, C3BR; 5.CD2D, P4D 6.B3D, PxP; 7.CxP, CD2D; 8.C(4R)5C, D2B; 9.P4BD!, P3TR; 10.C3T, P4CR; 11.C(3T)1C, B2C; 12.C2R, P4R; 13.C3C, P5R — até este momento ambos os adversarios nada mais fizeram do que seguir as jogadas da partida Keres-Eliskases Pomar, com o lance do texto, varia o rumo da partida, conseguindo uma lúcida vitoria.

14.D2R, ... — Uma concepção errônea que dá às pretas um contra-jogo suficiente para adquirir vantagem.

14...., 0-0; 15.CxPR, T1R; 16.CxC+, CxC; 17.B3R, C5C!; 18.P3TR, ... — Não se vê nada satisfatorio. Se 18.0-0, seguirá 18....., BxPD, demolindo a defesa branca.

18...., CxB; 19.PxC, D6C+; 20.R1B, BxPD; 21.B7T+, RxB; 22.D3D+, R-C; 23.PxB, D5B; 24.R2B, B4B; 25.D3C, T5R; 26.P3CR, D3D; 27.TD1D, T(1T)1R; 28.T2D, T6R — Arturito jogou com admiravel precisão, acrescentando à vantagem como um ataque em que concentando laboram com irresistivel pressão todas as peças pretas.

29.D4T, B2D; 30.D1D, D3BR; 31.R2C, B5T; 32.D1B, B3B! — Controlando os últimos baluartes das forças de Medina.

33.P5D, D6B; 34.T2B, B5T; 35.D1B, P6C; 36.PxP, BxP; 37.D1C, B-xP; 38.T1BD, D6D; 39.DxD, BxD; 40.T7B, B5R; 41.P6D, R1B; 42.P7D, T1D; 43.T8B, R2R; 44....Abandonam.

A última fase da partida é uma lição de bom xadrez. Pouco a pouco as pretas foram invadindo o terreno até a total conquista. As brancas estão em "Zugwang".

CORRESPONDENCIA

Cte. H. BARROS E AZEVEDO (D. F.) — Lamentamos o erro da sua cópia do n.° 316. Quando dermos a solução denunciaremos o engano com escusas.

ASTRO (D. F.) — Já sentiamos sua ausencia. Esperamos vê-lo agora assiduamente.

Dr. ERICH STEINHEGEN (D. F.) — Acertou nos probls. 315|6 e tem razão neste último quanto à falta de um peão preto em 3CR (g6). O erro foi do autor ao copiá-lo e já se penitenciou. De acordo co ma praxe, a solução deve ser como foi publicada, porem quando dermos divulgação da chave, faremos a retificação.

RAYDOFF (Niterói) — Que foi isso no 312? Contra 1.C2BD, C4B e o rei tem fuga quando 2.C3B. Nosso nome: Francisco Vieira Agarez, sempre ao seu dispor.

MAXIMO B. MINHAVA (Matão). E' provavel que se possa admitir outra solução no 309 com lance preto, mas não chegamos a isso; o lance é das brancas como exige o enunciado e ai é que deve girar a legalidade do roque. Seria interessante para nossos leitores conhecer essa 2.ª solução com lance das pretas. Mande suas análises que, se não forem exaustivas, publicaremos em beneficio de todos.

A semana da A. B. I.

Realizam-se, na semana entrante, na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades: segunda-feira, no auditorio, às 17 horas, concerto do soprano France Albert; quarta-feira, no auditorio, às 17 horas, conferencia; quinta-feira, na sala do Conselho, às 17 horas, conferencia promovida pela Faculdade Catolica de Filosofia; no auditorio, as 17 horas, conferencia promovida pela Associação Pais de Familia; às 21 horas, concerto da sociedade Quarteto; sexta-feira, no auditorio, às 17 horas, conferencia, na sala do Conselho, às 14 horas, solenidade de comemoração do Din Ante Vanerso; domingo, no auditorio, às 17,30 horas, audição de alunos da sra. Pascoal Perrone.

O S. E. C. e o Congresso Sindical

Do Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, solicitam-nos a publicação do seguinte:

Tendo este Sindicato, em sua Assembléia Geral, realizada em 27 do corrente, resolvido aderir ao Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil, foram escolhidos para delegados representantes os associados: Newton Dacheux escolhido pela Assembléia Geral e Nelson Pereira da Mota, atual presidente, escolhido pela Diretoria, solicita aos companheiros comerciarios que enviem à Secretaria, estudos, teses e sugestões sobre os assuntos concernentes aos itens, em número de 20, do referido Congresso. — Essas sugestões, após serem convenientemente apreciadas serão encaminhadas à Comissão Organizadora do referido certame.

Perdeu alguma coisa?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

(*Publica-se aos domingos*)

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

1907-Titulo de eleitor de Aldérico de Morais Lopes.
1908-Cart. de Ident. de Orlando Freitas.
1909-Cart. Prof. de Luiz Castanhola.
1912-Diversos documentos de José Galo.
1913-Titulo de eleitor de Juvenal dos Santos.
1914-Cart. de Ident. de João Feliciano Lopes da Silva.
1917-Cart. de Ident. de Manuel Pereira de Carvalho.
1918-Cert. de Reserv. de Josias Batista da Frota.
1919-Registro Civil de Benedito Deny Pacheco.
1922-Um molho de chaves com uma placa numerada.
1924-Um guarda-chuva de criança.
1925-Um chapéu de marinheiro.
1926-Cartão de ingresso do A. M. I. C. de Mario Pinheiro.
1927-Uma declaração da D. M. M., de Zacarias Rodrigues Lopes.
1928-Cart. de Ident. de Amelia Florido.
1929-Um bujão de automovel.
1933-Cart. de Ident. de Antonio Joaquim da Costa.
1934-Cart. de Ident. de Noemia Bonfim de Sousa.
1936-Cartão da Cruz Vermelha Brasileira de Assunção Bernardes.
1937-Cert. de Reservista de Alvaro Pereira da Silva.
1938-Cert. de Reservista de Francisco Pedro da Silva.
1939-Um par de óculos.
1940-Um embrulho com 9 carimbos da L. B. A.
1941-Um diploma de curso primario, de Valter Jardim.
1942-Cert. de nascimento de Maria Luiza Rodrigues Teixeira.
1944-Cert. de casamento de Aderbal Augusto de Assiz.
1946-Cart. de Ident. de João Correia.
1948-Cart. de Ident. de Maria de Jesús Resende.
1949-Cart. de Ident. de Arindo Mariano dos Prazeres.
1950-Cart. de Ident. de Wilson de Almeida Martins.
1951-Cart. Prof. de Nilo Barbosa de Freitas.
1952-Cert. da F. E. B. de Otavio Ferreira Braga Filho.
1953-Cad. da Caixa Econômica de Moacir de Avelar Batista.
1954-Cert. de casamento de Antonio Luiz Martins.
1955-Um manual da Confraria de N. S. da Cabeça.
1956-Cartão do S. E. S. G. F. de Oton Lynch Bezerra de Melo Junior.
— Diversos molhos de chaves e chaves soltas.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

A NOVA LEI DO INQUILINATO

O CENTRO DOS PROPRIETARIOS E COMERCIANTES DO RIO DE JANEIRO, à rua Buenos Aires, 17, 3.° andar, está ao inteiro dispor de todos os seus clientes e amigos, podendo informar com segurança tudo que diz respeito à nova lei do inquilinato, já publicada.

Viação Aerea Santos Dumont S. A.

AVISO

A Diretoria da Viação Aerea Santos Dumont convida os Sr. Acionistas a comparecerem à reunião do dia 3 (três) de setembro, às 15 horas, em sua sede social, à av. Fr. Roosevelt, 137, 11.° andar, a fim de elegerem o presidente efetivo e encerrarem os trabalhos da assembléia m sessão permanente até àquele dia.

A DIRETORIA

Rio, 27 de agosto de 1946.

Cooperativa Nacional de Avicultura Ltda.

TEMPORADA AVÍCOLA DE 1946

A COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA. comunica que iniciou a 16 do corrente seu curso gratuito de avicultura, em sua sede, das 17.30 às 18.30, às segundas e sextas-feiras, continuando ainda abertas as inscrições.

Outrossim, chama a atenção dos Srs. interessados que se acham à venda pintos das raças "LEGHORNE", "RHODES" e "LIGHT SUSSEX", oriundas de aves selecionadas de granjas fiscalizadas por técnicos especializados

A DIRETORIA

LETRAS ARTES IDÉIAS GERAIS

Diario de Noticias

Domingo, 1 de setembro de 1946

ASSUNTOS FEMININOS ÚLTIMOS MODELOS

CHAVANTES

Rachel de Queiroz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

AGORA que tanto se fala em Chavantes posso revelar o sonho mais querido do meu coração que sempre foi largar tudo isso aqui, abandonar o Rio e suas pompas e ir morar com eles na serra do Roncador. As amarguras da vida civilizada, a fome, os maltratos, a dureza do asfalto e do coração dos homens lentamente me converteram às idéias do velho Jean Jacques, e hoje tenho a certeza de que fora de Rousseau não há salvação, há apenas vaidade, desgraça e mentiras. O papel é voltar ao homem inicial, nu e inocente, comer tatú e piranha moqueada na brasa, morar em maloca e matar sumariamente a borduna quem quer que atrapalhe a nossa vida. Pelo que sei, até hoje só os Chavantes mantêm esse padrão ideal de existencia. E tomara a Deus que a civilização não os catequize, não os ponha, dentro de alguns meses, a andar de camisola, a beber cachaça ordinaria, a mandar comissões pedir enxadas e cartorios ao presidente da República, e principalmente, tomara que não fiquem todos roidos de doença ruim, como sempre acontece a indio que amansa.

Aliás, essa solução de voltar à cultura chavante não a tenho como boa só para mim; acho mesmo que seria o único caminho da salvação para todo o povo do Brasil, principalmente o povo da cidade do Rio de Janeiro. Os nossos mais angustiosos problemas deixariam de existir magicamente. E nem precisariamos emigrar em massa para o Roncador. Dois milhões de criaturas que somos nesta cidade, provavelmente iriamos atravancar a serra. Bastaria que nos arranchássemos por aqui mesmo, tratando de redimir este solo, que uma civilização retrógrada conspurca, com a nossa revolução cultural.

Dizem os compendios escolares que os indios passam o dia ao ar livre, dormem nas árvores ou em malocas de palha, se alimentam dos produtos da caça e da pesca, guardam numa cabaça a agua de beber, andam nus, salvo alguns ornatos de pena ou de palha, e vivem sob um regime entre patriarcal e sacerdotal, sem nenhuma lei escrita que os obrigue.

E' a estes termos de cultura que pleiteio o nosso regresso; logo de inicio resolveriamos o pior dos problemas — a alimentação. Vivendo da caça e da pesca, por nós proprios empreendidas, nos libertariamos dos restaurantes, das comissões de preços, do vendeiro, do padeiro, do açougueiro, do peixeiro. Todas as manhãs, segundo a sua fantasia particular, sairia o ex-habitante da cidade em busca da sua provisão. Primeiro, obedecendo à lei do menor esforço, comeriamos decerto as cotias do Campo de Santana. Em seguida iriamos apanhando os veados, os faisões, os jacús, os patos, gansos e demais bichos comestiveis do jardim zoológico da Quinta da Boa Vista. Sem contar que soltariamos os não comestiveis, pois indio tem alma leal, enfrenta fera solta no mato e não por trás de grades de ferro. Depois dariamos nos aviarios do Ministerio da Agricultura, que segundo vi no cinema e li nos relatorios, são imensos e inaproveitados. Caçariamos a flexa os perús mamute e as preciosas Light Sussex de colo arminhado colecionadas com tanto amor pelo sr. Apolonio de Sales, com que fim, ninguem sabe. Pois não as comem, não as vendem, nem as dão. Dizem que quando o ex-ministro deixou a pasta, já havia centenas de milhares de aves. Hoje, com o bom trato, as verbas, a publicidade, deve de haver milhões.

E liquidada a propriedade pública, ainda haveria os imensos recursos da propriedade particular. Não me refiro só às granjas do sr. Duvivier e outros magnatas, como tambem à criação de galinaceos, caprinos e suinos que é feita livremente em todas as ruas de suburbio, inclusive aqui na ilha do Governador. Dá-me agua na boca a idéia de caçar de fojo ou de armadilha certas cabritas, minhas inimigas particulares, que aproveitando um descuido no fechar do portão, me comeram seis pés de abacateiros de raça.

E ainda se podem organizar excursões para abater zebús no Triângulo os quais se diziam tão preciosos e agora ficam mofando no México. Comidos eles, transformados em churrasco, alem de servirem de alimento aos brasileiros necessitados, nos poupariam mais humilhações internacionais. Já bastam as da Conferencia de Paris.

Quanto à pesca não se precisa alegar a sua facilidade numa cidade toda estirada à beira mar. E' só arranjar isca e escolher a pescaria: peixe do alto ou lambari da beira dagua (tenho uma amiga que diariamente faz uma fritada de lambaris pescados por ela propria no cais da praia de Botafogo) até siri, e mexilhão de pedra, — tem de um tudo. E ficam os tubarões da ditadura que podem ser caçados comodamente em terra firme, inclusive na Assembléia Constituinte. Ugo Borghi, por exemplo.

Agora a moradia. Esse é que é o aspecto realmente sedutor da revolução. Não mais apartamentos, não mais casa popular, não mais cortiços, não mais pensão nem casa de cômodos; que os devorem os seus donos junto com os ratos e as baratas. Reunidos os que já estão sem teto e são inúmeros, com os sem-teto ideológicos, nos espalhariamos graciosamente por vales e morros, pelas matas da Tijuca; armariamos redes nas árvores do Passeio Público, num eterno e amoravel pique-nique. Em breve o matagal grosso sepultaria palacios e arranha-céus abandonados, tal como aconteceu com as deshabitadas cidades da India, que a floresta engullu.

Acerca de iluminação e transporte os compendios são emissos. Mas é de presumir que não tivessem os indios nem uma coisa nem outra, salvo alguma fogueirinha noturna, enquanto se moqueasse uma trocaz ou galinha dagua, ou um facho de pau resinoso para caminhadas no escuro. E assim nos livrariamos da Light, dos postes da Light, dos bondes da Light, e acima de tudo das contas da Light.

Não tomariamos remedios de botica; e como só usariamos chá de raiz, emplastros de hervas e benzeduras do pagé, não morreriamos envenenados pelos falsificadores de medicamentos.

Lei escrita não teriamos; mas será que temos alguma lei agora? Vivemos fora da lei, como bugres, pois ninguem pretenderá que aquela pilheria de mau gosto que nos foi impingida em trinta e sete ainda possa ter força e majestade. Vivemos sob um bando ávido de caciques sem compostura — e por que não vivemos sob o poder de um só? Cacique caboclo não tem policia, governa com o seu cachimbo e com a sua autoridade, apenas. E assim deixariamos de apanhar na rua e apanhar nas delegacias, de levar tiros em nome da ordem e bolos de palmatoria em nome da moral. Voltariamos à dignidade do homem livre, pois o homem que apanha não pode ser livre nem digno.

No capitulo dos abastecimentos esqueci de falar a respeito da agua. A preciosa linfa está virando assunto tabú, e o subconciente já o censura. O fato é que o sistema de carregá-la em cabaça teria resolvido o problema da falta de agua. Cada cidadão conduziria à

(Conclue na 4.ª página)

NO ATELIER DE ANDRÉ RACZ

José Gómez Sicre

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

APÓS uma dessas reuniões frivolas de Nova York — "cocktail parties" de 5 a 8 horas —, a que comparece sempre a mesma gente, a dizer e a pensar a mesma coisa; depois de um desses serões com os quais o novaiorquino procura libertar-se da terrivel solidão de sua ilha super-populosa, costumo visitar o atelier de André Racz, como para redimir-me de culpa, para perder a idéia de haver malbaratado meu tempo tão impropriamente. Vou ver a pintura austera e o austero viver de André Racz, sempre afastado de todo trato de sociabilidade superficial, e aí encontro estimulo em seguida ao cumprimento da obrigação, que todos temos de vez em quando, de misturar-me com esse refinado público de bom gosto, cultivador da "sophistication".

No inverno, o atelier-dormitorio de Racz — gigantesca nave mui apropriadamente iluminada — torna-se dificil de habitar. Carece de calefação e somos forçados a manter-nos agasalhados. Fazemos chá e falamos, caminhando através de tão enorme espaço, para não endurecer de frio. Em grata e simpática desordem, suas obras vão aparecendo, amontoadas contra as paredes, disseminadas entre as mesas de trabalho. André Racz fala um pouco de espanhol, mas aqui e ali, para que nos entendamos melhor, metemos na conversa algumas frases em francês ou inglês. Comentamos seu último trabalho, enquanto bebemos o reconfortante chá. Mais tarde, André extrai de algum canto seu violoncelo e me permite ouvir um fragmento de Bach ou de Haendel. Renasce a calma, depois da festazinha frivola, suportada em algum apartamento elegante do "midtown". Aí estamos no Harlem, muito perto dos ruidos suavizados do rio Este, em plena Nova York funda e sincera, a Nova York mais humana e legitima, que é a de que melhor nos lembramos ao sair da cidade.

Esta última vez que o visitei, André não teve tempo de buscar o violoncelo. Estava por demais atarefado, mostrando-me sua obra mais completa e ambiciosa dos últimos tempos, um crucifixo de medidas e intenção murais. Ou, melhor, suas duas obras recentes, posto que, após preparada a tela de colossais proporções, e traçada a composição, achou-a tão bem como desenho, que preferiu continuá-lo, deixando a superficie em branco, sem oleo algum e apenas com as linhas em pura tinta. O assunto foi repetido em telas de grande tamanho, que, depois de unidas, abrangem a mesma area. Já tem quatro terminadas nesta segunda versão, com abundante colorido.

"ENTERRAMENTO" — vigorosa tela de André Ravs

Ambas essas obras, a desenhada e a pintada, mantêm-se com o mesmo profundo patetismo que o artista extraiu de Gruenewald e que se pode considerar um dos esforços mais atrevidos e completos de todos os pintores que, neste país, lutam pelo melhor na arte.

André Racz nasceu na Transilvania há exatamente trinta anos. Como todos os países balcânicos, a Rumania é um ponto de confluencia da cultura oriental e ocidental. Aí se encontram — e a Transilvania é particularmente rica de exemplos — magnificas amostras da arte medieval européia e tambem uma forte tradição no artesanato menor do tecido e da ornamentação, procedentes da Asia Menor. Aos doze anos André Racz tecia tapetes com a técnica e a sensibilidade que a Persia e a Turquia haviam legado à Rumania. Com os tapetes, o pequeno artista iniciou-se desde cedo, e a fundo, nos misterios da composição, na implacavel ditadura do arabesco e nas fontes de cor em plena liberdade.

Mais tarde André partiu para a Universidade, em Bucareste, a fim de estudar Ciencias Naturais. Aí se especializou em desenhos microscópicos, nascendo nele forte amor pela natureza, elemento que até hoje aparece permanentemente em sua obra. Em suas maravilhosas gravuras, que integram a coleção intitulada "O Reino da Garra", o artista colheu, através de chapas de cobre, suas minuciosas observações, ligeiramente ampliadas pela fantasia, de moluscos crustaceos encontrados nas praias do Maine, onde veraneou no ano passado.

ANDRE' RACZ

Nesta serie, André Racz deixa-nos ver seu agudo sentido de percepção do objetivo, aumentando em escala gigantesca os pequenos detalhes da morfologia animal, e logrando uma intricada exposição de elementos que, respondendo a um realismo legitimo, aparecem como divagações abstratas. Esses caracóis, esses ouriços do mar e polipos, que Racz esteve desenhando desde seus anos de estudante de Ciencias Naturais, obrigaram-no a uma técnica precisa e minuciosa do desenho, afiando-lhe a linha, desenvolvendo-a, de forma que hoje pode tratar, com desenvoltura e rica musicalidade, os assuntos mais variados e dificeis.

André Racz reside nos Estados Unidos desde 1940. Aí aprendeu a viver na dificil solidão de seus milhões de habitantes. Aí tambem aprendeu a técnica da gravação pura, sem ácidos nem truques. Nos museus do país, poude seguir muito de perto a historia da gravura e estudar seu florescimento nos Países Baixos e na Alemanha durante a Idade Media, até sua decadencia que chegou aos maneirismos. Publicou três livros com chapas de cobre fendidas por seu buril, depois de já mestre em tais misteres. No atelier, a prensa, lubrificada e sempre pronta para gravação, destaca-se em meio à desordem de cavaletes, paletas e papéis. Não sabemos exatamente se a gravura o conduziu à pintura, ou vice-versa. Examinando seus quadros de há dois anos, podemos ver a influencia da primeira sobre a segunda. A pintura se comprazia em seguir um relevo decadente e descendente, até fazer da tela uma superficie de coidentada textura. Hoje, o pintor venceu essa inclinação ao sensorial. Mais ainda, o fundamento monocromico de sua primeira obra pictórica vem desaparecendo. Agora a cor adquire um brilho e uma intensidade incrivel. Luta com os termos mais pictórico e incorpora neles não só a cor de um Velásquez ou a desesperada emoção de um Gruenewald, como tambem aspira a uma ordem interna, serena, que preside e dirige todo o apaixonado arrebatamento de sua pincelada emotiva. Uma vez me disse: — Quero fazer uma arte em que possa misturar Gruenewald e Mondrian.

Vendo estes murais em que, em intenção, podem aproximar-se do "Guernica" de Picasso (especialmente o magnifico fragmento do "Enterramento"), encontramos toda a trágica expressão de Gruenewald e, na sutil incorporação, a rígida disciplina de um Vermeer, que é afinal de contas o mesmo que diz Mondrian. Essa luta tão fecunda entre o intelecto e a paixão creio que é, em André Racz, onde melhor se resolveu depois de Picasso, embora, logicamente, abstraindo-se a diferença de idade e os anos de oficio que separam o genial mestre malagueño e o jovem pintor romeno.

O patetismo expressionista aristocrático de Racz não segue a mesma linha ultraista de um Rouault. Para ele, toda pincelada é luz e, em seu propósito de obter o volume por sua propria ação, até onde seja possivel, faz desaparecer todo atributo linear para permitir aos volumes assomar pela força de seu proprio peso plástico, pela pura ação da cor, sombria ou brilhante.

André Racz, entre seu trabalho de pintor e de gravador, encontra sempre tempo para realizar, às vezes, duzias de desenhos. Usa uma pena de ave e tinta nanquim sobre grandes superficies de papel. Desse modo, executa retratos que, mais tarde, levará à cor do oleo e do gouache, mas, quase sempre, esses desenhos velozes; nervosos, produzidos por ageis volutas de intensidade desigual, salpicados de gotas de tinta, ficam nesse aspecto delicioso de espontaneidade e esquematismo. Com eles reuniu vigorosa galeria de retratos, quase diriamos um inventario de almas e expressões humanas captadas com pulso agil que vai plasmando extensa caligrafia de valores dissimiles.

Sobre o desenho tem tambem suas idéias peculiares. Explicando-me um dia porque usava a pena de ave para essas tarefas, afirmava-me sua ambição de um desenho não com a pureza estática da linha ingresiana, mas com essas sutis qualidades que propugnavam os orientais, ao qualificar o desenho não pela integridade ou tensão permanente de uma linha, mas pelos seus contrastes de diversas intensidades. "Enfim", dizia-me, "quero uma linha de desenho negra mas que, ao mesmo tempo, contenha infinita variedade de cinzas".

Para lograr esse efeito, André Racz usa a irregularidade da pena de ave, e a obriga a correr, às vezes a saltar, para definir todas as emoções que lhe proporcionam seus apetites plásticos. Isso, dir-me-ão, é puro romantismo, é Rembrandt e é Goya. E não faltará razão a quem tal coisa afirme. Mas no expressionismo de Racz há um propósito de ir adiante, incorporando ensinamentos. Está presente a maneira peculiar de Gruenewald e quiçá o profundo conteudo espiritual dos flamengos e às vezes o delicado romantismo dos holandeses e até seu pulcro sentido de organisação especial. De resto, André Racz traz em sua raça balcânica muito do pensamento oriental, de sua simbologia e seu hieratismo.

A tudo isso, há que somar uma limpida e humana concepção do cristão, livre de literatura sectaria, que lhe permite envolver suas idéias teológicas ou biológicas com força plástica de intima aspiração universalista.

Praticando uma vida de asceta no mar humano, tormentosamente humano, de Nova York, André vive rodeado de seus quadros, de suas chapas de cobre, em que trabalha com refinamento de ourives. Agora decidiu partir para a América do Sul, para buscar um mundo novo onde pintar suas idéias, onde apreender todas as suas emoções, que ora se traduzem em gravuras, ora em desenhos, e outras vezes pinturas, nesse enorme e frio estudio que deixou no Harlem, cheio de furiosas figuras de aterrorisado misticismo ou da suave musicalidade do caracol, cuja misteriosa espiral ele dissecou com paciencia de naturalista.

Peculiar personalidade a, de André Racz, agora no Brasil, que soube impregnar de poesia e de emoção, com igual furia criadora, o objetivo e o intangivel.

Divorcio, reivindicação burguesa

J. Fernando Carneiro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

TENHO lido, nesses últimos meses, varios artigos, conferencias e declarações favoraveis ao divorcio. Alguns desses artigos vieram assinados por nomes ilustres, por pessoas cujo mérito intelectual está acima de qualquer dúvida. Assim é que, tanto a autora de "O Quinze", a minha conterranea Raquel de Queiroz, quanto esse admiravel Carlos de Lacerda já tomaram posição contra a impertinencia dos defensores do casamento.

Todos esses artigos favoraveis ao divorcio me pareceram todavia mediocres, a mediocridade deles não derivando dos seus autores, mas do assunto. E' que a reivindicação do divorcio é em si mesma tão desinteressante que a defesa que dela se possa fazer será necessariamente melancólica.

A solução do divorcio é uma solução particularmente grata às almas burguesas, ou pelo menos, às zonas burguesas da alma humana. E' uma reivindicação de comodidade. Não chega a ser uma revolta. E' um arranjo. Uma acomodação. Nessa questão de amor e casamento quer-me parecer que só há duas soluções: ou o casamento mesmo, ou o amor livre. Creio que ninguem deveria ser a favor do divorcio. E sim a favor do casamento ou do amor livre. Há porem os que são a favor do casamento com a possibidade do divorcio. Entretanto, nessa proposta, o que existe é um equivoco, derivado do fato de que os partidarios do divorcio não costumam atentar bem no que seja o casamento.

Casamento é um voto de união entre homem e mulher até que a morte os separe. E essa noção — que não é apenas católica — exclue a noção do divorcio. A instituição do divorcio modifica inteiramente o sentido dessa união. A só aceitação da possibilidade do divorcio transforma essa coisa — união entre homem e mulher até que a morte os separe — numa união entre homem e mulher enquanto der certo. A promessa de fidelidade até o fim da vida passa a ser uma promessa de fidelidade enquanto a ligação funcionar bem. E' eis que isso passa imediatamente a ser outra coisa. Muito melhor, se quiserem. Muito mais razoavel. Muito menos perigosa. Muito mais conveniente para os que perderam o espirito da aventura, a noção do que seja um voto, a capacidade de assumir um grande risco. Mas isso deixa de ser casamento. O divorcio não é portanto um adminiculo à lei do casamento, um adendo, um parágrafo novo que se quer acrescentar à lei do casamento. E' qualquer coisa que modifica a instituição do casamento de uma maneira substancial. E, nessas circunstancias, por que não arranjar então outro nome para esse contrato de fidelidade a curto prazo? Por que não ter a polidez de reservar o velho vocábulo para a velha coisa?

O casamento, tal como nós o entendemos, cria na sociedade, nesse terreno das ligações entre homem e mulher, um clima de bravura. Cria, de pronto, duas possibilidades de haver dignidade na formação dos casais: a primeira é a de que eles se formem sob o signo da indissolubilidade, a se-

(Conclue na 5.ª página)

RETRATO DE UMA ÉPOCA

Nelson Werneck Sodré

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

HÁ seis anos precisamente, a Inglaterra viu-se, quase de repente, solitaria em face ao dramático problema de resistir à mais bem organizada força militar do mundo. Decidiu-se pela permanencia na luta e, se já eram sensiveis as transformações de sua vida interna, em consequencia de inúmeros fatores, elas se aceleraram de forma inesperada, com a acolhida de numerosos grupos estranhos à comunidade britânica, que trouxeram contribuições as mais variadas aos padrões habituais em uso. O problema do prolongamento da resistencia, aliás, acarretaria uma condensação tamanha de energias que a estrutura econômica, social e politica devia padecer, tambem, transformações inevitáveis. Antes mesmo que a guerra terminasse, as alterações da existência inglesa eram visiveis aos menos espertos. A velha Inglaterra havia desaparecido. J. B. Priestley, em pleno conflito, teve oportunidade de escrever que "a Inglaterra do após-guerra não será réplica da Inglaterra do pré-guerra. As mudanças foram profundas. Se a casa de um homem foi bombardeada, podeis construir-lhes uma nova casa, mas a antiga não será mais restaurada. Assim é a Inglaterra. Mesmo se o quiséssemos — e a maioria de nós não o queremos — não poderíamos voltar atrás, aos tempos de antes da guerra". E acrescentava: "O movimento surgido sob as condições de guerra no sentido de uma real democracia, tanto social e econômica como politica, e uma sociedade mais justa, não se deterá com a paz." Para completar: "A Inglaterra ser[illegible] mais pobre quando acabar a [illegible]a, no sentido estrito de q[illegible] ará menos dividendos de fora e de que as suas classes mais abastadas não gozarão do mesmo padrão elevado de vida que desfrutavam antes da guerra". O quadro final imaginado por Priestley confina-se em poucas linhas: "Mas estou convencido de que os aspectos piores de suas condições de vida de antes da guerra, os extremos chocantes de riqueza e pobreza, o sombrio e decadente industrialismo, a propagação da apatia e da inercia, a anacrônica tradição do "gentleman" com rendimentos privados, o imperialismo de uma pequena classe aquisitiva, tudo isso terá passado para nosso bem".

Hector Bolitho, apreciando os pequenos detalhes daquilo que Priestley viu em conjunto, pôde notar que "a fisionomia da Inglaterra mudou. Mesmo os seus costumes e a sua alma, porque aqueles homens trouxeram mais do que o seu odio contra Hitler. Trouxeram seus idiomas, os seus costumes, e a corrente elétrica da sua energia. Trouxeram os seus escritores e os seus artistas. Do dia para a noite, surgiram restaurantes poloneses. As lojas afixaram cartazes assim: "Aqui se fala o polonês". Abriram-se clubes franceses, noruegueses e poloneses nos quais a comida, a nossa insipida comida inglesa, transformava-se em jantares opiparos. As raparigas inglesas, acostumadas à apatia superior dos seus patricios, receberam ruidosamente os benvindos invasores. Houve casamentos, porem, mais amor ainda do que casamentos. E como os pressupostos raciais não são válidos na cerimonia de um casamento, muitas familias inglesas juntaram algumas gotas de sangue polonês, holandês ou francês às suas veias. Se nos permitirmos ser moralmente arejados e de vistas largas, creio que a derradeira influencia de tudo isso será provavelmente boa".

Por mais que a primeira guerra mundial tenha afetado a estrutura interna inglesa, o que parece certo, entretanto, é que a fisionomia britânica não sofreu senão em nosso tempo as transformações definitivas que apagaram os últimos sinais da fase vitoriana. A época da grande rainha definiu, realmente, um tipo de existencia, para o país, e esse tipo se cristalisou

(Conclue na 4.ª página)

RAIZES DA LITERATURA NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

Vera Pacheco Jordão

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FASE COLONIAL — A literatura dos Estados Unidos segue, no seu desenvolvimento, curso paralelo ao da literatura brasileira, e não é de admirar que assim seja, visto que ambos os países foram colonizados por elementos europeus que traziam consigo uma forma específica de cultura da qual serviram-se como instrumentos para moldar o novo mundo até que, gradualmente, pelas diferenças do meio físico e humano e, portanto, dos problemas a solucionar, a cultura importada se transformasse em cultura autônoma da qual participam elementos do Velho e do Novo Mundo.

Assim é que, nos Estados Unidos e no Brasil, até meados do século XVIII a literatura, Elisabetheana e Gongórica, é um ramo da literatura metropolitana da qual só se distingue pelo assunto.

A literatura colonial exprime um duplo movimento: a tomada de contacto com a terra — de que resultaram as crônicas, descrições de viagens, e as primeiras Historias do país, que, pela descrição dos costumes e pela gradual introdução de termos indigenas, conduziram ao nacionalismo literario — e a imposição de moldes espirituais europeus à gente indigena. Já nesta dupla corrente encontramos as tendencias que penetrarão toda a literatura posterior: a alternancia e, muitas vezes, o conflito, entre o espirito regional e o cosmopolita; a solicitação simultanea da terra com sua realidade peculiar, imediata, e a das idéias colhidas nas culturas européias. [illegible]

[illegible]

ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal" e "usam da terra não como senhores mas como usufrutuarios, só para depredarem e deixarem destruida" — vinham colher um mundo onde pudessem viver segundo os principios do Calvinismo proibido na Inglaterra. Não eram fidalgos colhendo honrarias nem aventureiros colhendo fortuna, mas um grupo de homens escolhidos pela sua piedade e qualidades morais, que fizeram da religião a base fundamental da vida, acrescendo aos austeros principios Calvinistas o rigor fanático de dissidentes e perseguidos.

E' certo que na Virginia, onde em 1607 se funda Jamestown, o motivo da colonização [illegible]

[illegible]

valoriza o prazer artistico como legitima manifestação da personalidade humana.

Só podemos avaliar bem a significação dessa cultura aristocrática e humanistica se a confrontarmos com aquela que floresceu nos Estados Unidos. A seita Calvinista adotada pelos Puritanos foi a Congregacional, [illegible]

[illegible]

logia e a Moral, não haveria lugar para o cultivo das artes consideradas superfluas e até nocivas, pois que desviam o individuo da preocupação essencial de atingir à Salvação. E' a austeridade da cultura impregnada do espirito da Reforma, na qual o elemento intelectual substitue o artístico. O cultivo da Inteligencia assume grande importancia, pois que permitirá ao individuo melhor discernimento da Verdade contida na Bíblia, mais clara orientação da sua conduta e mais segura direção dos seus negocios. Assim é que, nos Estados Unidos, a primeira preocupação dos Puritanos é abrir escolas e, logo que sentem garantidas as primeiras necessidades materiais, fundam a universidade de Harvard, apenas dezesseis anos após a chegada do primeiro grupo colonizador.

A diferença fundamental entre a cultura católica e a protestante reflete-se na literatura, [illegible]

[illegible]

MOVIMENTO LITERARIO

PERGUNTAS DO CONDE CIANO

Raul Lima

Na literatura da última guerra, esse "Diario do Conde Ciano", aqui recentemente publicado em livro, na integra, após o ter sido fragmentariamente, em jornal, ficará como um dos documentos mais curiosos, tão repugnante quanto esclarecedor. Se obra de reporter, como aquele "A Italia por dentro", revestiu-se de um enorme interesse, deixando ver a psicologia e a conduta do povo italiano em face do conflito e o inicio do despenhadeiro que levaria o fascismo à derrocada, é facil imaginar o que acontece com a propria narração, dia a dia, de 1.º de janeiro de 1939 a 8 de fevereiro de 1943, do que se passava na mais profunda intimidade do fascio, no cume governamental do país. Já Richard G. Massock, na sua reportagem, dissera: "Eu vivi no meio dos italianos e vi o que o fascismo fez deles. Amargurou-os e tornou-os uma raça cinica que saudaria de bom grado a libertação pelo estrangeiro mas demasiado desfibrada para qualquer outra coisa que não as queixas entre si e diante dos democratas estrangeiros em quem podiam confiar".

Vê-se, pelo diario do genro de Mussolini, que não era outro o conceito dos verdugos da Italia com referencia aos seus escravos. Um rei pusilânime, uma casta dirigente voraz e dissoluta, uma cretinização coletiva.

Para se ter uma idéia de como a Italia caminhou para a guerra, basta ler certo apontamento de janeiro de 1939 e no qual Ciano fala sobre uma proposta, que fará no dia seguinte, ao Duce, no sentido de "dar grande publicidade a uma mentira dita por Campinelli. Apesar de haver muita falsidade, resolvemos utilizar o documento como autêntico". E confiava com isso aumentar a onda de odio contra a França.

O processo da Historia contra Chamberlain e Daladier, contra o espirito reinante nas democracias em relação ao eixo, recebe das anotações do ministro do Exterior da Italia fascista uma vasta e inexoravel contribuição.

Embora Ciano muito faça por valorizar a sua atuação, não passa de um saripanta, como todos os outros que Mussolini manejou. E como ambos [illegible] o seu proprio povo!

A propósito das dificuldades alimentares reinantes no país, anota que os italianos já apertam e cinto no último furo a que chamam o "furo Mussolini". Relativamente a umas fotografias de prisioneiros italianos no Egito divertindo-se regaladamente, registra esta observação do patrão: "Já há uma grande tendencia em ser aprisionado. Se souberem então que do outro lado se vive tão bem, quem será capaz de segurá-los?"

Esses e muitos outros pontos do diario, aliás, confirmam e ampliam aquele profuso anedotario que se criou quanto às miserias do fascismo, a verdadeira natureza das relações dos eixistas e a "ausencia de heroismo" das forças lançadas à guerra pelo Duce. Muitas das anedotas mostram não haver o italiano perdido um consideravel senso de humor, mas desgraçadamente ter feito muito mau uso de sua inteligencia.

Resistamos, porem, à tentação de reproduzir algumas dessas anedotas, sobre as quais os acontecimentos posteriores lançaram um colorido grotesco e macabro. Eles pararam de divertir-se, sim, e como pararam! Já em 1941 o Natal parecia ao Duce uma completa inconveniencia, estranhando não terem os alemães abolido aquela festa que "lembra apenas o nascimento de um judeu que ofereceu ao mundo teorias debilitantes e desvirilizadoras e que, através da obra desagregadora do papado, de um modo particular enganou a Italia".

A propósito dessa referencia, pode-se notar em varias outras, embora infelizmente não em todas, a atitude da Igreja, a qual jamais foi de subserviencia aos designios do fascismo, conseguindo o Vaticano impor-se, em muitas oportunidade, com a sua sobranceria.

Como estas breves notas poderão estar interessando a quem não conheça o "Diario do Conde Ciano", vamos encerrá-las com estas linhas, do dia 29 de janeiro de 1942: "O Brasil rompeu as relações diplomáticas. Mussolini queria que eu dissesse ao Encarregado de Negocios que transmitia esse comunicado, que ele, Mussolini, tem memoria de elefante e que, um dia, pagaria caro por isso. Mas quando? e como?"

A bomba de gasolina de Milão, improvisada em forca, deu a essas perguntas a trágica e definitiva resposta.

AS OBRAS DE RUI — Dando cumprimento às novas determinações do governo referentes à publicação das Obras Completas de Rui Barbosa, a editora "A Noite" apressou o lançamento de um dos volumes de interesse mais atual daquelas obras. Esse volume é o XVII, de 1890, no formato fixado para toda a coleção, e se refere aos trabalhos de elaboração da Constituição de 1891, nos quais o grande estadista e político teve participação tão destacada.

E' sensivel o apuro do trabalho gráfico, é elogiavel o cuidado dispensado.

Voltaremos a tratar do assunto, acentuando a importancia da continuidade e ampliação da pregação de Rui Barbosa, sob os auspicios da Casa que tem o nome do mestre.

O volume "A Constituição de 1891" contem extenso prefacio de Pedro Calmon.

—

CRITICA — Wilson Martins, uma das mais apreciadas figuras da atual geração de criticos, veio do Paraná assistir ao lançamento, pela editora José Olimpio, do volume "Interpretações", no qual reuniu duas dezenas de ensaios escritos para o seu rodapé no jornal "O Dia", de Curitiba.

Esse volume dará a justa medida do valor do escritor paranaense para os que ainda não lhe conheciam os artigos e estudos literarios.

—

OPINIAO SOBRE "NOITE GRANDE" — Está a sair, em edição Epasa, o novo romance de Permini Asfora, "Noite Grande". Sobre esse segundo livro do autor de "Sapé", escreveu Gilberto Freyre o seguinte:

"Acabo de ler os originais do novo romance de Perminio Asfora. E' uma dessas combinações raras de romance que sendo biografia disfarçada e até historia escondida por trás de nomes inventados é tambem poesia: uma poesia que se insinua pela narrativa, pelos diálogos e pelos recortes de paisagem, sem gritar que é poesia.

Agindo, simplesmente. Fazendo sentir sua presença. Só lamento que a essa presença não se junte uma maior sugestão da terra, que marcasse mais de sol do Brasil e de sombra de carnaubeira o rosto e a personalidade do emigrante sirio.

Não que eu quisesse o romance nacionalista ou estreitamente regionalista. Mas por me parecer que às vezes faz falta uma presença mais viva da terra, da paisagem e do sol ao drama e às lutas de homens de que Perminio Asfora nos faz participar no seu novo e sugestivo romance, em certos passos tão intenso.

Creio que estou aqui a pensar principalmente na presença da terra que completa o drama dos homens nos romances de Hardy".

Ainda a respeito de "Noite Grande", disse Olivio Montenegro:

"Nele multiplicam-se em notas cada vez mais fortes as suas qualidades de romancista, já reveladas no "Sapé".

—

MEMORIAS — Na coleção "Memorias — Diarios — Confissões", a Livraria José Olimpio lançou mais dois volumes.

O de n.º 12 é a velha e curiosa obra de Thomas de Quincey, "Confissões de um Comedor de Opio", traduzida por Ana Maria Martins e com uma introdução de Brito Broca.

Saltando para o n.º 18, aparece na sexta coleção uma famosa autobiografia, a de Santa Teresa de Jesús. A tradutora, nossa colaboradora Raquel de Queiroz, em nota preliminar, acentua as dificuldades do empreendimento que lhe foi confiado, tendo procurado fazer trabalho honesto: "interpretar conscienciosamente a narrativa no seu verdadeiro clima, não lhe mutilar a força lirica dos arroubos poéticos e conservar o mais possivel a densa atmosfera espiritual, que é um dos seus principais encantos". A verdade é que a romancista trabalhou com carinho, confessando assim "tambem grandes minha admiração e meu respeito pela obra da maior santa de Espanha, que foi ao mesmo tempo um dos maiores classicos da lingua".

Mais um volume autobiográfico, esse na coleção "O romance da vida", e igualmente publicado por José Olimpio, é a segunda edição das "Memorias" de Maria, Grã-Duquesa da Russia, com prefacio de André Maurois e em tradução de Gulnara Lobato de Morais Pereira. A reedição mostra o interesse que despertou, no público brasileiro, essa historia da educação de uma princesa.

NOVELAS FAMOSAS — A editora Assunção lançou as seguintes:

"Bug Jargal", em tradução de Paulo Cesar da Silva, em pequeno volume cartonado da Coleção Seleta;

"Primeiro Amor" e "Asia", de Ivan Turguenef, tradução de Edy Dutra da Costa, na coleção "As grandes novelas de amor";

"O hussardo de Napoleão", de Emilio Francelli, na Coleção Vermelho e Negro.

—

"FOLCLORE DOS BANDEIRANTES" — Mais uma contribuição valiosa para o estudo do nosso passado e da peculiaridade da formação do povo brasileiro, é o ensaio "Folclore dos Bandeirantes", da autoria de Joaquim Ribeiro.

Reunindo farto material pesquisado, o estudo acaba de aparecer na Coleção Documentos Brasileiros, dirigida pelo historiador Otavio Tarquinio de Sousa.

—

HISPANO-AMERICANOS — O editor Vecchi lançou uma coletanea, "Os mais belos contos hispano-americanos dos mais famosos autores". Aí se encontram belas páginas de Gutierrez Najera, Ruben Dario, Amado Nervo, Rodó, Garcia Calderon, Manuel Rojas, Ciro Alegria e varios outros. No fim do volume, cuja tradução esteve a cargo de diversos cooperadores, encontram-se notas biográficas dos contistas apresentados na antologia.

—

CÓDIGO DO HISTORIADOR — Nos "Apontamentos para a Historia do Maranhão", reunidos nos dois volumes de Obras Escolhidas de João Francisco Lisboa (Americ-Edit.), há um verdadeiro código da ética do historiador. Aí se lê:

"A adulação à voga é um ato de fraqueza tão trivial, e tem caido em tal descrédito, que um espirito nobre e elevado bem longe de inclinar para esse defeito, há de por certo preferir e buscar o papel brilhante e sedutor do contraste e censor austero da opinião transviada".

E pouco antes já dissera:

"O historiador há de ser sempre verídico, imparcial e severo, e tanto maior será o seu mérito quanto, para o ser, conseguir vencer e dominar as seduções da fortuna, da opinião e do sangue ou origem, a favor das raças inimigas, vencidas e desamparadas. A verdade é o grande fim do historiador, e mediante o seu culto fervoroso e constante, a tarefa que ele empreende simplifica-se de um modo admiravel".

—

"A MULHER DO PADEIRO" — O sucesso, ainda lembrado, de "A mulher do padeiro", repercute agora recomendando a tradução, por Frederico dos Reys Coutinho, do romance de Jean Giono.

—

ORIGINAL — "O Professor Cigano" é o titulo de um livro original de José Augusto Costa, edição do autor.

—

FRAGMENTOS DE "AGUA FUNDA" — Eis aqui alguns fragmentos do belo romance de Rute Guimarães:

"Pois o mar, que é o mar, tem maré, por causa da lua! Foi o dr. Amadeu quem disse. Como é que a lua, tão fria, e tão longe, tão de longe, puxa o mar?

Curiango é tambem como o tempo, quando está para chover, e é como a lua.

Em pé de laranja azeda, um galho enxertado dá laranja doce.

Até no mesmo galho, uma fruta não é iguaizinha à outra. Essas coisas são assim e não se vai adivinhar porque. Quem pode lá saber por que Curiango é tão igual às outras, e tão diferente ao mesmo tempo?

Nasceu doce e bonita. Uma boniteza de rosa todo-ano e uma doçura picante de cajú bem maduro".

* * *

"O amor, quando pega um coração virgem, é como peão aguentando corcovos de potro chucro. O peão pode cair e se machucar. Pode parecer que desiste. Pode se valer de manha, de agrado, de brutalidade. Mas, se for bom mesmo, no fim, quem perde é o potro.

O coração de Joca era potro chucro dando pinote".

NASCEU UM BAILADO

Olga Obry

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Ultimo quadro de "Yara", o novo bailado brasileiro (libreto de Guilherme de Almeida, música de Mignone, cenario de Portinari e coreografia de Vania Psota) pela companhia do "Original Ballet Russe, sob a direção de W. de Basil

ESTA é uma reportagem em três atos, um prólogo e um finale. Começa pelo fim. No Teatro Municipal, cerca de meia noite, cai o pano; há dois personagens presentes: o Público e a Companhia de "ballet"; o Público bate palmas e põe-se a discutir, uns elogiando, outros censurando; os componentes da Companhia, depois de agradecer o aplauso, retiram-se, exaustos, para os seus camarins, removem cabeleiras e narizes postiços, limpam com vaselina os rostos cheios de maquillage, cuidam das inevitaveis feridas, enxugam o suor e trocam as vistosas roupas de palco por cinzentos e respeitaveis trajes civis, transformando-se em cidadãos comuns.

Terceiro ato (poucos dias antes do finale, descrito acima): no mesmo edificio; frisas, camarotes, balcões e galerias estão desertos e escuros; a platéia, quase vazia, com umas sete poltronas ocupadas: duas na primeira fila — pelo diretor da Companhia e pelo Poeta, autor do "libreto" (o Cenógrafo está ausente, preparando em Paris sua exposição de pintura); três pessoas pouco mais atrás: um critico teatral, uma amiga da esposa do primeiro dansarino e a irmã da amiga; mais quatro individuos não identificados, em varias filas no fundo da sala. O palco está cheio de gente: gente da Companhia em traje de trabalho (maillot preto de calça comprida e blusa branca), gente que não é da Companhia em traje de passeio, e o pessoal técnico — eletricistas, accessoristas, mecânicos de macacão azul, costureiras com os braços carregados de "tutus" brancos e partes inacabadas, ou para consertar, do vestuario de todos os números do repertorio, em todas as cores do arco-iris. O maestro, em mangas de camisa, trepado na rampa que separa da sala a cova da orquestra, conversa com os músicos. Vai começar o ensaio geral do novo bailado. O coreógrafo desdobra-se entre palco e platéia, chamando pelos nomes — nomes brasileiros, argentinos, mexicanos, ingleses, franceses, russos, tchecos e outros — os solistas e os membros do corpo de baile devendo entrar em cena (cada passo e cada gesto de cada um deles estão gravados no cérebro do coreógrafo — não existe nenhum recordo escrito ou gráfico do bailado). Ele dá as últimas instruções, esboça movimentos, retifica atitudes, corrige efeitos de luz, indica a colocação dos cenarios. O Maestro salta da rampa, toma seu lugar, levanta os braços. Aos poucos o ambiente sonoro vai-se precisando; do caos no palco surge a arquitetura movel da dansa.

Segundo ato (dois anos antes do terceiro): no andar acima do palco, subindo pela escada de ferro dos artistas, na sala de aulas da Escola de Baile do Municipal: barras de aço correndo à volta das paredes, à meia altura do corpo humano; um espelho alto e largo cobre a parede do fundo; acima da porta há um relogio tapado, para que a gente se esqueça do decorrer das horas. Num canto o piano, noutro canto, sentados num banquinho, tais andorinhas num fio telegráfico: o cenógrafo e alguns amigos intimos dele, do Maestro e da Companhia; ao lado do pianista, cavalgando uma cadeira, o Maestro, sugerindo ritmos e acentuações; acocorados no chão, acostados na parede, bailarinos e bailarinas em repouso. No centro da sala um grupo que se forma ao compasso da música, se desfaz e volta a refazer-se sob a intuição do coreógrafo, ainda em busca de passos, gestos e atitudes, para si mesmo e para os outros (de vez em quando ele para, fecha os olhos, passa a mão pela testa, sondando a melodia e sua visão interior).

Primeiro ato (dois meses antes do segundo): num quarto de hotel (ou no atelier do Cenógrafo, ou no apartamento do Maestro, pouco importa), cinco homens debruçados sobre um manuscrito — o Poeta, autor do "libreto", o Compositor, autor da partição, o Pintor, autor dos cenarios, o Coreógrafo e o Diretor da Companhia. Na primeira página do manuscrito lê-se o nome ainda desconhecido do bailado ainda por nascer: "Yara", e o nome do Compositor: Francisco Mignone. Abaixo, algumas linhas escritas a caneta — as sugestões do Poeta — Guilherme de Almeida — ou seja o "argumento" [illegible]

(MITOLOGIA)

[illegible]

Ceará. Noite desce. Luar no rio. Yara (masculina) dansa com Jacy (lua). Os riachos acompanham. Aurora. Intromissão de Guaracy (sol). Chegam pastores e trabalhadores. Costumes alegres e festivos. Dansa de "Bumba-meu-boi". Chega a burrinha. Dansa final.

II.º QUADRO

Natureza morta. Cachoeira e riachos secos. O Sol predomina. Dansa de Yara (feminina) com Guaracy (sol). Entra o povo (costumes tipicos). Inquietude. Oração pedindo chuva. (Tentativas de reação de Yara). O Sol sobe mais e mais; tudo se torna cada vez mais seco. Desacoroçoamento da gente. Procissão de São Francisco. Chega o Mistico. — Melhoria, ilusão de esperanças. Mas tudo morre. A procissão dos retirantes passa".

Em seguida, a partição da orquestra, páginas e mais páginas de notas de música — meros sinais pretos sobre papel branco, presos entre cinco riscas, à espera da resurreição no som. Algumas folhas dobradas ou riscadas, outras acrescentadas num papel diferente. Na mão do Maestro, um lapis azul marca com traços rápidos mudanças de ritmo, crescendos ou pausas. Outro caderno, menos volumoso, contem a partitura do pianista, extraida daquela da orquestra, para servir nos ensaios. A beira das suas páginas o coreógrafo — Vania Psota — escreveu, numa especie de estenografia pessoal — onde de vez em quando se distingue uma palavra portuguesa, francesa, castelhana, russa ou tcheca — as suas idéias do desenvolvimento da ação dramática e dansante. O Cenógrafo — Cândido Portinari — pega numa lapiseira e rabisca numa meia página que ficou em branco máscaras de bichos carnavalescos, o esboço da figura do Bôbo. Insiste em que a tela do fundo tem que ser pintada num tom azul todo especial. "E se os refletores lhe tirarem aquele seu azul por efeito de luz!" objeta, cético, o Diretor da Companhia — W. de Basil. Os cinco homens conversam, discutem, acabam concordando. O novo bailado está surgindo diante dos seus olhos.

Prólogo (anos e séculos antes do primeiro ato): no Nordeste do Brasil, na época das secas, populações sedentas vagueiam em busca dagua, sempre voltando, obstinadas, ao solo natal, trocando o desespero pelo trabalho, pela alegria, pelos folguedos joaninos, pela frenesia do frevo. Mais outros séculos atrás: tribus indigenas em migrações tradicionais, fugindo à sêde e à fome, em procura de fartura de agua e alimentos, palmilhando caminhos estreitos que gerações e gerações já palmilharam, criando lendas de Jacy, a lua suave, Guaracy, o sol ardente, Yara, a Mãe dagua... Enquanto lá, do outro lado do Oceano, onde Guaracy vai mergulhando quando desce a noite, artistas de muitos paises vão criando aos poucos aquilo que nós, hoje, chamamos de "ballet". Um dia, assunto e modo de expressão hão de se encontrar.

Disse Goldoni que existem apenas trinta e duas situações dramáticas suscetiveis de serem levadas à cena. Esta, sem dúvida, não constava da sua lista.

O CASEIRO

(Conto de Guy de Maupassant)

O barão de Treilles me dissera:

— Quer vir caçar comigo, na minha fazenda de Marinville? Estou sozinho e a sua companhia muito me agradará. O lugar da caçada é de tão dificil acesso e a casa em que durmo tão primitiva, que só posso convidar amigos intimos.

Aceitei.

Partimos no sábado, pela estrada de ferro de Normandia. Na estação de Almaviré descemos e o barão Renato mostrando-me um carro rústico atrelado a um cavalo medroso e guiado por um camponês de cabelos brancos, disse:

— E' aquela a nossa equipagem, meu caro.

O velho estendeu a mão ao patrão e o barão apertou-a com força e perguntou:

— Então, mestre Lebrument, como vai?

— Na mesma, senhor barão.

Subimos para aquela carroça suspensa e sacudida por duas rodas enormes. O cavalo partiu a galope, atirando-nos ao ar como bolas. O camponio repetia com sua voz calma e monótona:

— Mais de vagar, Moutard, mais de vagar.

Mas Moutard não escutava e pulava como uma cabra.

Os dois cães, colocados atrás da carroça, haviam-se erguido e farejavam o ar das planicies por onde passavam odores de caça.

O barão olhava ao longe, tristonho, a grande campina normanda, ondulante e melancólica, tal como um imenso parque inglês, onde os patios das fazendas, rodeados de duas ou três filas de árvores e cheios de macieiras frondosas que escondiam as casas, desenhavam a perder de vista, as perspectivas de bosques e de macissos que os jardineiros artistas procuravam quando traçam as linhas das propriedades principescas.

E Renato de Treilles murmurou de repente:

— Amo esta terra; aqui tenho raizes.

Era um normando puro, alto e gordo, da velha raça dos aventureiros que partiam a fundar reinos às margens de todos os oceanos. Tinha, mais ou menos, cinquenta anos, dez anos menos talvez, do que o caseiro que nos conduzia. Este era magro, um camponês com os ossos apenas cobertos de pele, sem carne, desses homens que vivem um século.

Depois de duas horas de viagem por caminhos pedregosos, através aquela planicie verde e sempre igual, o carro entrou num daqueles patios de macieiras e parou diante de uma antiga construção em ruinas, onde uma velha criada esperava ao lado de um garoto que segurou o cavalo.

Entramos. A cozinha enfumaçada era alta e espaçosa. Os cobres e as porcelanas brilhavam. Um gato dormia numa cadeira e um cão, em cima da mesa. Sentia-se, ali, o cheiro de leite, de maçã, de fumaça, esse cheiro caracteristico das velhas casas camponesas, cheiro de soalho, de paredes, de moveis, de velhas sopas entornadas, de velhos habitantes, de pessoas e bichos misturados, de coisas e de seres, cheiro do tempo, do tempo passado.

Sai para olhar o patio. Era grande, cheio de macieiras antigas, cobertas de frutos, que caiam na relva. Aí o perfume [illegible]

[illegible] prada em Veules) tivera a cria em meados de junho. A aguardente não prestara no ano anterior. Os damascos continuavam a desaparecer da região.

Depois, jantamos. Foi um gostoso jantar do campo, simples e abundante, longo e tranquilo. Durante todo o tempo da refeição, eu notava a especie particular de amigavel familiaridade que havia entre o barão e o camponês.

Lá fora, as falas continuavam a gemer e os dois cães, fechados no estábulo, choravam e ganiam de modo sinistro. O fogo apagava-se na grande chaminé. A criada fora deitar-se. Mestre Lebrumont disse, por sua vez:

— Se o senhor permite, senhor barão, vou tambem deitar-me. Não costumo dormir tarde.

O barão estendeu-lhe a mão e disse:

— Vai, meu amigo, num tom tão cordial, que lhe perguntei, depois que o homem desapareceu:

— Esse caseiro é muito devotado a você, não é?

— Mais que isto, meu caro, é um drama, um velho drama muito simples e muito triste, que me liga a [illegible] a historia...

* * *

[illegible] de cavalaria. Pois ele tinha como ordenança esse rapaz, hoje um velho, filho de outro caseiro. Quando meu pai pediu baixa, tomou como criado este soldado que tinha, então, uns quarenta anos. Eu devia ter uns trinta. Habitávamos, nessa ocasião, o nosso castelo de Valreme, perto de Caudebec-Caux.

Nesse tempo, a criada de quarto de minha mãe era uma das moças mais bonitas que eu já vira: loura, viva, delicada, encantadora; e eu confesso tê-la beijado algumas vezes. Nada mais que isso; nada mais, juro! Ela era honesta, aliás, e eu respeitava a casa de meus pais, o que não fazem os rapazes de hoje.

Ora, aconteceu que o criado de meu pai, o antigo ordenança, o velho caseiro que você acabou de conhecer, apaixonou-se pela moça. A principio, percebemos que se esquecia de tudo, que não pensava em mais nada. Meu pai lhe perguntava sempre:

— Que tem você, João? Está doente?

Ele respondia:

—Não, não, senhor barão, não tenho nada.

Emagrecia, e chegou até a quebrar copos e pratos quando servia a mesa. Pensamos tratar-se de uma molestia nervosa e chamamos o médico, que disse ser aquilo o sintoma de uma afecção na medula espinhal. Então, meu pai, cheio de solicitude pelo velho servidor, decidiu-se enviá-lo para uma casa de saude. O homem, a esta noticia, confessou.

Escolheu uma manhã em que o patrão se barbeava e com voz timida:

—Senhor barão...

— Que é meu rapaz.

— O que eu preciso não é absolutamente de remedio...

— Ah! Que é então?

— E' de casar-me!

Meu pai, pasmado, voltou-se:

— Que está você dizendo?

— E' de casar-me!

— Casar-se? Você está então apaixonado, homem?

— E' isso mesmo, senhor barão.

Meu pai pôs-se a rir de tal modo, que minha mãe perguntou:

— Que é isso, Gontran?

Ele respondeu:

[illegible]

(Conclue na 4.ª pagina)

MOVIMENTO ARTISTICO

O GOVERNO E AS ARTES

Ruben Navarra

Era meu intuito falar hoje de Figari e outros pintores uruguaios que por aqui chegaram em visita oficial. Infelizmente, há uma razão material que anula a boa vontade, e essa razão, simples e estúpida, é que bati com a testa na porta fechada quando pretendi ver a exposição. Essa é a estranha politica atualmente praticada no vasto salão do Ministerio da Educação. Quem não se apressar em seguir no primeiro bonde, pode perder a esperança de encontrar as exposições funcionando. Tudo agora se faz por métodos de "blitzkrieg". Quando a noticia chega ao nosso conhecimento, já está tudo consumado. Não há conveniencia diplomática, segundo o criterio ministerial, capaz de prolongar por mais de uma semana as exposições promovidas pelas proprias embaixadas. Acontece até que, em certos casos, como no da exposição canadense, o Ministerio inesperadamente reclama a sala e despeja sem contemplação os expositores.

E' uma conduta verdadeiramente espantosa, pois, alem do prejuizo para os que desejam conhecer a arte dos paises amigos, é mais que flagrante a falta de consideração para com as missões diplomaticas junto ao nosso governo. Não contente de ter encerrado às pressas a penultima exposição organizada com todas as pompas da diplomacia, eis que o Ministerio da Educação repete o mesmo lamentavel procedimento, mandando fechar a exposição de pintura uruguaia, com apenas uma semana de abertura, para dar espaço a um mostruario de fotografias: imagine o leitor que o governo uruguaio mandou uma missão cultural ao Brasil, em carater de intercambio oficial, e dessa missão constava a exibição dos pintores uruguaios no Rio. Isto já não é mais indiferença pela educação artistica do público no proprio recinto do "Palacio da Educação": isto é uma "gaffe" grosseira, só admissivel numa cidade do interior, nunca na capital do país. A continuar essa politica, não tardará que as embaixadas desistam de qualquer futura iniciativa para mostrar na capital brasileira as artes de seus países: pois ninguem será tão tolo para se dar a um trabalho dos mais penosos, com embalagem, despesa e longa viagem — todas as dificuldades de transporte atuais — para no fim de tudo a exposição funcionar meia duzia de dias.

O assunto arrasta consigo varios outros da mesma gravidade para a vida artistica em nosso meio. Não quero perder a ocasião de fazer uma referencia a todos eles. E' possivel que o ministro da Educação se veja na contingencia de não poder dar vencimento aos pedidos de utilização da grande galeria do primeiro andar. E que encontre a solução mais cômoda em encurtar ao exagero o prazo das exposições. Acabo de mencionar as consequencias desastrosas de semelhante solução. Mas o mal não está no aumento da procura e diminuição da oferta, pois até pouco tempo os artistas não contavam com o Ministerio nem com a sala dos Arquitetos. Mesmo porque o excesso de procura, no caso, não é um mal e sim um bem, visto que denuncia um maior movimento artistico. A solução que uma pessoa sensata pode encontrar para o problema envolve dois pontos: 1.º, melhor aproveitamento da propria galeria ministerial; e 2.º, a moralização do uso do Museu de Belas Artes para os "ghost artists". Não é razoavel desperdiçar o enorme espaço da galeria do Ministerio com pequenas exposições, nem simplesmente com exposições de passagem. Antes de tudo, manda a razão que o ambiente daquela galeria só deva ser utilizado por um tipo de arte que esteja de acordo com o seu proprio estilo; e assim, era preciso estabelecer a praxe de somente serem nele acolhidos os artistas que não estejam amarrados às tradições acadêmicas. Visto que o edificio foi construido e decorado por artistas da escola moderna, seria de um mau gosto dissonante franqueá-lo a toda sorte de pompierismo.

Em segundo lugar, acho uma sugestão das mais práticas, dividir espaço da galeria em três compartimentos, por exemplo, usando para isso cortinas como a que já separa a galeria, propriamente, do "hall". Com esse truque, teriamos três sub-galerias permitindo um aproveitamento muito melhor do espaço, sem dano para a sua arquitetura. Dentro desse plano, e aqui vai uma sugestão que muita gente me tem pedido para fazer, o sr. ministro mandaria instalar uma exposição permanente de artistas brasileiros na primeira sub-galeria, a qual, completando a impressão arquitetônica do edificio, daria aos visitantes de fora uma impressão de conjunto da nossa escola moderna de pintura e escultura — uma impressão que alargaria a amostra individual que já funciona nas decorações de Portinari. Estou certo que todos os nossos artistas plásticos ofereceriam de bom grado os seus trabalhos para essa sala de visitas permanente da arte brasileira contemporanea, ficando cada um com o direito de substituir periodicamente as obras assim expostas. Feito isto, o espaço restante daria de sobra para grandes e pequenas exposições passageiras, podendo neste último caso se realizarem duas ao mesmo tempo, separadas pelo muro das cortinas.

Finalmente, há o problema do Museu Nacional de Belas Artes, o nosso Louvre... Saberá o ministro da Educação que o Museu está transformado numa barraca de mercadorias ordinarias e que isso depõe tristemente contra o nosso meio artistico? Ignoro as idéias do atual titular em materia de arte. Mas gostaria de fazer chegar aos seus ouvidos a desoladora opinião que reina nos circulos intelectuais e artisticos mais respeitaveis, sobre a atual administração do Museu. E' uma vergonha. Tanto mais desoladora quanto mais parece ser uma sina comum a todas as nossas instituições e escolas oficiais de arte, com a única e milagrosa exceção do Serviço do Patrimonio Histórico. Este jornal, em sua seção competente, já se tem ocupado do problema em relação à música, e não é de hoje que venho falando sobre a situação do museu e das belas-artes... Parece que nada mudou com o fim do "Estado Novo". A atual administração do Museu só tem trabalhado para desmoralizar essa velha instituição, não apenas pela sua incapacidade total de renovação artistica, pela sua ignorancia fantástica da arte contemporanea; mas tambem, dentro da propria arte acadêmica, pelo rebaixamento do seu nivel até o ponto de franquear o Museu às manifestações de "arte" mais pifias e indignas de qualquer respeito. O resultado disto é a inflação de arte barata e a crise de espaço para os artistas serios que querem expor.

Ainda não me utilizei desta secção para fazer o menor comentario em torno à disputa dos artistas do "Salão" com o diretor do Museu. A já célebre disputa sobre o novo regulamento do "Salão" redigido por aquele capataz das belas-artes. Não é indiferença pelo caso nem desconhecimento da sua gravidade. E' simplesmente por uma reação de repugnancia. Não há nada mais odioso do que a mediocridade mandando e desmandando em materias artisticas. Eis que o diretor do Museu, um bajulador da ditadura e viciado nos seus maus costumes, consegue pelos seus atos a maravilha deste resultado: unir todos os artistas, acadêmicos e modernos, contra a sua grosseira pretensão de ditador da arte nacional e dono do "Salão". O que há de desastrado na posição desse homem à frente do Museu, pode-se avaliar pelo surpreendente carater daquela união moral. Não são os irrequietos "modernistas" que mandam uma representação escrita ao ministro, mas a classe inteira dos artistas que se defende da ação de um indesejavel. Não se trata de nenhuma rusga entre acadêmicos e modernos, mas de uma classe que se julga prejudicada em seus direitos de artistas. Seria o cúmulo do arbitrio que um homem de governo decidisse ignorar um tal pronunciamento, para curvar-se aos pistolões com que o acusado procura se justificar e se agarrar cada vez mais ao seu pequeno "estado novo" das belas artes. Nunca me esqueço daquelas declarações a um jornal que fazia um inquérito entre o povo sobre as aspirações de cada um, na véspera do Novo Ano. O diretor do Museu não teve dúvida: "Minha maior aspiração é que a arte brasileira possa continuar sob a inspiração providencial de Getulio Vargas"! Fantástico, não acham? Eleito "imortal" da Academia, o ditador agora entrava para o Olimpo, feito Apolo, deus das musas...

Um relatorio sobre a Alemanha

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

I

EM artigo anterior, fiz referencia a um relatorio sobre todas as zonas da Alemanha, recebido, recentemente, de um alemão de passado impecavel, que teve a rara oportunidade de efetuar prolongadas visitas a todas aquelas zonas, inclusive a russa e a polonesa. Dou, a seguir, um resumo:

"Ao tempo do colapso catastrófico dos exércitos e do regime de Hitler, surgiu espontaneamente, em todos os grupos de classe e de idade do povo alemão, uma solicitude para aceitar a culpa pela grande desgraça causada à Alemanha e ao mundo, atribuindo-a, em primeiro lugar, ao governo nazista e reconhecendo, seu proprio erro de permitir a criação do regime e, depois, apoiá-lo.

"Após um ano, esse estado de espirito já não é geral. Poucos são os que compreendem que o dia da rendição não era simplesmente o fim de um pesadelo, mas tambem o começo de condições ainda piores, por algum tempo, podendo mesmo prevalecer durante anos. Mas havia uma solicitude quase universal, exceto entre os nazistas ativos, para repudiar o passado e cooperar com os vencedores no estabelecimento de uma vida nova. Esta capacidade de começar tudo de novo é um ativo incalculavel do povo alemão.

• • •

"Decorrido um ano, o povo espera descobrir indicios visiveis de um novo começo e, não descobrindo indicio algum, já tem outro modo de julgar a culpa de seu infortunio. Como, na maioria dos casos, suas energias e sua cooperação não são recompensadas, não atribue agora a culpa da desesperada situação em que vive o nazismo, nem a si mesmo, o que é muito da natureza humana.

"Especialmente na zona britânica e na americana, o povo está desiludido. Só os nazistas, que sempre previram o pior, estão satisfeitos. Os que depositavam esperanças num novo começo de vida são os mais decepcionados de todos. Creio que o povo é mais ou menos a mesma coisa, em toda parte, e não tende a separar nitidamente o branco do preto. Muitas coisas que alemães anti-nazistas combatiam e anelavam ver destruidas, florescem em outras paragens que não a Alemanha, e os alemães o sabem.

"A desilusão é maior na zona britânica e na americana do que na russa porque, nas primeiras, o povo estava na espectativa de melhoras, ao passo que na última, onde se esperava que o que já era insuportavel ainda ficasse pior, as condições melhoraram.

• • •

"A atmosfera na zona russa, no outono passado, era terrivel. As perspectivas para o inverno pareciam sem esperanças, à medida que um número cada vez maior de fugitivos chegava do leste, como uma horda desorganizada, morrendo pelo caminho ou perecendo, mais tarde, em acampamentos apavorantes. Comparadas com as condições de então, as coisas, na primavera, não pioraram, ao contrario, ficaram muito melhores. O influxo do leste parou, os fugitivos foram atendidos de uma maneira ou de outra, e as condições dos acampamentos melhoraram. A situação alimentar é má, mas não é pior do que era, nem tão má como se previa.

"O Partido Comunista alemão tem gente jovem e empreendedora e, por seu intermedio, os russos fazem grandes esforços para conquistar o povo alemão. Ninguem que o apoie ativamente passa mal. Os russos ainda estão desmantelando industrias, mas as isentas de desmantelamento estão todas funcionando. Há trabalho, e quem quer que trabalhe obtem melhores cartões de racionamento. Muitas mulheres se têm apresentado voluntariamente para quebrar pedra e remover caliça e, embora o trabalho no inverno seja arduo, e até perigoso para a saude e a vida, o espirito de cooperação era ardoroso, e todas estavam contentes com o aumento da ração.

"As materias primas para as fábricas estão chegando ao seu fim e, se não forem abolidas as fronteiras econômicas entre as zonas, haverá uma crise de desemprego tambem na zona russa, a não ser que os russos tenham outros planos para as materias primas, como se murmura que têm. As industrias estão trabalhando muito para a Russia, mas o fato de haver trabalho remove a paralisia e a ociosidade que afligem as outras zonas. Um grande número de fugitivos da zona russa para outras zonas está mesmo regressando e, entre eles, dez mil só do Schleswig-Holstein, que é britânico. Talvez apenas dez por cento dos que ficam sejam capazes de qualquer trabalho.

• • •

"O contraste com as zonas ocidentais é inquietante. Alí, tambem, todos encaravam com terror a vinda do inverno, e quando ele veio, as energias foram consumidas na obtenção das necessidades mais elementares — fogões, lenha, papel para construções, pregos, vidraças de janelas, batatas — mas havia uma confiança quase universal numa melhora na primavera.

"Vinda a primavera, porem, as condições não melhoraram, ficaram muito piores. Na zona britânica, as rações tiveram de ser drasticamente cortadas e, na americana, foram reduzidas. Hoje, todos os adultos e a maioria das crianças estão próximo da inanição. A resistencia fisica está se deteriorando em progressão geométrica. Os anos de guerra, que tambem foram mágros começam agora a revelar seus efeitos. As calorias são tão insuficientes, que toda pessoa com algum dinheiro fica na cama para prolongar a vida. Ninguem trabalha mais de três dias por semana. E' impossivel.

"Muoto poucos acreditam que essas condições sejam devidas a uma crise mundial alimentar ou de transportes. As cantinas dos homens alistados nas forças armadas americanas não indicam tal coisa. Ao contrario, torna-se convicção generalizada de que isso faz parte de um plano conciente, por parte dos aliados, para fazer a população alemã morrer de fome".

II

Continua o relatorio confidencial sobre a Alemanha, vindo de um alemão de passado e competencia inatacaveis, e cuja posição lhe porporcionou a possibilidade de uma visita prolongada a todas as zonas de ocupação alemãs.

Já tive ocasião de dizer que, enquanto as esperanças que começaram abaixo de zero, na zona russa, estão aumentando, as espectativas muito mais risonhas, das zonas britânica e americana, estão frustradas, pois as condições pioram, em vez de melhorarem, mesmo em comparação com o inverno passado.

Mas, continuemos com o relatorio:

"Repito, há, nas zonas ocidentais, a crença quase geral de que a piora das condições alimentares é parte de um plano conciente de fazer o povo alemão morrer à fome.

"Na zona britânica, a retração da atividade industrial está paralisando todo espirito de iniciativa. Multas industriais, cheias de fé e esperança, haviam feito planos de grande alcance para o futuro. Mas raramente se concede permissão para empreendimentos. Não se esclarecem as razões. Reiteradamente se assegura aos alemães que a retração econômica não se deve à má vontade, mas a circunstancias incontrolaveis. A maioria dos alemães não acredita nisso. Do mesmo modo como acredita haver uma politica sistemática de reduzir a população pela fome, tambem acredita que as restrições econômicas são parte de uma politica de destruição industrial da Alemanha".

(Quando o sr. Molotov denunciou, com energia, a agrarização da Alemanha — uma bofetada no plano Morgenthau — visou, evidentemente, atenuar aquela crença e ganhar crédito para a URSS. *Nota da articulista*).

• • •

"Se expressões de uma convicção tão desesperada partissem apenas dos nazistas, que haviam previsto, desde o inicio, que a ocupação aliada vingativamente destruiria o povo, isso não seria espantoso nem inquietante. Mas, infelizmente, essa convicção de desilusão é hoje da propria gente que combateu o nazismo e estava convencida de que sua luta valia a pena, porque algo de mais puro, mais humano e mais inteligente iria suceder ao nazismo".

A desilusão está arraigada mesmo entre as pessoas bastante inteligentes para saberem que a loucura nazista, acabando na derrota, não podia ser vencida num ou em muitos anos. Se essa gente, que, durante todo o regime, esperou com fé o dia do colapso e saudou a derrota e, durante o ano passado, deu tudo que podia, se essa gente agora pergunta se a luta tinha algum sentido e se o verdadeiro fim dos aliados não será a exterminação da Alemanha e de seu povo, o caso é muito grave, pois significa a dissipação de todo o ativo para uma reconstrução vital.

"Agravando os problemas desconcertantes das zonas ocidentais, há os fugitivos do leste. A maioria destes leva uma existencia tão desesperada, que eu bem posso acreditar na sinceridade daquele velho que disse: "por que os aliados nos negam uma morte caritativa numa câmara de gás?"

• • •

"Os fugitivos se sentem parias. Os alemães residentes, desesperados tambem, odeiam-nos como a intrusos e, frequentemente, são destituidos de imaginação para se figurarem na posição daqueles infelizes. Os fugitivos são postos à margem. Onde e como poderão jamais começar de novo a viver? Há pouca gente jovem e forte, entre eles. Na maioria, são mães esgotadas, crianças, ou gente muito velha.

"Superando a tudo mais em seus maus efeitos sobre o moral, há o programa de desnazificação, tão essencial, tão dificil, e administrado com burocrática falta de discernimento, com incompetencia e, muitas vezes, grande injustiça. Em certas partes da Alemanha pululam os nazistas, que, naturalmente, apoiam uns aos outros. Num lugar onde nazistas notorios se encontram nas posições mais importantes, as autoridades de ocupação recentemente fecharam um jardim da infancia, porque a mulher que o dirigia fora, dois anos, membro do partido nazista e, voluntariamente, há anos, renunciara ao mesmo.

"Mais do que isso era dificil alguem fazer sem se arriscar a morrer na forca. Por que razão havia de um médico, que jamais teve atividade politica e renunciara ao partido em 1939, ser declarado suspeito e privado de exercer sua profissão? Ouvem-se coisas, assim, e piores, por toda parte, mas é essencial que haja uma revisão nas diretivas, quanto antes, porque elas muito pesam sobre o moral.

• • •

"Falando como amigo, é fato grave que hoje, como ontem, uma perigosa linha de divisão social mina a Alemanha. A unidade politica da Alemanha pode ser relativamente sem importancia para a Europa, mas a unidade social e econômica é vital. Os russos não são populares, mas o comunismo toca sua propria melodia, muito familiar, tambem, e muitos, sem dúvida, acham-na suave. Se os trabalhadores alemães só tiverem a escolher entre uma Alemanha economicamente desintegrada, paralisada e envenenada pelo programa de desnazificação do oeste, e as promessas dos comunistas, embora hoje considerem estas alternativas como uma escolha entre dois males, amanhã poderão pensar de modo muito diferente.

"Na Alemanha ocidental e meridional, os velhos nazistas dizem que as células escuras e as maneiras "à la Gestapo" de muitos americanos, juntamente com os acampamentos de fome dos britânicos, não são melhores nem piores que os métodos nazistas. Como pode um declarado inimigo alemão do nazismo responder-lhes? Como pode alguem conquistar a mocidade alemã, e para que?

• • •

"A situação da mocidade é inquietante. A juventude alemã, em geral, não dá má impressão. E' compreensivel que os jovens entre treze e dezenove anos não se sintam responsaveis nem culpados pelo passado. Isto não é sinal de nacionalismo exagerado. Se defendem soldados alemães contra a má fama que se acumula indiscriminadamente sobre todos, sabendo que todos, por gosto ou não, foram alistados nas forças alemãs, isto não é sinal de militarismo.

"A juventude alemã é cética, critica, ávida de conhecimento e muito mais suscetivel do que levaria a crer uma impressão superficial trazida por estranhos. Ela tem as mãos vazias e o coração vazio, desejosa de algo que os encha. Mas toda propaganda lhe repugna, inclusive prédicas sobre democracia e cristianismo.

"Ela está aberta à convicção de ambas as coisas, não por palavras, mas pelo exemplo. Anseia por feitos em que possa participar e, sendo-lhe dada uma oportunidade, creio, não fracassaria. Mas a paralisia que se tem estabelecido nas zonas ocidentais é particularmente perigosa para a mocidade, porque a leva ao nilismo, ao cinismo e ao radicalismo, que acarreta a violencia".

Eis um resumo, em dois artigos, do relatorio confidencial sobre todas as zonas alemãs.

AS FORÇAS AMERICANAS DE OCUPAÇÃO

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

BERLIM, 22 de agosto — O efetivo atual do exército de ocupação dos Estados Unidos na Alemanha é aproximadamente de 335.000 homens, inclusive oficiais. Todavia, este algarismo é temporario, e está sendo rapidamente reduzido. Abrange multas atividades militares que estão sendo suspensas. Prevê-se que, até o fim do corrente ano fiscal, isto é, até 30 de junho de 1947, o efetivo estará reduzido ao algarismo visado, de 200.000.

As unidades de combate incluidas nesse total estão preparadas para fins de ocupação. As principais organizações táticas são: duas divisões de infantaria, a 1.ª, com sede em Regensburg, e a 9.ª, com sede em Augsburg; a recentemente formada policia militar, com sede em Bamberg, força de ataque de alta mobilidade, parcialmente blindada e que, quando estiver com seus efetivos completos, alcançará um total de 38.000 homens e será equivalente a três pequenas divisões; um regimento de infantaria paraquedista em Frankfurt; e a força aerea (cerca de 45.000 homens), com sede em Wiesbaden.

As organizações táticas na força aerea compreendem seis grupos de caça e caça-bombardeiros de três esquadrões, cada um, com a media de 48 aviões de operação, por grupo; um grupo de reconhecimento; três esquadrões transportadores de tropas, e dois grupos de bombardeiros pesados B-17, ora empenhados em operações foto-cartográficas os quais, segundo os planos vigentes, deverão ser retirados do teatro até o fim do ano, quando estarão concluidas suas atuais atividades.

Nenhuma dessas unidades tem, presentemente, seu efetivo completo da "tabela de organização". Estão em processo de transformação, passando das condições de tempo de guerra, com pessoal alistado compulsoriamente, para as condições regulares, com pessoal permanente e mais o suplemento temporario resultante do alistamento compulsorio de após-guerra.

As duas divisões de infantaria podem ser consideradas, de um modo geral, como sendo 60 por cento eficientes para operações de campo. A policia militar está em boa forma, mas é uma organização nova e ainda com falta de uns 4.000 homens. O regimento de paraquedistas está proximo do efetivo completo. As unidades aereas podem ser consideradas prontas para qualquer emergencia ordinaria. Até o fim do ano, é provavel que todas essas unidades estejam bem perto dos efetivos completos, mas, no que diz respeito às duas divisões de infantaria, sua eficiencia combativa estará condicionada ao tempo disponivel para treinamento, em função do tempo de que disponham para se dedicarem a outras atividades, tais como a operação de centros de emergencia para a esperada afluencia de judeus deslocados, procedentes da Polonia.

A deficiencia mais seria, no momento, se verifica em oficiais subalternos e em inferiores experimentados. Por toda a extensão do teatro há uma falta de oficiais, de todos os postos, de 20 por cento; nos postos de companhia (capitães e tenentes) a escassez de oficiais chega a 35 por cento. Exceto na força aerea, que vem, recentemente, recebendo um grande afluxo de oficiais, não há sinais de que essas deficiencias sejam imediatamente remediadas. O efetivo de oficiais está aumentando com lentidão e, praticamente, cada unidade de companhia tem falta de dois ou três oficiais na sua devida quota.

Isso é parcialmente, mas apenas parcialmente, compensado por um aumento do número de inferiores experimentados. Muitos ex-inferiores regulares estão-se realistando, e alguns deles chegando ao teatro europeu. O treinamento e a experiencia estão produzindo bons inferiores entre os soldados mais jovens. A maioria das unidades de companhia tem agora, por exemplo, primeiros-sargentos experimentados, o que não era possivel dizer-se de muitas delas há seis meses atrás. Mas as tropas de ocupação, consideradas como um todo, ainda não se encontram em condições satisfatorias no concernente a chefes de pequenas unidades. Em vista da elevada proporção de soldados jovens nas fileiras desse exército, é de esperar que essa escassez de chefes de pequenas unidades venha a ser remediada mais cedo do que agora parece provavel.

Quanto à organização superior, o comando de todas as tropas de terra na Alemanha está no 3.º Exército, com sede em Heidelberg. O comandante do Exército é o tenente-general Geoffrey S. Keyes.

Note-se que a 42.ª Divisão, na Austria, e a 88.ª Divisão, na Italia, não se acham sob o controle do chamado teatro europeu de operações, que abrange apenas a zona americana na Alemanha, a secção base ocidental (França e Bélgica) e o setor americano de Berlim. As "Forças Aereas dos Estados Unidos na Europa", em Wiesbaden, exercem, todavia, controle de operações e administrativo sobre todas as forças aereas americanas no continente europeu.

E' este o quadro geral da nossa atual organização militar aqui. E' evidente que, embora, como já foi observado, sejam adequadas, em efetivo, para a missão de ocupação, isto é, para manutenção da ordem e segurança interna na Alemanha, essas forças seriam lamentavelmente inadequadas para qualquer emergencia que surgisse de um atrito entre os Estados Unidos e outra grande potencia. Isto é particularmente verdade, porque as unidades de tropas ainda se acham numa etapa de transição; são tropas de exército regular, no nome, mas ainda não são soldados de exército regular, de fato, embora sejam cada vez mais visiveis os sinais de melhora. As condições em que servem e as condições que se apresentarão aos milhares de jovens que para aqui vierem por todo o ano que vem, constituirão o tema de um futuro artigo desta serie, para o qual o presente despacho fornece os elementos.

Concurso literario na França

CONVITE AOS ESCRITORES BRASILEIROS

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, para divulgação, a seguinte carta: — "Tenho o prazer de levar ao conhecimento de v. s. haver a Embaixada do Brasil em Paris comunicado ao Ministerio das Relações Exteriores que a Empresa Editorial "L'Alliance Litteraire Français", Avnue de Villiers n.º 2, daquela capital, instituiu um concurso literario em que poderão tomar parte literarios de quaisquer paises, e para o qual solicitou a participação de escritores brasileiros. O trabalho a ser apresentado deverá consistir de um conto ou novela de trinta páginas dactilografadas, escritas em lingua francesa. Os trabalhos premiados — um para cada pais representado — serão reunidos em volume, editado pela referida firma, e divulgados tanto em França, como nos demais paises participantes desse concurso. O concurso em apreço encerrar-se-á em 15 de setembro próximo e a obra será publicada em janeiro de 1947 devendo os autores premiados receber os direitos respectivos em seus paises, de acordo com as normas da "Societé des Gens de Lettres de France". Aproveito a oportunidade para renovar os protestos da perfeita estima e distinta consideração, com que me subscrevo, de v. s. — (a.) J. A. Barbosa Carneiro, chefe, interino, do Departamento Politico e Cultural".

A ocupação russo-americana na Austria

Drew Pearson

(Copyright de Editors Press — D. Record, para o DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal)

VIENA, via radio — E' na Austria e não em Berlim que os norte-americanos e russos têm estado mais vezes a ponto de se engalfinhar.

Os russos chegaram aqui à frente de todos e durante algum tempo puderam manter afastados de Viena os seus aliados. Os soviéticos escolheram imediatamente um dos seus como governador da Austria, com a esperança de administrar o pais por si sós e aqui — pequeno pais rodeado completamente pela Iugoslavia, Tchecoslovaquia e Hungria, Estados dominados pelos moscovitas — esperava a URSS fixar a capital econômica da região do Danubio.

O surpreendente do caso é que, com todos os trunfos na mão, os vermelhos fracassaram completamente em seus objetivos. Isto se deve em parte à brutalidade do Exército Vermelho, que perdeu a simpatia de todos aqueles com quem entrou em contacto, e, em parte, à sagaz habilidade de um general norte-americano que derrotou os russos em todas as partidas. Vale a pena estudar suas táticas. Talvez sejam o fundamento da politica que os Estados Unidos devem desenvolver em outras partes ou quiçá de uma politica nacional em geral.

Viena, naturalmente, quando se trata de invasões orientais, é a cidade mais famosa da historia. Durante séculos exércitos asiáticos irromperam na peninsula balcânica, ou através do Cáucaso, desarvorados na ansia de conquistar toda a Europa. Sempre foram contidos em Viena.

Os turcos, antes de serem rechaçados, chegaram até às portas de Viena. Os mongóis chegaram até Budapest e deixaram atrás de si, ao se retirarem, os magiares da Hungria. Os eslavos penetraram na maior parte dos Estados balcânicos, porem jamais conseguiram por os pés na Austria. Agora Viena transformou-se em campo de batalha de outra invasão histórica: uma nova penetração eslava, conduzindo não galhardetes do Czar, mas os postulados do comunismo, com a determinação de usar a Austria como barreira e empregá-la como trampolim para saltar sobre o Adriático, Italia e o Sudoeste da Europa.

MARK CLARK CONTEM OS RUSSOS — O homem que tem contido, mais do que ninguem, esta invasão, é o general Mark Clark, comprido e magro, que há três anos desembarcou em Casablanca, abriu caminho a fogo e sangue através da Italia e agora é chefe de um pequeno porem decidido exército norte-americano na Austria. As forças russas na Austria são quatro vezes maiores que as norte-americanas e ocupam uma parte muito mais ampla do pais enquanto exércitos franceses e britânicos ocupam o resto da Austria. Aqui, na cidade de Viena, reune-se o Conselho Aliado de Controle. São os verdadeiros governantes desta minúscula nação assediada. Segundo as disposições de Moscou, o Conselho Aliado tem a seu cargo a reconstrução da Austria, levando em conta que o povo austriaco foi lançado à guerra sem o seu consentimento e que uma Austria próspera é necessaria à prosperidade de uma Europa democrática. Embora a Russia tenha aderido cem por cento aos termos desta declaração, seu representante na Austria enveredou por um caminho completamente oposto.

Alem de fazer fogo contra aviões norte-americanos, roubar "jeeps" yankees, assassinar policiais militares norte-americanos e por obstáculos nos sistemas de transportes militares dos Estados Unidos, os russos têm praticado uma politica laboriosa firmemente decididos a destruir por completo a economia austiaca. Neste ponto é que o general Mark Clark e os russos quase se pegaram a unha, por assim dizer.

No inicio da ocupação, por exemplo, os russos pediram novecentos milhões como pagamento dos gastos de suas forças de ocupação na Austria. Como os austriacos têm que pagar igualmente os gastos de ocupação dos exércitos franceses, norte-americanos e britânicos, o pedido representava virtualmente a bancarrota nacional. Assim, Mark Clark pediu — quase exigiu — que os russos reduzissem suas imposições sobre os gastos de ocupação. O mês passado, finalmente, este problema entrou em crise quando Mark Clark propôs aos russos que reduzissem para 123 milhões seus gastos para os três meses seguintes. Os russos, entretanto, disseram que não, que 200 milhões era o minimo que podiam pedir e ameaçaram retirar-se do Conselho de Controle.

O VETO VENCE OS RUSSOS — Mark Clark, contudo, é um desses poucos norte-americanos que têm compreendido, como Molotov, a grande utilidade do veto. Imediatamente invocou seu direito ao veto e disse aos soviéticos que não podiam contar com esses 200 milhões, após o que os soviéticos abandonaram o Conselho.

Passaram-se duas semanas e os russos tornaram ao seio do Conselho, informando, humildemente, que aceitavam os 123 milhões propostos por Mark Clark, porem o general lhes respondeu, pondo-se de pé:

— Sinto muito, senhores; agora é tarde. Somente podemos conceder-lhes a terça parte do orçamento que representa cento e doze milhões, em vez dos 123 que lhes foram oferecidos anteriormente.

Novamente os russos abandoraram a sessão do Conselho. Uma vez mais, tambem, Clark se manteve no seu direito ao veto e alguns dias depois os russos regressaram e aceitaram a última cifra proposta. Para ficarem em paz com os austriacos, porem, os soviéticos apresentaram simultaneamente uma conta de 600 milhões, baseando-se em que haviam entregue essa soma (em velhos "reichsmarks" de Hitler) ao tesouro austriaco antes do armisticio.

Os "reichsmarks" já não circulam, mas os moscovitas disseram que queriam a devolução do dinheiro, ao que Mark Clark respondeu apresentando uma conta de 2 biliões, alegando que os Estados Unidos haviam posto essa sôma em "reichsmarks" no tesouro austriaco. Clark sabia que, se pedisse à Austria a devolução desse dinheiro numa quantidade maior que a reclamada pelos russos nenhuma das duas exigencias seria paga.

O mais significativo em relação à estrategia de Clark é que começou tratando muito suavemente os russos. Tudo o que lhe pediam era concedido. Admitia sinceramente a possibilidade de uma colaboração com a Russia e, depois da terminação da guerra, dispôs-se a experimentá-la. Tudo que obteve, entretanto, pelos seus favores foram insolencias russas, decidindo-se, então, a empregar outras táticas. Agora, Clark não cede nunca uma só polegada e parece que a sua nova atitude está dando bons resultados.

POLITICA DURA — Um dos incidentes mais severamente resolvidos por Clark originou-se do regresso de cidadãos alemães ou "volkedeutsch", alguns de cujos ancestrais se estabeleceram na Austria há uns 300 anos, mas foram declarados alemães por Hitler e agora, em virtude de um decreto russo, têm que ser expulsos da zona soviética. Muitos desses "volkedeutsch" são agricultores e o governo austriaco não quer que sejam expulsos antes da colheita.

Um dia o general Mark Clark assistia a uma reunião do Conselho de Controle, quando um ajudante lhe pôs à frente, precipitadamente, um memorando. Informava que os russos tinham reunido 54.000 alemães e os levado até à ponte que dá acesso à zona norte-americana. Os primeiros já haviam chegado à metade da ponte e tinham sido detidos pelas sentinelas norte-americanas, porem as escoltas russas não deixavam que regressassem. Alí estavam impedido o trânsito — sem poder avançar nem retroceder. Mais ainda: tinham permissões falsificadas para entrar na zona norte-americana.

Sem perder um instante, Mark Clark suspendeu a sessão do Conselho durante cinco minutos e chamou à parte o corpulento general Alexi Zheltov — lutador russo em outros tempos e agora pertencente à policia secreta soviética NKDV.

— Cinquenta e quatro mil "volkedeutsch" estão atravessando a ponte em direção à minha zona — disse-lhe Clark. Têm passaportes falsos dados pelo senhor. O senhor o sabe e eu o sei. Não permitirei que atravessem a ponte. Se as suas sentinelas não permitirem que essa gente regresse, chamarei os correspondentes internacionais e o mundo inteiro saberá exatamente o que se está passando e o que poderá ainda acontecer.

Poucas horas depois a longa fila de "volkedeutsch" iniciou a viagem de regresso à zona russa. A politica de "mão dura" adotada por Mark Clark tinha dado resultado mais uma vez.

RETRATO DE UMA ÉPOCA

(Conclusão da 1. página)

de tal forma que permaneceu, em seus traços essenciais, mesmo através de alterações parciais, até o nosso tempo. Esses traços vincaram de tal sorte a vida britânica que acabaram por definir uma sociedade. Eram eles consequentes da politica livre-cambista, da expansão colonial, do surto industrialista, da conquista de mercados, da elevação do padrão de vida, ao lado, entretanto, da miseria generalizada, do trabalho escravizado, da hegemonia internacional apoiada no poderio marítimo, da derrocada do campo em favor da expansão urbana.

A fisionomia costumeira do meio inglês, naquela época, está admiravelmente pintada na obra de Galsworthy. Ela espelha, com fidelidade singular, o quadro uniforme e até um tanto monótono da burguesia britânica triunfante, mas um pouco submissa às aparencias restantes do antigo dominio aristocrático, bastante "snob" para apreciar os titulos de grandeza e os brazões, embora inteiramente dedicada a ganhar dinheiro, a reduzir todos os bens do mundo a valores mensuraveis em moeda corrente, uma burguesia que cimentara a sua posição e que, por isso mesmo, podia se dar ao luxo de respeitos e superstições aparentemente em contradição com as suas finalidades e com o seu prestigio.

Galsworthy estuda, nos três volumes de "The Forsyte Saga", uma classe já dominadora e sólida, classe a que ele proprio pertencia, e cujas tendencias, principios, costumes podia apresentar, com uma riqueza natural de movimentos e com uma exatidão um pouco forçada, algumas vezes. Os volumes da obra mestra do romancista, aparecidos com grande intervalo, encerram a historia de uma familia, o melhor processo até hoje descoberto para a narração de uma sociedade. O primeiro, de 1906, assinala o gosto da propriedade, o horror ao incomum, a tendencia ao conformismo, a tenacidade opaca, tudo posto em confronto face a um problema de familia, que é um drama de sentimentos. Salvou a queda da obra na sátira vulgar, ou no sarcasmo, nos quais evidentemente resvala, a inquietação lírica do autor, sua maneira pessoal de tratar, suas intervenções em suma, com o gosto do traço humano, com uma ternura um pouco medida. São Forsyte antigos esses do primeiro plano do ato inicial da narração, eminentemente vitorianos, quase todos, apegados ao que lhes pertence, medindo tudo em taxas de juros, mas apreciando aquilo que concede conforto e prazer. Quebra a uniformidade da galeria a sua figura mais forte, mais caracterizada, Jolyon Forsyte, cujo filho se desvia da trilha familiar e cria assunto para os primeiros choques. E' um painel curioso esse do primeiro volume, que abrange o periodo curto mas critico de 1886 a 1890, da questão irlandesa ao governo de Salisbury. Na narrativa de Galsworthy, encerra-se com o episodio do verão, cheio de beleza e de ternura, constituindo um fragmento à parte no conjunto da crônica da familia.

Cinco lustros se passam antes que Galsworthy lance a continuação da crônica burguesa. Só em 1920 aparece a parte dedicada ao problema de Irene, uma visão um pouco incerta, que transfigura mais as tendencias do romancista do que os traços do quadro britânico. Já são Forsyte de outra geração os que surgem, bastante entranhados no gosto vitoriano, quase todos, e subordinados aos principios e tendencias tão bem estereotipados em Soames, vivendo a fase um tanto atormentada da luta sul-africana. E' o fim do século, a entrada em uma era nova, não só cronológica como real, com a morte da rainha. A narração se mantem em torno de personagens mais do que em torno de acontecimentos, mas neles se fixa a transição dos tempos, transição que os mais velhos Forsyte, extraordinariamente apegados à vida, e vivendo muito, vão recebendo com espanto. Aqueles que haviam vivido a derrocada napoleônica não podiam, em um final de existencia, entender os novos problemas que se esboçavam. Mas o quadro geral se mantem ainda essencialmente vitoriano.

Sem demora, já em 1921, Galsworthy lança o último volume de sua narrativa poderosa e intensa. Escreve num após guerra agitado e confuso, e traz a narração até esses dias. Tudo está em transformação fecunda, e, em meio a essa transformação, os eternos dramas do homem decorrem, como segundos na existencia permanente das coisas. Os velhos problemas de familia deflagram em soluções imprevistas, que as velhas épocas não comportariam: o mais resistente dos antigos Forsyte se extingue, lentamente, sem tomar conhecimento de que houvera uma guerra terrivel. Soames, em quem o autor quis transfigurar os lados mais tristes e apagados de uma fase em dissolução, acentua a passagem dos costumes, as mudanças imensas. E' uma época que se extingue: "Por fora dos diques vitorianos, as aguas arrastavam a propriedade, as maneiras, a moral, junto com as velhas formas de arte, aguas que deixavam em sua boca um gosto salgado de sangue, lambendo os pés daquela colina de Highgate, onde o vitorianismo estava enterrado. E sentado ali, elevado no seu ponto mais individualista, Soames, — tal como a figura do Capital, — recusava-se a ouvir os rugidos incansaveis daquela maré. Instintivamente recusava-se a lutar com ela, — havia nele muito da sabedoria primeva do homem, o animal possessivo." Realmente, esse fim de guerra, esse inicio de periodo novo decretava o fim da "era dos Forsyte e o seu modo de viver, a época em que um homem possuia sua alma, seus capitais, sua mulher, sem contestação nem disputa. E agora o estado possuia ou queria possuir seus capitais, sua mulher era dona de si mesma, e Deus sabia quem lhe possuia a alma."

A época vitoriana, que teve em Kipling o seu narrador por excelencia na parte da expansão colonial, encontrou em Galsworthy o pintor seguro do pequeno mundo burguês em que se circunscreveu. Se há falhas nessa pintura, por vezes arbitraria, com as interferencias do autor, que dão, aqui e ali, uma cor especial aos quadros, transfundindo-lhes sentimentos e descaidas, é exato admitir-se que ela nos traz, dos traços mais fortes de um periodo inteiro da historia, uma tradução suficientemente expressiva para que tenhamos dele a impressão segura e natural. Aquilo que parecia ao romancista estar morto, ao encerrar-se a primeira guerra mundial, encontrou recursos para sobreviver, por muitas de suas manifestações. Só a luta iniciada em 1939 conseguiu liquidar os últimos vestigios de uma fase tão marcante. Só ela, realmente, nos dá uma nova Inglaterra, conforme notaram Priestley e Bolitho.

No momento histórico em que tais transformações afetam um povo tão curioso, parece que a leitura da obra mestra de Galsworthy, com a pintura, por vezes admiravel, da época que findou, oferece os milagres da transfiguração de que têm segredo os artistas. Ela nos mostra, no jogo dos constrastes, como a vida mudou porque, ao lado daquilo que vamos vivendo, o romancista nos permite a reconstituição de uma sociedade inteira, que se liquidou lentamente, e não sem resistencia. Raras vezes, como na obra mestra de Galsworthy, cujo aparecimento em nossa lingua é um fato de relevo, uma época teve sua reconstituição servida por um poder tão alto de fazer viver, através de um drama que escapa ao tempo, a marca especifica de um instante do desenvolvimento humano.

O CASEIRO

(Conclusão da 2.ª página)

alegria que o seu criado estava perdido de amores.

Em vez de rir, mamãe ficou comovida.

— A quem você ama, meu rapaz?

O pobre declarou, sem hesitar:

— A Luiza, senhora baronesa.

E minha mãe replicou com gravidade:

— Nós vamos arranjar isso do melhor modo.

Luiza foi então chamada e interrogada por minha mãe. Respondeu que sabia muito bem do amor de João; que ele já se declarara varias vezes, mas que ela não queria absolutamente casar-se com ele. E recusou dizer o motivo.

Dois meses se passaram durante os quais meus pais não cessaram de insistir com Luiza para que ela se casasse como João. Como, porem, a moça jurava não amar ninguem, não havia uma razão seria para recusá-lo. Papai, por fim, venceu sua resistencia com uma grossa quantia de dinheiro; estabeleceu-os como caseiros neste lugar onde estamos hoje. Ambos deixaram o castelo e não mais os vi durante três anos.

No fim desse tempo, soube que Luiza morrera do peito. Meus pais morreram por sua vez e eu fiquei ainda mais dois anos sem ver João.

Finalmente, num outono, pelo fim de outubro, tive a idéia de vir caçar aqui, nesta propriedade, conservada com cuidado, e que meu caseiro afirmava ter muita caça.

Cheguei uma noite, nesta casa, uma noite de chuva. Fiquei admirado de com os cabelos todos brancos, embora não tivesse mais de quarenta e cinco ou quarenta e seis anos.

Fi-lo jantar comigo, nesta mesa onde estamos. Chovia torrencialmente. Ouvia-se a agua bater no telhado, nas paredes e nas vidraças, e inundar o terraço. Meu cão gania no estábulo, como fazem os nossos hoje.

De repente, depois que a criada se retirou, João falou:

— Senhor barão...

— Que é João?

— Eu desejava falar-lhe.

— Diga, João.

— E' que isso me atormenta...

— Diga assim mesmo.

— O senhor se recorda de minha mulher?

— Certamente que me recordo.

— E' que ela me encarregou de uma coisa para o senhor.

— Que coisa?

— E' uma... uma... como que diria uma confissão...

— Qual foi?

— E'... é... eu preferia não dizer, apesar de tudo mas é preciso... é preciso... não foi do peito que ela morreu... foi... foi... de pezar... Desde que chegou aqui, começou a emagrecer e mudou tanto, que ficou irreconhecivel, senhor barão. Chamei o médico, que disse estar ela com uma molestia de figado. Então, comprei remedios, remedios e mais remedios. Mas Luiza não queria tomá-los e dizia: — Não vale a pena, meu pobre João. Isso não será nada. Certa vez, encontrei-a chorando. Não sabia o que fazer. Comprei-lhe vestidos, pomadas para os cabelos, brincos etc. Nada fez efeito. E compreendi então que ela ia morrer. Uma noite de novembro, uma noite de neve, Luiza pediu-me para chamar o padre. Fui. Depois que ele partiu, ela falou:

— João, vou fazer-lhe a minha confissão, escuta, João. Eu nunca te enganei, nunca. Nem antes, nem depois do casamento, nunca. O senhor cura pode dizer, ele que conhece bem minha alma. Pois bem, escuta, João, eu morro porque nunca me pude consolar de ter deixado o castelo, pois que eu tinha muita... muita amizade ao senhor barão Renato... Muita amizade, entendes, apenas amizade. Isso me matou. Quando não pude mais vê-lo, senti que ia morrer. Se eu pudesse vê-lo, eu teria vivido, somente vê-lo, nada mais. Quero que digas isso a ele, um dia, mais tarde, quando eu já não estiver mais aqui. Tu lh'o dirás. Jura;.. jura... Isso me consola o saber que ele conhecerá, um dia, o motivo da minha morte...

Eu prometi, senhor barão, e cumpro minha palavra, agora.

E, em seguida, calou-se os olhos fitos nos meus.

* * *

Você não imagina, meu caro, a emoção que me assaltou, ouvindo aquele pobre diabo, de quem eu matara a mulher sem o saber, contar-me tudo aquilo, naquela noite de chuva, nesta casinha. Balbuciei:

— Meu pobre João! meu pobre João!

Ele murmurou:

— Veja, senhor barão; nenhum de nós pode fazer mais nada... está acabado...

Tomei-lhe as mãos por cima da mesa e comecei a chorar. Ele perguntou:

— Quer ir ao túmulo?

Respondi "sim", não podendo quase falar.

João levantou-se, acendeu uma lanterna, e partimos através à chuva, cujas gotas obliquas, rápidas como flexas, eram clareadas pela nossa luz.

Ele abriu uma porta e vi então varias cruzes de madeira.

João parou deante de uma delas e descansou a lanterna sobre uma placa de mármore, onde pude ler: "A LUIZA-HORTENSIA MARINET" MULHER DE JOAO-FRANCISCO LEBRUNENT FOI UMA ESPOSA FIEL QUE DEUS TENHA SUA ALMA

Estavamos de joelhos na lama, ele e eu, com a lanterna entre nós, e eu olhava a chuva bater no mármore branco e correr pelos quatro bordos da pedra impenetravel e fria. E pensava no coração daquela que morreu... Oh! pobre coração... pobre coração!...

Desde então, volto aqui todos os anos. E não sei porque, sinto-me perturbado como um culpado, deante desse homem que tem sempre o ar de dar-me o seu perdão.

CHAVANTES

(Conclusão da 1. página)

cintura a sua cabaça que enchera sem grande esforço em algum córrego, numa cacimba, ou até na chuva. Agua há aqui em toda parte, menos nas torneiras. E' só cavar meio metro, lá salta ela do chão, limpida, salutar e infalivel.

E para o banho, aí temos o mar e a lagoa.

Vestidos com a pele e a inocencia, nus viveriamos, livres do conde Matarazzo e de toda a industria e o comercio de tecidos; as penas das aves, o couro dos bichos, o calor da umas brasas nos protegeriam de sobra nas poucas manhãs de inverno.

E, para concluir, seriamos todos analfabetos. Não leriamos livros nem jornais, e assim o governo não teria pretexto para mais uma opressão vergonhosa, fechando nossos jornais e censurando nossos livros. Não estudariamos, não estariamos sujeitos à exploração dos colegios e aos disparates periódicos do Ministerio da Educação. Nem teriamos burocratas, sob a mão de ferro do DASP. Não cultivariamos as belas artes, e o sr. Osvaldo Teixeira iria praticar para nazista no Paraguai, por exemplo, onde o clima anda bom para essas coisas.

O Rio deixaria de ser este vale ou estes morros de lágrimas, passaria a ser Canaã ou Utopia. Livres nos veriamos de todas as nossas desgraças principais: o governo, o trabalho, a policia, o transporte, a casa, a comida, a bebida, a instrução. Ficariamos gordos, ficariamos liricos, sem preocupações nem sofrimentos. A tarde dormiriamos a sesta à sombra das árvores que a Prefeitura não mais destruiria a pretexto de podá-las ou tomariamos banho nas praias que não seriam mais aterradas com lixo.

Nas noites de lua, nas rodinhas ao pé do fogo, recitariamos em coro versos de I-Juca-Pirama ou páginas de *Iracema*, piedosamente conservados na tradição oral do povo como únicas recordações estimadas de uma civilização destruida. Transformados em gente primitiva, afeita às soluções simplistas, há muito que teriamos seguido o conselho daquele general da comissão de preços, liquidando a borduna e a flecha os açambarcadores, os jacarés do cambio negro, os envenenadores de comida, os falsificadores de remedios, os senhorios, todos esses monstros de uma era amaldiçoada.

E de batoque ao beiço ou de cocar à cabeça, nasceriamos em paz, viveriamos sem medo nem pecado, morreriamos em estado de graça e nos enterrariamos num camocim de barro, à sombra de uma árvore ou num canto de caminho, sem nada pagar à empresa funeraria nem ter de comprar terreno no cemiterio.

DIVORCIO, REIVINDICAÇÃO BURGUESA

(Conclusão da 1. página)

gunda é a de que eles se formem dispensando o apoio da lei, as vantagens do reconhecimento oficial, as festividades que vêm cercando, tradicionalmente, o casamento indissoluvel.

O divorcio se propõe a criar um clima de mediocridade. Nem indissolubilidade, nem ilegalidade. Com ele, tudo se arranja bem.

A única possibilidade de se emprestar dignidade a uma ligação sexual é a de que nela esteja presente um certo heroismo, uma dose, ao menos pequena de valentia, um componente qualquer de bravura. Ou essa bravura derivará da promessa de indissolubilidade, do voto de fidelidade mutua para as horas boas ou más, que os cônjuges se fazem, — ou derivará da disposição do casal em afrontar as vicissitudes da ilegalidade.

E' possivel, é frequente mesmo, que um desquitado, tendo sido infeliz no casamento, e porque viva apenas no plano natural e não queira ou não possa lançar mão de nenhum auxilio sobrenatural, não sinta em sua conciencia nenhuma razão moral que o impeça de tentar a felicidade na aventura de um novo lar. Pois bem. Isto é com ele. A lei do casamento o convida a assumir o risco da ilegalidade já que ele não quer honrar o risco da indissolubilidade. Mas ele estaria pedindo demais se quisesse cercar essa nova ligação do mesmo cerimonial público, do mesmo ritual, das mesmas facilidades legais que constituem o privilegio do casamento indissoluvel.

Está claro que quem falhou num casamento, pouco importa se por culpa sua ou do outro cônjuge, não tem mais o direito de repetir a promessa de fidelidade até a morte, isto é, de realizar um verdadeiro casamento. Porque de duas, uma: ou essa pessoa já uma vez não foi capaz de honrar um compromisso público e solene de fidelidade até à morte e não deve pois repetir o compromisso; ou essa pessoa foi vitima da deslealdade do cônjuge e então não deve fazer a menor questão em se cercar novamente de uma garantia que em oportunidade anterior se mostrou inoperante.

Nós não somos cegos e sabemos que há muitos casos dolorosos na sociedade moderna, melhor diríamos, em todas as sociedades, em todas as épocas e em todos os povos. Mas o que nos parece é que o divorcio não é solução. Tomemos por exemplo um homem casado, mas cujo verdadeiro lar seja a casa da sua amante. A esposa legitima, boa, verdadeira, leal, vive abandonada. Por que não dar a essa mulher o direito de novamente contrair um matrimonio? Tal reflexão, embora generosa, é, entretanto, superficial. A esposa excelente que vive injustamente esquecida por um marido devasso, poderá, por questões de convicção religiosa, ou por razões outras, não querer ligação com nenhum outro homem, mesmo que a lei civil lhe facultasse isso. Mas suponhamos que nenhuma razão de ordem religiosa ou moral a impeça de se ligar a um outro homem. Por que então ela simplesmente não se desliga do marido e não vai viver com outro homem? Dirá alguem: mas ligar-se assim, sem um casamento? Que garantias terá essa mulher? Julgo que apenas a garantia do bom senso e do acerto com que ela souber escolher. Para que a garantia matrimonial? Essa garantia ela acabou de ter, com o marido legitimo, e de coisa alguma lhe serviu. Por que insistirá ela em querer novamente a mesma garantia? Nesse caso só vejo duas soluções: a primeira, sem dúvida, é a da imolação, a do sacrificio, o qual é, aos olhos de Deus e mesmo aos olhos dos homens devassos, uma atitude fecunda e capaz de operar milagres; a segunda será uma solução não direi revolucionaria, mas de rebeldia, de inconformismo.

Certas ligações que se processam fora da lei podem merecer senão o nosso aplauso pelo menos o nosso respeito. Nelas não atiraremos nenhuma pedra. Há ligações irregulares que não são mediocres e nas quais se vê uma certa intrepidez. Uma quota de sacrificio. Uma espera. Uma certa dignidade. O divorcio porem se propõe logo a mediocrizar essa ligação, a retirar-lhe todos os riscos, a eliminar a quota de sacrificio, a planificar o caminho do novo casal. O divorcista não quer nem imolação, nem revolução, nem fidelidade até a morte, nem rebeldia. Quer a acomodação, quer o arranjo, conveniente sobretudo ao burguês da decadencia. O divorcio é, com efeito, uma das mais tipicas reivindicações burguesas. Da alma burguesa de todos os tempos. A sua marca essencial é o horror a qualquer risco. O divorcista não aceita nenhum tipo de bravura. Exceto dinheiro, etc., não quer pagar nenhum outro preço pelos seus amores. E' essencialmente anti-heróico. Não se propõe a trazer a liberdade para as ligações irregulares. Quer apenas cercá-las de respeitabilidade. Quer para todas as infidelidades conjugais e para os novos lares que se forem formando, vantagens que nem o casamento possue.

Os divorcistas apontam frequentemente, como demonstração da necessidade do divorcio, a existencia, no seio da sociedade, de um número elevado e crescente de casais irregulares. Julgo que esse número excessivo de casais irregulares, existente nas sociedades, serve para demonstrar a necessidade que essa sociedade está tendo de uma vida espiritual menos rasa. Mas de qualquer sorte, a estatistica desses casais irregulares — subindo como o gráfico da febre de um pneumônico, para usarmos a comparação de Raquel de Queiroz — serve tambem para demonstrar que a lei do casamento não é coercitiva, e que ela não impede a formação de casais irregulares. Os casais têm liberdade de se organizarem fora da lei. A única coisa que a lei impede é que a tais casais se dêem os mesmos privilegios que a lei faculta ao primeiro casamento, isto é, à primeira ligação entre homem e mulher, feita diante de um sacerdote, de um juiz, ou de outras quaisquer testemunhas, e na qual os cônjuges se fazem uma promessa de fidelidade até à morte.

O divorcista porem, não desejando compreender essa natureza intrinseca do casamento, insiste em querer cercar as suas aventuras ou as suas tragedias da atmosfera, do prestigio e do "glamour" do casamento indissoluvel. Como o observou Chesterton, o divorcista faz questão de perjurar com a mesma solenidade com que pronunciou o primeiro juramento.

E é contra isso que nós protestamos. Contra a que os divorcistas despojem o casamento dos seus privilegios.

Por que querem os casais que se formam ilegalmente cercar-se dos mesmos privilegios dos casais regularmente formados? Ou esses casais são de gente estimavel, ou de gente leviana. Se são de gente leviana, se se trata de uma ligação sem seriedade e consequentemente esteril e infecunda do ponto de vista do amor, então não convem que a lei venha em apoio disso. Se porem esses casais são de gente estimavel e se organizaram em virtude de um grande amor — de um amor mais forte que a lei, mais forte que o exemplo dos antepassados, mais forte que os conselhos da Igreja, em consequencia de uma dessas grandes tempestades da vida — de uma tempestade mais forte do que a vontade, então, a sociedade civil não os reconhecendo explicitamente convida os seus protagonistas a um pequeno ato de bravura: a que vivam à margem da lei, a que desprezem o auxilio da música de Mendelsohn, a que afrontem algumas restrições já que não podem estar ligados por um voto de amor até à morte. A ilegalidade, ou melhor, a alegalidade passa a ser a única maneira de o casal demonstrar a possivel legitimidade da união.

O divorcista porem está preocupado sobretudo com as exterioridades sociais e não com a essencia do casamento. Quer uma solução legal para as miserias. Como um ar assim de quem quer leis de inquilinato. Porque há homens que abandonam as esposas e fazem novos lares, acham necessario que se dê uma solução legal compreensiva e amigavel a uma tal situação. Porque há homens que vivem simultaneamente e prazenteiramente com duas mulheres, amanhã pedirão tambem uma solução legal compreensiva para os casos de bigamia. E eis que essa só preocupação da legalização do irregular, da solução legal das miserias, da solução burocrática dos conflitos, marca o carater de impostura ou de equivoco, enfim o carater eminentemente burguês e decadente da reivindicação do divorcio.

No Brasil então pode-se afirmar que a reivindicação do divorcio é absolutamente indigna de um lider revolucionario ou mesmo de um lider popular. Nós sabemos que o divorcio interessa sobretudo aos homens ricos, aos diretores de banco e presidentes de sociedades anônimas. Esses é que têm indenizações a pagar, garantias financeiras a dar, e gostariam de uma lei regulando tudo isso e garantindo-lhes o tranquilo e conveniente gozo legal de suas aventuras sentimentais. O nosso povo, não. Não tem propriedades a repartir, nem possibilidade de pagar pensões. E, na sua maioria, não chega a se casar. Se ajunta. Estão, do ponto de vista da lei civil, aquem do casamento. Consequentemente o problema do divorcio não se põe para eles.

Se essencialmente e logicamente o problema do divorcio não se põe em si mesmo, como disse, porque só duas soluções razoaveis podem existir, o casamento ou a livre, — muito menos se põe o problema do divorcio para um lider proletario. Basta ir aos morros, às fábricas, às casas de comercio, ao suburbio, ao interior e ver como se formam os casais. Por isso quando a Esquerda Democrática inscreveu no seu programa a reivindicação do divorcio, isso serviu para assinalar o carater infelizmente pouco revolucionario e essencialmente burguês desse partido. Quanto aos comunistas, em verdade, não se interessam seriamente por essa questão, mas julgam util, nas condições atuais da sociedade, assumirem posição favoravel ao divorcio. Fazem-no porem sem nenhuma convicção intima, apenas com aquela energia exterior com que costumam adornar todas as atitudes que eles imaginam lhes estarem sendo impostas pelas necessidades dialéticas da destruição da sociedade capitalista.

Antes de terminar quero ainda aludir a um ponto: à questão dos filhos. Não é verdade que o divorcio seja remedio para a questão dos filhos naturais e adulterinos. Em paises em que há divorcio o que se verifica é que continuam a nascer filhos adulterinos e naturais produzidos por cavalheiros e damas divorciados. E' uma ilusão supor-se que todo pai casará sempre com a mãe de seu filho, ainda que tenha o divorcio à mão e todas as facilidades. A verdade é que essa questão dos filhos naturais e adulterinos é inteiramente diversa da questão do divorcio. Julgo que todo filho, legitimo, natural ou adulterino tem direito a saber quem é seu pai e a lei, desde que consiga identificá-lo, deve obrigá-lo a reconhecer o seu filho, em qualquer circunstancia.

No que se refere a divorcio, continuaremos todavia a combatê-lo. Parece-nos util conservar, no seio da sociedade brasileira, essa extravagante instituição do casamento monogâmico e indissoluvel, conservá-la assim mesmo, irremediavel, tendo o sentido de um voto, a firmeza de um cais, a solidez de uma decisão irrevogavel, as dimensões de uma grande aventura.

Diario de Noticias

Domingo, 1 de setembro de 1946

A ELEGANCIA NO DOMINIO DOS PENTEADOS

Mara Wilson

(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

Há sessenta anos passados os penteados constituiam uma arte complicada, estabelecendo em todos os paises civilizados a verdade do velho axioma: "E' preciso sofrer para ser bela". Falsos "puffs", tranças, frisos eram usados inevitavelmente, e as mulheres os tomavam extremamente a serio. Os vestidos femininos, como agora, eram bastante lógicos — chegavam a atingir, ás vezes, comprimentos assustadores... Mas as mulheres começaram a descobrir que possuiam pernas, que podiam até passear. Na Grã-Bretanha as inovações principiaram a surgir. Elas já desciam de suas carruagens, já praticavam alguns esportes. As saias foram encurtadas, os chapéus ficaram mais simples e os penteados seguiram as pégadas dos costumes. As mulheres se tornaram, por fim, as singelas criaturas de hoje!

Mas agora, ei-las enviando olhares invejosos ao passado. Isto não é nada novo — quando a moda fica suficientemente velha, deixa de ser considerada ridicula e torna-se romântica e elegante. Por isso o estilo Verônica Lake cessou de ser intrigante e o estilo "coque" está voltando a aparecer em Londres — não com muito sucesso, pois exige da mulher uma aparencia especialmente bonita. Os cabelos podem ser penteados para trás e presos por uma fita de veludo. Ou, caso se tratar de um tipo caracteristico de "jeune fille", os cabelos poderão ser penteados em forma de tranças — e as tranças falsas, neste caso, são muito raras pois geralmente as jovens possuem cabelo suficiente para alcançar aquele encantador efeito.

REALCE AS FORMAS

Cá estamos portanto de retorno á época dos "puffs", das tranças e dos frisos ficticios. Os novos estilos acentuam a testa, realçando a forma delicada do rosto. Sem dúvida nenhuma, os novos penteados alcançarão maior sucesso do que há sessenta anos atrás, apesar de que aquele periodo seja considerado como um dos que mais mulheres bonitas possuiram. E isto porque a época atual pode orgulhar-se de possuir mulheres mais encantadoras, provavelmente devido ao efeito da dieta e do vestuario concienciòso, dos esportes e dos exercicios saudaveis das duas últimas gerações.

Estes estilos, em regra geral, requerem um tipo especial de decote para completá-los. O modelo que descrevemos, cabelos penteados para trás e trançado (com ou sem auxilio de artificios) requer um vestido que deixa os ombros nus, pois é claro que ninguem se dará ao trabalho de fazer tanta elaboração a não ser para as "toilettes" de noite.

As jóias, por sua vez, tambem seguem certos cânones diante dos novos penteados. Assim os colares massicos — dos tipos populares nos anos vitorianos — proporcionam uma encantadora sugestão de luxo e despreocupação...

FLA-FLU - A ATRAÇÃO MÁXIMA DA TARDE ESPORTIVA

Diario de Noticias

ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Setembro de 1946

Bem preparados para a sensacional peleja os quadros do Fluminense e do Flamengo – Em jogo a liderança e a invencibilidade dos rubro-negros – Mario Viana, o juiz

A grande atração esportiva da tarde de hoje é, indiscutivelmente, o jogo entre o Fluminense e o Flamengo, que encabeçam o campeonato carioca de futebol profissional, este como lider invicto, e aquele como vice-lider.

O público esportivo já conhece sobejamente as tradições do Fla-Flu e sabe o que poderá esperar de um jogo entre tricolores e rubro-negros, principalmente quando, como agora acontece, os dois ocupam posição de grande relevo na tabela do certame.

O Flamengo tem feito uma campanha brilhante, brilhante e inesperada, porque a muitos parecia impossivel que ele pudesse realizar tão bela jornada, depois que se viu desfalcado do concurso inestimavel de Zizinho, que, sem exagero, é considerado um dos melhores elementos do "association" nacional em sua posição. Entretanto, o quadro rubro-negro tem desmentido os prognósticos desfavoraveis, mesmo de seus adeptos, que olhavam com descrença a sua participação no campeonato deste ano. Agora, porem, todos confiam na sua estrela e não são poucos os que já o têm como campeão da temporada, embora o campeonato ainda esteja na metade.

Dotado de muito espirito combativo, o quadro do Flamengo tem vencido a maioria de seus jogos pela energia com que se bate. Luta, procura a vitoria, não esmorece, avança e tenta se esforça que acaba por conseguir confundir o adversario, rompendo os obstáculos que se lhe apresentam. Devido às suas caracteristicas, é apontado como favorito esta tarde. Sua defesa está segura e sua linha media vem atuando com precisão, auxiliando com eficiencia o ataque e o triângulo final. A linha dianteira tem trabalhado com muita eficacia, não havendo nomes a destacar.

O Fluminense conquistou uma vitoria difícil, mas muito expressiva, contra o Vasco da Gama, depois do desastroso encontro com o América. Rehabilitou-se completamente o esquadrão tricolor. Será adversario muito serio para o Flamengo, principalmente se sua defesa atuar com firmeza e contar com o apoio decisivo da linha media, que, no jogo de domingo passado, contra os vascaínos, teve "performance" de realce. O ataque tem estado um tanto preso, mas na derradeira partida, depois do primeiro tento, tornou-se mais desembaraçado e passou a pôr em perigo a meta defendida por Barbosa. Se os atacantes tricolores se conduzirem, hoje, com maior entendimento, chutando à meta com frequencia e pontaria, será estabelecido um duelo empolgante, como o público gosta de ver.

Em suma, os dois "teams" têm valores individuais de realce e possuem conjuntos que poderão proporcionar à assistencia uma partida farta de lances emocionantes e de fases renhidas, como o Fla-Flu geralmente oferece.

PIRILO, PERACIO e VEVÉ, atacantes do Flamengo

MARIO VIANA NA ARBITRAGEM

De acordo com a classificação da Escola de Arbitros, será Mario Viana o juiz do Fla-Flu, pois figura como o número 1 da lista.

QUADROS PROVAVEIS

FLUMINENSE: Robertinho — Gualter e Haroldo — Vicentine, Oliveira e Bigode — Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues.

FLAMENGO: Luiz — Newton e Norival — Biguá, Bria e Jaime — Adilson, Tião, Pirilo, Peracio e Vevé.

Lutará o Vasco pela rehabilitação

O São Cristovão voltará a atuar em São Januario

Vascainos e sancristovenses entrarão, hoje, em São Januario, despedindo-se do turno do Campeonato carioca de profissionais.

A luta promete ser renhida, dada a rivalidade existente entre os dois rivais de bairro.

Analisando o valor dos dois quadros, não se pode, de sã consciencia, apontar um favorito. O Vasco, no seu jogo contra o tricolor, mesmo perdendo, atuou de modo satisfatorio, o que vem provar que está reagindo com valentia. Quanto ao onze sancristovense, durante suas últimas exibições, demonstrou que a equipe está bem preparada e a sua ação de conjunto torna as cores alvas um serio adversario para qualquer quadro, por mais forte que seja. Ainda há um detalhe importante: sempre o São Cristovão se agigantou quando chegou o momento de fazer frente ao Vasco. De qualquer forma, o prelio de hoje deverá transcorrer animado.

QUADROS PROVAVEIS

VASCO: Barbosa — Augusto e Sampaio — Danilo, Eli e Argemiro (ou Jorge) — Santo Cristo, Lelé, Dimas, Jair e Chico.

S. CRISTOVAO: Louro — Indio e Mundinho — Pelado, Sousa e Emanuel — Osvaldo, Neca, Jorge (ou Baleiro), Nestor e Magalhães.

SAMPAIO, do Vasco

Jogará em Bonsucesso o Canto do Rio

UMA PARTIDA DESINTERESSANTE

PEDRO NUNE e ADILIO, do Canto do Rio

O Bonsucesso, no seu campo, receberá a visita do Canto do Rio, sendo de esperar um cotejo de ações vigorosas e dificil para os visitantes. A atuação do Bonsucesso tem sido irregular fora do seu gramado, mas, sempre se agigantou quando chegou o momento de se exibir no seu campo. Contra o Botafogo e o Vasco, teve destacado desempenho. Por essas razões do Canto do Rio terá de jogar muito para regressar a Niterói com os dois pontos da vitória.

QUADROS PROVAVEIS

BONSUCESSO — Oncinha; Dunga e Mantiqueira; Darli, A. Rodrigues e Amelio; Jorginho, Sila, Eunapio, Cambuí e Nerino.

CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Hernandez; Zarci, Bonifacio e Lilico; Adilio, Carango, Pascoal, Pedro Nunes e Noronha.

Vai ser eleito o Conselho de Julgamento da F. M. V.

O Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Voleibol está convocado para uma reunião, amanhã, às 17:30 horas, a fim de tratar da seguinte ordem do dia: Reforma dos estatutos; eleição de três membros e três suplentes do Conselho de Julgamentos; interesses gerais.

Horario dos jogos de hoje

Para os jogos de hoje, prevalecerá o seguinte horario:

Juvenis	9,30
Aspirantes	13,15
Profissionais	13,15

Desmente o presidente da F. A. E.

Esclarece o acadêmico Renato Medeiros Neto a sua atuação

O recente caso entre os acadêmicos Eduardo Casali Guimarães, presidente da A. A. A. da Faculdade Nacional de Direito, e Renato de Medeiros Neto, presidente da Federação Atlética de Estudantes, tem provocado uma certa agitação no meio acadêmico. A este respeito fomos procurados pelo último, que nos entregou as seguintes declarações:

— "A publicação, no DIARIO DE NOTICIAS, da nota oficial da A. A. A. da Faculdade Nacional de Direito, surpreendeu sobremodo a todos os que labutam no esporte universitario. Ali recebi fortes acusações, às quais não poderia deixar de responder, pois, não deixarei de demonstrar que continuo mantendo a linha de conduta que sempre me norteou no desempenho de um mandato que me foi delegado por unanimidade de votos e que me honra sobremodo. Para os que estão ligados ao esporte universitario, nenhuma daquelas acusações produzirá efeito, não só por me conhecerem, mas, principalmente, por conhecerem Eduardo Casali Guimarães. De fato, nunca me senti mais apoiado pelos representantes das Associações Atléticas Acadêmicas filiadas do que neste momento. Prova sobeja do que eu afirmo é o voto unânime de confiança concedido à diretoria da F. A. E. e, particularmente, a mim, na última reunião do nosso poder supremo, pela maneira como nos conduzimos no presente caso em defesa dos dirigidos principios da disciplina. Este gesto calou profundamente no meu espirito, pois não o pedi e muito menos insinuei. Confesso mesmo que foi uma surpresa. Tive então a oportunidade de sentir o apoio de todos os presentes, através de votos significativos, dois dos quais se me gravaram na mente: o da Faculdade Nacional de Medicina apoiando e louvando minha atitude e o da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro aprovando e pedindo que não nos esquecêssemos de que Casali Guimarães já era useiro e vezeiro nestas atitudes, recordando o episodio da sua entrevista contra a C. B. D. U., no principio deste ano, procurando imputar ao seu então dirigente o mesmo titulo de ditador e fazendo graves acusações aos Jogos Universitarios, dizendo que ali só havia turismo e altas farras, etc., para no mesmo dia me procurar, à noite, e solicitar um desmentido por intermedio do mesmo periódico. Fiz o desmentido contestando suas afirmações e disse do pequeno número de universitarios que ali iam com tais intenções. O que eu não disse, e lamento agora não o ter feito, é que, em São Paulo, nos VII Jogos Universitarios, este grupo tinha como um dos seus elementos preponderantes este mesmo Eduardo Casali Guimarães.

Agora, acusa-me ele de ditador e de ter atentado contra a liberdade democrática. No meu entender do nosso vernáculo, ditador é aquele que usa de poderes discricionarios, os quais não lhe foram outorgados e sim açambarcados. Se ser ditador é conduzir-se com a opinião da maioria, sou e serei sempre um ditador, principalmente porque a maioria, no caso vertente, representa a totalidade menos um, e este um é Eduardo Casali Guimarães. Esqueceu-se porem este ferrenho defensor da democracia que ditador é ele que tomou conta da A. A. A. da Faculdade Nacional de Direito, afirmando que não há necessidade de eleições. Esqueceu-se ele, tambem, de afirmar que quando lhe neguei a palavra ele não estava no exercicio do cargo que ocupa, pois se encontra cumprindo pena de suspensão por uma das suas indisciplinadas atitudes. Esqueceu-se tambem de dizer que o incidente não ocorreu em sessão, pois não sou eu o presidente do Conselho de Representantes e, desta forma, não poderia expulsá-lo do recinto durante a reunião, como o fiz posteriormente. Tais fatos precisam ser levados ao público porque o esporte universitario, a muito custo, conseguiu uma situação de relativa estabilidade e as cenas de indisciplina são raras entre nós, e, ainda mais, porque fui informado das declarações prestadas, por Eduardo Casali Guimarães na sua Faculdade, que em absoluto não correspondem à verdade. Será lamentavel se a F. N. de Direito deixar-se levar por tal individuo, principalmente porque ela representa um dos nossos maiores potenciais atléticos. Diz a nota que a A. A. A. F. N. D. não mais prestigiará a diretoria da F. A. E. e que não tomará parte nos demais campeonatos deste ano. Devo dizer que prestigiar ela já não prestigia há muito tempo, isto é, desde que Eduardo Casali Guimarães, nas eleições de dezembro de 45, depois de eu me haver recusado a ser vice-presidente de sua chapa, desistiu de suas pretensões à presidencia da F. A. E. Quanto à outra, de deixar de disputar os nossos certames, no corrente ano, já realizamos os de Atletismo, Basquete, Esgrima, Xadrez, Voleibol e Tiro e os torneios initium de Basquete e Volei, dos quais a F. N. D. apenas participou de Tiro, Xadrez e Tenis e disputou uma partida de Volei. Por aí poderá se ver o trabalho de Casali, "prejudicando inclusive seus interesses pessoais".

Espero poder solucionar a presente crise, fazendo com que os colegas da F. N. de Direito vejam onde está a razão. Posso, porem, afirmar que continuarei intransigente na questão da disciplina e que tomarei enérgicas providencias para que tal fato não se repita".

Fla-Flu, o melhor cotejo juvenil

A rodada do certame de amadores, que é disputado pelos quadros de juvenis, marcada para hoje, consta dos seguintes jogos:

Flamengo x Fluminense

Madureira x Bangú

São Cristovão x Vasco da Gama.

Botafogo x América.

SERÁ DISPUTADO, HOJE, O JOGO AMÉRICA X BOTAFOGO

No campo do São Cristovão o cotejo

Por determinação da policia, que não poude garantir a realização do cotejo América x Botafogo, marcado para ontem, a F. M. F. viu-se na contingencia de aceitar a alegação daquela autoridade, convocando o Conselho Arbitral.

SERA' DISPUTADO HOJE O JOGO

Depois de muita discussão, os representantes dos clubes conseguiram acomodar a situação, em face da atitude esportiva do Madureira e do Bangú, que resolveram aceitar jogar em General Severiano, evitando maiores aborrecimentos ao deixarem vago o campo do São Cristovão.

EM FIGUEIRA DE MELO O JOGO AMÉRICA x BOTAFOGO

Desta forma, o cotejo entre o América e o Botafogo será travado em Figueira de Melo, na tarde de hoje.

OS QUADROS PROVAVEIS

AMÉRICA: Vicente — Domicio e Gritta — Oscar, Dino e Amaro — Chico, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

BOTAFOGO: Arí — Gerson e Sarno — Ivan, Nilton e Juvenal — Nilo, Tovar, Heleno, Geninho e Braguinha.

LIMA, do América

Novo diretor do América

O América comunicou à F. M. F., que o esportista Silvio Pacheco assumiu a direção da secção de profissionais.

Iniciam-se as regatas do Iate Clube do Rio de Janeiro

Na pista Gloria-Flamengo será efetuada, hoje, à tarde a primeira regata oficial do Iate Clube do Rio de Janeiro aberta a todos os clubes e a todas as classes de iates.

Os premios para as diversas classes são os seguintes: taça Espadarte para seis metros (antigos e modernos); taça Albatroz, para Star; taça Gaivota, para Carioca; taça Grazina, para Guanabara; taça Maçarico, para Hagen-Sharpie; taça Alcyon, para Sharpie (12m.2).

Para os comandantes, proeiros ou imediatos, colocados em segundo e terceiro lugares, de cada classe, serão oferecidas medalhas de prata e bronze.

Para a classe Star, haverá premios aos vencedores das categorias de Novos e Novissimos.

Rescindido o contrato de Magalhães

O Madureira comunicou que rescindiu o contrato de Magalhães, um dos seus arqueiros.

TREINAM OS MEXICANOS. — O "Quarteto dos Irmãos Gracida" que representará o México contra os Estados Unidos no jogo que será realizado em setembro próximo, é visto no clichê acima após um treino em Westbury, Long Island. Da esquerda para a direita vê-se Gabriel, Guillermo, Alejandro e José. (International News Photo).

HOJE, O "CIRCUITO DA GAVEA", DE CICLISMO

Esta manhã a disputa do "Trampolim do Diabo"

Promovida pelo Velo Esportivo Helênico será disputada, esta manhã, a prova clássica do ciclismo carioca, denominada "Circuito da Gavea", tambem conhecida por "Trampolim do Diabo", competição que terá o controle técnico da Federação Metropolitana de ciclismo.

O circuito biciclistico da Gavea mais uma vez os nossos melhores pedaladores vão se empenhar em luta renida, numa prova dificil e deveras sensacional. Desta vez o Velo Esportivo Helênico resolveu reduzir um pouco a quilometragem da grande prova estabelecendo-a em sete voltas apenas, em vês de nove.

O INICIO DA PROVA

A largada será dada às 8 horas, trega dos premios aos vencedofim Moreira, mesmo ponto dos anos anteriores.

Todos os concorrentes devem comparecer ao local da partida às 7,30 horas, a fim de responder a chamada. Serão conferidos premios até o 10.º colocado. Premios para a 1.ª e a 2.ª categoria, e 3.ª categoria.

Após a prova haverá uma reunião na sede do Velo Esportivo Helênico aos corredores e a entrega aos premios aos vencedores.

OS VENCEDORES

Até hoje, desde sua instituição, o Trampolim do Diabo em Bicicleta sagraram-se campões dessa sensacional prova os seguintes:

I Circuito — Agostinho Van Esven — C.R. Vasco da Gama — 2.º Luiz Rodrigues do Carioca E.C.

II Circuito — Manuel Lago — Carioca S.C. — 2.º lugar Antonio da Silva do Velo Esportivo Helênico.

III Circuito — Fernando de Andrade — Velo Esportivo Helênico — 2.º lugar Antonio Ferreira do Bonsucesso F.C.

IV Circuito — Antonio Andrade da Rocha — Velo Esportivo Helênico — 2.º lugar Joaquim Peixoto do Sampaio A.C.

V Circuito — Joaquim Peixoto — Sampaio A.C. — 2.º lugar Agostinho Van Esven do Friburgo F.C.

VI Circuito — Joaquim Peixoto — Sampaio A.C. — 2.º lugar Teodoro Correia do Friburgo A.C.

VII Circuito — Joaquim Peixoto — C.R. Vasco da Gama — 2.º lugar Alberto Gonçalves da Costa do C.R. Vasco da Gama.

Bólidos em exibição na pista de Interlagos

Marcado para hoje o primeiro treino oficial

O dia de hoje será dos mais movimentados na pista de Interlagos, em São Paulo. Os volantes inscritos na sensacional prova de domingo próximo, participarão do primeiro treino oficial. Lá estarão com seus possantes bólidos, Francisco Landi, Geraldo Avelar, Oldemar Ramos, Antonio Fernandes da Silva, João Santos Mauro e outros.

Tambem os inscritos na categoria de turismo, deverão treinar, e entre eles, figura o campeão Julio Vieira.

Reunião dos presidentes para debelar a crise na F. M. B.

Terça-feira o Conselho Supremo tomará conhecimento da renuncia da diretoria

Assumindo, de acordo com a lei, a presidencia da Federação Metropolitana de Basquetebol, o sr. Ari Oliveira de Meneses, presidente do Conselho Supremo, convocou para amanhã uma reunião de todos os presidentes dos clubes filiados.

O conclave, que tem como principal objetivo conseguir uma fórmula para resolver a crise criada com a renuncia do sr. Ivan Raposo e seus companheiros, terá inicio às 17 horas.

Para terça-feira foi convocado o Conselho Supremo que tomará conhecimento da renuncia coletiva apresentada pela diretoria.

Três tentativas coroadas de êxito

Ilo Fonseca superou uma marca de Paulo da Fonseca e Silva

Das sete tentativas de records, levadas a efeito na tarde de ontem na piscina do Fluminense, apenas três foram coroadas de êxito.

Ilo Monteiro da Fonseca, conseguiu melhorar a marca de Paulo da Fonseca e Silva, nos 100 metros, principiantes, nado de costa com o tempo de 1m,15s,2.

A turma do Botafogo, composta de Ilo Fonseca, Mario Cesar Silveira e Fernando Pinto Dias, bateu o record dos 3x100 metros, novissimos, três nados, com 3m,34s,2. Ilo fez ...... 1m,13s,7; Mario Cesar, 1m,13s,5; e Fernando 1m,05s,5.

Finalmente, Mario Cesar Silveira obteve 2m,48s,2 para os 200 metros, novissimos, nado de peito.

As tentativas que não obtiveram êxito foram as seguintes:

Lia Azevedo nos 50 metros, meninas juvenis, nado de peito com 41s,9; Lia Azevedo nos 100 metros, meninas juvenis, nado de peito, com .... 1m.34s,6; Abel Gazio, nos 400 metros juniors, nado livre, com 5m,10s,6 e Paulo Monteiro do Rego Sabóia, nos 400 metros, juniors, nado livre com 5m15.

O Fla-Flu depois da pacificação

Depois da pacificação do futebol metropolitano, em 1937, foram realizados vinte e dois jogos entre o Flamengo e o Fluminense, em disputa de campeonatos oficiais. O Flamengo obteve 10 vitorias, o Fluminense, 5, registrando-se ainda 7 empates. Eis a relação dos "Fla-Flu" depois da pacificação:

1937 — Fluminense, 1-0;
1938 — Empate, 1-1;
Fluminense, 2-0;
Flamengo, 5-2;
1939 — Empate, 2-2;
Flamengo, 2-1;
1940 — Flamengo, 2-1;
Fluminense, 2-1;
Flamengo, 2-1;
1941 — Flamengo, 3-1;
Flamengo, 4-1;
Fluminense, 4-2;
[illegible]

ZORRO É O FAVORITO DO "GRANDE PREMIO JOCKEY CLUBE BRASILEIRO"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Alberdi — Alvinópolis — Miss Royal
Ginger — Cerro Claro — Garrida
Gigo — Elegante — Árabe
Fincapé — Furacão — Diamante
Havano — Hereo — Araponga
M. Clara — D. Fernando — Naipe
Nacarado — Gitanita — Estileto
Zorro — Typhon — Eldorado
Festejante — Salmon — Sobeo

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.400 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Alvinópolis, D. Ferreira Sobrinho	56	30
2	Archote, A. Torres	50	60
2—3	Negramina, J. Mesquita	56	40
4	Miss Royal, J. Araujo	52	35
3—5	Alberdi, P. Simões	58	25
6	Solo, A. Aleixo	50	60
7	Encontrada, G. Greme Junior	48	50
4—8	Meeting, E. Castillo	54	50
9	Duelo, não correrá	50	—
10	Ferrabraz, não correrá	52	—

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — 18.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Cerro Claro, P. Simões	56	27
2	Araçagi, J. Martins	56	60
2—3	Ginger, O. Ulloa	54	25
4	Peter Pan, J. Mesquita	56	60
3—5	Seafire, O. Reichel	54	40
6	Garrida, I. de Sousa	54	30
"	Coquetel, D. Ferreira Sobrinho	56	30
4—7	Reunido, não correrá	56	—
"	Curemas, não correrá	54	—
"	Chilito, G. Greme Junior	56	35

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Elegante, A. Rosa	56	30
2—2	Gigo, D. Ferreira Sobrinho	58	25
3—3	Arabe, I. de Sousa	56	35
4	Lula, O. Reichel	54	40
4—5	Itamonte, L. Rigoni	56	40
6	Mangerona, E. Silva	54	40

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 18.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1	Diamante, L. Rigoni	54	25
2	Malaio, E. Castillo	54	40
3	Furacão, G. Greme Junior	56	30
4	Ixtria, J. Mesquita	52	50
5	Fincapé, O. Ulloa	54	30
6	Foguete, A. Araujo	52	50
7	Flexa, D. Ferreira Sobrinho	52	35
"	Sanguenolth, I. de Sousa	56	35

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINCO MINUTOS — PREMIO "ALBANO GOMES DE OLIVEIRA" 1.ª PROVA ESPECIAL DE ANIMAIS FINANCIADOS — 1.200 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Heréo, E. Castillo	57	25
2—2	Junco II, D. Ferreira Sobrinho	57	60
"	Furão, I. de Sousa	55	60
3—3	Havano, L. Rigoni	57	12
"	Araponga II, J. Portilho	55	12

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINCA E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Fragata, G. Greme Junior	52	30
2	Tuin, R. Silva	52	60
3	Editor, S. Batista	54	60
2—4	Hertz, J. Mesquita	54	50
5	Very Good, S. Ferreira	54	40
6	Giruá, não correrá	50	—
3—7	Dom Fernando, D. Ferreira Sobrinho	56	35
8	Catavento, não correrá	54	—
9	Naipe, R. de Freitas Filho	52	50
4-10	Dom Pedro II, L. Rigoni	54	40
11	Morena Clara, J. R. Santos	54	27
"	Merengue, L. Coelho	56	27

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Estileto, J. Maia	50	30
"	Pinzon, R. de Freitas Filho	48	30
2	Hechizo, V. Cunha	58	60
2—3	Nacarado, O. Ulloa	58	20
4	Malva Rosa, J. R. Santos	58	50
5	Escorpion, S. Batista	48	80
3—6	Yaguarazzo, G. Costa	58	40
7	Tupan, A. Aleixo	50	60
8	Ladyship, F. Irigoyen	54	40
4—9	Sádyk, não correrá	50	—
"	Calce, J. Mesquita	52	35
"	Gitanita, O. Macedo	48	35

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — GRANDE PREMIO "JOCKEY CLUBE BRASILEIRO" — 3.200 METROS — 200.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Eldorado, J. Mesquita	53	30
2	High Sheriff, O. Ulloa	58	50
2—3	Zorro, F. Irigoyen	57	20
4	Cumelen, G. Costa	58	60
5	Miami, E. Silva	53	80
3—6	Valipor, V. de Andrade	58	80
7	Trick, L. Rigoni	58	60
"	Irará, não correrá	58	—
4—8	Fumo, J. Portilho	53	80
9	Typhoon, P. Simões	53	30
"	Lord, D. Ferreira Sobrinho	58	30

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS. — "HANDICAP".

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Sobeo, L. Rigoni	58	30
2	Festejante, J. Mesquita	50	35
2—3	Taquemao, G. Costa	57	40
4	Can-Puan, S. Batista	49	50
3—5	Mate, S. Câmara	48	30
6	Zagal, E. Castillo	59	35
4—7	Salmon, P. Simões	61	35
"	Gardel, J. Maia	48	35

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sétima — Oitava — Nona.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 9 carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

Em prosseguimento da atual temporada hípica de nosso turfe, teremos hoje mais uma reunião no Hipódromo da Gavea, com um programa composto de nove carreiras, onde se destaca o "Grande Premio Jockey Clube Brasileiro", na distancia de 3.200 metros, como principal prova da tarde.

A nova apresentação de ZORRO competindo com ELDORADO e TYPHOON, que acabam de produzir excelente atuação no "Grande Premio Dr. Frontin" está despertando grande interesse no público apostador.

Os dois nacionais são os mais serios adversarios do cavalo platino que aparecerá em busca da rehabilitação necessaria aos seus foros de "crack".

Abaixo os leitores encontrarão, as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.400 METROS — 16.000 CRUZEIROS. — *PESOS ESPECIAIS.*

ALVINÓPOLIS, 58 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, derrotou Exigente, Ferrabraz, Meeting, Mickey, Alberdi, Beirão, Caudilho, Dakar, Itamaracá, Chinfrão e Victory, em bom final. Continua em excelentes condições. Poderá ganhar outra.

ARCHOTE, 50 quilos. — No dia 10 de agosto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de P. Tavares, com 47 quilos, foi oitavo para Miss Royal, Alberdi, Alvinópolis, Emissaria, Presumido, Damborá e Duelo, derrotando Branubio e Ás de Espadas. Nada tem feito. Não acreditamos no seu êxito embora com o peso pluma.

NEGRAMINA, 56 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi nono para Espeto, Exigente, Telita, Alvinópolis, Archote, Branubio e Urumarac, derrotando Bombardeio, Meeting, Ferrabraz, Canitar, Peão, Chinfrão, Damborá, Mascarado, Caudilho, Victory e Glauco. Outra que tem corrido pouco. Somente como surpresa.

MISS ROYAL, 52 quilos. — No dia 10 de agosto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de João Araujo, com 48 quilos, derrotou Alberdi, Alvinópolis, Emissaria, Presumido, Damborá, Duelo, Archote, Branubio e Ás de Espadas, em bom final. Continua bem. Deverá chegar entre os primeiros.

ALBERDI, 58 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 58 quilos, foi sexto para Alvinópolis, Exigente, Ferrabraz, Meeting e Mickey, derrotando Beirão, Caudilho, Dakar, Itamaracá, Chinfrão e Victory. Continua no mesmo estado. Vai correr melhor na pista gramada. Não deverá ficar fora de cogitações.

SOLO, 50 quilos. — No dia 17 de agosto, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de José Portilho, com 51 quilos, foi sexto para Exigente, Mickey, Chinfrão, Alvinópolis e Dakar, derrotando Urumarac e Peão. Seu estado é regular. Possivel como azar.

ENCONTRADA, 48 quilos. — No dia 23 de março, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 51 quilos, derrotou Flotilha, Miss Royal, Diogo, Paraquedista, Donatarias, Diplomata e Presumido. Vai reaparecer bem estendida. E' competidora de primeira linha.

MEETING, 54 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 52 quilos, foi quarto para Alvinópolis, Exigente e Ferrabraz, derrotando Mickey, Alberdi, Beirão, Caudilho, Dakar, Itamaracá, Chinfrão e Victory. Anda bem. Se chover, vale arriscar.

DUELO, 50 quilos. — Não correrá.

FERRABRAZ, 52 quilos. — Não correrá.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — 18.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

CERRO CLARO, 56 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, foi quarto para Cruzeiro II, Galliza e Ganges, derrotando Mundéu, Juliana, Coquetel e Iluminura, não correspondendo ao esperado. Possivel melhorar a atuação anterior.

ARAÇAGI, 56 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 53 quilos, foi quinto para Gin, Reunido, Garrida e Visagem, derrotando Seafire, Ganges, Icara, Denoria, Mundéu, Excelente, Inferior, Coquetel e Malvado, em regular atuação. Como azar não é impossivel.

GINGER, 54 quilos. — No dia 13 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, foi terceiro no empate Apoteose-Oredio, derrotando Denoria, Gioconda, Seafire, Gralha, Guapeba, Anuska, Massacre, Excelente, Ingá e Malvado. Volta a ser apresentada em boas condições de treino. E' a favorita da prova.

PETER PAN, 56 quilos. — No dia 29 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 56 quilos, foi quinto para Rolante, Cruzeiro II, Vicenta e Araçagi, derrotando Chilito, Aldeão, Curemas, Tibagi II e Ipê. Vem sendo preparado para ganhar uma. Será hoje?

SEAFIRE, 54 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 54 quilos, foi sexto para Gin, Reunido, Garrida, Visagem e Araçagi, derrotando Ganges, Icara, Denoria, Mundéu, Excelente, Inferior, Coquetel e Malvado. Seu estado é bom, mas a turma é algo forte. Não acreditamos.

GARRIDA, 54 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 54 quilos, foi terceiro para Gin e Reunido, derrotando Visagem, Araçagi, Seafire, Ganges, Icara, Denoria, Mundéu, Excelente, Inferior, Coquetel e Malvado, em bom final. Conserva a forma anterior. E' competidora temivel. Vale arriscar.

COQUETEL, 56 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi sétimo para Cruzeiro II, Galliza, Ganges, Cerro Claro, Mundéu e Juliana, derrotando Iluminura. Anda bem, mas a turma é forte. Não acreditamos.

REUNIDO, 56 quilos. — Não correrá.

CUREMAS, 54 quilos. — Não correrá.

CHILITO, 56 quilos. — No dia 8 de agosto, na areia macia, em 1.500 metros, sob a direção de José Martins, com 56 quilos, foi décimo para Vicenta, [illegible], Cruzeiro II, Visagem, Coquetel, Denoria, Gabardine, Malvado e [illegible], derrotando [illegible], sem figurar. Mantem regular estado. Reforça a "poule".

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

[illegible]

Good Boy, Oreifo, Acarape, Estrilo e Gadir, sem nada fazer. Nesta turma, poderá melhorar. Bom azar.

GIGO, 56 quilos. — No dia 14 de abril, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de José Martins, com 52 quilos, foi sétimo para Grandguinol, Cerro Alto, Diagonal, Tupi, El Morocco e Fandango, derrotando Hipérbole, Tamandaré, Aquilon, Irati II, Piccadilly, Chantel e Escorpion. Reaparecerá bem estendido, podendo ser o ganhador.

ARABE, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.800 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi último para Guaiara, Gladiador, Oreifo, Acarape, Itamonte, Grão Mogol, Boa Noite e Monte Carlo, sem deixar qualquer impressão. Volta a ser apresentado bem estendido. Possivel melhorar.

LULA, 54 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Júlio Maia, com 54 quilos, foi último para Enéias, Ofigia, Gravana, White Face e Boa Noite. Conserva a forma anterior. Não gostamos, porem.

ITAMONTE, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.800 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 56 quilos, foi quinto para Guaiara, Gladiadora, Oreifo e Acarape, derrotando Grão Mogol, Boa Noite, Monte Carlo e Arabe, em regular atuação. Nesta turma poderá correr melhor. Outro bom azar.

MANGERONA, 54 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 51 quilos, foi último para Finesse, Gravana, Grey Lady, Diagonal, Ofigia e Gualicha. Suas condições de treino são perfeitas, mas a turma parece exceder aos seus recursos.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 18.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

DIAMANTE, 54 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 54 quilos, foi segundo para Forasteiro, derrotando Furacão, Hindú, Malaio, Infante, Eléia, Ditinha, Somalia e Trenol, em "fulminante" atropelada. Tinindo. Serio competidor.

MALAIO, 54 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi quinto para Forasteiro, Diamante, Furacão e Hindú, derrotando Infante, Eléia, Ditinha, Somalia e Trenol, sem confirmar os bons exercicios que procedeu. Vale a pena insistir.

FURACÃO, 56 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 56 quilos, foi terceiro para Forasteiro e Diamante, derrotando Hindú, Malaio, Infante, Eléia, Ditinha, Somalia e Trenol, em boa atuação. Anda bem. Poderá ser o ganhador.

IXTRIA, 52 quilos. — No dia 21 de julho, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 53 quilos, foi sexto para Francesca, Remolacha, Gravana, Gitânita e Tally-Ho, derrotando Milamores. Conserva boa forma, mas não acreditamos possa ganhar.

FINCAPÉ, 54 quilos. — No dia 11 de agosto, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi oitavo para Marrocos, Diamante, Furacão, Somalia, Flexa, Trenol e Expoente, derrotando Cotiara e Sanguenolth, sofrendo contratempos. Suas condições de treino são perfeitas. Poderá figurar.

FOGUETE, 52 quilos. — No dia 11 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 54 quilos, foi último para Minucia, Admitido, Ditinha, Flexa e Manful. Volta a ser apresentado com exercicios que o recomendam. Não é impossivel.

FLEXA, 52 quilos. — No dia 11 de agosto, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 51 quilos, foi quinto para Marrocos, Diamante, Furacão e Somalia, derrotando Trenol, Expoente, Fincapé, Cotiara e Sanguenolth. Está bem preparada. Não deverá ficar fora de cogitações. Bom azar.

SANGUENOLTH, 56 quilos. — No dia 11 de agosto, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Nelson Mota, com 53 quilos, foi último para Marrocos, Diamante, Furacão, Somalia, Flexa, Trenol, Expoente, Fincapé e Cotiara. Nada tem feito. Somente surpreendendo.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINCO MINUTOS — PREMIO "ALBANO GOMES DE OLIVEIRA" — 1.200 METROS — 40.000 CRUZEIROS. — *PESOS ESPECIAIS.*

HEREO, 57 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, derrotou Garbolito, Marmiteira, Diolan, Furão, Riachão, Hilas, Hadifah, Diplomata II, Junco II, Halo, Highland, Calouro, Huri e Pirata. Anda muito bem, mas vai enfrentar uma parelha respeitavel em velocidade.

JUNCO II, 57 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, derrotou Hilas, Riachão, Huri, Halo e Furão, em bom estilo. Outro que anda bem, mas não ganha do Havano.

FURÃO, 55 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, foi nono para Halcon, Hadifah, Halo, Hesperia, Chapada, Cipó, Garbolito e Hilas, derrotando Cambridge. Outro que vai respeitar a turma. Não acreditamos.

HAVANO, 57 quilos. — No dia 28 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 55 quilos, derrotou Pirata, Garbolito, Divisa II, Chapada, Diplomata II e Caraman. Anda "tinindo". Sua vitoria é tida como liquida em qualquer pista.

ARAPONGA II, 55 quilos. — No dia 8 de junho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de José Portilho, com 52 quilos, derrotou Chapada, Iheta, Hilas e Pirata. Volta a ser apresentada bem trabalhada. Não é impossivel aparecer na dupla, pois era um dos pontos altos da geração ao lado de Garbosa.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINCA E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 16.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

FRAGATA, 52 quilos. — No dia 17 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 50 quilos, foi terceiro para Fine Champagne e Morena Clara, derrotando Tuin, Faninha, Dom Pedro II, Florian, Catavento, Very Good, Farrusca, Três Pontas, Giruá, Urucungo e Kelvin. Vem de boa atuação. Poderá cruzar a meta vitoriosa.

TUIN, 52 quilos. — No dia 17 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 52 quilos, foi quarto para Fine Champagne, Morena Clara e Fragata, derrotando Faninha, Dom Pedro II, [illegible]

Hipona, Fuá e Figurona. Vai reaparecer em boas condições. Bom azar.

HERTZ, 54 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 54 quilos, derrotou Naipe, Trinta e Três, Balandra, Dianteira, Galante e Iberty, em bom estilo. Continua bem. E' um dos provaveis no final.

VERY GOOD, 54 quilos. — No dia 17 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 54 quilos, foi nono para Fine Champagne, Morena Clara, Fragata, Tuin, Faninha, Dom Pedro II, Florian e Catavento, derrotando Farrusca, Três Pontas, Giruá, Urucungo e Kelvin, sem impressionar. Mantem a forma anterior. Não acreditamos no seu êxito.

GIRUÁ, 50 quilos. — Não correrá.

DOM FERNANDO, 56 quilos. — No dia 10 de agosto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Claudemiro Pereira, com 56 quilos, foi sexto para Frenético, Faninha, Farrusca, Very Good e Florian, derrotando Mangá, Kelvin, Fantasia, Razão e Flavia, não correspondendo ao esperado. Está bem na turma. Possivel rehabilitar-se.

CATAVENTO, 54 quilos. — Não correrá.

NAIPE, 52 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 54 quilos, derrotou Vatutin, Piazote, Huasca, Sis, Aruba, Galante, Blusa, Glorita, Irsala, Picardia, Vitacin e El Goyo (caiu), em bom estilo. Continua bem. Forma no rol dos provaveis. Bom para a dupla.

DOM PEDRO II, 54 quilos. — No dia 17 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi sexto para Fine Champagne, Morena Clara, Fragata, Tuin e Faninha, derrotando Florian, Catavento, Very Good, Farrusca, Três Pontas, Giruá, Urucungo e Kelvin. Outro que poderá melhorar na pista gramada. Tambem serve para a dupla.

MORENA CLARA, 54 quilos. — No dia 17 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. R. Santos, com 54 quilos, foi segundo para Fine Champagne, derrotando Fragata, Tuin, Faninha, Dom Pedro II, Florian, Catavento, Very Good, Farrusca, Três Pontas, Giruá, Urucungo e Kelvin, em boa atuação. Continua em boas condições. Poderá ser a ganhadora desta vez.

MERENGUE, 56 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 54 quilos, derrotou Fragata, Tuin, Giruá, Razão e Juruaia. Tem bons exercicios para este compromisso. Não é de todo impossivel figurar.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 16.000 CRUZEIROS. — *PESOS ESPECIAIS.*

BETTING

ESTILETO, 50 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Julio Maia, com 51 quilos, foi segundo para Nacarado, derrotando Remember, Sádyk, Fritz Wilberg, Calce, Simpona, Came, Trompo, Latente e Alachie, em bom final. Conserva a forma. Serio competidor.

PINZON, 48 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Julio Maia, com 50 quilos, foi quinto para Kiss, Remolacha, Rataplan e Ladyship, derrotando Metódico, Came, Con Piernas e Bilbao. Está bem preparado. Forma com Estileto um duo respeitavel.

HECHIZO, 58 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 51 quilos, foi oitavo para Hipérbole, Ladyship, Estrondo, Rusticana, Rockmoy, Lobuna e Mate, derrotando Mabel e Trompo. Animal aluado. Ninguem o entende. Se quiser sair poderá aparecer.

NACARADO, 58 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 55 quilos, derrotou Estileto, Remember, Sádyk, Fritz Wilberg, Calce, Simpona, Came, Trompo, Latente e Alachie, deixando excelente impressão de suas reservas. E', ainda, o favorito da prova, pois, mantem excelente estado.

MALVA ROSA, 58 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 48 quilos, foi último para Gladiadora, Mate, Mochuelo, Gardel, Irará e Heleno, sem nada demonstrar. Não acreditamos no seu êxito.

ESCORPION, 48 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Orlando Serra, com 53 quilos, foi décimo-quinto para Miron, Zorro, Trick, Goyo, Typhoon, Lord, Valipor, Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Wonder e Fumo, derrotando Irará, Cumelen e Ever Ready. Está bem preparado e em turma acessivel. Bom azar.

YAGUARAZZO, 58 quilos. — No dia 14 de julho, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 52 quilos, foi sexto para Grey Lady, Tupi, Miralumo, Rockmoy e Parmilio, derrotando Fritz Wilberg, Irará, Malo e Trompo. Seu estado é de apuro e a distancia lhe é favoravel. Possivel terminar entre os primeiros.

TUPAN, 50 quilos. — No dia 17 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 52 quilos, foi quarto para Casablanca, Egipcio e Carioca, derrotando Toulon, Ustrio e Spitfire. Outro que vem de boas atuações. E' adversario na grama.

LADYSHIP, 54 quilos. — No dia 28 de julho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, foi segundo para Remolacha, derrotando Remember, Fritz Wilberg, Sádyk e Armonioso. Suas condições de treino continuam perfeitas. Bom azar.

SADYK, 50 quilos. — Não correrá.

CALCE, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de H. Alves, com 52 quilos, foi sexto para Nacarado, Estileto, Remember, Sádyk e Fritz Wilberg, derrotando Simpona, Came, Trompo, Latente e Alachie. Conserva a forma anterior. Tambem poderá correr melhor desta vez.

GITANITA, 49 quilos. — No dia 3 de agosto, na grama macia, em 1.800 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 57 quilos, foi quinto para Taitusita, Remolacha, Gravana e Bally-Hoo, derrotando Francesca, Granflauta e Neblina. Não é de todo impossivel. Tem bom exercicio para este compromisso.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — GRANDE PREMIO "JOCKEY CLUBE BRASILEIRO" — 3.200 METROS — 200.000 CRUZEIROS. — *ANIMAIS DE QUALQUER PAIS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE.*

BETTING

ELDORADO, 53 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 2.800 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 53 quilos, derrotou Typhoon, Zorro, Trick, Lord, Cloro, Cumelen e Valipor. [illegible]

para Estouvado, Argentina, Grey Lady, Dominó, Fulgor, Galhardia, Salmon, Longchamp, Taquemao, Zagal, Miralumo, Bacharel e Mate, derrotando Estrondo, Miami, Golano e Vontade. Depois de atuações decepcionantes volta a ser apresentado bem estendido e com bom aspecto.

ZORRO, 57 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 2.800 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 57 quilos, foi terceiro para Eldorado e Typhoon, derrotando Trick, Lord, Cloro, Cumelen e Valipor, não correspondendo as 44.822 "poules". Sua atuação desta tarde, quando, novamente, está eleito o favorito, resolverá as dúvidas dos observadores. Aparentemente, anda muito bem. Vejamos sua atuação.

CUMELEN, 58 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 2.800 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, foi sétimo para Eldorado, Typhoon, Zorro, Trick, Lord e Cloro, derrotando Valipor. Parece-nos uma autêntica bananeira que já deu cacho. Nada, absolutamente nada, tem produzido na Gavea.

MIAMI, 53 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de José Martins, com 52 quilos, foi décimo-sexto para Estouvado, Argentina, Grey Lady, Dominó, Fulgor, Galhardia, Salmon, Longchamp, Taquemao, Zagal, Miralumo, Bacharel, Mate, High Sheriff e Estrondo, derrotando Golano e Vontade. Seu estado é regular. Nesta turma, nada deverá pretender.

VALIPOR, 58 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 2.800 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 58 quilos, foi último para Eldorado, Typhoon, Zorro, Trick, Lord, Cloro e Cumelen. Conserva a forma anterior. Pelo que vimos, somente como grande surpresa.

TRICK, 58 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 2.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 58 quilos, foi quarto para Eldorado, Typhoon e Zorro, derrotando Lord, Cloro, Cumelen e Valipor, em regular atuação. Está bem preparado e na distancia poderá figurar com êxito. Bom azar.

IRARÁ, 58 quilos. — Não correrá.

FUMO, 53 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de José Portilho, com 53 quilos, foi décimo-quarto para Miron, Zorro, Trick, Goyo, Typhoon, Lord, Valipor, Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão e Flying Wonder, derrotando Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready. Somente em caso de pista pesada, onde é especialista.

TYPHOON, 53 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 2.800 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 53 quilos, foi segundo para Eldorado, derrotando Zorro, Trick, Lord, Cloro, Cumelen e Valipor, perdendo a prova unicamente por ter querido morder seu contendor. Adapta-se as distancias mortas e se confirmar a atuação passada dificilmente perderá.

(Conclue na 5.ª página)

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 13 horas em ponto.

Os "forfaits" para hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a corrida de hoje:

1 — Reunido.
2 — Curemas.
3 — Duelo.
4 — Ferrabraz.
5 — Catavento.
6 — Giruá.
7 — Sádik.
8 — Irará.

A corrida de ontem na Gavea

— Cavador levantou a principal prova —

No Hipódromo da Gavea, tivemos, ontem, mais uma reunião hípica, em prosseguimento da atual temporada.

A principal prova da tarde, disputada na distancia de 1.600 metros, reuniu um bom lote de parelheiros nacionais de três anos, adquiridos nos últimos leilões, cabendo o triunfo a CAVADOR, que derrotou GARBO II em aplaudido final.

A estréia do jockey J. F. Irigoyen foi auspiciosa. Suas futuras exibições na Gavea deverão corresponder à espectativa dos técnicos.

Foi este o resultado técnico da corrida de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 4.400,00 E CR$ 2.200,00. — (DESTINADA, EXCLUSIVAMENTE, A APRENDIZES DE PRIMEIRA, SEGUNDA E TERCEIRA CATEGORIAS.)

VENCEDOR:

AIMÉE, quatro anos, São Paulo, Cute Eyes em In Luck, do sr. R. Seabra; 52 quilos, Guilherme Greme Junior . . . 1.º
ARRANCHADOR, 54 quilos, L. Coelho . . . 2.º
RIO NEGRO, 54 quilos, Acir Aleixo . . . 3.º
IDOS, 56 quilos, Otilio Reichel . . . 4.º
PARAGUAÇO, 53 quilos, Reduzino de Freitas Filho . . . 5.º
ICERIA, 52 quilos, P. Fernandes . . . 6.º
AVAÍ, 54 quilos, H. Alves . . . 7.º
Não correu DESTEMOR.
Tempo: 99" 3/5.

RATEIOS

Do vencedor (6) . . . Cr$ 40,00
Dupla (23) . . . Cr$ 84,00

PLACÊS

Do n. 6 . . . Cr$ 24,00
Do n. 3 . . . Cr$ 22,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, pescoço.
Movimento do páreo . . . Cr$ 309.140,00
TRATADOR: — G. Feijó.

SEGUNDA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

VENCEDOR:

LONGCHAMP, quatro anos, Argentina, Ruston Pashá em Anápa, do sr. Roberto Seabra; 58 quilos, F. Irigoyen . 1.º
BORDELAISE, 52 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 2.º
BEAT'EM, 58 quilos, Salustiano Batista . . . 3.º
LOCUELO, 54 quilos, Osvaldo Fernandes . . . 4.º
CHACHIM, 54 quilos, Justiniano Mesquita . . . 5.º
MOHICAN, 55 quilos, Guilherme Greme Junior . . . 6.º
Tempo: 94" 3/5.

RATEIOS

Do vencedor (2) . . . Cr$ 23,00
Dupla (23) . . . Cr$ 36,00

PLACÊS

Do n. 2 . . . Cr$ 16,00
Do n. 3 . . . Cr$ 18,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, cinco corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 407.850,00
TRATADOR: — G. Feijó.

TERCEIRA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 5.000,00 E CR$ 2.500,00.

VENCEDOR:

CAVADOR, três anos, São Paulo, Maritain em Cadenera, do sr. G. Seabra; 55 quilos, F. Irigoyen . . . 1.º
GARBO II, 55 quilos, D. Ferreira Sobrinho . . . 2.º
COMETA, 55 quilos, Armando Rosa . . . 3.º
JORNAL, 55 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 4.º
HERACLES, 54 quilos, Nestor Linhares . . . 5.º
BOURGO, 55 quilos, Lagos Mezaros . . . 6.º
GUAÍBA, 55 quilos, Justiniano Mesquita . . . 7.º
Tempo: 103" 1/5.

RATEIOS

Do vencedor (4) . . . Cr$ 21,00
Dupla (13) . . . Cr$ 28,00

PLACÊS

Do n. 4 . . . Cr$ 14,00
Do n. 1 . . . Cr$ 13,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, cinco corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 489.790,00
TRATADOR: — G. Feijó.

QUARTA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 4.400,00 E CR$ 2.200,00.

VENCEDOR:

HAINAN, feminino, castanho, três anos, São Paulo, Bosfore em Zaga, do Stud Lineu de Paula Machado; 53 quilos, O. Ulloa . . . 1.º
RIACHÃO, 55 quilos, José Portilho . . . 2.º
JUSTO, 51 quilos, José Martins . . . 3.º
HIGHLAND, 53 quilos, Emidio Castillo . . . 4.º
CHAPADA, 54 quilos, Artur Araujo . . . 5.º
IHETA, 53 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho . . . 6.º
HONG-KONG, 55 quilos, Justiniano Mesquita . . . 7.º
Não correu HALO.
Tempo: 89" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (3) . . . Cr$ 18,00
Dupla (12) . . . Cr$ 32,00

(Conclue na 5.ª página)

FUTEBOL EM FAMILIA

CENARIO: UM BOTECO DE TERCEIRA CLASSE. — *PERSONAGENS*: DOIS "PAU DAGUAS", O DONO E UM GUARDA.

* * *

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — VOCÊ ESTÁ ME ABORRECENDO. DA O PIRA!

SEGUNDO "PAU DAGUA": — NÃO DOU CONFIANÇA A CACHACEIROS.

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — CACHACEIRO É VOCÊ! FAZ UM S QUE EU QUERO VER.

SEGUNDO "PAU DAGUA": — VÁ ANDAR! SOU VASCAINO E BEBO PARA ESQUECER AS DERROTAS DO MEU CLUBE!

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — ISSO É DESCULPA DE BEBADO INVETERADO. EU, SIM, BEBO PARA FESTEJAR O TRIUNFO DO FLUMINENSE SOBRE O TEU VASCO!

SEGUNDO "PAU DAGUA": — SAI DAÍ "PÓ DE ARROZ"!

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — VOU TE QUEBRAR A CARA.

DONO DO BOTECO: — VAMOS ACABAR COM ISSO! DO CONTRARIO DOU UNS PONTAPÉS EM VOCÊS E OS PONHO NO OLHO DA RUA!

SEGUNDO "PAU DAGUA": — Ó PALHAÇO! VIRA MAIS CACHAÇA.

DONO DO BOTECO: — ACABOU O "OLEO".

GUARDA (APARECENDO): — E JÁ ACABOU TARDE!

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — COMO SOU TRICOLOR, ISTO É, GRANFINO, QUERO UMA CERVEJA COM TREMOÇOS.

DONO DO BOTECO: — JÁ PASSOU DA HORA! VÃO ANDAR!

SEGUNDO "PAU DAGUA": — VAMOS BEBER NOUTRO BOTECO, COLEGA.

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — BOA IDÉIA!

SEGUNDO "PAU DAGUA": — COMO É O TEU NOME?

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — JOAQUIM.

SEGUNDO "PAU DAGUA": — EU TAMBEM SOU JOAQUIM. O MEU SOBRENOME É MACIEIRA.

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — QUE COINCIDENCIA! O MEU TAMBEM.

SEGUNDO "PAU DAGUA": — MORO NA RUA CONDE DE MAUFIM.

PRIMEIRO "PAU DAGUA": — EU TAMBEM. O NUMERO DA MINHA CASA É 24.

SEGUNDO "PAU DAGUA": — BOA BOLA! MORO NESSA MESMA CASA!

GUARDA (SEGURANDO OS FREGUESES): — VAMOS EMBORA. VOU LEVÁ-LOS À CASA SEUS "PAU DAGUAS".

DONO DO BOTECO: — VOCÊ OS CONHECE?

GUARDA: — CLARO QUE SIM. O PAI É ADEPTO DO FLUMINENSE E O FILHO TORCE PELO VASCO!...

DESCANSA O BORNAL VAZIO E VEM...

José BRIGIDO

— Benvindo sejas, viandante! Larga o nodoso cajado que te serve de arrimo, descansa o bornal vazio e vem partilhar da minha tosca mesa, onde, se o pão é minguado e escassa a agua, o coração é farto de boa vontade...

* * *

— Morrer, dormir, dormir, sonhar talvez... — monologa Hamlet, nas torturas da incerteza. Sonhar talvez... e ele lançou a pergunta que disfarçava a dúvida em que se debatia: — Sabemos nós, porventura, que sonho teremos, com o sono da morte, depois de expulsarmos de nós uma existencia agitada?... E a sua interrogação dolorosa continua... continua como a dúvida que mortifica as almas refugiadas na sombra... E Hamlet conclue, desesperançado: — Assim, somos todos covardes, mas pela consciencia...

* * *

— Não corras tanto, Ben-Hadad, atrás da fortuna!... Os homens como tu têm tempo para tudo, menos para se desiludirem com os tesouros da alma... Em cada vida, o espirito pode avançar um pouco e subir um pouco... Medita sobre essas coisas, Ben-Hadad, na hora da prece. Não te avilles na obstinada incompreensão das verdades que iluminam as almas dos que cultivam o Bem por amor ao Bem. Assim, conquistarás o Amor, conhecerás a Caridade, habituar-te-ás ao Trabalho, sentirás a gloria de Servir, aprenderás a música suave da Humildade e compreenderás a beleza divina do Perdão...

* * *

Há doutrinas traiçoeiras que embriagam como certos vinhos doces: o prazer passa pelos labios, engana o coração e envenena as idéias. E a consequencia das libações seguidas, é o "delirium tremens" do fanatismo...

* * *

— Gadir-ben-Ghizan! És teimoso como um asno de Gidá! Já te disse uma vez que a Vaidade cega e embrutece o espirito. E' concubina do Ridiculo e dela se vale para desgraçar os homens fracos. O vaidoso lembra o infeliz perdido nos areais desertos: tem alucinações terriveis e enche a boca ressequida de areia ardente, julgando banhar os labios gretados na agua fresca e cristalina dos oasis de Tibesti-Hoggari...

* * *

"Melhor é um bocado de pão seco com tranquilidade, do que uma casa cheia de festins com rixas"... Por isso, muitas vezes a felicidade beija a miseria do mendigo e despreza a opulencia do potentado...

* * *

O orgulho humano é fragil como aquela botija de barro que Jeremias quebrou ante o Portal do Lixo dos Oleiros, nas proximidades de Jerusalem... E a vida nos mostra, todos os dias, os cacos de botijas, misturados à lama das sarjetas...

* * *

A vida começa quando... acaba... Não há misterio nisto. E' à medida que o homem for iluminando o espirito, as trevas da ignorancia se irão dissipando. O homem ignorante é como a criança que teme a escuridão... E o medo lhe faz ver o que não existe e ele até se espanta com o pulsar do proprio coração... Um proverbio antigo ensina que "a vida está na vereda da justiça, e no seu caminho não há morte"...

* * *

Há religiões que são como as estatuas: lindas nas formas, próximas da perfeição convencional, mas duras e frias como o mármore em que estas foram esculpidas. São corpos sem alma... Os que as seguem não encontram logo o caminho de Deus, porque se desviam pelos atalhos da intolerancia, que os sapadores do Sectarismo costumam abrir durante as noites escuras do pensamento...

* * *

"Suave é ao homem o pão da mentira" — disse o sapiente Salomão. Na verdade, assim é. Quando a Dor bate à porta do homem, ele salta a janela da Ilusão para se refugiar na Mentira... No entanto, a Verdade está também na Dor e ele há de, um dia, encontrá-la, porque o sofrimento explica muitas coisas, para as quais nem sempre achamos explicação... Por enquanto, a Verdade é um fardo muito pesado e a Mentira, leve como uma pluma...

* * *

— E tu? Por que continuas emparedado no preconceito que instila veneno nos corações humanos? Por que permaneces escravo de dogmas que obumbram as almas simples ou despreocupadas; que criam e alimentam os odios que restringem através de gerações e gerações, infelicitando-as?... Desperta, irmão! A Razão te chama! Vem tomar o banho lustral do Entendimento! Os dogmas são tabús, e os tabús, pesadas golilhas que matam a tua liberdade...

* * *

— Benvindo sejas, viandante! Larga o nodoso cajado que te serve de arrimo, descansa o bornal vazio e vem partilhar da minha tosca mesa, onde, se o pão é minguado e escassa a agua, o coração é farto de boa vontade...

* * *

— Não batas as sandalias empoeiradas na soleira da porta... Não batas! Quero dividir contigo a codea de pão que enriquece a minha miseria...

* * *

SR. JOSE' FIRMINO (Rio) — Recebi e agradeço os seus parabens, que acredito sejam sinceros... Todavia, o prezado censor não foi muito feliz ao criticar o emprego que fiz da palavra impugnada em sua carta. Autorizadissimos dicionarios modernos da lingua portuguesa e do castelhano, não registram o vocabulo sendo como "quarto de dormir". Uns acrescentam ser um quarto lateral, outros, um quarto do interior, etc. Apenas um, editado em nosso país, registra o complemento mencionado em sua missiva, no que está de acordo, aliás, com o Regulamento de Construções, da Prefeitura... Mesmo, porem, que fosse somente como o prezado leitor supõe, teríamos o recurso da catacrese, por meio do qual se pode dizer: "dar SABATINAS aos domingos", "EMBARCAR na carruagem", "ficar alguns dias de QUARENTENA", "ENXAGUAR a boca com vinho", etc. O Dicionario Etimologico dos Vocabulos Portugueses derivados do Arabe (3.º fasciculo), do prof. [illegible], registra a seguinte definição da referida palavra: "a torre; o que possue teto para abrigar"... Seria bom que o amavel censor acompanhasse a evolução do idioma, escrevendo "eSplêndido" (com S) e não "eXplêndido" (com X)... Às suas ordens. — J. B.

A BOLA semana

— Fui ver o filme "Gilda", a melhor mulher do mundo!
— Comigo aconteceu o contrario. Vi jogar, ontem, o novo centro avante do Vasco, chamado Gildo que é o pior jogador do mundo!...

Per... Versos...

H. de F.

Zangadinho ele é, mas tão bonzi-[nho...
Falar dele, franqueza, tenho pena...
Não tem nada de Gilda, nem de [Amelia,
Mas dizem que parece com a Hele-[na...

Fora do campo o rapaz é uma dama:
Maneiroso, gentil, todo pomada.
Dentro do campo, porem, é diferente:
Diz palavrão, gesticula, dá patada...

P'ra defendê-lo veio o Romualdo,
Num artigo comprido e bem sentido,
Dizer que o rapazinho é boa bisca,
Mas tem sido mui "mal compreen-[dido".

Dá gosto a gente ler coisa tão bela!
O Romualdo o caso todo explica,
E a gente se convence que o rapaz
Dá pontapé com luva de pelica...

V. NENO

Artiguete com alfinete

Ninguem acreditava na coragem da Escola de Arbitros. Escalar o juiz Mario Viana para apitar em S. Januario, num jogo do Vasco contra o Fluminense, era preciso ter muito topete mesmo. Pela lógica, o dirigente da peleja não poderia ser outro, mas, tudo contribuiu para que a designação se efetivasse. Com a suspensão de João Aguiar, Guilherme Gomes e Necir de Sousa, só ficaram em ação: Mario Viana e Alzilar Costa. O orgão dos juizes, não poderia escalar o Alzilar porque ele é vascaino e já está "manjado" pelo Fluminense e, então, por força de circunstancias e imperativo da lei, lá foi o Mario para o campo do Vasco, onde se saiu bem, provando que os verdadeiros malucos são aqueles que o fizeram submeter a exame mental. Repetimos que no esporte existem muitos loucos e podemos afirmar que o juiz Mario Viana é uma pessoa fisica e mentalmente perfeita. Enfim, como no futebol não pode faltar a bola é natural que muitos esportistas sofram da bola.

No bonde

— Afinal, o coitado do juiz Adolfo Costa Campos não viu o "goal" porque tinha muita gente pela frente.
— Por causa disso o Adolfito vai mudar de nome.
— Como assim?
— Passará a chamar-se Adolfo Costas p'ro Campo.

Jogadores inteligentes

Numa roda de esportistas se falava do pouco entusiasmo dos profissionais de hoje, comparado com os amadores de antigamente.

Um humorista, o I. N. Fernando, saiu-se com este chute:

— Os jogadores de hoje são muito inteligentes. Como sabem que as anilinas não são firmes, tudo fazem para não suar, a fim das camisas não desbotarem!...

Charada

P — Qual é o cúmulo da hipocrisia no futebol?

R — Um "crack" convocado para o "scratch" apresentar-se ao treinador com um sorriso nos labios.

Passatempo

O Vicirinha, gerente do rubro-anil, no último jogo Bonsucesso x Vasco, encontra um associado do clube que há muito tempo não aparecia.

— Não esperava vê-lo aqui, doutor! Naturalmente veio matar o tempo, não foi isso?

— Acertou! Atualmente não estou tratando de nenhum doente.

No ônibus

— Descobri um sistema de não pagar ingresso para assistir jogos de futebol.

— Qual é esse sistema?

— Vou tomar uma "barriguda" num boteco que tenha radio.

O "baile" que passou...

No "baile" de domingo último, em S. Januario, os tricolores valsaram animadamente ao som do Jazz Três Cores", sob a batuta do maestro Pé de Valsa. A torcida do Fluminense, quando começa o "baile" só "pé... de valsa"!...

Aconteceu um dia...

O caso que vamos relatar, hoje é o mais esquisito de todos os casos de suborno conhecidos. Apesar do tempo que passou não podemos deixar de avisar que qualquer semelhança é pura coincidencia...

XXVII — Certo diretor de futebol de um clube amadorista, cujo quadro vinha ganhando sempre, teve um incidente com o presidente do mesmo. Os demais diretores procuraram ajeitar as coisas, mas, nestes casos, a corda arrebenta pelo lado mais fraco e o diretor de futebol demitiu-se do cargo, sentido com todos os demais companheiros da diretoria. Para vingar-se daqueles que o haviam combatido, arquitetou um plano diabólico: conseguiu subornar os dois zagueiros do seu ex-clube na vespera de um jogo de importancia, julgando que, após a derrota, iriam rogar a sua volta ao cargo. A partida teve lugar e o clube adversario venceu graças ao desempenho dos maus zagueiros. Mesmo assim, a diretoria do clube não pediu a volta do diretor renunciante e suspendeu os seus dois defensores por deficiencia técnica.

Os "cracks" e suas alcunhas

GONÇALVES

PROVADA A INDIFERENÇA DA C. B. C. T. PELA SORTE DO TIRO AO ALVO

Este jornal ratifica as referencias feitas a essa entidade em edição de 21 de julho

Em consequencia de informações colhidas pela nossa reportagem, publicamos neste jornal, a 21 de julho, uma nota, na qual contestamos a afirmativa da Confederação Brasileira de Caça e Tiro, que alegara não ter realizado competições de tiro ao alvo por falta de munição. E concluimos que "os fatos provam ao C. N. D. que os esportistas de tiro ao alvo falaram a verdade e que se torna imperioso criar uma nova Confederação, que cuide melhor e espontaneamente dos interesses do Tiro ao Alvo".

Com a publicação de nossa nota, o presidente da C. B. C. T., depois de ter vindo a este jornal num lamentavel estado de irritação, resolveu, aconselhado por nós, enviar-nos uma carta, aliás longa, que publicamos em nossa edição de 11 de agosto. Nessa carta, há evidente deturpação do que escrevemos, porque o missivista afirma que dissemos que os signatarios do memorial ao C. N. D. foram os ÚNICOS que falaram a verdade. Tal não se encontra na nota referida, mas apenas: "os esportistas de tiro ao alvo falaram a verdade". A restrição foi posta por conta do presidente da C. B. C. T. que trazia no subconciente a certeza de que, efetivamente, agora o afirmamos, foram os "esportistas de tiro ao alvo os ÚNICOS que falaram a verdade", como efetivamente reconhecemos, após a investigação a que procedemos.

Incumbido o chefe de nossa secção esportiva de realizar essas investigações, manteve o mesmo conversações com os srs. Fritz Repsold e dr. Bernardo de Castro, elementos destacados da Confederação Brasileira de Caça e Tiro, os quais tudo fizeram no sentido de lhe dar uma impressão geral da situação. O dr. Bernardo de Castro, que é figura de projeção no tiro ao vôo, chegou a declarar ser partidario da libertação do tiro ao alvo, mas que assim não pensam, infelizmente, outros elementos da diretoria da C. B. C. T., entre os quais o sr. Artur Repsold e o presidente da Confederação. Pareceu-nos o dr. Bernardo de Castro um homem devotado à causa do tiro ao vôo, esportista que procura olhar as coisas de um plano superior. Ficamos quase convencidos de que o Tiro ao Alvo, por ele, estaria já livre da tutela da Confederação.

O chefe de nossa secção esportiva apresentou ao diretor deste jornal uma sintese do relatorio feito a respeito das investigações que realizou. E com a publicação desse relatorio, demos o assunto por encerrado, confirmando, "in totum" a nossa nota de 21 de julho e recusando as afirmativas da carta que a C. B. C. T. nos enviou a 3 de agosto, aqui publicada a 11 do mesmo mês. Pelo que passamos a expor, verá o leitor se publicamos "inverdades" e se fizemos "insinuações".

Este jornal disse a verdade, sendo destituidas de razão as alegações do diretor da C. B. C. T., cujos argumentos propenderam para um confusionismo lamentavel, já verificado em sua deselegante carta de 11 de agosto corrente.

Procuramos ater-nos, em nossas investigações, às afirmativas deste jornal e às contestações da carta da Confederação Brasileira de Caça e Tiro. Essas contestações se resumiram no seguinte: a) o Conselho Nacional de Desportos mandou arquivar o memorial dos atiradores de Tiro ao Alvo, em virtude da documentação apresentada pela Confederação; b) a inatividade do Tiro ao Alvo foi originada pela falta de munição, em consequencia da guerra.

Em nosso primeiro encontro com o sr. Artur Repsold, diretor-tesoureiro da Confederação Brasileira de Caça e Tiro, ocorrido na redação deste jornal, a 12 do corrente, esse cavalheiro apresentou como argumento para reforçar a alegação da falta de munições, o relatorio do dr. Salvador da Trindade e Melo, então diretor-técnico de Tiro ao Alvo da Confederação. Fizemos-lhe ver que, ainda na vigencia da guerra, havia sido realizada uma competição entre o Fluminense F. C. e o Batalhão de Guardas, o que destruia o alegado. Então, o sr. Repsold afirmou veementemente que a [illegible] fora [illegible] depois de encerrada a guerra. [illegible]

realizara mesmo durante a guerra. E se foi efetuada era porque havia munição.

Do mesmo modo, podemos contestar a outra afirmativa, esta feita enfaticamente na carta subscrita pelo presidente da Confederação, relativa ao arquivamento do memorial dos atiradores do Tiro ao Alvo, determinado pelo Conselho Nacional de Desportos. NÃO FOI PELA DOCUMENTAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO que o C. N. D. mandou arquivar o memorial, como se depreende sem esforço do proprio parecer do conselheiro Lima Figueiredo, que diz: "Quando existirem em todo o país três federações dessa especie, em perfeito funcionamento, poderá ser organizada a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo".

Como o decreto-lei n. 3199, lei fascista, porque de compressão ao esporte, diz competir à Confederação "propor ao C. N. D. a criação da Confederação almejada pelos atiradores que subscreveram o memorial", fica o Tiro ao Alvo inibido de conseguir sua almejada independencia. Sufocado pelo Tiro ao Vôo (Caça), o Tiro ao Alvo deseja libertar-se, movimentar-se, viver, enfim, porque, sob o dominio da C. B. C. T. tem ficado à parte. E toda a ogeriza do presidente da C. B. C. T. à nota do DIARIO DE NOTICIAS vem do fato de havermos defendido um esporte oprimido, um esporte intrinsecamente amador, que um esporte que dá premios em dinheiro, como é o Tiro ao Vôo (Caça), relegou ao abandono, pelo fato de não proporcionar rendas.

Já mencionamos, como elemento comprobatorio de que a pretensa falta de munições não justificava a paralisação do Tiro ao Alvo, as provas realizadas durante a guerra entre o Fluminense F. Clube e o Batalhão de Guardas. E para reforçar o nosso argumento, de que não faltava totalmente munições, como alegou a Confederação, diremos mais: havia pelo menos munição para três armas: Fuzil de guerra, Fuzil livre e revolver, etc., da C. B. C.

E', aliás, só com fuzil de guerra que estão sendo disputadas as competições deste ano, prova evidente de que não havia motivo defensavel para que não se realizassem tais provas anteriormente. Assim, pelo menos aquelas três armas poderiam ter tido competições durante a guerra.

O relatorio do dr. Salvador da Trindade e Melo fala, realmente, de inicio, em falta de munições e de dificuldades para adquirí-las, mas, logo adiante, ressalta que *as munições estão por preços proibitivos*, sinal incontestavel de que elas podiam ser adquiridas. Vê-se, pois, que o relatorio apresenta chocante contradição. O sr. Repsold, durante as conversações que mantivemos, admitiu depois que houvesse munição, mas adiantou que ela se encontrava em mãos de atiradores, como propriedade particular. A verdade, porem, é que a Confederação Brasileira de Caça e Tiro não deu nenhum passo para obtê-las.

Outro argumento da Confederação, que se poude facilmente destruir, foi de que não era possivel o trânsito de armas durante a guerra, pois as armas dos atiradores de Tiro ao Vôo (Caça) transitaram livremente e a Confederação conseguiu até liberação para as armas de elementos que, sendo súditos do Eixo, tiveram-nas cassadas por decreto governamental. E essa liberação foi conseguida ainda durante a guerra. Compreende-se, portanto, que, para servir ao Tiro ao Vôo (Caça), a Confederação fez todos os esforços imagináveis, enquanto deixava que o Tiro ao Alvo se enfraquecesse no abandono.

Finalmente, apuramos, conforme foi dito no começo deste breve relatorio, que não era exata a afirmação do sr. Repsold, com relação às competições de Tiro ao Alvo entre o Fluminense e o Batalhão de Guardas. Foram duas, essas competições: a primeira, em junho de 1944, isto é, em plena guerra, e a segunda em julho de 1945, ou sejam dois meses e pouco depois da Vitoria, quando o comercio de munições ainda não podia estar restabelecido, o que, aliás, ainda hoje acontece. Por conseguinte, a Confederação Brasileira de Caça e Tiro, mau grado suas tentativas para desmentir o DIARIO DE NOTICIAS, apenas nos permitiu a oportunidade de confirmar integralmente as acusações contidas em nossa nota de 21 de julho transacto.

Isto posto, conclue-se que ela, a Confederação, pela palavra de seu atual presidente, foi que disse e repisou inverdades, fazendo insinuações para fugir ao flagrante em que foi pilhada, de conspirar contra um ramo esportivo, negando-lhe o direito de vida. Rebatemos, portanto, com firmeza, a alegação contida em sua carta de 11 de agosto, isto é, publicada nessa data, de que divulgáramos uma noticia "sem previo exame". Devemos até ser gratos ao presidente da C. B. C. T., cuja irritabilidade nos permitiu provar a correção do nosso procedimento, no nosso procedimento, no exercicio da nossa velha função jornalistica.

A ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL ENVIOU AO EXCELENTÍSSIMO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA O MEMORIAL ABAIXO, QUE CONSUBSTANCIA A SITUAÇÃO E AS IMEDIATAS NECESSIDADES DOS EX-COMBATENTES

A Diretoria da Associação tem o grato prazer de comunicar aos interessados que o Excelentíssimo Sr. General Eurico Gaspar Dutra, demonstrando o seu grande interesse pela justa causa dos ex-Combatentes, já encaminhou o Memorial à apreciação do Exmo. Sr. Ministro da Guerra

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra.

Com a aprovação dos organismos que congregam ex-Combatentes, das cidades de Belem, São Luiz, Fortaleza, Recife, São Salvador, Niterói, Campos (em organização), Teresópolis, Laguna (em organização), Bagé, Porto Alegre, Rio Grande e Santa Maria, a ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL pede venia a V. Excelencia para apresentar o seguinte MEMORIAL, elaborado de acordo com as sugestões que lhe foram encaminhadas.

Foi esta Sociedade fundada nesta Capital em 12-10-945, com sede provisoria à Avenida Augusto Severo n.º 4, e teve seus Estatutos aprovados em Assembléia Geral e registrados sob n.º 2.286, no 1.º Oficio do Registro de Títulos e Documentos — Cartorio Bonfim, Protocolo n.º 110.806, de 13-3-1946. De acordo com estes Estatutos, de que junta um exemplar, são suas finalidades:

a) — manter e estreitar entre os ex-combatentes os laços de fraternidade, camaradagem e união nascidos durante a segunda guerra mundial;

b) — defender e reivindicar direitos e interesses dos ex-combatentes, inclusive, pugnando pela concretização de toda a legislação que vise o beneficio do ex-combatente e de sua familia;

c) — oferecer, na medida do possivel, assistencia médica, hospitalar, dentaria, jurídica, cultural, desportiva, etc. aos ex-combatentes e suas familias;

d) — criar a "Casa do Ex-Combatente do Brasil", no Distrito Federal e em outras cidades, quando a sua situação financeira o permitir;

e) — criar orgãos de publicidade;

f) — manter vivo — embora à margem da politica partidaria — por meio de conferencias, palestras, etc., o espirito de democracia pelo qual lutaram os ex-combatentes;

g) — melhorar e desenvolver a educação dos ex-combatentes e despertar neles a conciencia de sua responsabilidade individual na defesa intransigente dos principios democráticos e dos direitos do homem;

h) — manter o combate e a vigilancia contra a rearticulação do nazi-fascismo, sob qualquer forma que se manifeste, de acordo com o disposto nas Conferencias de Terra, São Francisco, e Potsdam na Ata de Chapultepec.

i) — trabalhar, obedecendo ainda aos principios firmados nas conferencias referidas, pela efetivação da paz e contra a guerra de agressão e de conquista;

j) — pugnar, junto às autoridades, pela criação de um orgão de readaptação do ex-combatente;

k) — comemorar as datas históricas dos feitos das Forças Expedicionarias Brasileiras na segunda guerra mundial, cultuando a memoria dos que nela tombaram, bem como associar-se às comemorações das grandes datas nacionais;

l) — manter o mais estreito intercambio com as organizações congêneres de outros paises;

m) — reunir, bienalmente, em Convenção Nacional, todos os ex-combatentes, para fins de confraternização e discussão dos assuntos de fundamental interesse para a Associação.

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil apesar dos parcos recursos de que dispõe e na medida de suas possibilidades vem atendendo aos seus fins:

— conseguindo no comercio, na industria, em diversos Departamentos Governamentais e ultimamente na C. C. de Abastecimento, em virtude do gesto patriótico do exmo. sr. general Scarcela Portela, empregos para ex-combatentes;

— fornecendo alimentação e leite a ex-combatentes desempregados e sem teto, graças à valiosa colaboração das direções do SAPS e do Albergue da Boa Vontade que, prontamente, atenderam à nossa solicitação;

— criando um curso primario para os ex-combatentes e suas familias, que funciona na Escola Sousa Aguiar, especialmente cedida pelo excelentissimo sr. prefeito do Distrito Federal, numa demonstração de alto espirito patriótico e humanitario;

— organizando os serviços de assistencia médica, dentaria e juridica, graças à colaboração patriótica de médicos, dentistas e advogados que atendem aos nossos apresentados em seus proprios consultorios;

— assistindo os companheiros mutilados, hospitalizados ou não, naquilo de que necessitem.

As datas históricas e gloriosas de nossas Forças Armadas na luta que o mundo travou contra o fascismo agressor, em defesa da Democracia e dos Direitos do Homem, não têm sido esquecidas pela Associação que, com orgulho, as tem comemorado com conferencias, palestras, sessões civicas e cerimonias religiosas.

Após a apresentação dessas suas credenciais, a Sociedade passa a expor, o seguinte:

Terminada a 2.ª Guerra Mundial — em que nossa Patria atuou eficiente e brilhantemente pelos seus homens do Exército, Aeronáutica, Marinha de Guerra e Marinha Mercante, sob a competente orientação de v. excia., quando à frente do Ministerio da Guerra — apresentaram-se, como nas demais Nações participantes do conflito, diversos problemas de dificil solução. Entre esses avultam os seguintes:

— readaptação à vida civil daqueles que fizeram a guerra;

— amparo às familias dos que perderam a vida;

— readaptação dos mutilados e desajustados pelos ferimentos e choques resultantes da guerra, em campanha ou fora dela;

— enfim, o amparo àqueles, civis ou militares, que tomaram parte ativa, no "front" ou na retaguarda, para que a guerra fosse a bom cabo, como foi, com resultados favoraveis às Nações Unidas, entre as quais para nossa gloria e ufania, enfileira-se o Brasil, única das nações sulamericanas que tomou parte ativa e direta no grande conflito mundial.

Surgiu, assim, como não podia deixar de surgir, a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, que tem por escopo zelar pelo interesse daqueles que deram seu sangue e seu esforço na luta pelos Diritos do Homem. O caso do Brasil, excelencia, não é novo e nem tão pouco isolado. Todas as nações que tomaram parte nesta e na primeira guerra mundial, tiveram e tem problemas semelhantes. Estão ainda na memoria de todos as lutas empreendidas pelos veteranos franceses, americanos e ingleses da Primeira Grande Guerra, pugnando pelos seus direitos, muitas vezes, nas ruas de Paris, Washington e Londres. Para as nações que compareceram com grandes efetivos quer na guerra de 1914-18, quer na de 1939-1946, o problema se apresentava e se apresenta mais vultoso do que para o Brasil.

O Brasil, que jamais pensou em guerras de conquista ou de agressão não estava apto, de pronto, enfrentar a situação criada por paises que, tendo em mente o dominio dos povos pela força, se encontravam bem armados e preparados para o golpe contra a civilização. Assim posto, teriamos de ter, como temos aqui no Brasil, neste momento, o desajustamento parcial ou total de milhares de ex-combatentes, que a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, com o propósito de colaborar com o governo de v. excia., vem expor franca e patrioticamente no desempenho do que julga seu dever, o que, por varias formas, chegou ao seu conhecimento:

— Há uma grande quantidade de brasileiros vindos da guerra em situação de miseria fisica, ao desamparo, sem que possam prover a propria subsistencia. Todos os jornais do Rio e dos Estados estão cheios de noticias a respeito e a Secção Especial da FEB poderá corroborar esta nossa afirmação.

— Há familias que perderam seus entes queridos e que se encontram praticamente abandonadas, recebendo soldos muitas vezes com atraso e sem a assistencia prevista pela Legislação em vigor.

— O tratamento aos mutilados e feridos nos Hospitais do Exército, Marinha e instituições civis nem sempre tem sido o de desejar, pois, pela natureza das varias enfermidades o paciente exige cuidado especial e alimentação adequada. Agrava tal situação o fato de, muitos deles, serem de cidades do interior, o que impossibilita receberem os carinhos de mãe ou o conforto da familia.

— Muitos oficiais e praças ainda se encontram em hospitais nos Estados Unidos como, por exemplo, no Hospital dos Veteranos da Guerra em Benver-Colorado, mutilados e feridos, com o conforto no que concerne a socorro médico e hospitalar é bem verdade, mas sem que, ao menos, tenham recebido de sua Patria a promoção que se lhes compete de acordo com a Lei. Ressentem-se tambem aqueles nossos companheiros da falta de amparo moral através de uma correspondencia frequente e adequada, da falta de interesse por parte de quem de direito, no que diz respeito a vencimentos sendo que, muitos deles, não recebem nem mesmo o proprio fardamento a que fazem jús, chegando até a desembarcarem aqui trajando uniformes do Exército Americano.

— Muitos dos homens vindos da guerra, por ignorancia, distancia em que se encontram dos centros pagadores, etc., ainda não receberam os fundos de previdencia a que têm direito.

Em anexo é apresentada uma relação de alguns dos casos reveladores da triste e aflitiva situação, em que se encontram muitos dos ex-Combatentes e familias de nossos companheiros, tombados no campo da luta.

Excelentissimo sr. presidente:

São esses, tão somente, alguns dos muitos casos em que se encontram os expedicionarios brasileiros, para os quais a Associação em que se reuniram tem o dever, confiante no patriotismo com que v. excia. preside seus atos, de solicitar a atenção do Governo. Espera a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil sejam cumpridas as leis em vigor, que são boas, e que aos expedicionarios concedam as reivindicações que, abaixo pede venia para enumerar, solicitando um estudo judicioso e adequado do assunto, a fim de que possa haver execução urgente das medidas solicitadas, em prol daqueles que se sacrificaram pela Patria.

A Associação dos ExCombatentes do Brasil, está conscia de que o presente Memorial encontrará da parte do patriotismo e reconhecida sinceridade de v. excia., o mais decidido e pronto acolhimento:

1 — Considerando que todos os HERÓIS NACIONAIS têm merecido do Povo e dos Governos do Brasil as mais justas homenagens; considerando que o general comandante da Força Expedicionaria Brasileira, como grande militar, soube honrar as nossas tradições de bravura, conduzindo a nossa FEB, às extraordinarias vitorias que tanto enriqueceram as gloriosas páginas da Historia de nosso Exército; considerando que esses seus feitos o tornaram credor da admiração, respeito e estima do Povo Brasileiro, que o coloca, desde já, na Galeria dos Heróis Nacionais; considerando ainda o exemplo dos Estados Unidos da América do Norte que homenageando os seus grandes chefes militares para ele criou postos especiais nas Forças Armadas, é que se pleiteia:

a) — o posto de Marechal para o Comandante da Força Expedicionaria Brasileira Mascarenhas de Morais;

b) — o nome do exmo. sr. general Mascarenhas de Morais numa grande praça ou avenida do Distrito Federal e das capitais dos Estados.

2 — Considerando de justiça cultuar a memoria dos nossos mortos da FEB, FAB, Marinha de Guerra e Marinha Mercante, é que se pleiteia:

— Sejam dados os seus nomes a logradouros públicos das cidades de que eram naturais ou que residiam, devendo constar nas placas, sob os respectivos nomes, as expressões — "FEB", "FAB", "Marinha de Guerra" ou "Marinha Mercante".

3 — Considerando a existencia da legislação abaixo relacionada que visa o amparo aos herdeiros dos mortos em ação, aos incapacitados e suas familias e, ainda, aos demais componentes da FEB, FAB, Marinha de Guerra e Marinha Mercante:

Decretos-Leis ns. 4.902, de 31-10-42 e 5.612, de 24-6-43 — Dispõem sobre a garantia de lugar e sobre a remuneração dos brasileiros convocados para qualquer encargo de natureza militar;

Decreto-Lei n.º 7.270, de 25-1-45 — Regula os casos de invalidez e de incapacidade fisica para o serviço militar, dos oficiais de Reserva de 2.ª classe, praças, taifeiros da aeronáutica, grumetes e soldados, quando convocados, em estagio ou incorporados às Forças Armadas ativas; cria a Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas e dá outras providencias;

Decreto-Lei n.º 19.269, de 25-7-45 — Dispõe sobre a organização da "GRIFA" e dá outras providencias;

Decreto-Lei n.º 19.296, de 25-7-45 — Regulamenta a readaptação dos incapazes das Forças Armadas e dá outras providencias;

Decretos-Leis ns. 7.974, de 20-9-45, 8.128, de 25-10-45 e 8.217, de 23-11-45 — Dispõem sobre a isenção de impostos nas aquisições de imoveis rurais ou urbanos feitos pelos oficiais e praças da FEB, FAB, Marinha de Guerra e Marinha Mercante;

Decreto-Lei n.º 8.361, de 13-12-45 — Dispõe sobre a prioridade do ingresso no serviço público federal, dos candidatos habilitados em concurso que, como convocados ou voluntarios, tenham tomado parte em operações de guerra;

Decreto-Lei n.º 8.794, de 23-1-46 — Regula as vantagens a que têm direito os herdeiros dos militares que participaram da FEB, no Teatro de Operações da Italia (promoção, pensão, casa residencial, instrução para os filhos).

Decreto-Lei n.º 8.795, de 23-1-46 — Regula as vantagens a que têm direito os militares da FEB, incapacitados fisicamente (promoção, hospitalização, casa propria, instrução para os filhos e aproveitamento em serviços burocráticos, etc.);

Considerando ser de interesse do proprio país o fiel cumprimento da legislação existente e por existir em favor daqueles que lutaram pelo Brasil e pela Liberdade do Mundo; considerando a impossibilidade de os organismos normais do governo irem ao encontro dos interessados no sentido de resgatar a divida da Patria para com esses seus filhos, é que se pleiteia:

— Criação de uma comissão permanente composta de um representante de cada Ministerio Militar e três da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, sob a presidencia de um jurista designado pelo excelentissimo sr. presidente da República com o fim de orientar e promover os meios para o fiel cumprimento da legislação em beneficio dos Ex-Combatentes e suas familias.

4 — Considerando que os decretos-leis 8.794 e 8.795, de 23-1-46, e possivelmente outros, não estendem suas vantagens aos componentes da FAB e Marinhas de Guerra e Mercante, quando em operações de guerra é que se pleiteia:

— Sejam estendidas as vantagens desses decretos às demais Forças Armadas e Marinha Mercante.

5 — Considerando de justiça que o Estado ampare a companheira e filhos naturais dos brasileiros que deram sua vida em defesa da Patria, a fim de evitar que esses herdeiros venham, injustamente, a passar necessidades, é que se pleiteia:

— Sejam dados a esses herdeiros os mesmos direitos e vantagens concedidos às familias legitimas, uma vez comprovada aquela situação;

6 — Considerando a impossibilidade em que se encontravam de prestar provas ou concursos que os habilitassem a ser efetivados nos cargos que ocupavam, a titulo precario e na dependencia de provas ou concursos, nas repartições oficiais, departamentos autárquicos ou paraestatais, Banco do Brasil, etc., colocando-os assim em grau de inferioridade, na carreira funcional, junto aos que não foram incorporados às Forças Armadas, é que se pleiteia:

— Sejam efetivados os ex-combatentes nos cargos que ocupavam por ocasião da incorporação, independentemente de provas ou concursos.

7 — Considerando que muitos ex-combatentes tiveram oportunidade, quando em serviço de guerra, de se tornarem técnicos em enfermagem e radio-telegrafia, trabalhando com os mais modernos e aperfeiçoados aparelhos americanos; considerando serem necessarios diplomas, inclusive do Departamento de Correios e Telégrafos, para que continuem, na vida civil, a nova profissão ainda é que se pleiteia:

— Fornecimento, por parte do Ministerio da Guerra, de um atestado que os habilite a exercer a profissão de enfermeiro, bem como a obter do Departamento de Correios e Telégrafos, o diploma de radio-telegrafista.

8 — Considerando que as varias categorias de tripulantes da Marinha Mercante não podem prestar exames para escalar a classe imediatamente superior, sem determinado estagio em suas carreiras, é que se pleiteia:

— Os tripulantes da Mirnha Mercante que tenham prestado serviços nas zonas de guerra, ficam dispensados de estagio exigido para cada posto, submetendo-se, entretanto, às provas regulamentares.

9 — Considerando a existencia de tripulantes da Marinha Mercante que enfrentaram a sanha submarina nazi-fascista, que se encontram desembarcados, é que se pleiteia:

— Prioridade nos embarques aos tripulantes que tenham feito zona de guerra, dando preferencia, em igualdade de condições, aos que tenham sofrido torpedeamentos.

10 — Considerando a existencia de ex-combatentes trabalhando em situação instavel, como extra-numerarios e diaristas, em Repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais, Autarquias e Orgãos para-estatais, é que se pleiteia:

— Sejam efetivados como mensalistas todos os ex-combatentes nas condições referidas.

11 — Considerando que muitos ex-combatentes, não funcionarios públicos, vêm sendo preteridos em suas promoções pelo fato de terem estado afastados de seus cargos durante o periodo que estiveram a serviço da Patria, em operações de guerra, é que se pleiteia:

— Sejam estendidas as vantagens de que trata o decreto-lei n. 4.540, aos empregados de departamentos autárquicos, para-estatais, Banco do Brasil, etc., concedendo-lhes a justa promoção, à classe imediatamente superior, a que teriam direito se não estivessem a serviço das Forças Armadas.

12 — Considerando que há empregadores que se negam a pagar a ex-combatentes, aumentos concedidos a outros empregados que não serviram às Forças Armadas, alegando não terem aqueles prestado serviços à firma, é que se pleiteia:

— Alteração dos decretos-leis 4.902 e 5.612, já referidos neste Memorial, no sentido de serem equiparados em vencimentos e vantagens os ex-combatentes, aos seus colegas que exercem as mesmas funções, na casa empregadora.

13 — Considerando que em todos os ramos de atividade manda a legislação em vigor que o trabalho igual corresponda salario igual; considerando ainda a prática adquirida em campanha pelas Enfermeiras Expedicionarias e a vantagem de seu aproveitamento nessa especialidade, é que se pleiteia:

— Equiparação aos sargentos enfermeiros, em proventos e acesso, das Enfermeiras Expedicionarias já aproveitadas ou que vierem a ser aproveitadas nos Hospitais militares, bem como preferencia nos hospitais civis do governo aquelas que assim desejarem.

14 — Considerando a situação de dificuldades em que se encontram ex-combatentes desempregados, como já é do dominio público, e merecendo eles, do Estado, toda a atenção e amparo, é que se pleiteia:

a) — Revogação, com referencia aos excombatentes, da Portaria n. 5, de 13-3-1946, da Secretaria da Presidencia da República, aproveitando os ex-combatentes nos cargos vagos, de acordo com as exigencias regulamentares, nas Repartições Federais, Estaduais, Municipais, Autarquias e orgãos para-estatais;

b) — Isenção de quaisquer emolumentos para obtenção de Carteira Profissional do Ministerio do Trabalho, Carteira de Identidade e Folha Corrida do Departamento Federal de Segurança Pública e Carteira de Motorista Profissional;

c) — Isenção de pagamento de taxas, emolumentos, impostos, etc. para os ex-combatentes que desejarem se estabelecer com pequenos negocios (tulhas, barracas, pequenos restaurantes, etc.) até que fique estabilizada a sua situação financeira);

15 — Considerando que ex-combatentes têm sido rejeitados para trabalho braçal, em serviços públicos, em virtude de serem analfabetos e considerando ainda que, embora analfabetos, souberam escrever belas páginas em nossa historia Patria, não podem e não devem ser desamparados pelo Estado, negando-se-lhes o meio honesto para garantir a sua subsistencia e de suas familias, é que se pleiteia:

— Suspensão da exigencia de analfabetização aos ex-combatentes que se candidatarem nos lugares de serviços braçais, em Repartições Federais, Estaduais, Municipais, para-estatais e autarquias.

16 — Considerando a impossibilidade em que se encontram muitos dos ex-combatentes em fazer face a despesas com sua instrução e considerando ainda, que a Nação só poderá lucrar em atender aos desejos de saber de seus filhos, é que se pleiteia:

— Matricula, livre de qualquer emolumento, nas escolas profissionais, Escola Técnica Nacional, "SENAI", Escola Técnica de Aviação de São Paulo, Volta Redonda, Fábrica Nacional de Motores e escolas profissionais Federais, Estaduais, ou Municipais, primarias, secundarias e superiores aos ex-combatentes que desejarem elevar o seu nivel intelectual e profisisonal;

17 — Considerando a vantagem de integrar nas Forças Armadas homens já afeitos à luta, é que se pleiteia:

— Matricula, sem qualquer emolumento, aos ex-combatentes de terra, mar e ar, que, submetendo-se às exigencias regulamentares, desejarem ingressar nas Escolas Militar, Naval e de Aeronáutica;

18 — Considerando de vantagem para a propria Nação o auxilio a todos aqueles que desejarem dedicar-se à lavoura, é que se pleiteia:

— Fornecimento pelo Estado, de preferencia junto aos centros consumidores, de terra, casa, sementes, mudas, ferramentas e assistencia técnica ao ex-combatente lavrador ou que queira abraçar esta profissão, bem como os indispensaveis meios de subsistencia até que se estabilize sua situação;

19 — Considerando que os ex-combatentes são merecedores de maior atenção por parte do Estado, sendo de justiça portanto que este vá ao encontro de suas necessidades; considerando, ainda, que o Colegio Militar, de tão gloriosas tradições, foi criado pelo conselheiro Tomaz Coelho, quando ministro da Guerra, com a finalidade de dar educação gratuita, aos filhos daqueles que se bateram pela Patria na guerra do Paraguai, é que se pleiteia:

— Seja concedida gratuidade em todos os graus de instrução aos filhos ou dependentes dos ex-combatentes da FEB, FAB, Marinha de Guerra e Marinha Mercante, estendendo assim a estes, as vantagens previstas pelos decretos-leis 8.794 e 8.795, já referidos neste Memorial;

20 — Considerando que a qualidade de ex-combatente não cessa no fim de um ano, tanto assim que o decreto-lei n.º 8.874 estendeu as vantagens de isenção de impostos para aquisição de imoveis, previstas pelo decreto-lei 7.974, aos ex-combatentes de 1914-1918; considerando que a maioria dos ex-combatentes não teve oportunidade nem meios para adquirir qualquer imovel no periodo estabelecido pelo referido decreto-lei; considerando ainda que o decreto-lei em questão, não foi ratificado pela maioria dos Estados do Brasil, é que se pleiteia:

— Extinção do prazo de que tratam os decretos-leis 7.974, 8.128 e 8.217;

21 — Considerando os mesmos motivos do item anterior e a justiça de atender às aspirações das praças em melhor situação financeira; considerando as múltiplas vantagens da descentralização da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, dos empréstimos hipotecarios na base de 100 % do valor do imovel a adquirir, é que se pleiteia:

a) — Extinção do prazo estabelecido pela Caixa Econômica do Rio de Janeiro para os referidos empréstimos hipotecarios;

b) — Autorização aos Institutos e Caixas de Previdencia para concederem aos seus associados excombatentes — não proprietarios — empréstimos hipotecarios na base de 100 % do valor do imovel a adquirir;

c) — Autorização às Caixas Econômicas Estaduais para tambem realizarem tais operações;

d) — Aumento do limite do valor do empréstimo às praças, em condições de fazer face a maiores amortizações.

22 — Considerando a gravidade do problema de habitação, principalmente para os chefes de familia, é que se pleiteia:

— Prioridade aos ex-combatentes — chefes ou arrimo de familia — nos aluguéis de casas de propriedade dos Institutos de que forem contribuintes;

23 — Considerando a existencia de ex-combatentes internados em hospitais por conta de particulares que, patrioticamente, se prontificaram a financiar o seu tratamento; considerando que muitos ex-combatentes se encontram necessitando de tratamento médico e mesmo de hospitalização e sem os recursos para atender a tais despesas; considerando ainda ser missão do Estado prestar a devida assistencia principalmente àqueles que tanto lhe deram, é que se pleiteia:

— Assistencia médica, hospitalar e financeira aos ex-combatentes sem recursos, que estejam sofrendo de molestia que os impossibilite de trabalhar, bem como dar a indispensavel assistencia aos seus dependentes, fazendo-os, ainda, pensionistas do Estado ate seu completo reajustamento;

24 — Considerando a regulamentação em vigor sobre a incapacitação para o serviço militar, que dá como apto o ex-combatente portador de defeitos fisicos, como por exemplo, a falta de um olho perdido em ação de guerra; considerando ainda que em muitos casos os defeitos causados pela guerra os impossibilitam de exercer a sua profissão civil, é que se pleiteia:

a) — Readaptação dos ex-combatentes dados como aptos para o serviço militar porem impossibilitados, pelas lesões de guerra que apresentam, de exercer sua profissão civil;

b) — Estender aos ex-combatentes, referidos neste item, as vantagens do decreto-lei 8.795, concedendo-lhes o soldo respectivo até sua completa readaptação.

25 — Considerando justo premio aos militares que, longe dos seus mais queridos entes, lutaram pela Liberdade de sua Patria, é que se pleiteia:

a) — Contagem de tempo em dobro a partir da data do embarque no Brasil, até o dia em que novamente pisaram o solo brasileiro.

b) — Promoção imediata aos militares ex-combatentes que não foram promovidos durante a campanha, a postos imediatamente superiores, obedecendo o seguinte criterio:

I — os que estando na primeira metade do quadro a que pertencem, serão promovidos a partir do dia em que, por antiguidade, atingiram ou atingirem a metade e mais um número no quadro respectivo.

II — os que estando alem da primeira metade dos quadros a que pertencem normalmente, serão considerados promovidos a partir da data em que seguiram para a guerra.

26 — Considerando que os tripulantes da Marinha Mercante não são contemplados pela legislação respectiva, com as medalhas de campanha e de sangue; considerando ainda o grande esforço dado por aqueles brasileiros, primeiras vitimas da sanha nazi-fascista enfrentando os inimigos mesmo antes da declaração de guerra pelo Brasil, é que se pleiteia:

— Concessão das melhadas de campanha e de sangue aos tripulantes da Marinha Mercante que tenham tomado parte ativa da navegação maritima durante a guerra, ou cujos navios tenham sido torpedeados;

27 — Considerando que os ex-combatentes, mesmo os analfabetos, deram com suas armas, os mais decisivos votos pela Democracia que hoje desfrutamos; considerando que o convivio dos ex-combatentes com a tropa, veio ressaltar a injustiça de privar dos direitos politicos, brasileiros que arriscaram a propria vida em defesa da Patria mas que, entretanto, nem ao menos têm o direito de opinar sobre os assuntos de interesse do país, é que se pleiteia:

a) — Voto para os analfabetos;

b) — Voto para os soldados de terra, mar e ar.

28 — Considerando ser motivo de orgulho para os brasileiros o fato de terem tomado parte ativa na guerra em defesa do Brasil e da Liberdade no Mundo; considerando que constituirá uma das mais belas tradições de nossa Patria, o desfile anual daqueles que lutaram em sua defesa, como tambem magnifico exemplo às gerações futuras, é que se pleiteia:

a) — Autorização para os Expedicionarios usarem os seus uniformes nos dias de festa civica;

b) — Que os desfiles da memoravel data de nossa Independencia Politica sejam abertos pelos ex-combatentes de terra, mar e ar que nele queiram tomar parte, mesmo em trajes civis.

29 — Considerando que as diversas Secções da ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL, devem organizar a sua sede, que terá o nome de CASA DO EX-COMBATENTE, com o fim de manter entre os ex-combatentes o espirito de camaradagem forjado no campo da luta; considerando que a CASA DO EX-COMBATENTE, de acordo com os estatutos da ASSOCIAÇÃO, deverá manter bibliotecas, salas de conferencias, cursos de aperfeiçoamento e de especialização, noturnos e diurnos, salões de diversões, gabinetes médicos e dentarios, assistencia social, cantina permanente e alojamentos destinados a receber ex-combatentes em trânsito ou em ferias; considerando que terão direito às vantagens oferecidas pela CASA DO EX-COMBATENTE tambem as familias dos ex-combatentes prestando, desta forma, homenagem aos visos e merecido tributo aos mortos; considerando, ainda, os exemplos que nos dão paises estrangeiros, inclusive a América do Norte que, em Boston, Los Angeles, Washington, Baltimore e em outras cidades, levanta monumentos, cria bibliotecas, campos de esportes, etc. com o fim de prestar o mesmo tributo que pedimos para os nossos mortos e as mesmas homenagens que desejamos prestar aos vivos, é que se pleiteia:

— Construção da CASA DO EX-COMBATENTE pelos Poderes Públicos, ou cessão, pelos mesmos, de predios que tenham pertencido a súditos do Eixo.

Excelentissimo sr. presidente:

Estão aí expostas as reivindicações apresentadas pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil que, no cumprimento de suas finalidades estatutarias, defende os interesses daqueles que se sacrificaram pela causa do Brasil e da Liberdade.

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, consequencia da sólida união dos brasileiros componentes das Forças Armadas, quando em defesa da Patria e no combate ao nazi-fascismo, mantém, naturalmente, aquele mesmo espirito que permitiu tão grandes vitorias, que encheu de glorias as páginas da Historia de nossas Armas e que permitirá — acima das opiniões politico-partidarias, filosóficas ou religiosas — manter e estreitar aquela mesma união, num verdadeiro exemplo, na prática dos principios democráticos.

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, honrando tambem a memoria dos saudosos companheiros furtados ao nosso convivio e ao de suas familias, lutará, sem desfalecimentos, contra a rearticulação do nazismo, sob qualquer forma que se apresente, em defesa do Governo constituido democraticamente pela vontade popular.

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil vê no Governo de v. excia., eleito pela vontade do povo brasileiro, o fruto do sacrificio feito nos campos de batalha.

Excelentissimo sr. presidente:

Atender às reivindicações apresentadas pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil será para v. excia. um ato "não já como a expressão da caridade governamental, não já mesmo como medida de proteção ao Estado em bem do futuro da Nação, mas como uma verdadeira divida que a Patria devia pagar àqueles que se bateram por ela, que afrontaram o inimigo arrojado e dentre os quais muitos se imobilizaram para sempre no triste campo da peleja" (1).

A atenção às reivindicações, agora apresentadas, virá, por certo, caracterizar, as novas condições em que nos encontramos, pois, que o nosso querido Brasil, voltou ao dominio de si mesmo, e possue um Governo Democrático, surgido de uma luta partidaria livre e serena, após haver se batido, pelas armas, na luta em que nos empenhamos ao lado das Nações Unidas!

Assim posto, a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil espera receber de v. excia., a merecida JUSTIÇA PARA AS REIVINDICAÇÕES DOS EX-COMBATENTES.

Respeitosas saudações.

Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, presidente — *Milton Eloy Vaz*, vice-presidente — *Wilson Carneiro da Silveira*, secretario geral — *Celso Alves Teixeira*, tesoureiro — *José Maria de Lima Campos*, secretario de Assistencia — *Daniel Pereira de Sousa* — Secretario de Intercambio e Cultura — *Salomão Malina*, secretario de Finanças — *Carlos Soliar*, secretario de Propaganda — *Fausto Vasques Villanova*, secretario de Publicidade — *Pedro Kulock*, pelo secretario de Recreação e Esportes.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1946.

(1) da publicação "Noticia cronológica do Colegio Militar", apresentada na Exposição de 1908.

O quadro de juizes e oficiais da F.M.B.

Uma proposta do diretor de oficiais aprovada antes da renuncia

Antes de renunciar à presidencia da Federação Metropolitana de Basquetebol, o presidente Ivan Raposo aprovou a seguinte proposta do diretor de Oficiais:

1) Até a classificação definitiva pela E. O. B. submeto à apreciação de v. s. a proposta abaixo:

a) — os oficiais da F. M. B. serão divididos em duas classes que se denominarão "A" e "B";

b) — os oficiais poderão subir ou baixar de classe conforme o aproveitamento que cada um apresentar, devendo tal mudança ser submetida à apreciação do presidente da F. M. B.

— para se avaliar da produção de cada oficial, serão resumidos em uma ficha individual, as arbitragens, excusas, elogios, punições, etc.;

d) — os jogos promovidos pela F. M. B. serão, em principio, arbitrados por oficiais da mesma classe;

e) — na falta de um oficial escalado, este deve ser substituido, em principio, por outro oficial da mesma classe, que desempenhará as funções do substituido. No caso do faltoso ser o árbitro da partida e este for substituido por um oficial da classe inferior, o fiscal escalado ser o árbitro e o juiz da classe inferior será o fiscal.

f) — quando um oficial de mesa da classe "A" faltar e for substituido por um da classe "B", este desempenhará a função daquele;

g) — aos juizes da classe "A" será paga a taxa de arbitragem de Cr$ 100,00 e aos da classe "B", de Cr$ 65,00. O juiz da classe "B" que substituir um da classe "A" receberá, n ojogo que atuar nessas condições, a taxa correspondente à classe "A";

h) — aos oficiais de mesa da classe "A" será paga a taxa de Cr$ 30,00 e aos da classe "B" Cr$ 25,00. Ao oficial de mesa da classe "B" que substituir um da classe "A" receberá nesse jogo a taxa correspondente à classe "A".

i) — Os delegados constituirão um quadro único.

j) — as classes serão:

JUIZES — "A" — Aladino Astuto, Mario de Almeida Santos, Jairo Pombo do Amaral, Luiz Marzano, Alberto Earlick, J. Rubens Cerqueira Lima, Joaquim de Oliveira Silva e Godofredo Ferreira da Silva.

"B" — Nelson Sousa Carvalho, João Lopes Coelho, Orestes Montenegro, Guilherme Vale, Florivaldo Bandeira, José Ferreira de Mendonça, Roberto Bougeard, Roger Bougeard, Milton Montenegro Duarte, Ademar P. Fernandes, Manuel Angelim, Haroldo Paiva e Sebastião Saldanha Marinho.

OFICIAIS DE MESA — "A" — Elcio de Almeida Santos, Adolfo Perez Filho, Artur Perez, Silvio Cintra Filho, José Rodrigues Pinho Filho, Alberico Garcia Amorim, Pascoal Bruno, Ismael Ribeiro Machado e Armando Coelho.

"B" — Edgar Tinoco, Solano Santos Alves, José Machado Gital, José Gulo S. Filho, Geel Alves e Armando Silva Carvalho.

DELEGADOS — Quadro único — Helio Quintanilha Nogueira, Eduardo Simão, Osvaldo Domingos Maia, Helio Camilo de Sousa, Heloisio Botelho do Amaral, José Belo de Andrade, José Ribeiro, José Palazzo Filho, Antonio da Silva Machado, Abel Figueiredo, Antonio Felix da Silva Junior, José Segal, José Gomes, Cesar dos Santos, Nilo da Silva Marques, Alcebiades Queiroz dos Anjos, Manuel Máximo e Paulino Lima.

Fundado o Estacio de Sá F. C.

Foi fundado no Estacio de Sá mais um clube de futebol, que tem à sua frente o sr. José Teixeira da Costa. Esta agremiação recebeu o nome de "Estacio de Sá F. C.", com a sede na rua Estacio de Sá n. 6, sobrado.

A diretoria foi eleita desta maneira: presidente, José Teixeira da Costa; secretario, Augusto Vieira Silva; tesoureiro, Julio Domingues Gonzalez; diretor esportivo, Heldson Ferreira; e diretor de propaganda, Ademar Batista de Almeida.

Alcançou êxito o certame da F. M. P.

Quinta-feira, o desfecho do Campeonato de Estreantes

Constituiu um autêntico êxito o campeonato de estreantes organizado pela Federação Metropolitana de Pugilismo, destinado a renovar os valores do box carioca. E' fora de dúvida que o objetivo da F. M. P. foi amplamente alcançado, pois foi bem apreciavel o número de bons amadores aparecidos, os quais, com a continuação de suas atividades nos rings, deverão, por certo, tornar-se em futuros astros. O vitorioso campeonato da F. M. P. entra, agora, na sua fase decisiva, pois, na rodada a ser realizada, deverão ser conhecidos os campeões e vice-campeões.

Na categoria dos pesos moscas bater-se-ão Jerônimo Goulart, do Botafogo x Plinio Araujo, do São Cristovão. Jurandir Silva e Jorge Sodré, ambos do Vasco da Gama, decidirão o campeonato dos pesos galos. Silvestre Davi, do Vasco, e Eduardo Calisto, do São Cristovão, disputarão o titulo dos pesos penas; Manuel Nascimento, como avulso, bater-se-á com Carlos Siqueira de Sousa, do Vila Isabel Clube, para a escolha do titular dos pesos leves. Claudio Afonso, do C. R. Vasco da Gama, defontar-se-á com José Elói Faria, a revelação do campeonato, que tambem pertence ao clube cruzmaltino, e o vencedor sagrar-se-á campeão dos pesos meio medios. Humberto Santos, como avulso, empenhar-se-á com Aurelino Rodrigues, do Madureira, para ser indicado o campeão dos pesos medios.

Antonio Novais de Araujo, do Madureira A. C., pelejará com o representante do Flamengo, que é Rubem Cesar, para a escolha do campeão da divisão dos pesos meio-pesados. Moacir de Oliveira, do Boqueirão do Passeio, bater-se-á com Antonio Henrique de Assiz, do Vasco da Gama, para a indicação do melhor peso pesado.

Será, portanto, uma noitada pugilistica de gala, pois serão decididos os titulos das oito categorias. Já foram realizadas cinco rodadas, o que permite que os finalistas subam ao ring para a decisão final do campeonato organizado pela Federação Metropolitana de Pugilismo, ostentando completa forma.

Este espetáculo será efetuado quinta feira próxima, em São Januario.

O festival do E. C. Oposição

Será realizado depois de amanhã, o festival do Oposição, no campo deste gremio, sendo o seguinte o programa elaborado:

1ª prova — Infantil do Madureira x Aeronáutica Civil.

2ª prova — E. C. Vasco x Aliados de Bangú.

3ª prova — Madureira (profissionais) x E. C. Oposição.

A festa será noturna.

Dez novos barcos para a flotilha do Vasco

A cerimonia do batismo, esta manhã, em Santa Luzia

O Vasco da Gama vai incorporar à sua flotilha dez novos barcos. O batismo será realizado esta manhã, na garage de Santa Luzia, sendo estes os nomes dos barcos e suas respectivas madrinhas:

"Cedofeita" — senhorita Rodrigues dos Santos; "Godói" — sra. Joaquim Gonçalves Amorim; "Fernando Guedes" — sra. Jaime Guedes; "Luiza Aranha" — sra. Manuel J. Fernandes; "Lopes de Freitas" — sra. Osvaldo Aranha; "Carlos Leal" — senhorita Beatriz M. Carvalho; "Joaquim Duque" — sra. João Correia da Costa; "Ferreira Guedes" — sra. Castro Filho; "Voluvel" — sra. Eurico Lisboa; "Alexandre Rodrigues" — sra. prefeito Hildebrando Góis.

O resultado dos Concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO SIMPLES — 23 ganhadores com 6 pontos — Rateio: Cr$ 2.531,00.

CONCURSO DUPLO: — 2 ganhadores, com 13 pontos — Rateio: Cr$ 16.826,00.

BETTING JOCKEY CLUBE: — 60 ganhadores — Rateio: Cr$ 226,00.

BETTING ITAMARATI: — 578 ganhadores — Rateio: Cr$ 127,00.

BETTING DUPLO: — 40 ganhadores — Rateio: Cr$ 5.201,00.

PARTIDA SEM FAVORITO

Bangú e Madureira jogarão em General Severiano

Em General Severiano será travado, na tarde de hoje, um prelio que promete ter um transcurso equilibrado. Os conjuntos do Bangú e do Madureira, sem dúvida alguma, deverão combater com ardor em busca de dois preciosos pontos, que os afastará das últimas colocações.

Inicialmente, tivemos a impressão de que os banguenses mereciam as credenciais de favoritos, mas, recordando as suas últimas atuações, chegamos à conclusão de que o Madureira poderá vencer o jogo. Pode ser considerada equilibrada, na expressão do vocábulo, a partida de hoje entre o Bangú e o Madureira.

QUADROS PROVAVEIS

MADUREIRA: Tarzan — Mario Brandão e Danilo — Olavo, Nilton e Cola — Betinho, Baiano, Durval, Godofredo e Esquerdinha.

BANGU': Robertinho — Bilulú e Julinho — Ndinho, Mineiro e Adauto — Tião, Ubirajara, Cardoso, Meneses e Moacir.

PROGRAMA DA SEMANA

TERÇA-FEIRA

VOLEIBOL

CAMPEONATO DA CIDADE

G. Tabajara x C. R. Flamengo
Fluminense x Mackenzie.

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL

CAMPEONATO DE RESERVAS

VASCO X BOTAFOGO

SEXTA-FEIRA

TENIS

3.ª classe

Vasco x Fluminense "A"
Fluminense "B" x Tijuca
Botafogo x A. C. Quitandinha

SABADO

TENIS

CAMPEONATO DA CIDADE (por equipes)

Tijuca x Country Clube
Fluminense x Botafogo.

DOMINGO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

BONSUCESSO X FLUMINENSE
VASCO X BOTAFOGO
MADUREIRA X S. CRISTOVAO
FLAMENGO X BANGU'
AMERICA X C. DO RIO

CAMPEONATO DE JUVENIS

FLUMINENSE X BONSUCESSO
BOTAFOGO X VASCO
S. CRISTOVAO X MADUREIRA
BANGU' X FLAMENGO.

3.ª Categoria

ZONA SUL

Mavilis x Irajá
Andaraí x Cocotá
Ideal x Nova América.

ZONA NORTE

Anchieta x Oriente
Distinta x River
Oposição x Manufatura.

3.ª Categoria

ZONA SUL

Portuguesa x Parames
Pau Ferro x Sampaio.

ZONA NORTE

Cosmos x Cruzeiro
Corinthians x Realengo.

TENIS

Fluminense "B" x Vasco "A"
Vasco "B" x Fluminense "A"
Tijuca "B" x Caiçaras
Leme x Tijuca "A"
Botafogo x Canto do Rio
Tijuca "C" x Independencia.

Terá inicio hoje o XIX Campeonato Brasileiro de Futebol

Com uma partida na cidade de Manaus, terá inicio hoje o XIX° Campeonato Brasileiro de Futebol, promovido pela C. B. D. Nesse jogo os amazonenses enfrentarão o selecionado da Federação Desportiva Guaporéense. E' a primeira vez que, depois de elevado à categoria de territorio, Guaporé participa do máximo certame do futebol brasileiro, como é tambem o primeiro a fazê-lo, dentre os territorios ultimamente criados. São desconhecidas as possibilidades do futebol guaporéense. Entretanto, tendo-se em vista a maior experiencia, e considerando-se que jogarão em seus proprios dominios, os amazonenses são tidos como favoritos.

O segundo jogo da competição será efetuado domingo próximo, no mesmo local, cabendo ao vencedor jogar com os paraenses.

OS PROXIMOS JOGOS

A rodada seguinte do campeonato brasileiro constará dos seguintes jogos:

DIA 8-9:

EM MANAUS

AMAZONAS X GUAPORE'

EM S. LUIZ

MARANHÃO X PIAUI

(antecipação do dia 15-9, dependendo de acordo entre as entidades).

A CORRIDA DE ONTEM NA GAVEA

(Conclusão da 2.ª página)

PLACÉS

Do n. 3 . . . . Cr$ 12,00
Do n. 1 . . . . Cr$ 21,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do páreo . . . . . Cr$ 565.830,00

TRATADOR: — Ernani Freitas.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS — (PISTA DE GRAMA) — CR$ 15.000,00 — CR$ 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

BETTING

VENCEDOR:

HEREJA, feminino, castanho, cinco anos, São Paulo, Bambú em Little One, do sr. A. J. Peixoto de Castro; 54 quilos, J. Martins 1.º
HUNGRIA, 53 quilos, João Araujo 2.º
GUERRILHEIRO, 56 quilos, D. Ferreira Sobrinho 3.º
VATUTIN, 52 quilos, Justiniano Mesquita 4.º
PIAZOTE, 53 quilos, M. Carvalho 5.º
SIS, 54 quilos, Salustiano Batista 6.º
VITACIN, 55 quilos, Nestor Linhares 7.º
EL GOYA, 53 quilos, E. Castillo 8.º
ARUBA, 50 quilos, Severino Câmara 9.º
GALANTE, 52 quilos, Inacio de Sousa 10.º
PICARDIA, 49 quilos, E. Steyka 11.º

Não correram: PONEY, ROSACEA e BLUSA.

Tempo: 61" 1/5.

RATEIOS

Do vencedor 7 . . . . Cr$ 27,00
Dupla (33) . . . . . . Cr$ 36,00

PLACÉS

Do n. 7 . . . . Cr$ 15,00
Do n. 9 . . . . Cr$ 25,00
Do n. 13 . . . . Cr$ 15,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do páreo . . . . . Cr$ 542.700,00

TRATADOR: — O Feijó.

Pista de grama leve.

SEXTA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$ 4.000,00 E CR$ 2.000,00.

BETTING

VENCEDOR:

CERRO GRANDE, masculino, castanho, quatro anos, Rio Grande do Sul, Sandwich em Anity, do sr. João Borges Filho; 56 quilos, Justiniano Mesquita 1.º
GOIESCA, 54 quilos, Julio Maia 2.º
GUINEO, 56 quilos, Artur Araujo 3.º
GIRIA, 54 quilos, Valdir Lima 4.º
GUAIAÇU, 56 quilos, A. Cataldi 5.º
IGARA II, 54 quilos, Osvaldo Ulloa 6.º
CRUZEIRO II, 56 quilos, José Portilho 7.º
ROLANTE, 56 quilos, José Martins 8.º
GANGA, 51 quilos, Guilherme Greme Junior 9.º
ITAIPU, 56 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 10.º

Tempo: 90" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . Cr$ 28,00
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 45,00

PLACÉS

Do n. 1 . . . . Cr$ 15,00
Do n. 4 . . . . Cr$ 17,00
Do n. 8 . . . . Cr$ 92,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.

Movimento do páreo . . . . . Cr$ 674.810,00

TRATADOR: — C. Pereira.

SÉTIMA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 14.000,00 — CR$ 2.800,00 E CR$ 1.400,00.

BETTING

VENCEDOR:

SOCRATES, masculino, zaino, seis anos, Uruguai, Stayer em Souge Bleu, do sr. Carlos da Rocha Faria; 55 quilos, Justiniano Mesquita 1.º
RELAMPAGO, 50 quilos, Salustiano Batista 2.º
MAPITA, 51 quilos, João Araujo 3.º
GRANFLAUTA, 51 quilos, Julio Maia 4.º
QUIMBO, 51 quilos, Reduzino de Freitas Filho 5.º
DASIL, 46 quilos, P. Tavares 6.º
GENTLE SON, 50 quilos, Guilherme Greme Junior 7.º
MILAMORES, 56 quilos, Geraldo Costa 8.º
SORPRESSIVA, 50 quilos, A. Neri 9.º
PARTOUT, 49 quilos, Acir Aleixo 10.º

Não correu CHARO.

Tempo: 89".

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . Cr$ 29,00
Dupla (14) . . . . . . Cr$ 39,00

PLACÉS

Do n. 1 . . . . Cr$ 16,00
Do n. 10 . . . . Cr$ 14,00
Do n. 3 . . . . Cr$ 16,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo, do segundo ao terceiro, meio corpo.

Movimento do páreo . . . . . Cr$ 688.930,00

TRATADOR: — S. d'Amore.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 3.679.050,00
Concursos . . . . Cr$ 526.040,00

Pista de areia leve.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

LORD, 58 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 2.800 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 58 quilos, foi quinto para Eldorado, Typhoon, Zorro e Trick, derrotando Cloro, Cumelen e Valipor. Anda bem. Deverá ajudar ao companheiro, podendo terminar bem colocado.

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS. — "HANDICAP".

BETTING

SOBEO, 58 quilos. — No dia 11 de agosto, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 54 quilos, empatou com Fandango, derrotando Orfão, Fulgor, Flá-Flú, Festejante, Heleno, Diagonal e Entredós, produzindo atuação julgada em desacordo pela Comissão de Corridas que suspendeu o seu tratador. Conserva a forma anterior.

FESTEJANTE, 50 quilos. — No dia 11 de agosto, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 53 quilos, foi sexto para Sobeo-Fandango, Orfão, Fulgor e Flá-Flú, derrotando Heleno, Diagonal e Entredós, sem produzir a atuação que seus responsaveis esperavam. Vejamos hoje na pista leve o que fará. Vale insistir.

TAQUEMAO, 57 quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, foi segundo para Salmon, derrotando Gardel e Vontade. Gosta da areia, mas poderá figurar mesmo na grama, caso confirme a atuação anterior.

CAA-PUAN, 49 quilos. — No dia 13 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Acir Aleixo, com 53 quilos, derrotou Estrilo, Gadir e Guararape. Suas melhores atuações na Gavea têm sido na pista de areia. Conserva excelente forma.

MATE, 48 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 49 quilos, foi segundo para Gladiador, derrotando Mochuelo, Gardel, Irará, Heleno e Malva Rosa, em bom final. Como se viu, anda muito bem e gosta da grama. E' um dos favoritos da carreira.

ZAGAL, 50 quilos. — No dia 3 de agosto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Emilio Castillo, com 55 quilos, foi décimo para Estouvado, Argentina, Grey Lady, Dominó, Fulgor, Galhardia, Salmon, Longchamp e Taquemao, derrotando Miralumo, Bacharel, Mate, High Sheriff, Estrondo, Miami, Golano e Vontade. A turma se [illegible] nos seus recursos. Está bem trabalhado.

SALMON, [illegible] quilos. — No dia 18 de agosto, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Pedro Simões, com [illegible] quilos derrotou Taquemao, Gardel e Vontade, com facilidade. [illegible]

GARDEL, [illegible] quilos. — [illegible]

Cobrança de pena dagua

A Secretaria Geral de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal arrecadará, no periodo de 2 a 16 de setembro, no Departamento de Aguas e Esgotos, à rua do Riachuelo 287, das 11 às 15 horas, e nos sabados, das 11 às 13 horas, a taxa de consumo dagua por pena do 4º e 5º distritos.

4º DISTRITO — Aldeia Campista, Andaraí, Engenho Novo, Fábrica das Chitas, Grajaú, Riachuelo, Rocha, Sampaio e Tijuca.

5º DISTRITO — Alegria, Benfica, Cajú, Cancela, Derbi Clube, Haddock Lobo, Ilha do Governador, Jacaré, Mangueira, Mariz e Barros, Matoso, Pedregulho, Triagem, São Cristovão e São Francisco Xavier.

Terminado o prazo acima, a cobrança será feita com multa de 10%.

Quaisquer reclamações deverão ser apresentadas dentro do prazo fixado da cobrança.

Animados os campeonatos de amadores

— Em perigo os dois líderes —

Prosseguirão, hoje, os campeonatos das divisões inferiores com a realização de varios jogos de interesse.

O Confiança e o Manufatura, lideres da 2.ª categoria encontrarão adversarios perigosos nas equipes do Rui Barbosa e Rosita Sofia respectivamente.

Relação dos jogos:

2.ª CATEGORIA

ZONA SUL

N. América x Rui Barbosa
Irajá x Andaraí
Cocotá x Ideal

ZONA NORTE

Manufatura x Rosita Sofia
Oriente x Distinta
River x Oposição

3.ª Categoria

ZONA SUL

Sampaio x Parames
Valim x E. de Dentro

ZONA NORTE

Realengo x Cruzeiro
Transporte x Olty.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI — Permanente. — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Na rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

MUSEU ANTONIO PARREIRAS. — Permanente. — Em Niterói, na rua Tiradentes, n.º 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 12 às 17 horas e aos domingos, de 12 às 17 horas, sala n.º 1.013.

ALFREDO GALVAO. — No Museu Nacional de Belas Artes.

EUGENIO PFISTER. — No Liceu de Artes e Oficios (Avenida Rio Branco, n.º 174).

HERCIO CALDAS. — No salão Tupinambá, exposição de ladrilhos e azulejos, das 18 às 21 horas, na rua João Felipe, n.º 95.

PEDRO ANTONIO. — No Palace Hotel.

JACQUES DE TONNACOUR. — Pintor canadense. — No Ministerio da Educação.

EMILE GAUDISSARD. — No Copacabana Palace, pintura a oleo e desenho.

JOSÉ BATISTA MORAIS. — No Liceu de Artes e Oficios, pintura.

ARTE URUGUAIA. — No Ministerio da Educação.

LUDWIG VALENTA. — Pintura. — No salão do Hotel Serrador, primeiro andar.

Pau de Sebo

Situação dos clubes por pontos perdidos, ao terminar a penúltima rodada do turno

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

O SEGREDO DO "VESUVIUS":
A arma secreta dos americanos em 1898 era a bateria de canhões de 15 polegadas do vaso de guerra "Vesuvius". Essas peças, a ar comprimido, lançavam granadas de dinamite de 500 libras "sem ruido e sem fumaça".

CAMPEONATO CARIOCA DE VOLEIBOL

— Partidas marcadas para terça e sexta-feira —

A Federação Metropolitana de Voleibol realizará, na semana que se inicia amanhã, as seguintes partidas do campeonato da cidade:

Terça-feira — Tabajara x Flamengo. Juiz, Valter Machado: fiscal, Nelson Gomes dos Reis; e apontador, José Rodrigues Pinho Filho; e Fluminense x Mackenzie. Juiz, José Mira de Morais; fiscal, Alvaro Silva; e apontador, Valter Pinheiro.

Sexta-feira 1 Grajaú x Vasco. Juiz, José Mira de Morais; fiscal, Alvaro Silva; e apontador, Valter Pinheiro; e Tijuca x Madureira. Juiz, Roberto Velasco Kopp; fiscal, Valter Machado; e apontador, José Rodrigues Pinho Filho.

O Glorioso prepara o seu quadro

No sábado proximo o Glorioso do Rocha, receberá a visita do Municipal de Paquetá. No primeiro jogo travado entre esses dois quadros saiu vencedor o clube ilhéu por 4x1. Desta feita o jogo será no campo do Glorioso, que atuando em seus dominios dificilmente é batido. O quadro dos tricolores do Rocha de jogo para jogo vem melhorando e por isso que se alertam os rapazes da linha pois esperam os do Glorioso vingarem o revés sofrido.

O técnico Carlos vem preparando muito bem sua equipe, pois alem de contar com os "veteranos" Agostinho, Alexis, Auvard, Matias e Saraiva, terá os novatos Agair, Julinho, Bino, Avila, Arlindo e Ari este um center que resolveu o problema da linha de frente. Esperam os dirigentes do Glorioso que tudo corra como em Paquetá debaixo da maior camaradagem, disciplina e ordem para não empanar o brilho da festa esportiva, que se projeta.

As rendas do Rio e as rendas do Pacaembú

Muito se tem dito a respeito dos prejuizos que a inexistencia de um estadio, nesta capital, vem causando aos clubes e aos esportes, particularmente ao futebol — como esporte mais popular que é. Tivessem as nossas organizações esportivas — clubes e entidades — na devida conta, o valor dos números estatisticos, muitos males poderiam ser evitados. A questão das rendas, por exemplo, que tanto agita os nossos dirigentes, deveria ser encarada mais cuidadosamente. Os clubes e as entidades bem que poderiam ter sempre à mão quadros comparativos que servissem de base a demonstrações irrefutaveis.

Publicamos a seguir alguns dados relativos às principais rendas de jogos de campeonatos oficiais, desta capital e de São Paulo. Uma estatística em "ponto pequeno", mas que dirá muita coisa acerca das arrecadações. Entre outras coisas poderemos fazer uma idéia da distancia que separa as bilheterias cariocas das bilheterias do Pacaembú.

RIO		SÃO PAULO	
JOGO	Cr$	JOGO	Cr$
1941			
Vasco x Fla	102.615,00		
Fla x Flu	115.900,30		
1942			
Bot. x Flu	118.859,40		
Fla x Flu	134.464,00		
1943			
Vasco x Fla (t.)	156.648,40	S. P. x Corth.	323.546,00
Vasco x Fla (r.)	120.725,50	S. P. x Corth.	367.181,00
Fla x Flu	121.193,10	S. P. x Palm.	367.004,00
Flu x América	122.437,70	Corth. x Palm.	262.857,00
1944			
Bot. x Vasco	160.194,00	S. P. x Palm.	533.830,00
Fla x Flu	166.452,50	S. P. x Palm.	552.970,00
Fla x Vasco	156.540,00	S. P. x Corth.	341.695,00
Fla x Vasco	225.950,50	S. P. x Corth.	163.446,00
Flu x América	145.882,60	Corth. x Palm.	257.882,00
Flu x Vasco	166.940,50	Corth. x Palm.	332.789,00
1945			
Vasco x Flu	177.169,00	S. P. x Palm.	373.216,00
Vasco x Bot.	143.417,50	S. P. x Palm.	276.999,00
Vasco x Bot.	217.647,00	S. P. x Corth.	334.739,00
Vasco x Fla	254.675,00	S. P. x Corth.	412.607,00
Fla x Vasco	180.390,00	S. P. x P. Desp.	158.229,00
Vasco x América	130.983,00	Corth. x Palm.	294.178,00
Vasco x América	136.916,00	Corth. x Palm.	192.841,00
1946			
Bot. x Vasco	171.755,00	Corth. x P. Desp.	227.735,00
Bot. x Flu	187.689,00	Corth. x S. P.	634.684,00
Fla x América	211.488,00	Corth. x Palm.	337.646,00
Vasco x Fla	369.990,00	S. P. x P. Desp.	190.711,00
América x Vasco	150.576,00	S. P. x Palm.	598.086,00

PROGRAMAS PARA HOJE:

TEATROS

- JOAO CAETANO - 43-8477. "Coração Materno", às 15,30 e 22 horas.
- RECREIO - 22-8164. "Não sou de Briga", às 16, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 43-6442. "Uma Mulher Livre", às 16, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-5146. "O Bonitão", às 16, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. "Desejo", às 16, 20 e 22 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581. "Bonito Carioca", às 15, 20 e 22 horas.
- REPUBLICA - 22-0271. "Chang", às 16, 20 e 22 horas.
- RIVAL - 22-2721. "A Viuva dos Cachorros", às 15, 20 e 22 horas.
- REGINA - "Avatar", às 15, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. "Aida", às 18 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Frio Siberiano (Comedia do Gordo e o Magro) — Com Esta Traça não se Troca (Desenho) — Viva o México (Miniatura) — Cidade Deserta (Desenho Colorido) — Novos Episodios de "Agente Secreto X-9" — Noticias Internacionais — A partir de 20 horas da manhã.
- METRO - 22-6490. "Longe dos Olhos".
- ODEON - 22-1508. "A Vingança da Mulher Aranha" e "Estranha Conquista".
- IMPERIO - 22-9348. "Noites de Farra".
- PALACIO - 22-0838. "Paixão de Zingaro".
- PATHE' - 22-8795. "O Sétimo Véu".
- PLAZA - 22-1097. "Farrapo Humano".
- REX - 22-6327. "O Galante Mr. Deeds".
- VITORIA - 42-9020. "Alma em Suplicio".
- CINE S. CARLOS - 42-9525. "Soldados da Liberdade".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Quero-te como és".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. "Helena da Gasparia vai à caça" — "Os Amigos da Direita" — "Bikini" — "Fornalhas do Mundo" — "No Reino das Sereias" — Vasco x América — Desenhos — Comedias e Variedades.
- COLONIAL - "Flor do Lodo".
- D. PEDRO - 43-6151. "Evocação" e "Eu te Esperarei".
- ELDORADO - 43-3145. "Chamam a Isto Amor" e "Misterio do Oriente".
- FLORIANO - 43-9074. "O Ebrio".
- GUARANI - 22-9135. "Viva a Folia" e "Quarto Para Dois".
- IDEAL - 42-1219. "Tambem Somos Seres Humanos".
- IRIS - 42-0084. "Contra o Imperio do Crime".
- LAPA - 22-2543. "A Noite Sonhamos".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Sombras da Noite" e "Alma Satânica".
- METROPOLE - 22-8280. "Anjo ou Demonio?".
- PARISIENSE - 22-0123. "Farrapo Humano".
- POPULAR - 43-1854. "A Cruz de Lorena" e "Tudo por uma Mulher".
- PRIMOR - 43-6681. "Farrapo Humano".
- REPUBLICA - 22-0271. "O Estrangulador de Brighton".
- RIO BRANCO - 43-1639. "A Severa" e "Eu & Cia.".
- SAO JOSE' - 42-0592. "Quando Fala o Coração".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Wilson".
- ALASKA - 48-4518. "Casa dos Horrores" e "Melodias em Desfile".
- AMERICANO - 47-2803. "Fuga de Tarzan".
- APOLO - 48-4693. "Amor à Terra".
- ASTORIA - 47-0466. "Farrapo Humano".
- AVENIDA - 48-1667. "Por Causa Dele".
- BANDEIRA - 28-7575. "Anão Gigante".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "Flor dos Trópicos".
- CATUMBI - 22-3681. "Segura Esta Mulher" e "Estado Grave".
- CAVALCANTI - 29-8038. "Intermezzo" e "Crime nas Antilhas".
- CARIOCA - 28-8178. "Choque".
- COLISEU - 29-8753. "E' um Prazer" e "A Mulher de Verde".
- EDISON - 29-4449. "A Rainha do Nilo".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Noite do Passado" e "O Charlatão".
- FLORESTA - 26-6257. "Caidos do Céu".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Rainha dos Corações" e "Medo que Domina".
- GRAJAU - 38-1311. "Roseiral da Vida".
- GUANABARA - 26-9339. "Na Corte do Faraó" e "Bandoleiros da Fronteira".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Flor do Lodo".
- INGA - 48-3850. "Amores de Suzana" e "Sementes do Odio".
- IPANEMA - 47-3806. "Orgulho".
- IRAJA' - 29-6330. "As Chaves do Reino" e "Objetivo: Birmania".
- JOVIAL - 29-0052. "Quando Fala o Coração".
- MADUREIRA - 29-8733. "Duas Almas se Encontram" e "Bandoleiros da Fronteira".
- MAUÁ - 48-1910. "Chamam a Isto Amor" e "Misterio do Oriente".
- MEIER - 29-0411. "Farrapo Humano".

Aviso aos srs. gerentes

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas*

Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais

Por E. C. Segar

Popeye, o matador de gigantes!

ARF

E' mais do que isto. O futuro depende do resultado!

Se o Popeye vencer, casará comigo às 10 horas.

GR